UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

PRISCILA DE OLIVEIRA CAMPANHOLO

Os Comentários de Sérvio Honorato ao "Canto VI" da Eneida

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

Os Comentários de Sérvio Honorato ao "Canto VI" da Eneida

Priscila de Oliveira Campanholo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Martinho dos Santos

São Paulo 2008

RESUMO:

A noção de comentário está intrinsecamente ligada ao trabalho de editar textos, que era feito em bibliotecas antigas, como a de Alexandria, e aos compêndios de gramática, que sistematizavam os conceitos utilizados para a leitura dos textos. Além disso, esse material de anotações e explicações era utilizado no ambiente escolar, como um apoio elucidativo de passagens obscuras, de palavras e costumes antigos, de mitos e histórias e de usos gramaticais, por exemplo. Entre os autores que passaram pelo crivo dos comentadores e que, então, faziam parte do programa escolar, está Vergílio, como nos indica Quintiliano, na *Instituição Oratória*. Assim, os *Comentários* de Sérvio Honorato ao "Canto VI", da *Eneida* nos possibilitam conhecer um pouco do trabalho feito nas bibliotecas, acerca das edições e leituras dos textos, dos autores estudados nas escolas e da forma como eles eram lidos. De modo mais específico, esses *Comentários* trazem-nos informações valiosas sobre costumes, histórias e a filosofia que vigoraram entre os mais antigos.

PALAVRAS-CHAVE: Comentário; Sérvio Honorato; gramática latina; *Eneida*; gramático latino.

ABSTRACT:

The notion of commenting is intrinsically related to the work of editing texts developed in ancient libraries, such as the Alexandria Library, and to grammar textbooks, which systematized concepts used in text reading. These notes and explanations were also used in schools as a support to clarify obscure passages, words and ancient customs, myths, tales and grammatical usages, for instance. Among the authors examined by commentators and who were on the syllabus at the time is Vergil, as Quintilian quotes in *Institutio Oratoria*. So the commentaries of Servius Honoratus on *Aeneid* "Book VI" enable us to acquire some knowledge on the work developed in libraries involving editions and the readings of texts, the authors who were studied in schools, taking into consideration the way they were read at that time. Particularly, these *Commentaries* give us some precious information on a set of topics invaluable for the members of that ancient society.

KEYWORDS: Commentary; Servius Honoratus; latin grammar; *Aeneid*; latin grammarian.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Dr. Marcos Martinho dos Santos, por orientar as pesquisas, tradução e redação da minha dissertação de mestrado, e por todo o conhecimento que, generosamente, transmitiu durante nossas conversas e reuniões.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de estudos de outubro de 2005 a outubro de 2007, essencial para que eu realizasse este trabalho.

Agradeço aos colegas e professores da Faculdade de Letras, por tudo que com eles aprendi.

À minha família, à minha mãe, Sandra, e ao meu pai, Wladimir, pelo incentivo, respeito, e carinho que sempre foram tão fartos. Às minhas irmãs, Renata e Jéssica, porque me fizeram rir e se fizeram ouvir, quando foi necessário. À minha querida avó, Valderez, que tanto admiro.

Ao Rodrigo, do amor, o maior de todos, presente em tudo, desde o início.

SUMÁRIO

Apresentação	7
Comentários, edições, manuais	8
Gramática, gramático, gramatista	
Platão	
Dionísio Trácio	17
Sexto Empírico	19
Quintiliano	21
Suetônio	23
Conclusão	24
Servius, magister urbis	26
Os Comentários ao "Canto VI"	28
Edição e manuscritos	42
Tradução e índice	45
Texto e tradução	47
Índice de assuntos	280
Bibliografia	284

Apresentação

Sérvio, comentador de Vergílio. Sérvio, gramático. O que há em comum entre o comentador e o gramático? O que nos permite atribuir a esse autor tais epítetos? Esses questionamentos, inicialmente despretensiosos, apresentam-nos um problema que extrapola a simples denominação de um estudioso e se estende à noção de gramática, construída entre autores antigos, bem como ao ofício do gramático e à finalidade dos textos por ele produzidos. A fim de apontar algumas direções a respeito desse assunto, ainda pouco explorado nos estudos clássicos brasileiros, apresentaremos, aqui, algumas informações que buscam as relações entre os *Comentários* de Sérvio e a prática dos estudos gramaticais, desenvolvidos no século IV d. C., data em que se costuma situar o texto serviano. Além disso, embora não consigamos determinar com exatidão os limites e definições desse gênero textual, descreveremos, em um texto expositivo, como se estrutura o comentário e alguns elementos que lhe são intrínsecos.

Considerando a extensão dos *Comentários* de Sérvio, não nos seria possível estudar a obra completa desse autor, e, por isso, selecionamos para análise as anotações ao "Canto VI", pela primeira vez traduzidas à Língua Portuguesa, e que constituem o cerne deste trabalho. A seleção dos *Comentários* ao "Canto VI" como objeto de estudo explica-se pela particularidade do episódio que nele se encerra – a descida de Enéias ao inferno – que, por sua vez, admite, ao lado das observações propriamente gramaticais, explicações referentes a matérias diversas, em especial, à filosofia e à religião (por exemplo, referente à prática dos funerais).

Comentários, edições, manuais

"Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes)". É essa uma das definições de Italo Calvino ao que seja um clássico, e que, de certa forma, coincide com a afirmação de Jeune-Mancy² ao dizer que o comentário é um gênero de texto que apresenta uma dupla chave de interesse: de nos ensinar algo sobre o que passou e sobre o momento em que ele próprio foi escrito.

Isso tudo também poderíamos dizer tanto a respeito do texto de Vergílio, a Eneida, especificamente, quanto do texto de Sérvio, os Comentários, pois ambos trazem as marcas da linguagem, da cultura e dos costumes que os antecederam e, por sua vez, marcaram textos que lhe eram posteriores e, ainda, ao tratarmos dos Comentários, podemos nos voltar à sentença de Calvino³, que diz ser preferível o texto sem os comentários, introduções e notas, para que a leitura ocorra sem intermediários. Mas, até que ponto a leitura não ficaria comprometida sem o apoio de dicionários e notas explicativas, quanto se poderia perder em detalhes nessas leituras? E, considerando fins específicos, como o estudo de um texto na escola, os textos e materiais de apoio não seriam cabíveis e, mesmo, necessários para complementar e aprofundar as leituras? Essas questões não são novas ou originais, já que remontam, consideradas as ressalvas necessárias, aos estudos antigos e o que veremos nesse capítulo é um pouco do modo como a composição dos comentários está relacionada à leitura dos textos.

Em relação ao tipo de texto que estamos estudando e ao universo que o circunda (cultura latina, entre os éculos I a. C. e V d. C.), a definição do que seja um comentário e quais são suas características depende da compreensão da gramática subordinada ao trabalho executado nas bibliotecas. Antes mesmo da fundação delas, porém, a palavra "gramática" já estava registrada em textos como o Sofista ou as Leis, de Platão, em que

 ¹ CALIVINO, 1993, p. 11.
 ² JEUNE-MANCY, 2004, p. 52.
 ³ CALVINO, 1993, p. 12: "nenhum livro que fala de outro livro diz mais sobre o livro em questão".

se enumeravam o que se ensinava aos alunos – letras, sons, sílabas, palavras, partes das palavras, prosódia, explicação de mitos encontrados em um texto – e quem ensinava isso⁴; porém, é com o surgimento dessas instituições que as fronteiras do trabalho gramatical se expandiram e se fixaram.

No século III a.C., eram fundados, na cidade de Alexandria, um museu e uma biblioteca cuja finalidade, segundo Holtz, era a de fazer da capital do papiro, a capital do livro⁵. Conforme informa o estudioso, ambas as instituições foram criadas por Ptolomeu Soter, sob conselho de Demétrio de Falero, antigo aluno de Teofrasto e que havia sido tutor da escola aristotélica. Lá, acumulavam-se papiros e manuscritos e, por isso, tornara-se necessária a organização e classificação desse material, assim como o estabelecimento de edições de certas obras que apresentavam, em rolos dos mesmos autores, diferentes tradições, com textos e informações que também diferiam.

A partir, então, dessa necessidade, desenvolve-se o trabalho de leitura de textos. Todavia, essa leitura, mais do que decodificar as informações, tinha como finalidade o estabelecimento do texto lido e, para isso, utilizava-se a exegese ou crítica textual, que se relacionava àquelas informações, sobre o ensino da gramática, trazidas nos textos de Platão, mas que, pelo local onde ocorria, e pela finalidade a que se propunha, se diferenciava dos propósitos escolares. Os bibliotecários dessas instituições, como Aristófanes de Bizâncio, Aristarco e Calímaco⁶, destacaram-se pela classificação e crítica textual. Eles trabalhavam, por exemplo, com o estabelecimento de edições da *Odisséia* e da *Ilíada* de Homero, cujos comentários somente chegaram até nós através de fragmentos⁷, e, também, pela elaboração de índices e recenseamentos, produzindo um rol, com cerca de 120 volumes, de "autores que se destacaram na escrita de todos os gêneros e seus textos". Esses exímios exegetas analisavam os manuscritos de autores considerados canônicos na época deles, como Homero, Hesíodo, Aristófanes, Sófocles e

-

⁴ A denominação dos tipos de gramáticos será tratada de forma mais detalhada no tópico "Gramática, gramático, gramatista", desta dissertação.

⁵ HOLTZ, 1981, p. 4.

⁶ HOLTZ, L.: "Les grands savants (...) ont entrepris dès le début de dénombrer et de classer méthodiquement tous les monuments littéraires de la Grèce archaïque et classique" (p. 4). Louis Holtz, na introdução ao estudo da *Ars Donati*, afirma que tanto a gramática latina quanto a grega são tributárias do período helenístico e do tipo de trabalho que, então, se desenvolvia, a saber, a compilação, edição e análise de textos. (p. 4-7)

⁷ Em 2004, foi publicada a tese de doutorado de Francesca Schironi, em que a pesquisadora editou e comentou os fragmentos dos comentários de Aristarco não só aos textos homéricos, mas também aos textos de Sófocles, Hesíodo, Aristófanes e Platão.

⁸ HOLTZ, 1981, p. 5.

Plauto, e emendavam-nos, de forma que primassem pela correção e apresentassem certa unidade.

Nesse contexto de pesquisa e estudo, divergências analíticas aparecem entre os exegetas alexandrinos e os de Pérgamo. Os primeiros, baseados no preceito aristotélico de que o som (φωνῆ) é indício das experiências do intelecto (ψυχῆ), e a escrita (γραφόμενα), a representação do som (φωνῆ)⁹, alinharam-se à lógica da analogia e concentraram-se em analisar questões lingüísticas como a exegese textual (das obras de Homero, por exemplo) e os modelos de correção (tanto da pronúncia quanto da gramática); ao passo que os últimos seguiram a lógica da anomalia, a partir do ponto de vista estóico, aceitando a linguagem "como uma capacidade humana natural (...) com toda sua característica irregularidade". Assim, enquanto as preocupações de uns permaneciam no estudo da palavra como unidade isolável e portadora de regras e princípios de correção próprios; outros se ocupavam da palavra a partir do uso no texto.

Marco Aurélio Pereira, em seu estudo sobre as lições de gramática nos textos de Quintiliano, também relembra essas características da tradição gramatical ao afirmar que:

"Os eruditos alexandrinos, que acabaram por suplantar o trabalho realizado pelos seus 'opositores' estóicos em Pérgamo, envolvidos então com a nova tarefa de preservar a língua grega 'forma original', tiveram em sua uma preocupação eminentemente filológica: sua atividade envolvia estabelecimento de textos, para o que, de fato, muito empregaram argumentos analógicos"11.

Ou seja, o trabalho dos alexandrinos, centrado nas edições e no que daí é decorrente (sistematização da ortografía, léxicos e usos), favorecia a interpretação dos textos, como afirmam Baratin e Desbordes: "A gramática existia antes como técnica de grafía, conforme indica sua etimologia, mas a influência da filologia alexandrina lhe

_

⁹ ARISTÓTELES, *De interpretatione*, I, "ἔστι μὲν οὖν τὰ ἐν τῷ φωνῷ τῶν ἐν τῷ ψυχῷ παθημάτων σύμβολα, καὶ τὰ γραφόμενα τῶν ἐν τῷ φωνῷ", traduzido por ROBINS, 1997, como: "Speech is the representation of the experiences of the mind, and writing is the representation of speech" (p. 19). ¹⁰ ROBINS, 1997, p. 22.

¹¹ PEREIRA, 2006, p, 45.

atribui por função, além disso, a explicação dos poetas de um ponto de vista essencialmente lexicográfico" 12.

Como produto dessas discussões teóricas, temos o manual descritivo da gramática grega, escrito por Dionísio Trácio, que foi aluno de Aristarco, e cuja obra, Arte gramatical (τέκνη γραμματική), apresenta, conforme diz Robins, traços tanto da lógica da analogia quanto da anomalia, provavelmente devido a problemas de autenticidade e interpolações. Nesse manual, Dionísio descreve as funções da gramática, as matérias de que deve se ocupar o gramático e o sistema fonético grego (entenda-se, grammata, ou seja, as letras). Em seguida, na parte em que desenvolve questões propriamente gramaticais, distingue *lógos* (sentença), entendido como "a expressão de um pensamento completo", e as classes de palavras, da lexis (palavra). A Arte gramatical de Dionísio Trácio é de extrema importância para a história da gramática, pois será modelo de outros manuais também em língua latina.

É a esse tipo de trabalho, de gramáticos e críticos de textos, que os comentários devem muito de sua estrutura, já que a pesquisa, o método de análise e a leitura dos textos, bem como a descrição dos fenômenos lingüísticos, foram transferidos e adaptados ao uso escolar através de comentários como os de Sérvio. Ademais, conforme veremos mais a frente, os comentários podiam referir-se à exegese textual, não só para explicar os mitos e as palavras, mas também para demonstrar que determinadas passagens de um autor eram ambíguas ou de autoria duvidosa, por exemplo. Veremos, também, que, até mesmo a definição do que era canônico, e que, por essa característica, deveria ser lido e estudado na escola, estava diretamente relacionada aos índices elaborados pelos bibliotecários.

Em latim, o manual que temos é o *De Lingua Latina*, de Varrão (116 – 27 a.C.), e, não como um manual, mas com informações do conteúdo gramatical, temos a Instituição Oratória de Quintiliano (séc. I d.C.), que trazem as teorias e discussões apontadas nos manuais gregos e são muito relevantes para a compreensão da atividade gramatical em Roma e para a compreensão de compêndios gramaticais posteriores. No texto de Varrão, do qual nos restaram alguns fragmentos, encontramos, por exemplo, a discussão sobre a analogia e a anomalia, sobre a qual Marcos Aurélio Pereira e Harris e Taylor¹³, por exemplo, se referem. E no texto de Quintiliano, há a descrição do ensino

¹² BARATIN & DESBORDES, 1981, p. 9. ¹³ HARRIS & TAYLOR, 1997, p. 46.

de gramática, a denominação daqueles que trabalhavam com essa matéria¹⁴, o programa escolar e os autores que deveriam ser lidos pelos alunos.

Além disso, encontramos, também, referências ao trabalho gramatical em textos não propriamente gramaticais, como aqueles escritos por Suetônio, *Sobre os gramáticos* e *Sobre os poetas*, em que há várias informações sobre quem se dedicou à crítica textual e ao ensino de gramática, em geral, e quem fez leituras, especificamente, de Vergílio, defendendo-o ou detratando-o¹⁵. Entre alguns dos nomes citados por ele estão Valério Probo, Niso, Vário e Tucca; entre os detratores de Vergílio, cita Numitório, autor de duas éclogas chamadas "Antibucólicas", Carvílio, escritor do *Aeneomastix*, contra a *Eneida*, e Ascônio Pediano, que escreveu *Contra os detratores de Vergílio*, em que defendia o uso de versos e palavras de Homero por Vergílio, na *Eneida*. Sobre Vário, por exemplo, afirma que:

"(...)Vário publicou [a obra] sob a instigação de Augusto, mas sumariamente emendada, de modo que deixasse alguns versos inacbados assim como estavam, os quais muitos, tendo logo tentado completá-los, não foram igualmente capazes, pois quase todos os hemistíquios nele são de sentido absoluto e perfeito. (...) O gramático Niso dizia ter ouvido dos mais antigos que Vário tinha trocado a ordem de dois livros, e que, então, mudara o segundo de modo que fosse para o lugar do terceiro, e também corrigira o início do primeiro livro, tendo tirado estes versos:

"Ille ego qui quondam gracili modulatus avena Carmina et egressus silvis vicina coegi, Ut quamvis avido parerent arva colono, Gratum opus agricolis, at nunc horrentia Martis— Arma virumque cano."

_

¹⁴ Cf. "Gramática, gramático, gramatista", desta dissertação.

¹⁵ Cf. SUETÔNIO, "Vergili", in: De poetis. "Est et adversus "Aeneida" liber Carvili Pictoris, titulo "Aeneomastix". (...)Asconius Pedianus libro, quem "Contra obtrectatores Vergilii" scripsit, pauca admodum obiecta ei proponit eaque circa historiam fere et quod pleraque ab Homero sumpsisset; sed hoc ipsum crimen sic defendere adsuetum ait: cur non illi quoque eadem furta temptarent? Verum intellecturos facilius esse Herculi clavam quam Homero versum subripere. Et tamen destinasse secedere ut omnia ad satietatem malevolorum decideret."

Nessa referência a Vário, Suetônio nos informa não só a respeito da recepção da obra de Vergílio, mas também traz à luz um exemplo da prática do gramático, ao editar o texto do poeta, excluindo alguns versos do poema.

Textos posteriores a Varrão, Quintiliano e Suetônio também merecem destaque na constituição da tradição gramatical latina, tal é o caso de Prisciano e Donato, no que tange às *artes gramaticais*, e de Sérvio, nos comentários. Alguns pesquisadores modernos, porém, consideram que a produção de comentários e compêndios, a partir do século III d.C., é de menor importância e resulta de um cenário político e econômico conturbado. Reynolds, por exemplo, declara que, quando "a ausência de uma literatura digna desse nome" abriu espaço a "resumos de autores", viu-se nascer a "época de ouro dos comentadores e escoliastas".

Asserções como essas, parece-nos evidente, fazem com que se perca de vista a amplidão filosófica que envolvia os estudos gramaticais, incluindo-se os comentários, e a relevância desses textos já para os contemporâneos de Vergílio. Exemplo disso são os estudos sobre esse autor que circulavam na época da publicação da *Eneida*, como a edição de Vário e Tucca, referidos acima, ou a menção que faz Aulo Gélio, nas suas *Noites Áticas* (séc. II d.C.), a Júlio Higino, um detrator de Vergílio: "Higino foi demasiado inepto, quando pensou saber o que fossem '*praepetes*', e que o tenham ignorado o próprio Vergílio e Cneu Márcio, homem douto, que, no segundo livro da *Ilíada*, nomeou a vitória alada de '*praepetes*'" ¹⁷.

Em síntese, pode-se dizer que o trabalho gramatical foi formalizado a partir do momento em que se tornaram necessárias a organização dos manuscritos nas bibliotecas e a edição dos textos, que utilizava de conhecimentos gramaticais (filológicos e lingüísticos, principalmente) para sua realização. Paralelamente, havia também a prática pedagógica e o ensino de gramática que tinha como finalidade demonstrar qual era o bom uso da língua e explicar os poetas que faziam parte do cânone e do rol de autores que deveriam ser estudados na escola. Sendo Vergílio um desses autores, ele não só era muito referido nos manuais gramaticais e de oratória como exemplo de correção e de estilo, como também foi objeto de estudo por gramáticos que escreveram comentários

_

¹⁶ Trechos citados a partir da explicação de REYNOLDS, L. D, 1983, p. 23: "(...) devant l'absence d'une littérature digne de ce nom (...). L'époque qui vit naître tant de concentres fut aussi l'âge d'or des commentateurs et des scoliastes".

¹⁷ Gellius, Aulu, *Noctes Atticae*, lib. VII, 6, 5 "Sed Hyginus nimis hercle ineptus fuit, cum, quid 'praepetes' essent, se scire ratus est, Vergilium autem et Cn. Matium, doctum virum, ignorasse, qui in secundo Iliadis victoriam volucrem 'praepetem' appellavit". Cf. também GELLIUS, A., X, 16.

sobre suas obras, detratando-a ou elogiando-a. Os comentários de Sérvio à obra de Vergílio trazem marcas do estudo e trabalho filológico, por exemplo ao demonstrar uma ou outra possibilidade de edição do texto, mas também, e indícios de que esse texto tinha como finalidade pedagógica auxiliar o trabalho do professor ao comentar o poeta¹⁸.

-

¹⁸ JEUNE-MANCY, 2004, p.58: "Sob sua aparência de manual escolar, mais propício ao professor que ao aluno, o comentário de Sérvio traz então ensinamentos preciosos sobre as preocupações e as marcas intelectuais da antigüidade tardia".

Gramática, gramático, gramatista

Conforme afirmamos no tópico anterior, muito do que lemos em textos latinos que tratam da gramática deriva dos exemplares e modelos gregos, e as informações que os estudiosos recolheram sobre esse assunto nos levam a crer que, para compreender a função que a gramática desempenhava no contexto em que o texto de Sérvio se insere, é imprescindível a vinculação do âmbito escolar ao surgimento de instituições, como a biblioteca e o museu de Alexandria, e que a denominação do especialista na exegese de manuscritos e a do professor de gramática precisaram ser diferenciadas. A partir de um breve levantamento de definições e citações às palavras *gramática*, *gramático* e *gramatista*, e seus equivalentes latinos, poderemos observar como essa distinção ocorreu e o que cabia a quem, no campo dos estudos gramaticais¹⁹.

Platão

Em Platão, temos os primeiros registros das palavras γραμματικός, γραμματική τεχνή, γραμματιστής²⁰, a partir da qual ele formará γραμματιστική. Embora no *Crátilo* haja uma longa discussão sobre os elementos lingüísticos, como as letras, os sons, as sílabas e interessantes descrições das etimologias de palavras²¹, é no sétimo livro das *Leis*²², em que residem questões relacionadas à educação, que

¹⁹ O estatuto social do gramático, que aqui não será tratado, foi abordado por autores antigos e por estudiosos modernos. Registros sobre o trabalho do gramático são encontrados em textos latinos, como é o caso de Plínio Jovem, ao tratar da biblioteca de Alexandria e da sátira VII¹⁹, de Juvenal, que tomadas as devidas precauções de leitura, nos traz informações também sobre o estatuto social do gramático e sua relação com o trabalho dos retores. I. Hadot afirma sobre isso que os imperadores Vespasiano e Adriano outorgaram aos mestres (*magistris*), gramáticos, retores, médicos e filósofos isenção de taxas públicas (*munera ciuilia seu publica*), e, ainda que essa afirmação não trate do salário dos professores, testemunhos como o de Plínio Jovem, pode-se concluir que eram assalariados.

²⁰ Conforme levantamento feito por Henri Joly, no artigo "*Platon et les* grammata", são passagens de Platão que trazem essas palavras: *Crát.*, 431e, 1, 11; *Sof.*, 253a, 1, 12; *Fil.*, 18d, 1, 2, e 17b, 1, 8; *Teet.*, 198e, 1, 3; *Pol.*, 285d, 1, 2.

²¹ PLATÃO, *Crátilo*, 397c d – 400b c.

²² PLATÃO, *Leis*, VII, 809c.

encontramos informações sobre o ensino das letras. O diálogo trata desde a idade em que a criança deve iniciar os estudos, qual a função do pedagogo e como eram as escolas, até o programa escolar e o que deveria ser ensinado. É esse o ponto que mais nos interessa, pois aborda a linguagem.

Platão enumera, sob a fala do Ateniense, uma série de itens a serem aprendidos pelo aluno, como as letras, a música, o cálculo, a economia doméstica, a administração da cidade, a astronomia e as disposições das cidades, e, em seguida, trata de explicar as especificidades de cada uma dessas matérias. Sobre as letras, diz o Ateniense que um período de três anos é razoável para um aluno de dez anos aprendê-las, mas, continua ele, "o que devem aprender os alunos e ensinar os professores?" e responde: "Sobre as letras (τά γραμματά), é preciso esforçar-se apenas para saber a ler e a escrever", e completa associando esse aprendizado à música, pois era necessário conhecer o ritmo e a harmonia musicais²³, além de dominar a escrita e a leitura, para compreender os versos. Mais adiante, afirma que o saber ler é importante também para diferenciar os versos hexâmetros dos trímetros, bem como a entonação adequada aos textos trágicos ou cômicos²⁴

O termo "gramatista" aparece na conclusão das idéias mencionadas até agora, da seguinte forma: "eis onde e como devem finalizar nossas declarações sobre o mestre (γραμματιστόν) da escrita e das obras escritas (γραμματόν)²⁵.

Joly, ao comentar essa passagem das Leis, resume da seguinte forma a função do gramatista:

> "1. Deve-se colocar a criança na escola, a partir dos dez anos, por um período de três anos. Tal é ο μέτριος χρόνος. 2. 'Deve-se, em matéria de γράμματα - o termo é retomado dedicar-se apenas o bastante para ser capaz de ler e de escrever', sem se importar com a taquigrafía ou a caligrafía. Tal é o objetivo escolar limitado. 3. Quanto aos μαθήματα, isto é, às coisas a saber de cor nas 'composições não líricas' dos poetas, é escritos tendenciosos' preciso rejeitar 'os 'escorregadios' e 'perigosos', evitar a opinião de 'milhares e

²³ IDEM, *Ib.*, VII, 810 a b. ²⁴ IDEM, *Ib.*, VII, 811a. ²⁵ IDEM, *Ib.*, VII, 812a.

milhares de vozes' (...). Tais são as restrições severas ao ensino dos gramatistas: que ensinar a ler e a escrever seja feito, ainda que com comedimento, então sem chegar até a virtuosidade gráfica e à sobrecarga mnemônica" (JOLY, 1985, P. 119)

Dionísio Trácio

Dionísio Trácio, gramático do século I a. C., em seu referido tratado, a *Arte gramatical*, define essa matéria como sendo "o conhecimento empírico daquilo que se diz correntemente entre os poetas e prosadores"²⁶. Destaca-se, particularmente, nessa definição a relação que o gramático estabelece entre sua arte, ou melhor, entre seu conhecimento e os poetas e prosadores, pois é uma definição que traz subjacente a ela mesma a idéia de trabalho com textos, ou seja, é uma definição que nos aponta um caráter filológico mais do que pedagógico²⁷.

O trecho seguinte da *Techné* de Dionísio consiste na divisão dos ofícios do gramático em seis partes: em primeiro lugar, o gramático deve fazer a leitura (ἀνάγνωσις) atenta dos pontos diacríticos (προσωδίαν) do texto; em segundo, a explicação (ἐξήγησις) dos tropos poéticos (ποιητιχοὺς τρόπους) presentes no texto; em terceiro, a elucidação (ἀπόδοσις) das palavras raras (γλωσσῶν) e das histórias (ἱστοριῶν); em quarto, a descoberta das etimologias (ἐτυμολογίας); em quinto, o estabelecimento da analogia (ἀναλογίας); e, em sexto, a crítica dos poemas (χρίσις ποιημάτων), que, segundo o gramático, "é, de todas as partes da arte, a mais bela".

Robins²⁸, ao tratar da gramática na Grécia, em um texto sobre a história da lingüística, atenta ao fato de que, dentre os itens enumerados na descrição das etapas constituintes do trabalho gramatical, apenas o quinto, que é o estudo das regularidades

 $^{^{26}}$ DΙΟΝΙ΄SΙΟ ΤRÁCIO, $Techn\acute{e}$, 1.: "Γραμματιχή ἐστιν ἐπειρία τῶν παρὰ ποιηταῖς τε χαὶ συγγραφεῦσιν ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ λεγομένων".

²⁷ SEXTO EMPÍRICO, *Prós Grammatikous*, I, 60 – 67. Sexto Empírico, em seu texto *Contra os gramáticos*, estabelece uma série de questionamentos acerca da definição estabelecida por Dionísio Trácio, por exemplo, ao questionar se o "conhecimento empírico" se restringe à linguagem encontrada nos poetas e prosadores ou também àquela que lhes é alheia, ou, ainda, se este conhecimento é relativo a todos os poetas e prosadores ou somente a alguns, e assim por diante. Como contraponto à teoria desse gramático, ele apõe Ptolomeu, o peripatético, que não considera a gramática um conhecimento empírico. ²⁸ ROBINS, 1967.

da língua, ou seja, da analogia, pode ser associado ao que entendemos, hoje, por estudos gramaticais, já que trata de questões da morfologia, sendo esse o único tópico desenvolvido nos capítulos seguintes da *Arte Gramatical*. Por outro lado, percebe-se que essas etapas, associadas ao conceito de gramática, têm como objetivo propiciar uma leitura apropriada dos poetas e prosadores gregos.

A leitura, ἀνάγνωσις, segundo o próprio Dionísio Trácio, "é a pronunciação correta dos poemas ou dos textos escritos em prosa"²⁹, e isso pressupõe o respeito ao tom, à pontuação e às pausas, pois, se na leitura tais elementos não forem considerados, pode-se "arruinar o que é precioso nos poetas e tornar risível o comportamento do leitor"³⁰.

A explicação do texto – ou $\xi \xi \eta \gamma \eta \sigma \iota \varsigma$ – era parte preponderante do trabalho, que, segundo um escoliasta de Dionísio Trácio, consistia em dar explicações literais e literárias³¹. Conforme Lallot, em nota a essa palavra, "os tropos poéticos são todos os volteios, particularmente numerosos e diversos na poesia, que tornam difícil o acesso ao sentido e que, por isso, pedem uma explicação"³², a qual poderia ser, por exemplo, a colocação das palavras em ordem direta no caso de um hipérbato, o restabelecimento do sentido verdadeiro dissimulado sob uma ironia, a elucidação de uma metáfora ou alegoria, que, em geral, era feita a partir de uma paráfrase da expressão figurada.

Semelhante a este procedimento, é a elucidação das palavras raras e difíceis, ἀπόδοσις γλωσσῶν, que os gramáticos podiam fazer aportando-se a glossários específicos, e das histórias, ἀπόδοσις ἱστοριῶν, ou seja, as lendas, personagens, lugares a que se refere o poeta ou escritor. De acordo com a nota de Lallot³³ a essa parte da gramática, havia cinco formas de se explicar uma palavra: a etimologia, que trata de, a partir das partes, letras e sílabas, extrair um significado da própria palavra; o dialeto, no caso do grego, por exemplo, elucidando os termos jônicos, em que o foco estava mais na ortografía da palavra do que no significado propriamente dito; a explicação, que era feita a partir da elucidação do significado de um vocábulo considerando o contexto de escrita; a expressão de sentido oposto, ou seja, o esclarecimento do significado das

-

²⁹ DIONÍSIO TRÁCIO, Techné, 2.

³⁰ DIONÍSIO TRÁCIO, *Techné*, 2. Segundo Marrou, essa leitura era praticada em voz alta, para separar as palavras que nos papiros eram escritas juntas, para fazer a escansão métrica do verso, para dar uma pontuação e para indicar a entonação do trecho.

³¹ "Comme aujourd'hui, elle se divisait en explication littérale et explication littéraire" [cf. schol. D. THR., 10, 9] apud Marrou, p. 231.

³² LALLOT, J., 1989, p. 76.

³³ LALLOT, J., 1989, p. 78-9.

palavras escritas por antífrase; e as histórias, justificando epítetos e ensinando o que o leitor precisava saber para melhor compreender o poema.

Os estudos etimológicos, ἐτυμολογίας, se fundamentavam em teorias que não abrangiam a totalidade de possibilidades lingüísticas da formação e variação dos vocábulos, bem como não consideravam outras línguas senão o grego e o latim e, como afirmamos acima, baseava-se em partes da própria palavra.

A quinta parte da gramática, $\dot{\alpha}\nu\alpha\lambda\circ\gamma(\alpha\varsigma)$, como afirmamos anteriormente, tratava das características propriamente gramaticais, ou seja, era o momento em que se fazia a classificação da palavra de acordo com sua forma, isto é, indicar a classe gramatical a que pertencia, ou, ainda, indicar a declinação, a flexão e a ortografía dos termos³⁴.

Por fim, para Dionísio Trácio, há a κρίσις ποιημάτων, ou seja, o julgamento ou crítica do poema. Essa parte, de acordo com Lallot, ao mencionar as notas dos escoliastas de Dionísio, não seria, de jeito nenhum, o julgamento das qualidades literárias do poema, pois "para isso, seria necessário que o gramático fosse poeta"³⁵. Portanto, a crítica de que fala o gramático é a competência atribuída ao técnico, que utilizava seus conhecimentos gramaticais (tais quais os expostos acima), para que discernisse e decidisse se determinados versos, expressões, episódios ou obras eram apócrifos ou autênticos³⁶.

Os capítulos seguintes tratam da leitura, acento, pontuação, prosódia, e, a partir do sexto capítulo, Dionísio Trácio começa a explicar os tópicos gramaticais, as letras, sílabas, palavras, e estende-se às oito partes da palavra, isto é, o nome, que incluía o substantivo e o adjetivo, o verbo e sua conjugação, o particípio, o artigo, o pronome, a preposição, o advérbio, e a conjunção.

Sexto Empírico

³⁴ LALLOT, J., 1989, p. 80: "Para poder exercê-la [a analogia], o *grammatikós*, homem da *empeiría* do texto, precisava dos conceitos e da metalinguagem elaborados pelo *tekhinikós*, referente à descrição das formas e da língua".

³⁵ LALLOT, J., 1989, p. 80.

³⁶LALLOT, J., 1989, p. 80, Σ 471, 35: "εἰ νόθα ἤ γνήσια".

Sexto Empírico, no texto *Contra os professores*, principia pelos gramáticos³⁷ (γραμματικός), sob a justificativa de que desde pequenos os alunos devem dedicar-se ao estudo das letras (γραμματικῆ), e define como ação do gramático: tratar dos mitos e histórias (τῶν μύθων τε καὶ ἱστοριῶν), dos dialetos (διαλέκτους), regras (τεχνολογίας) e leitura (ἀναγνώσεις). Essa divisão coincide com aquela proposta pelo Trácio, conforme observamos acima, porém, em vez de "analogia" diz "regras", em vez de elucidação das palavras, "dialetos"³⁸.

A definição da palavra "gramática" também segue o que já discorremos sobre a abordagem de Platão e sobre o que falamos anteriormente, ou seja, que deriva de γραμμάτων (letra) e é dividida conforme o ofício do professor (gramatista) e do técnico que trabalhava nas bibliotecas, entre os quais ele cita Crates de Mallo, Aristófanes e Aristarco. Assim, resume:

"A gramática é dividida em duas – uma comprometida com o ensino dos elementos e suas combinações e sendo, em geral, a arte de escrever e ler, e a outra considerada, em comparação, uma competência mais profunda e que não consiste simplesmente no simples conhecimento das letras, mas também na investigação de sua manifestação e natureza, e, além disso, nas partes do discurso composto pelas letras e todas as questões desse tipo (...)".39.

Para definir essa "competência mais profunda", Sexto Empírico retoma um gramático chamado Cares, que define em sua *Arte*, a gramática como "uma habilidade derivada da arte que distingue muito precisamente a linguagem e o pensamento grego, exceto na medida em que eles são tratados a partir de outras artes"⁴⁰ e acrescenta uma distinção entre o gramático e o técnico, denominado "crítico", e diz que esse deve ser

_

³⁷ SEXTUS EMPIRICUS. Against the professors. London, Harvard University Press, 1998.

³⁸ SEXTUS EMPIRICUS, I, 41 – 3.

³⁹ SEXTUS EMPIRICUS, I, 49. A partir da tradução, da já referida edição: "(...) the Art of Letters is twofold, - the one promising to teach the elements and their combinations and being in general na art of writing and reading, and the other being in comparison a more profound faculty and not consisting merely in the bare knowledge of letters but also in the investigation of their discovery and their nature and in addition the parts of speech composed of letters and all other matters of the same kind (...)".

⁴⁰ SEXTUS EMPIRICUS, I, 76. "Grammar is 'a skill derived from art which distinguishes very precisely Greek language and thought, except in so far as these are dealt with by other parts".

conhecedor da ciência da linguagem como um todo, ao passo que o gramático precisa, apenas, ser capaz de explanar sobre os dialetos, a prosódia e assuntos semelhantes. Outra definição que o cético nos traz é a de Demétrio Cloro, "a arte gramatical é o conhecimento das formas do discurso nos poetas e também no uso comum",⁴¹.

Em seguida⁴², o autor distingue as partes da gramática, resumindo-as em três tipos: a "histórica" (ἰστορικὸν), a "técnica" (τεχνικὸν) e a "especial⁴³" (ἰδιαίτερον). A "histórica" é aquela a partir da qual os gramáticos dão explicações sobre as personagens (divinas, humanas ou heróicas); sobre os lugares, como montanhas e rios; sobre histórias antigas ou lendas. A "técnica", por sua vez, refere-se às regras concernentes aos elementos e partes do discurso e à ortografía. A parte que ele denomina "especial" detém-se no exame da linguagem dos poetas e prosadores, na explicação das palavras e expressões obscuras, no julgamento dos argumentos e usos, se são corretos ou não, e na distinção de palavras e versos genuínos e daqueles apócrifos.

Do capítulo V ao XI⁴⁴, explana-se sobre as letras, as sílabas, as partes do discurso, o helenismo, a ortografia e a etimologia. A partir daí, nos parágrafos seguintes, Sexto Empírico questiona a validade da parte "histórica" da gramática e a parte que trata dos autores⁴⁵. Nessas duas seções finais de seu texto contra os gramáticos, o autor conclui que a explicação dos significados que o escritor pretende dar ao texto é alvo de disputa, mas que, porque não é possível depreender os significados do escritor, a gramática é inútil.

Quintiliano

Como já afirmamos aqui, Quintiliano, na *Instituição Oratória*, nos traz valiosas explicações sobre o programa escolar e a organização da educação de Roma. Retomando a nomenclatura e as definições dadas por Platão, em seus diálogos, Quintiliano distingue os tipos de gramático da seguinte maneira: o professor das primeiras letras podia ser chamado *litterator*, calcado na tradução da palavra grega

⁻

⁴¹ SEXTUS EMPIRICUS, I, 84. "The Art of Grammar is knowledge of the forms of speech in the poets and also in the common usage".

⁴² SEXTUS EMPIRICUS, I, 91-3.

⁴³ Trata-se da exegese textual.

⁴⁴ Correspondentes aos parágrafos 97 a 247.

⁴⁵ Parágrafos 248 – 269 e 270 – 320, respectivamente.

grammatistés, mas, também, primus magister, magister ludi e magister ludi litterarii. Era oficio do litterator ensinar o estudante a reconhecer e distinguir as letras, a formar sílabas, palavras e, ao cabo, a copiar pequenas frases, como sentenças morais (chreia) ou máximas, bem como a se exercitar na leitura através de trechos escolhidos de poesias. Ao fim desse processo inicial, o estudante era enviado ao grammatikós, ou litteratus, na terminologia latina, responsável por aprofundar o ensino relativo às letras.

Semelhante às definições de Dionísio Trácio na *Arte gramatical*, Quintiliano indica, do livro I, 4, ao I, 10, em que consiste a gramática, quais são suas partes e descreve ofícios do gramático. O ensinamento (*professio*) gramatical, nas definições de Quintiliano, é bipartida em "arte de falar corretamente" (*recte loquendi*) e "explicação dos poetas" (*enarratio poetarum*), porém, ele relaciona a fala à escrita (*scribendi ratio coniuncta cum loquendo est*) e, por isso, afirma que à explicação dos poetas subjaz a leitura correta (*lectio emendata*) e a crítica (*iudicium*), que, segundo ele, havia sido praticada pelos gramáticos antigos de forma tão severa que alguns versos eram anotados com um traço de reprovação (*virgula censoria*) e que eliminaram alguns livros de autoria duvidosa, de forma que, embora tenham produzido listas completas consagrando alguns autores e suas obras, excluíram completamente outros.

Passa da leitura à compreensão das outras partes do texto, que, por sua vez, depende do conhecimento de outras áreas tais qual a música, para melhor entender o ritmo dos versos; outros tipos de autores, de onde as palavras de um poema podem ter sido extraídas; a astronomia, para que se esclareçam as marcações de passagem do tempo; e a filosofia, de que muitos poemas estão repletos. Juntamente desse conjunto de conhecimentos que devem ser transmitidos aos poucos aos alunos e através da seleção dos textos que serão lidos, está o estudo das letras; das sílabas; das partes das palavras que, conforme Quintiliano, foram exploradas detidamente pelos estóicos, como Aristarco, que as dividiu em oito partes⁴⁶ e das declinações.

Ao tratar das virtudes do discurso, ou seja, da correção (*emendata*), clareza (*dilucida*), elegância (*ornata*) e propriedade (*apte*), que é essencial e pode se unir à elegância; e dos vícios a evitar, isto é, os barbarismos e solecismos, Quintiliano acrescenta, também, informações sobre a prosódia e sobre a pronúncia adequada dos acentos. Entre esses critérios de leitura e análise de textos, o princípio que segue latente é o da *latinitas*, que como o *hellenismós* no grego, rege o que é correto e, por isso,

_

⁴⁶ QUINTILIANO, I, 4, 20.

virtuoso no texto, e o que é vicioso e convém evitar. Exemplo disso é o uso das palavras ambíguas, que, senão por licença poética, não deve ser empregado⁴⁷.

Em I, 6, 1, Quintiliano aborda os tópicos relacionados à linguagem, que se constitui a partir da lógica (*ratione*), principalmente seguindo a analogia (*analogia*) e, às vezes, a etimologia (*etymologia*), da antigüidade (*vetustate*), autoridade (*auctoritate*) e uso (*consuetudine*), e, desse modo, ele principia a discutir como analisar as palavras a partir desses critérios.

Sobre a leitura (*lectio*), parte sobre a qual ele trata no capítulo seguinte do mesmo livro, ele declara que é importante que o aluno saiba desde cedo como ler e que entonação dar ao texto, bem como que tipo de texto buscar, para que aumente o vocabulário e o conhecimento dos costumes antigos. Nesse momento, quando o texto apresentar partes mais difíceis, cabe ao professor que apresente observações que o simplifiquem e que mostre ao aluno os glossários (*glossemata*) e lhe explique as figuras (*figuras*) e tropos (*troporum*). Também faz parte da *lectio* a explicação das histórias (*enarratio historiarum*).

Dessa organização das partes da gramática, convergem os textos de Dionísio e Quintiliano na leitura correta (ἀνάγνωσις, lectio), na crítica (κρίσις ποιημάτων, iudicium), na correção da acentuação (προσωδίαν, accentus), na explicação das troporum), figuras dos tropos (ποιητικούς τρόπους, das histórias e (ἀπόδοσις ἱστοριῶν, enarratio *histotiarum*) e das palayras (ἀπόδοσις γλωσσῶν, verba), e na análise dos textos a partir da analogia (ἀναλογίας, analogia) e da etimologia (ἐτυμολογίας, etymologia). Essa aproximação nos permite ter uma visão mais crítica do modo como se constituía a disciplina gramatical e suas relações com o conhecimento produzido nas bibliotecas, pelos exegetas⁴⁸.

Suetônio

_

⁴⁷ Quintiliano dedica-se à explicação e exemplificação pormenorizada dos barbarismos e solecismos nas passagens do livro I, 5, 5 – 21 e I, 5, 36 – 64.

⁴⁸ Harris e Taylor aprofundam essa discussão e abordam tópicos sobre o ensino lingüístico, como eles denominam, mapeando conteúdos gramaticais mencionados por Quintiliano. (HARRIS, R. e TAYLOR, T. J.., 1997, p.59-74). Marcos Aurélio Pereira, no livro *Quintiliano gramático* também organiza o esquema das lições gramaticais na *Instituição oratória*, além de apresentar uma visão geral sobre a concepção de gramático e gramatista e suas adaptações à cultura latina.

Suetônio, embora não fosse gramático, escreveu a esse respeito e também nos traz um testemunho, através do texto acerca da vida de Vergílio, no *De poetis*, e no *De grammaticis*, que são importantes fontes para que tomemos conhecimento de parte do que existiu, ainda que não tenha resistido ao tempo. Entre as informações por ele transmitidas, há a explicação da adaptação do termo *grammatikós* e *grammatistés* ao latim, semelhante ao que acabamos de dizer, e o faz baseado em um livro de Cornélio Nepos, em que este distingue dois termos: *eruditus* e *litteratus*; este último, equivalente a *grammatikós* e atribuído a quem, ao interpretar os poetas, falasse e escrevesse sobre qualquer assunto com cuidado, inteligência e autoridade.

O historiador informa-nos, também, que alguns diferenciavam *litteratus* e *litterator*, como os gregos o faziam entre *grammatikós* e *grammatistés*, respectivamente, sendo que o primeiro era considerado ensinar o assunto mais profundamente, e o segundo, de forma mais moderada. Depois dessas afirmações, ele ainda diz que os gramáticos antigos também ensinavam retórica e que muitos comentários sobre essa arte foram feitos⁴⁹. Ademais, no texto sobre a vida de Vergílio, ele nos traz algumas informações de gramáticos que comentaram e editaram as obras do poeta, por exemplo, Vário, Tucca, Filargiro, Ascânio entre outros, sobre os quais já tratamos aqui⁵⁰.

Conclusão

A partir do momento em que há a produção de conhecimento gramatical nas bibliotecas, o exegeta precisa ser denominado de forma diferente do professor que ensinava a gramática no ambiente escolar. Assim, a palavra *crítico* (κριτικος, *eruditus*) passa a designar aquele que analisava os textos na biblioteca; *gramático* (γραμματικος, *litteratus*) define o professor de gramática, que tinha como finalidade o

⁴⁹ SUETÔNIO, De Grammaticis, IV: "4. Appellatio grammaticorum Graeca consuetudine invaluit; sed initio litterati vocabantur. Cornelius quoque Nepos libello quo distinguit litteratum ab erudito, litteratos quidem vulgo appellari ait eos qui aliquid diligenter et acute scienterque possint aut dicere aut scribere, ceterum proprie sic appellandos poetarum interpretes, qui a Graecis grammatici nominentur. (...) Sunt qui litteratum a litteratore distinguant, ut Graeci grammaticum a grammatista, et illum quidem absolute, hunc mediocriter doctum existiment. (...) Veteres grammatici et rhetoricam docebant, ac multorum de utraque arte commentarii feruntur."

⁵⁰ Cf. também o capítulo desta dissertação, "Comentários, edições e manuais", em que consta uma citação referente ao trecho em que Suetônio se refere a esses gramáticos.

ensino da correção da linguagem (*recte loquendi*) e a interpretação dos poetas (*enarratio poetarum*); *gramatista* (*γραμματιςτικη*, *litterator*, *primus magister*, *magister ludi* e *magister ludi litterarii*), nomeia o professor das primeiras letras, responsável pelo ensino da escrita e da leitura.

Entre os itens que pertenciam ao campo de estudos da gramática, estava a etimologia, que não trouxe grandes colaborações para o conhecimento que temos hoje sobre o assunto, já que era extraída das palavras a partir da onomatopéia ou da semelhança sonora e constitutiva de suas partes; a fonética, que trouxe informações como a descrição da sílaba como uma unidade sonora; o estudo das palavras, suas partes e seu uso, que nos deixou modelos de análise da formação morfológica, como a distinção das palavras em classes, através de seu isolamento em relação ao texto, e da organização sintática das palavras. Todos esses elementos, que eram pensados e analisados pelos filósofos e estudiosos, foram sistematizados pelos gramáticos e compunham a base de suas análises e exegeses textuais.

Conforme afirma Marcos Aurélio Pereira, "o discurso gramatical, de que nos ocupamos em especial – que não é unívoco nem sequer na chamada Antiguidade -, caminha, portanto, paralelamente ao da retórica na época em questão, refletindo sobre a língua não com o simples intuito de criar uma metalinguagem abstrata, mas para tentar fixar, por assim dizer, uma forma de língua que sirva aos fins então visados"⁵¹.

_

⁵¹ PEREIRA, 2001, p. 155.

Servius, magister urbis

Sobre Sérvio pouco se sabe. Que era professor, sabemos através do tipo de obra que escreveu e pelo epíteto que lhe é atribuído por Pseudo-Acrão⁵². Alguns estudos críticos⁵³ o colocam como discípulo de Donato, outros entendem que essa afirmação é, na verdade, uma figura mal interpretada e que a datação dos textos de Sérvio e de Donato impossibilitariam ter havido essa relação entre eles, mas uns e outros o situam como tendo vivido no século IV d.C. O artigo de David Daintree⁵⁴, que segue essa mesma datação, explica que as dúvidas acerca desse tutorado justificam-se, em parte, porque alguns editores modernos de Sérvio acreditam que parte dos acréscimos do *SD* (*Servius Danielis*) em relação a *S* (*Servius*) é a aglutinação dos comentários de Donato a Vergílio aos de Sérvio Honorato.

Além desses elementos biográficos, temos, atuando como personagem nas *Saturnais* de Macróbio, um gramático de nome Sérvio, definido como sendo "ao mesmo tempo admirável por seu conhecimento e atraente por sua modéstia" por porém, ainda que possamos encontrar informações e posicionamentos concordantes entre as falas desse personagem e os comentários de Sérvio Honorato, não consideraremos essa uma fonte a partir da qual se possa reconstituir a trajetória do gramático, e, além disso, considerando o fato de que o próprio texto de Sérvio se caracteriza por apresentar manuscritos bastante distintos, emendados e interpolados⁵⁶, esse nome pode designar antes um conjunto de autores e escoliastas do que um só gramático, dessa forma, a referência a Sérvio, nas *Saturnais*, transmite ao leitor o *ethos* do gramático a partir de um ponto de vista literário e não propriamente biográfico. No banquete da obra de Macróbio, Sérvio não ocupa o lugar central diante dos outros convidados. Jeune-Mancy levanta a hipótese de que isso se deva ao fato de que Sérvio não pertença ao mesmo

_

⁵² Apud HOLTZ, L., 1981, p. 224, nota 1: "Cf. Ps. ACRO, Sat. 1, 9, 76: sic Seruius magister urbis exposuit".

⁵³ Cf.: KASTER, R., 1989; JOCELYN, H. D., 1964, como exemplos de textos que seguem essa teoria e HOLTZ, L., 1981, que defende tese contrária.

⁵⁴ DAINTREE, D., 1990, p. 65-79.

⁵⁵ MACRÓBIO. Saturnais, 1, 2, 15.

⁵⁶ Cf. informações sobre a edição e história do texto em "Edição e manuscritos", que, embora não traga dados definitivos, já que não trabalhamos com os originais do texto, aponta, através de estudos modernos, características sobre esse assunto.

meio social (em relação ao *status* da profissão que lhe é conferida) dos outros convidados⁵⁷, todavia esta é uma interpretação bastante marcada por suposições, sem que dela qualquer conclusão possa ser retirada.

Louis Holtz e, a partir dele Jeune-Mancy, procuram nessa fonte literária argumentos para estabelecer uma cronologia de Sérvio, tomando como base de cálculo as características atribuídas ao gramático e a datação da obra de Macróbio. a conclusão a que chegam os estudiosos é que Sérvio não poderia ter sido, como já foi dito acima, discípulo de Donato, mas um seguidor de suas leituras.

Robert Kaster, por sua vez, no capítulo de seu livro sobre os gramáticos dedicado a Sérvio, não traz informações muito detalhadas a respeito da vida e de uma possível cronologia do autor, mas, sim, trata de sua obra e de seus comentários.

Quanto às obras que escreveu, sabemos dos breves tratados *De centum metris*, *De finalibus* e o *De metris Horatii* e de uma versão abreviada de seu comentário sobre Donato, além de sua grande obra com os *Comentários* a Vergílio.

27

⁵⁷ JEUNE-MANCY, 2006, p. 7: "(...) peut-être parce qu'il n'était qu'un *literatus* ou même qu'un *grammaticus* n'appartenant pas au même milieu social que les autres invités."

Os Comentários ao "Canto VI"

A breve sinopse histórica acerca da gramática, entre os antigos, que fizemos nas páginas anteriores, tem como finalidade não só situar essa disciplina no momento em que os *Comentários* são escritos, mas, sobretudo, construir um acervo de informações que nos permitam analisar e ler com olhos menos ingênuos como e a partir de que critérios e fundamentos se constituem as explicações de Sérvio a Vergílio. E, sobre isso, pois, conseguimos alcançar algumas conclusões.

A primeira delas é que os compêndios gramaticais, tais como o de Dionísio Trácio, e os comentários, como os de Sérvio, são gêneros de textos que, de algum modo, dependem um do outro para se fazer compreender, porque a descrição da gramática nos compêndios torna-se vivaz diante de sua aplicação nos comentários, e esses, por sua vez, se isolados da teoria que os fundamentam tornam-se um texto de difícil compreensão, principalmente, no que tange aos tópicos desenvolvidos nas explicações.

A partir dessa primeira afirmação, temos o que é mais evidente, quando lemos os *Comentários* baseando-nos na teoria gramatical descrita nos manuais. Partindo do "Prefácio" dos *Comentários* ao "Canto VI", encontramos alguns dados que exemplificam isso:

"Decerto Vergílio, em sua totalidade, está repleto de ciência, na qual este livro exibe primazia, e da qual a maior parte provém de Homero. Algumas coisas são ditas de maneira simples, muitas sobre história, muitas por meio da elevada ciência dos filósofos, dos teólogos, dos egípcios, de tal modo que a maior parte [dos comentadores] escreveu obras inteiras sobre cada uma destas coisas mencionadas. É para saber que, na verdade, embora Probo e outros [comentadores] tenham deixado os dois primeiros versos no fim do quinto [livro], [esses] foram [por

mim] transpostos, com prudência, no início do sexto [livro]; pois, tanto a coesão do poema é melhor, como Homero também assim começou: 'ώς φατο δάχρυ χέων'"58.

Inicialmente, faz-se o elogio do autor, exaltando o conhecimento que ele demonstra através do poema e dos versos desse canto, especificamente, já que o tema, da descida ao inferno permite abordagens de cunho filosófico, ao tratar dos rituais funerários e da teoria do post mortem. Explicações de história não são poucas, principalmente quando os comentários detêm-se na passagem em que, nos Campos Elísios, Anquises indica ao filho Enéias toda sua progênie, os reis com e contra quem os latinos deverão lutar e os heróis que honrarão o Lácio. Esses comentários descrevem quem foram aquelas pessoas citadas no poema, o que fizeram e onde viveram, e ainda quando é cabível, Sérvio aponta as referências que Vergílio faz ao governo de Augusto, concomitante ao momento de publicação do poema⁵⁹.

Esse elogio ao poeta não ocorre de forma isolada, elogia-se também a fonte a partir da qual a narração do poema se desenvolve, ou seja, temos aí, a explicitação da autoridade do autor e do livro a ser comentado, bem como a antigüidade do poeta e de seu modelo, Homero. Autoridade e antigüidade, como afirmamos anteriormente, eram critérios de análise e de seleção de textos e a maneira como Sérvio as apresenta nos Comentários demonstra-nos como eram aplicados esses conceitos.

No trecho seguinte, arrolam-se os conhecimentos que o poeta apresenta em seus versos, e não nos surpreende que coincidam com a lista de ensinamentos de outras matérias que Quintiliano diz ser importante para a educação dos alunos, ou seja, a filosofia, a astronomia e a história⁶⁰. Todavia, o que, de certa maneira nos intriga, é o

de historia, multa per altam scientiam philosophorum, theologorum, Aegyptiorum, adeo ut plerique de his singulis huius libri integras scripserint pragmatias. sane sciendum, licet primos duos versus Probus et alii in quinti reliquerint fine, prudenter ad initium sexti esse translatos; nam et coniunctio poematis melior est, et Homerus etiam sic inchoavit: ὡς φατο δάχρυ χέων."

⁵⁸ HOMERO, *Ilíada*, I, 357. Texto referente ao prefácio: "Totus quidem Vergilius scientia plenus est, in qua hic liber possidet principatum, cuius ex Homero pars maior est. et dicuntur aliqua simpliciter, multa

⁵⁹ Para conferir os comentários que tratam desses temas, consulte o índice de assuntos, ao final da tradução. Pode-se perceber, também, através do índice a concentração desses temas em sequências de versos, como entre os comentários aos versos 703 a 740, sobre filosofia, com destaque ao comentário 724, em que Sérvio discorre longamente sobre o post mortem e de que se constitui o homem. Sobre história, a concentração dos comentários recai nos entre os versos 789 a 859.

⁶⁰ Conforme o autor discorre no livro I, 4, 4, são itens a serem ensinados pelo gramático, além da leitura e da escrita: o gênero dos autores (scriptorum genus), por causa das histórias (historias) e das palavras (verba); música (musicen); astrologia (rationem siderum), porque às vezes os poetas referem-se ao tempo

uso de *simpliciter*, relacionado ao verbo "dizer", isso porque torna o trecho ambíguo e de difícil interpretação, pois pode tanto significar que o poeta falou dessas matérias de modo simples, ou seja, sem a complexidade dada pelos que se especializaram no assunto, os filósofos, por exemplo; quanto que disse sem delongas, se relacionarmos a palavra ao que vem depois, que alguns trataram demoradamente sobre cada uma dessas matérias.

A afirmação de que vários comentadores dedicaram-se à análise dessas matérias retoma a idéia, também, de que é um texto que faz parte do programa escolar, e que, por suas virtudes, traz consigo uma lista de estudos e comentários que reafirma sua autoridade.

Por fim, na última parte do prefácio, cita Probo entre outros comentadores que editaram o poema de Vergílio, mudando alguns de seus versos de lugar, e afirma que ele próprio alterou, novamente, o texto, ou seja, tanto Probo, quanto Sérvio e outros comentadores praticaram a exegese textual e editaram o texto do poeta, sendo que temos, nos *Comentários*, a justificativa para a edição: a coerência com o canto anterior, e a forma como Homero o fez. A referência ao autor grego ganha mais sentido ao considerarmos que, além da antigüidade, autoridade e elegância já reconhecidos, de acordo com os preceitos de Quintiliano, deve ser de conhecimento dos alunos, que devem ter ciência antes dos autores gregos e das disciplinas helênicas, já que é delas que as latinas derivam⁶¹.

Além do prefácio, que importa ao leitor principalmente pelas diretrizes que fornece em relação aos critérios de edição e de análise dos versos, comentaremos, aqui, alguns excertos que ilustrem cada uma das partes da gramática, tal como foi descrita por Dionísio Trácio e, posteriormente, por transmissão direta ou indireta, retomada por Quintiliano. A finalidade dessa breve análise dos comentários é de demonstrar como os conceitos sistematizados dos compêndios gramaticais eram aplicados na análise do texto.

Conforme já afirmamos, ao resumirmos o primeiro capítulo do manual de Dionísio Trácio, o gramático deve, em primeiro lugar, fazer "a leitura atenta dos pontos diacríticos do texto", ou seja, deve analisar a prosódia, marcando as pausas, os acentos,

⁶¹ QUINTILIANO, I, 1, 12: "A sermone Graeco puerum incipere malo, quia Latinum, qui pluribus in usu est, uel nobis nolentibus perbibet, simul quia disciplinis quoque Graecis prius instituendus est, unde et nostrae fluxerunt".

a partir da posição dos astros; e filosofia (*philosophiae*), em especial a filosofia natural , sobretudo por autores como Empédoles, Varrão e Lucrécio.

o ritmo e a melodia do poema. Para esse conhecimento, diz Quintiliano, é imprescindível que o aluno tenha recebido algumas lições de música, de forma que tenha o ouvido mais apto a perceber certas minúcias do poema⁶². E, o comentário relativo à palavra "anchora", do quarto verso do "Canto VI", oferece uma lição de prosódia:

> 4. ANCHORA ["âncora"]. Como dissemos acima, (Eneida, I, 169), em grego, não há aspiração, pois se diz ἄγκυρα, daí, também entre os antigos, era pronunciado sem aspiração. De maneira diferente, os antigos diziam "thus" [incenso], "orchus" [Orco] e "burcho", isto é, voraz, das quais, posteriormente, se retirou a aspiração.

Sérvio ensina, nesse comentário, como pronunciar corretamente a palavra "anchora", sem aspiração. A indicação sobre a necessidade ou não de pronunciar uma palavra com aspiração figura entre as primeiras lições sobre as letras e a leitura, de acordo com Quintiliano⁶³, e é nesse comentário exemplificada. Ao lado do exemplo da ausência de aspiração na palavra "anchora", Sérvio acrescenta três outras palavras que seguem o critério da antigüidade para serem incluídas no comentário, "thus", "orchus" e "burcho", ressaltando que a pronúncia entre os antigos, da época de Vergílio, era diferente, ou seja, que havia aspiração, mas que essa marca fora retirada das palavras. Assim, ele nos permite concluir que, no momento em que o comentário foi escrito, era necessário apontar as mudanças fonéticas sofridas pela língua falada de forma a proporcionar conhecimento sobre a história da língua latina e da pronúncia adequada para as palavras, quando encontradas no poema.

O comentário ao verso 104 também noticia uma lição de prosódia:

104. NON ULLA LABORUM O VIRGO ["nem um dos trabalhos, ó virgem"]. Embora "ō" [de virgō] seja naturalmente breve na língua latina, em Vergílio, todavia, é encontrado como longo, tal

⁶² QUINTILIANO, I, 4, 4: "Tum neque citra musicen grammatice potest esse perfecta, cum ei de metris rhythmisque dicendum sit."

⁶³ QUINTILIANO, I, 4, 9: "An rursus aliae redundent, praeter illam adspirationis <notam>, quae, si necessaria est, etiam contrariam sibi poscit (...)". Quintiliano comenta nesse parágrafo e no anterior que o gramático deve anotar as letras que faltam no alfabeto latino e aqueles sinais que excedem, os quais ele diz não existir, exceção feita à aspiração que deve ser indicada com uma marca na sua frente.

como aqui: "virgō" ["virgem"]; igualmente, em outro passo, "quem, a ti, grande Catão [Catō], em silêncio" (VI, 841), à exceção de "ego" ["eu"], como: "eu, porém, que [ando] contra os deuses" (I, 46), "duo" ["dois"], como: "se, além disso, dois" (XI, 285), "scio" ["sei"], como "agora conheço o que seja o amor" (Buc., VIII, 43), e "nescio" ["não sei"], como: "desconheço que olho enfeitiça cordeiros novos" (Buc., III, 103). Em outros o "o" final não é alongado, exceto em palavras gregas, o que também agora devemos seguir. Alguns dizem que o "o" é alongado no nominativo, quando também tiver sido alongado no genitivo, o que é falso, pois Vergílio também alongou "virgō" ["virgem"], embora faça "virginis" ["da virgem"], e Lucano abreviou "Cato" ["Catão"], como: "Catão, perdoa-nos" (IX, 227), embora faça "Catonis" ["de Catão"]. O mesmo [ocorre com], "Juno" ["Juno"], [que], embora Vergílio alonga, Estácio abreviou.

Por essa passagem, o gramático discorre sobre a abreviação e o prolongamento da vogal "o" da palavra *virgo*, presente no verso. O critério para a presença desse comentário é a *vetustas*, isto é, a antigüidade. O primeiro indício desse critério é o fato de o comentário iniciar-se pela vogal seguida de uma conjunção concessiva (*licet*) para introduzir a afirmação do como a letra é pronunciada em latim – *breviter* – e, na oração seguinte, para complementar a oração concessiva, ele insere a forma como Vergílio emprega essa vogal, seguida de outro exemplo, do mesmo canto, e das exceções a essa regra, em passagens do mesmo autor. No período seguinte, o comentador confronta o uso feito por Vergílio com o de outros autores: o "o" final é longo apenas em palavras de origem grega. Essa, diz Sérvio, é a regra que se deve seguir, provavelmente por ser a mais usada, ou seja, o critério dessa lição está na *consuetudo*, ou seja, no uso que se faz da pronúncia.

Para finalizar e, de certa forma, para justificar a *consuetudo* como critério adotado, Sérvio apresenta a análise de outros gramáticos, que sob o critério da *analogia*, isto é, ao comparar palavras com duas sílabas, terminadas, no nominativo, por "o", e no genitivo por "*inis*", afirmam que a vogal final se alongue. Sérvio refuta essa possibilidade de análise, ao demonstrar que em outros autores, Lucano e Estácio,

também reconhecidos pela *vetustas* e *proprietas* (propriedade), é possível encontrar palavras com essas condições (duas sílabas, terminada em "o" e com genitivo em "*inis*") em que o "o" seja breve.

Por fim, em outro comentário, ao verso 514, o gramático analisa a pronúncia de uma sílaba o "-ri"⁶⁴:

514. *EGERIMUS* ["passamos"]. Abreviou o "-*ri*" por necessidade do metro.

A explicação é curta e objetiva: abrevia-se a vogal, porque o metro assim o pede. Essa lição tem como fundamento a licença poética que deve ser observada e até admirada pelos alunos e leitores dos poemas, mas não seguida, senão na escrita de poesia. Outros dezoito comentários ou trazem alguma informação teórica sobre a métrica e o ritmo, ou analisam ocorrências em que a pronúncia deva ser considerada, conforme é possível observar através do índice de assuntos.

Outro tipo de explicação que se faz necessária, de acordo com Quintiliano, é mudança das letras, que, de alguma forma, se relaciona à fonologia. Sérvio traz, exemplificando essa lição, uma explicação de ortografía, que tem como finalidade demonstrar a mudança ocorrida na língua escrita e, também, oferecer um modelo da escrita correta:

5. *PRAETEXUNT* ["bordam"]. *Praetegunt* ("abrigam"). Como [na *Eneida*]: "que [a irmã] esconde [*praetexere*] funerais com estranhos sacrifícios" (IV, 500).

Em segundo lugar, depois da leitura correta, Dionísio Trácio diz que o gramático deve explicar os tropos poéticos. Sobre esse assunto, dissertou, longamente, John L. Moore, que nos afirma que Sérvio nem define, nem usa com freqüência o termo *tropo*, mas, que, às vezes, podemos encontrar essa palavra ao lado do tropo empregado (p. ex., *Buc.*, 1, 64: "*tropus synecdoche*"), ou isoladamente (p. ex., *Aen.*, 1, 165: "*tropus est*", VIII, 114: "*tropum fecit*"). O estudioso acrescenta que, por vezes, ainda, o gramático

_

⁶⁴ É interessante Sérvio prever a prosódia "*egerímus*"; em sua morfologia histórica, Ernout mostra como se confundiu perfeito do subjuntivo e futuro do perfeito de tal forma que os subjuntivos "*egerímus*" e "*egerítis*" foram pronunciados como o futuro "*egérimus*", "*egéritis*". Mas o comentário de Sérvio faz pensar na sobrevivência da distinção.

emprega o termo com o mesmo sentido dado por Sacerdos, ou seja, como "metaplasmo" (p. ex., *Aen.*, I, 73: "*tropus systole*", I, 203: "*tropus apharesis*")⁶⁵. Quanto à definição mais específica, Sérvio a faz ao longo de seus comentários, acerca dos tropos e figuras a seguir: metáfora; sinédoque; antonomásia; epíteto; acirologia; ironia; litotes; hipálage; sarcasmo; astismos; perífrase; hipérbole; hipérbato; anástrofe e metonímia⁶⁶. Temos mais de 40 comentários que explicam os tropos e figuras do no "Canto VI", entre eles, os exemplos abaixo.

No primeiro comentário, explica o uso da palavra "habenas" a partir de duas possibilidades:

SOLTA AS RÉDEAS. Ou [assim] disse "cordas" através de uma metáfora, ou seguiu Homero, que disse ter erigido as velas "ἐυστρέπτοισι βοεῦσι"⁶⁷, isto é, com as correias torcidas, pois os antigos as usavam. (VI, 1)

A primeira possibilidade aventada pelo gramático é a do uso *per metaphoram*, ou seja, através do discurso metafórico, a palavra "habenas" tem o sentido de "funes",

_

⁶⁵MOORE, J. L.: "Servius on the tropes and figures of Virgil", in: American Journal of Philology, vol. 12, n°. 2, 1891. "The only tropes that are formally mentioned as such by him ares metonymia, synecdoche, systole, and aphaeresis – of which the last two are properly considered forms of metaplasmus". (p. 160) 66 Metáfora: "est translatio, quae fit quotiens vel deest verborum proprietas, vel vitatur iteratio" (Comm. ad lib. Aen., I, 435). Sinédoque: "est a parte totum, hoc est synecdoche; significat enim totum exercitum. ibat veniebat, ut nunc primum a navibus itis" (Comm. ad lib. Aen., II, 254). "antonomasiva sunt pro proprio. haec autem omnis oratio verbum ad verbum de Homero translata est" (Comm. ad lib. Aen., XI, 483). Epíteto: "epitheta sunt quae variis possunt uel personis uel rebus adponi. Et haec caute observanda sunt, sicut et propria nomina: quae plerumque ex appellativis sunt, ut est Victor uel Felix" (Comm. ad lib. Aen., II, 171). Acirologia: "pro timere: et est acyrologia, superflua dictio: nam speramus bona, timemus adversa" (Comm. ad lib. Aen., IV, 419). Ironia: "ironia est, inter quam et confessionem sola interest pronuntiatio: et ironia est cum aliud verba, aliud continet sensus" (Comm. ad lib. Aen., IV, 93). Sarcasmo: "referes ergo haec: sarcasmos est, iocus cum amaritudine, ut (XII, 356)" (Comm. ad lib. Aen., II, 547). Astismos: "astismos est urbanitas sine iracundia, ut (B., III, 91) atque idem iungat vulpes et mulgeat hircos" (Comm. ad lib. Aen., II, 547). Perífrase: "divum pater atque hominum rex: Iuppiter. Et periphrasis est, i. e. circumlocutio, ut 121 quod uno sermone explicare non possumus circumlocutione ostendimus" (Comm. ad lib. Aen., I, 65). Litotes: En., I, 77: "mihi iussa capessere fas est: figura est litotes, quae fit quotienscumque minus dicimus et plus significamus per contrarium intellegentes, ut hoc loco non ait; licet mihi implere quae praecipis, sed nefas est non implere quae iusseris" (Comm. ad lib. Aen., I, 77). Hipálage: "figura hypallage, quae fit quotienscumque per contrarium verba intelleguntur" (Comm. ad lib. Aen., I, 9). Hipérbole: "hyperbole est; namque umbra semper tela comitatu hic alta; transit umbras sagitta" (Comm. ad lib. Aen., XII, 859). Hipérbato: "hyperbaton, i. e. pendens sensus qui postea redditur" (Comm. ad lib. Aen., XII, 161). Anástrofe (tomada como histerologia, que não tem definição expressa): "hysterologia unius sermoni est, ut (V, 663) 'transtra per et remos" (Comm. ad lib. Aen., II, 162). Metonímia: "per 'arma' autem bellum significat, et est tropus metonymia. Nam arma quibus in bello utimur pro bello posuit, sicut toga qua in pace utimur pro pace ponitur, ut Cicero (Off. I, 22, 77) 'cedant arma togae', i. e. bellum paci". (Comm. ad lib. Aen., I, 1). ⁶⁷ Homero, *Odisséia*, II, 426.

ou, seguindo a autoridade de Homero e a antigüidade do costume, emprega a palavra para se referir ao modo como as cordas eram utilizadas nas embarcações. É interessante notar que Sérvio não se posiciona diante dessa dupla possibilidade de interpretação, mas aponta-as, de forma que caberá ao leitor decidir qual das explicações lhe é mais proveitosa e em qual situação.

A sinédoque é apresentada sob diferentes possibilidades: a espécie pelo gênero, o precedente pelo que lhe sucede e o finito pelo infinito, conforme observamos nos comentários 471, 654 e 43, respectivamente. Vejamos especificamente o comentário referente ao verso 654:

654. VISTOSOS. Bem alimentados. A partir do que segue, entenda-se o que precedeu. Por tudo que há de dizer; deve-se entender: "o encanto que houve neles vivos, o mesmo [encanto] os acompanha postos sob a terra.

A explicação da sinédoque, nesse caso, pode ser interpretada da seguinte maneira, Enéias, ao encontrar as almas, no inferno, distingue as dos heróis como ainda "vistosas", ou seja, sucede à morte, a aparência precedente.

Um último exemplo que daremos da explicação de tropos e figuras é de um comentário que explica o emprego da antífrase:

250. À MÃE DAS EUMÊNIDES. Isto é, à Noite, como: "daí, dá-me trabalho particular, virgem gerada da Noite" (VII, 331). E são chamadas Eumênides κατὰ ἀντίφρασιν, uma vez que são indóceis.

Seguindo a explicação da expressão "mãe das Eumênides" e do exemplo dessa explicação a partir do uso feito pelo próprio poeta, em outro passo da *Eneida*, Sérvio acrescenta que "Eumênides", palavra de formação grega, cuja tradução ao latim é "Benevolentes", é uma denominação antifrástica, porque era do costume antigo não utilizar palavras de mau agouro em rituais, nem atribuir nomes desagradáveis a deuses. Assim, então, elas foram nomeadas a partir daquilo que é contrário ao que representam, ou seja, já que elas indicam malevolência, são chamadas "Benevolentes".

Em terceiro lugar, conforme a *Arte gramatical* de Trácio, o comentador precisa elucidar as palavras raras e as histórias. Quanto às palavras raras, temos, por exemplo, a explicação dada no comentário ao verso 253:

253. SOLIDA INPONIT TAVRORUM VISCERA FLAMMIS ["Põe nas chamas as consistentes vísceras dos touros"]. Não diz exta [entranhas], mas carnes [carnes], pois "visceras" [vísceras] são qualquer coisa que esteja entre os ossos e a pele; de onde se diz visceratio [distribuição de carne], como dissemos acima (I, 211).

Aqui, a palavra "viscera" é destacada pelo uso, ou seja, provavelmente, a raridade do uso da palavra com o sentido pressuposto no verso exige do gramático uma explicação. Nesse caso, Sérvio diferencia "viscera" de "exta" e "carnes", a partir daquilo que os compõem, isto é, as vísceras, daquilo que há entre os ossos e a pele.

As histórias, por sua vez, podem ser divididas entre dois tipos, aquelas que descrevem uma personagem, um nome, um lugar ou um fato, e aquelas de explicam um mito, seja narrando uma ou mais versões, seja desmitificando-os a partir de explicações dadas à realidade dos fatos, como ocorre no comentário ao verso 14, em que Sérvio nos oferece uma longa narração para explicar o mito de Dédalo. Nessa narração, o gramático apresenta duas versões para explicar a fábula, sendo que enquanto a reconta, insere os comentários de uns e outros comentadores, de forma a equilibrar e validar as duas possibilidades de leitura. Finda a explicação da fábula, o gramático acrescenta que, pelo uso da expressão "*ut fama est*", no verso, Vergílio dá a entender que esse mito ainda precisa ser explicado, e, diante dessa necessidade, ele busca a explicação, dizendo que, na verdade, esses nomes atribuídos aos personagens mitológicos referem-se a seres comuns, que praticaram ações como o adultério, o ardil, a fuga de casa e a navegação, por exemplo.

A quarta atividade a que o gramático deve se dedicar em suas análises é a da etimologia, que, como sabemos, trata de encontrar nas palavras, pelo som, pelas letras, pela forma de sua grafía significados que as expliquem.

312. IMPELE A LUGARES ENSOLARADOS. Como se ἄτερ φρίκης, isto é, sem frio, como dissemos acima (V, 128). De onde alguns [comentadores] também entendem que tenha sido nomeada a África.

A palavra em discussão, nesse comentário, é "apricis", ou "ensolarados". É na aproximação do termo latino com a língua grega que Sérvio encontra uma explicação etimológica para a palavra. A preposição "ἄτερ" significa "sem", e é equivalente, em latim, ao prefixo que indica privação "a-", primeira letra da palavra "apricis". A palavra grega "φρίκης", por sua vez, significa "frio", e é relacionada, pelo gramático, à "-pricis", dada a semelhança sonora e ortográfica entre a palavra grega e a parte da palavra latina. Assim, unindo as explicações, o gramático conclui que a etimologia de "apricis" vem do grego, e significa "sem frio". Para completar e justificar sua explicação, Sérvio acrescenta que outros comentadores também seguem essa etimologia e que, ainda, concluem ser essa a razão pela qual a palavra a África leva tal nome, já que lá não há frio.

Outros exemplos de etimologia podem ser encontrados a partir de consulta ao índice de assuntos, em que há a indicação dos comentários que abordam, especificamente, essa parte da gramática.

A quinta parte da gramática é o estabelecimento da analogia. A essa parte da gramática deve-se, por exemplo, a organização das palavras em classes gramaticais, a partir de suas semelhanças, ou, ainda, aos modelos de declinação, entre outros casos, como o já referido no comentário ao verso 114, sobre prosódia, em que a duração da vogal "o" é analisada a partir da analogia, ou como no comentário abaixo:

3. *PELAGO* [dativo, "ao mar"]. *In pelagus* [preposição + acusativo, "para o mar"]. Diz-se [no dativo], assim como na *Eneida*, V, 451, "o clamor chega ao céu".

A aplicação da *analogia*, aqui, se dá a partir da explicação da declinação de uma palavra no dativo para indicar direção, em vez de seu uso mais corrente, com a preposição "in" e a palavra que corresponde ao lugar para onde se dirige, no acusativo.

A *analogia*, nesse passo, é feita através da comparação de ocorrências no mesmo autor, criando um certo padrão de estilo.

Por fim, chegamos à sexta parte da gramática, considerada por Dionísio Trácio "de todas as partes da arte, a mais bela", ou seja, a crítica do poema, que, conforme dissemos acima, ao discorrermos sobre cada uma das partes enumeradas pelo gramático, não poderia se tratar do elogio ou vitupério do poema, mas da edição propriamente dita. Nos *Comentários* de Sérvio ao "Canto VI", observamos algumas passagens que exercitam essa parte da gramática.

165. E INFLAMAR MARTE PELO CANTO. Este hemistíquio, dizem, ele teria acrescentado enquanto recitava.

O comentário ao verso 165 traz uma nota da confusão das edições de texto, já que analisa uma parte do verso que teria sido acrescentado no momento da elocução do poema, e história, já que conta um fato ocorrido no passado. No comentário, a seguir, a marca da edição do texto é mais relevante e explícita:

270. *INCEPTAM* ["começada"]. Outros [comentadores] lêem "*incertam*" ["incerta"]; todavia, [essa leitura] se volta para isto: "*incertam*" ["incerta"] é incipiente, isto é, significa "menor".

A semelhante grafia das letras "p" e "r" fez com que comentadores diferissem suas edições, uns adotando a palavra com "r", "incertam", enquanto Sérvio prefere a grafia da palavra com "p", "inceptam", primando pela compreensão do verso. Todavia, mesmo tendo preferido uma edição à outra, apresenta as duas, de forma que o leitor escolha a que lhe convier. O comentário ao verso 289 traz não só a informação de edição de outros comentadores, como utiliza uma palavra cognata daquela empregada por Quintiliano para definir a ação da crítica textual, emmendatoribus:

Corretamente, alguns dizem que estes outros versos foram deixados pelo poeta nesse lugar, os quais foram suprimidos pelos emendadores deles (...). (VI, 289)

Ao iniciar essa parte do comentário, Sérvio utiliza a palavra "sane", de forma a indicar seu julgamento a respeito do que virá: a afirmação de que outros gramáticos que comentaram a *Eneida* localizaram um conjunto de versos posposto ao verso 289 e que foram retirados por críticos (emendadores) do texto, ao editar o poema. Para, então, que o leitor possa definir que edição utilizar, se essa deixada pelos emendadores, se a que supostamente fora escrita por Vergílio e que continha outros versos, Sérvio transcreve as linhas suprimidas. Outros comentários, além desses e da referência indicada no "Prefácio", sobre a crítica textual foram anotados por Sérvio e podem ser localizadas a partir do índice de assuntos.

Como observamos, a matéria tratada nos *Comentários* é diversa e segue os critérios e as partes da gramática apontados por Dionísio Trácio e Quintiliano. Essa diversidade foi o tema de um artigo publicado recentemente⁶⁸ em que a pesquisadora trata justamente das questões abordadas no "Canto VI". Nesse artigo, ela procura demonstrar que, embora a estrutura do texto de Sérvio se assemelhe à de um texto enciclopédico, muitas vezes seus comentários são superficiais, o que poderia fazer supor que o leitor tivesse em mãos outras obras mais específicas para consultar.

Todavia, se retomarmos o que Quintiliano afirma sobre a *lectio*, observaremos que essa suposta superficialidade relaciona-se à intenção da obra e ao tipo de leitor a que se destina⁶⁹. Quanto à intenção, os *Comentários* têm por finalidade explicar e analisar a obra de um poeta; quanto ao leitor a que se dirige, ele pode ser tanto de alunos, em idade escolar, quanto de professores que utilizaram suas anotações como um guia de orientação. Dessa forma, caberia ao gramático, indicar os pontos a serem observados e as possibilidades de interpretação de determinadas passagens, por exemplo, quando Sérvio apresenta mais de uma versão para um mito, se o leitor for um professor, será ele quem decidirá qual a interpretação mais apropriada para oferecer ao aluno; se for um aluno, caberá a ele decidir em que situação utilizar cada uma das versões e explicações dadas. De qualquer forma, a idéia de "superficialidade" do texto gramatical não se adéqua à análise que fizemos desse material, que julgamos rico pela diversidade e pelas possibilidades de análise e interpretação oferecidas.

_

⁶⁸ JEUNE-MANCY, E. "Le *Commentaire* de Servius à *l'Éneide*: écletisme ou encyclopédisme?", *in: Schedae*, 2, 1, 2007. A autora traduziu os *Comentários* ao "Canto VI", cuja publicação está prevista para 2009

⁶⁹ Se retomarmos, por exemplo, a passagem do prefácio dos comentários, em que aparece a palavra *simpliciter*, podemos inferir que haveriam outros materiais (manuais, talvez) que versassem mais profundamente sobre o tema.

O vocabulário dos *Comentários* também merece nossa atenção, pois a alguém, que de uma só vez, leia o texto de Sérvio, o julgará pouco fluente e repetitivo e, de fato, não estaria errado esse julgamento, porém o que temos de entender é que essa repetição lexical e sintática pode nos indicar características do próprio texto, em que Sérvio apõe às suas explicações, outras de outros gramáticos, de modo que o leitor se oriente e não que seja impelido a uma só forma de ler o poeta. Além disso, é relevante lembrarmos que o fato de Sérvio referir-se ao próprio texto dá aos *Comentários* uma característica semelhante a de um dicionário, por sua composição circular, exemplo disso é o fato de que o gramático faz cerca de noventa e quatro referências ao próprio "Canto VI", das aproximadamente cento e vinte referências à *Eneida*.

Como um comentador, Sérvio muitas vezes nos oferece um texto impessoal, sendo essa uma das características de sua escrita. Alguns exemplos disso são o uso de verbo na 2ª pessoa do singular, como em "subaudis" e "intellegis", nos comentários 652 e 654, ou da voz passiva, como no comentário ao verso 401:

652. AS LANÇAS IMÓVEIS. Subentenda-se "inúteis", como cavalos inúteis.

654. VISTOSOS. Bem alimentados. A partir do que segue, entenda-se o que precedeu.

401. ETERNAMENTE. ["Aeternum"] é advérbio, como acima (VI, 381). E é subentendido duas vezes: "eternamente a ladrar, eternamente aterrorize", isto é, sempre a ladrar.

Outros recursos como o uso de gerundivo em expressões como "sciendum est" e "distinguendum est" são encontrados por toda a parte nos comentários e indicam ao leitor, seja professor, seja aluno, o que no poema merece maior atenção. A oposição entre opiniões e versões distintas, por sua vez, é feita através da coordenação de "alli...quidam", ou de expressões como "ut quidam", ou "ut" próximo do nome de um filósofo, gramático, poeta ou historiador, ou simplesmente "quidam", como nos exemplos abaixo:

(...) como alguns trazem (...). (VI, 14)

123. E QUANTO AO GRANDE ALCIDES?. (...) embora alguns leiam: "e quanto ao grande Teseu"(...)

E ainda há o uso de "scilicet" e "unde", para introduzir algo que deva ser compreendido dessa ou daquela forma:

297. *COCYTO ERUCTAT HARENAM* ["lança areia no Cocito"]. *In Cocytum* [para o Cocito]; bem entendido, pelo Estige.

330. OS DESEJADOS PÂNTANOS. Bem entendido, do rio Lete.

(...) de onde vem que Horácio afirma (...). (VI, 656)

Expressões como "aut...aut", "non solum... sed etiam", "autem quidam" são comuns quando se pretende estabelecer comparações entre comentadores e suas versões das explicações de ocorrências gramáticas e explicações de histórias; o uso do "ut" para introduzir exemplos de todos os tipos de explicações, ou , também são marcas de que os Comentários de Sérvio têm uma finalidade didática, e que através da comparação, da demonstração e da exposição variada de matérias, insere em suas explicações modelos de correção, clareza, elegância e propriedade que devem ser seguidos, embora, é fato, tais recursos de linguagem sejam utilizados em diversos tipos de textos e não possam por si mesmos caracterizar o gênero de texto aqui em estudo, é possível levantarmos a hipótese de que no Comentários o uso desses expedientes lingüísticos tenham uma intenção que ultrapassa o limite da coesão do texto, mas que vistos em conjunto componham um modelo de escrita para os fins pedagógicos a que se propõem.⁷⁰

⁷⁰ Para que essa hipótese passe a ser uma tese, propriamente dita, seria necessário fazer um estudo interno do léxico dos *Comentários*, não só do "Canto VI", e, em momento posterior, comparar os dados levantados a estudos de outros comentários de textos. Esse, porém, é um trabalho que está por fazer e, assim, a análise acima não passa de suposições e possibilidades de interpretação do léxico serviano.

Edição e manuscritos⁷¹

Quanto à transmissão dos manuscritos dos *Comentários* de Sérvio às obras vergilianas, há uma grande polêmica. Segundo a pesquisa desenvolvida por Arthur Frederick Stocker, em seu artigo "A new source for the text of Servius" (5); o texto de Sérvio sobreveio-nos de três formas distintas: o primeiro, conhecido por *Servius (S)*; o segundo, conhecido como *Servius Danielis (SD)* ou *Servius Auctus*, com o texto aumentado, é uma compilação feita no século XVII pelo bibliófilo Pierre Daniel; e o terceiro, e menos conhecido, encontrado entre manuscritos italianos datados do século XV, cujo texto não é tão extenso quanto o do *Servius Danielis*.

Assim, considerando-se as dificuldades de contato com tais manuscritos, o estudo dos comentários se ateve à edição crítica *Servii Grammatici qui feruntur in Vergilii carmina commentarii*, estabelecida por Georg Thilo e Hermann Hagen⁷³, em 1884, e que foi brevemente comentada no artigo "The Manuscripts of Servius' Comentary on Virgil", de John Joseph Hannan Savage⁷⁴.

Nessa edição de Thilo e Hagen, encontramos o que se denominou Sérvio aumentado, que é o texto do *Servius* acrescentado do *Servius Danielis*, em que as anotações referentes ao texto acrescentado são identificadas em itálico. Em alguns momentos, esses comentários em itálico dão ao texto um tipo de linguagem truncada, a hipótese que se pode levantar, com relação a isso, é a de que esses trechos mais truncados sejam possíveis *scholia* que foram acrescentados ao texto. Observemos os excertos abaixo:

⁷¹ Outros textos interessantes sobre a edição e os manuscritos de Sérvio são: ELDER, J. P., 1946, p.493-5, que relata o processo de produção da edição *harvardiana* dos comentários de Sérvio; WALDROP, G. B., 1934, p. 205 – 212, texto que compara manuscritos e exemplifica as diferenças encontradas entre eles, detendo-se mais profundamente nos comentários ao "Canto I", da *Eneida*, e, de modo mais sucinto, nos "Cantos II e III"; STEELE. R. B., 1899, p. 272 – 291 e STEELE. R. B., 1899, p. 361 – 387, os dois artigos fazem um levantamento das palavras-chave de Sérvio e as analisa, comparando a ocorrência em *S* e *DS*, esses textos, que podem ser considerados um só, auxiliam não só na tradução de termos técnicos, como também, em estudos de diferenciação de usos nos manuscritos.

⁷² STOCKER, A. F., 1941.

⁷³ THILO, G. et HAGEN, H., 1986.

⁷⁴ SAVAGE, J. H., 1934.

PELA MULTIDÃO. Às cegas, por toda parte, em grupo. *Ou "levam pela multidão"*?⁷⁵ (*Comentários*, VI, 283)

"(...) E será que aqui a disjunção é completa, ou "a estalar de forma horrível" deve ser unido [às palavras] seguintes?" (Comentários, VI, 287)

Nesses dois comentários, há ao menos duas semelhanças: a frase interrogativa, ao fim do comentário, introduzida pela conjunção *an* (traduzida por "ou") e o fato de estarem marcados em itálico na edição de Thilo e Hagen, o que indica pertencerem ao manuscrito *Servius Danielis*. Todavia, não são essas observações iniciais que nos fazem suspeitar da origem do texto, ou seja, se é do Sérvio, como o entendemos, autor dos comentários, ou se é de um leitor dos comentários que apôs essas observações ao lado do texto, mas, sim, o elemento ao qual essas perguntas se dirigem.

No primeiro excerto, a pergunta não trata de explicar o comentário semântica, sintática ou historicamente, trata, de fato, do próprio comentário, isto é, questiona a interpretação recolhida por Sérvio às palavras "pela multidão".

No segundo excerto, a anotação é mais complexa, pois a natureza do questionamento recai sobre a interpretação feita, que se detém na explicação do mito da Hidra de Lerna, mas completa-a, de forma a inserir um novo problema na leitura do verso, sobre a segmentação dos versos. O que nos faz associar essa nova observação a uma nota aposta ao comentário é o fato de que, na grande maioria dos comentários desse Canto, as explicações de leitura ou a correção gramatical vêm no início do texto, antes de o gramático dar a explicação histórica ou mítica de uma palavra. Aqui, no entanto, essa ordem aparece invertida, provavelmente não porque o gramático assim o fez, mas porque, assim, uma nota marginal foi inserida no final do texto. Além disso, não se apresentou como habitual, nos comentários, uma explicação disposta em frase interrogativa, e, considerando a proximidade desses comentários, bem como sua semelhança estrutural, pode-se supor esta leitura: de que são comentários apócrifos, prováveis notas marginais editadas como texto de Sérvio.

Com isso, evidencia-se algo que denota o contexto de circulação do texto e sua recepção, já que essas anotações revelam uma leitura provavelmente alheia à de Sérvio,

_

⁷⁵ Conferir texto latino no capítulo deste trabalho, "Texto e tradução".

e que, mesmo, o questiona e demonstra algumas insuficiências. Com isso, também, podemos pensar que esse autor que denominamos "Sérvio" seja a reunião de um provável Sérvio e de seus leitores.

É certo que, além desses, outros casos de apócrifos e interpolações podem ser encontrados nos *Comentários*, porém, para o levantamento e análise deles é preciso fazer um estudo comparativo dos manuscritos, já que a edição crítica da obra de Sérvio Honorato, iniciada em Harvard, chegou apenas até os comentários ao "Canto V", da *Eneida*. Por isso, cabe a nós apenas o que cabe aos observadores atentos, que, pelas hipóteses levantadas e pelos questionamentos propostos, a leitura se mostre menos ingênua.

Emmanuelle Jeune-Mancy, a partir de outras edições do texto de Sérvio 76 , estabeleceu uma nova edição dos *Comentários* ao "Canto VI" em que ela distingue os manuscritos S e SD e suas respectivas traduções, bem como indica, por meio da formatação do texto o que neles há em comum.

Como observação final, indicamos, aqui, uma ressalva: que a tradução do texto não distingue os manuscritos S e SD, como ocorre na edição do texto latino, para evitar a confusão entre a diferenciação de manuscritos e a discriminação de uma palavra, isso porque muitas vezes o comentário exige que palavras do texto sejam mantidas em latim, e, quando isso ocorre, essas palavras foram marcadas em itálico. Quanto à edição que utilizamos para este trabalho, a pesquisadora afirma: "as suposições de G. Thilo foram duramente criticadas, mas elas não parecem, entretanto, totalmente desprendidas de sentido" já que os acréscimos ao texto de Sérvio podem ser anteriores ao próprio gramático, ou posteriores, até o séc. IX.

As demais edições de textos latinos utilizadas para confronto com as citações feitas no texto de Sérvio foram referidas na bibliografia.

Casselanus Ms. Poet. Fol. 6 (probabiliter médio saec. IX) e a edição de Thilo e Hagen.

⁷⁷ JEUNE-MANCY, 2006, p. 22.

-

⁷⁶ Códices que trazem o texto de Sérvio, conforme Jeune-Mancy (2006, p. 48): *Leidensis 52 (saec. IX)*, *Caroliruhensis CXVI (altera parte saec. IX)*, *Florentinus Laurentianus Mediceus plut. 45 cod. 14 (prima parte saec. IX)*, *Escorialensis T. II. 17 (altera parte saec. IX + castigationes saec. X, XI et XV)*, *Neapolitanus Vindobonensis Latinus 5 (prima parte saec. X)*; códices que trazem o texto de Sérvio aumentado: *Parisinus Latinus 7929 (probabiliter saec. IX)*, *Bernensis 167 (altera parte saec. IX)*,

Tradução e índice

O sexto livro da *Eneida* é composto por 901 versos, quase todos minuciosamente comentados por Sérvio Honorato. A tradução que segue abaixo vem antecedida pelo texto latino que lhe é correspondente, e foi elaborada a partir do texto estabelecido por Thilo e Hagen, na edição THILO, G. et HAGEN, H.. *Servii grammatici qui feruntur in Vergilii carmina commentarii*. Leipzig, Rpt. Hildesheim: Olms, 1986.

Os trechos referentes aos versos da *Eneida*, bem como as citações feitas a outros autores foram mantidas tal qual estão em Sérvio, na edição mencionada, mesmo que, por confronto, se notem diferenças entre os textos de outras edições da *Eneida* ou dos autores citados. Quando for esse o caso, o texto que difere será indicado em nota.

A disposição dos comentários, tanto no texto quanto na tradução, estrutura-se da seguinte forma: quanto à ordem dos comentários, segue a mesma seqüência dos versos, indicada pelo número do verso; quanto às informações do comentário, nem sempre encontramos a referência ao verso inteiro no comentário, mas, em geral, a uma parte do verso ou, muitas outras vezes, a uma palavra do verso, ou, ainda, a uma parte do verso e a palavras dessa mesma parte ou de outra parte do verso - essa referência é feita em letras maiúsculas, no texto latino e seguida da explicação ou comentário, propriamente dito, conforme exemplo abaixo:

3. PELAGO in pelagus: *sic dictum est*, ut "it clamor caelo". bene autem 'obvertunt', *non 'obvertit'*, ut non Aeneae, sed sociis vilia *et nautica* dentur officia. gubernandi ars soli Aeneae conceditur. ⁷⁸

itálico referem-se ao manuscrito S. D.

⁷⁸ [3.] – Comentário referente ao terceiro verso do sexto canto da *Eneida*. [PELAGO] – Texto da *Eneida* em letras maiúsculas, referente à palavra do verso que será comentada. [in pelagus: *sic dictum est*, ut "it clamor caelo". bene autem 'obvertunt', *non 'obvertit'*, ut non Aeneae, sed sociis vilia *et nautica* dentur officia. gubernandi ars soli Aeneae conceditur.] – Comentário propriamente dito, sendo que os trechos em

Partindo, pois, dessa estrutura textual, o texto traduzido será organizado, sendo que o verso, trecho de verso ou palavra a ser comentada será equivalente à entrada do comentário. Em alguns comentários, que necessitam do termo latino para que faça sentido, como comentários sobre a pronúncia ou a morfologia da palavra latina, inserimos a palavra em itálico, seguido da tradução, de forma que o leitor tenha na tradução um apoio de leitura e no texto latino a garantia de que o comentário poderá ser compreendido.

Ao fim da tradução, o leitor contará com um índice dos principais assuntos tratados por Sérvio durante os comentários. A finalidade desse índice é de auxiliar o leitor a localizar uma informação específica, em várias partes do texto, já que os comentários se organizam pela ordem em que aparecem no poema. Os critérios de elaboração desse índice partiram da observação de que alguns assuntos eram reincidentes no texto e, como não poderia ser diferente, relacionavam-se à temática do canto. Outros critérios poderiam ser utilizados, por exemplo, seguindo as partes da gramática definidas por Dionísio Trácio, porém, como o leitor conta com informações sobre essas partes, na introdução desta dissertação, poderá, após localizar os comentários do tema que procurado, fazer sua própria análise e leitura do texto serviano.

A classificação dos comentários, no índice, seguirá a seguinte denominação: sobre o significado das palavras, que indica os comentários cujo teor é a explicação do significado de uma ou mais palavras do texto de Vergílio; comentários gramaticais, de morfologia e sintaxe, de pronúncia, de etimologia, de figuras e tropos; comentários mitológicos, em que há a indicação dos comentários que narram fábulas e mitos; comentários de história, em que se explicam casos da história (por exemplo, nomes de reis, guerras); comentários filosófico-religiosos, que tratam do *post mortem*, dos rituais (de exéquias, por exemplo) e dos oráculos; comentários sobre costumes, em que se descrevem costumes dos antigos, para que o leitor melhor compreenda o poema.

Texto e tradução

Praefatio

Totus quidem Vergilius scientia plenus est, in qua hic liber possidet principatum, cuius ex Homero pars maior est. et dicuntur aliqua simpliciter, multa de historia, multa per altam scientiam philosophorum, theologorum, Aegyptiorum, adeo ut plerique de his singulis huius libri integras scripserint pragmatias. sane sciendum, licet primos duos versus Probus et alii in quinti reliquerint fine, prudenter ad initium sexti esse translatos; nam et coniunctio poematis melior est, et Homerus etiam sic inchoavit ω_5 $\varphi \alpha \tau o$ $\delta \acute{\alpha} \chi \rho \nu \chi \acute{\epsilon} \omega \nu$.

Prefácio

Decerto Vergílio, em sua totalidade, está repleto de ciência, na qual este livro exibe primazia, e da qual a maior parte provém de Homero. Algumas coisas são ditas de maneira simples, muitas sobre história, muitas por meio da elevada ciência dos filósofos, dos teólogos⁷⁹, dos egípcios⁸⁰, de tal modo que a maior parte dos comentadores escreveu obras inteiras sobre cada uma destas coisas. É para saber que, na verdade, embora Probo e outros comentadores tenham deixado os dois primeiros versos no fim do quinto livro, esses foram por mim transpostos, com prudência, no início do sexto livro; pois, tanto a coesão do poema é melhor, como Homero também assim começou: "ὧς φατο δάχρυ χέων"⁸¹.

⁷⁹ Como teólogos podemos compreender aqui a designação de alguém que fale sobre os deuses ou dos mitógrafos, que se dedicaram à narração dos mitos.

⁸⁰ A ciência praticada pelos egípcios, conforme o manual sobre a religião romana de Bayet (1956), e que muito influenciou a cultura romana, era a astrologia. A referência à ciência dos egípcios pode ser verificada no comentário ao verso 714, quando Sérvio alude à influência dos planetas no temperamento das almas.

⁸¹ Homero, *Ilíada*, I, 357: "o que ele assim reclamava, a chorar" (trad. Carlos Alberto Nunes).

1. CLASSIQUE INMITTIT HABENAS navibus suis, aut suae navi, quae classis dicitur, vel quod fiat de fustibus. calas enim dicebant maiores nostri fustes, quos portabant servi sequentes dominos ad proelium, unde etiam calones dicebantur. nam consuetudo erat militis Romani, ut ipse sibi arma portaret, ipse vallum: vallum autem dicebant calam, sicut Lucilius "scinde calam, ut caleas", id est, o puer, frange fustes et fac focum. inde ergo classem dictam dicunt. alii classem hinc magis dictam volunt: apud maiores nostros stipendium proelio terrestri miles pedester dabat, equites vero dabant in navali certamine; nam adhuc pauper fuerat populus. exinde iam quod ab equitibus dabatur stipendium, tractum est ut diceretur classis: proprie enim classes equitum dicimus.

CLASSI aut suae navi, quae classis, ut in primo diximus, dicta est $\grave{\alpha}\pi \acute{o}$ $\check{\tau} \check{\omega} \nu \, \kappa \acute{\alpha} \lambda \omega \nu$, id est a lignis, unde Horatius "me vel extremos Numidarum in agros classe releget", *cum de una loqueretur navi*: aut omnium quae eius cursum sequuntur; Palinuri enim implet officium, de quo supra ait "ad hunc alii cursum contendere iussi".

INMITTIT HABENAS aut funes per metaphoram dixit, aut Homerum secutus est, qui ait vela ἐυστρέπτοισι βοεῦσι, id est loris tortis; his enim utebantur antiqui.

1. SOLTA AS RÉDEAS À DIVISÃO. Aos seus navios, ou ao seu navio, que é chamado de divisão, talvez porque seja feito do fuste⁸². De fato, nossos antepassados designavam como calões [calas] os fustes que os escravos portavam, quando acompanhavam os senhores ao combate, de onde também eram chamados calões [calones]. Pois era hábito do soldado romano que ele próprio portasse consigo as armas, ele próprio, a estaca da paliçada. Essa estaca, por sua vez, designavam como "cala", tal qual Lucílio, "rompe a estaca, para e aqueceres" isto é, "ó jovem, quebra os fustes e faz fogo". Por isso, alguns dizem que Vergílio disse "divisão". Outros alegam que Vergílio tenha dito "divisão" antes pelo seguinte: entre os nossos antepassados, o soldado da infantaria prestava serviço no combate terrestre, os cavaleiros, por sua vez, prestavam-no na batalha naval; pois até então o povo fora pobre. Por isso mesmo, porque o serviço era prestado pelos cavaleiros, explicou-se que se dissesse [nesse passo

^{82 &}quot;Fuste" é uma acha, ou bastão, de lenha, o qual pode ser utilizado como lança ou arma similar.

⁸³ Lucílio, de livro incerto, v. 151, p. 153 Muell.

de Vergílio] "divisão" [em lugar de navio], pois, com propriedade, dizemos tropa de cavaleiros [e não de nautas].

À DIVISÃO. Ou ao seu navio, que foi chamado "divisão" ὰπό τῶν κάλων, isto é, a partir de "madeira" [κάλων], conforme dissemos no início. Daí, Horácio [diz]: "relegue-me numa embarcação para os campos muito distantes dos númidas"⁸⁴, embora [ele] falasse de um único navio, ou de um dentre todos que seguem o curso dele. De fato, [ele] exerce o trabalho de Palinuro, sobre o qual ele fala anteriormente: "ordena que as outras [naus] se dirijam para este rumo" (V, 834).

SOLTA AS RÉDEAS. Ou disse "cordas" através de uma metáfora, ou seguiu Homero, que disse ter erigido as velas "ἐυστρέπτοισι βοεῦσι" sisto é, com as correias torcidas, pois os antigos as usavam.

2. ET TANDEM ad Aeneae desiderium retulit, olim ad Italiam venire cupientis. ceterum mora non congruit de Capreis Cumas usque, ad vicinitatem accedente favore Neptuni. an 'tandem' ad consuetudinem navigantium retulit, quibus nulla non longa navigatio videtur? an 'tandem' ad id tempus refertur, ex quo Troia navigatum est?

EVBOICIS ORIS a colonia appellavit Cumas: nam Euboea insula est, in qua Chalcis civitas, de qua venerunt qui condiderunt civitatem in Campania, quam Cumas vocarunt vel ἀπὸ τῶν κυμάτῶν, vel a gravidae mulieris augurio, quae Graece ἔγκνος dicitur.

ADLABITVR venit celeriter, ut "labere nympha polo".

2. E ENFIM. Remete ao desejo de Enéias, que cobiçava chegar um dia à Itália. De resto, não é coerente que se demore de Cápreas até Cumas, [se foi] colocado nas redondezas [dessas cidades] com ajuda de Netuno. Ou "enfim" refere-se ao costume dos navegantes, a quem nenhuma viagem parece curta? Ou "enfim" refere-se àquele tempo, quando se navegou de Tróia?

NA ENTRADA DE EUBÉIA. [Vergílio] chamou Cumas a partir da colônia, pois Eubéia é uma ilha onde fica a cidade de Cálcis, de onde vieram aqueles que fundaram,

_

⁸⁴ Horácio, Odes, III. 11, 47.

⁸⁵ Homero, Odisséia, II, 426.

na Campânia, a cidade que nomearam de Cumas, ou ἀπὸ τῶν κυμάτῶν, ou pelo augúrio de uma mulher grávida, que, em grego, se diz ἔγκυος.

DESLIZA. Chega rapidamente, como na *Eneida*, "ninfa, desliza do pólo" (XI, 588).

3. PELAGO in pelagus: *sic dictum est*, ut "it clamor caelo". bene autem 'obvertunt', *non 'obvertit'*, ut non Aeneae, sed sociis vilia *et nautica* dentur officia. gubernandi ars soli Aeneae conceditur.

DENTE TENACI unde in primo "unco non alligat anchora morsu".

3. *PELAGO* [dativo, "ao mar"]. *In pelagus* [preposição + acusativo, "para o mar"]. Diz-se [no dativo], assim como na *Eneida*, V, 451, "o clamor chega ao céu"⁸⁶. De outra maneira, bem diz: "voltam-se" e não "volta-se", de modo que os vis trabalhos náuticos não fossem atribuídos a Enéias, mas aos [seus] companheiros. A arte de governar é concedida somente a Enéias.

DENTE TENAZ. De onde [vem que], no primeiro livro da *Eneida*, verso 169, [diga] "a âncora não prende [as naus] com a dentada".

- 4. ANCHORA ut supra diximus, in Graeco aspirationem non habet, nam ἄγκυρα dicitur: unde et apud maiores sine aspiratione proferebatur. contra 'thus' et 'orchus' veteres dicebant et 'lurcho', id est vorax, quibus sequens aetas detraxit aspirationem.
- **4.** *ANCHORA* ["âncora"]. Como dissemos acima, (*Eneida*, I, 169), em grego, não há aspiração, pois se diz ἄγκυρα, daí, também entre os antigos, era pronunciado sem aspiração. De maneira diferente, os antigos diziam "thus" [*incenso*], "orchus" [*Orco*] e "burcho"⁸⁷, isto é, voraz, das quais, posteriormente, se retirou a aspiração.

5. PRAETEXUNT praetegunt, ut "praetexere funera sacris".

⁸⁷ Diferentemente das palavras "thus" e "orchus", o gramático explica o significado da palavra "burcho" por ser de uso raro.

⁸⁶ Refere-se ao grito emitido, quando um dos combatentes da luta, em honra de Anquises, cai.

IVVENUM MANUS post conditam in Sicilia civitatem senum aut nulla aut rara fit mentio.

EMICAT cur hoc verbum posuerit ex sequenti actu iuvenum advertendum est. ARDENS festinans, ut "instant ardentes Tyrii".

5. *PRAETEXUNT* ["bordam"]. *Praetegunt* ("abrigam"). Como [na *Eneida*]: "que [a irmã] esconde [*praetexere*] funerais com estranhos sacrificios" (IV, 500).

TROPA DE JOVENS. Depois de fundada a cidade, na Sicília, nunca ou raramente menciona os velhos.

LANÇA-SE. Deve-se perceber a partir da ação seguinte dos jovens por que [Vergílio] colocou esta palavra.

VIGOROSA [TROPA DE JOVENS]. Ligeira, como na *Eneida*, "os Tírios instam vigorosos" (I, 423).

6. LITUS IN HESPERIUM hic ostenditur Hesperiam minorem esse omnem Italiam, dictam, ut supra diximus, vel a rege vel a stella.

SEMINA FLAMMAE Σπέρμα πυρός Homerus dicit, id est semen ignis.

6. PARA O LITORAL HESPÉRIO. Aqui, se demonstra que a Hespéria menor é toda a Itália, nomeada, como dissemos acima, (III, 163), ou a partir de um rei, ou a partir da estrela.

AS SEMENTES DA CHAMA. Homero diz: "Σπέρμα πυρὸς" isto é, a semente do fogo.

7. ABSTRVSA IN VENIS SILICIS in georgicis "et silicis venis abstrusum excuderet ignem": abstrudere enim est de industria celare.

FERARUM TECTA epexegesis silvae.

7. ESCONDIDAS NOS VEIOS DA PEDRA. Nas *Geórgicas*, "extraísse dos veios de pedra o fogo escondido⁸⁹" (I, 135). Pois esconder é ocultar deliberadamente.

-

⁸⁸ Homero, Odisséia, V. 490.

8. FLVMINA MONSTRAT quaecumque fluenta. et sciendum monstrari Aeneae ad expiandum se: nam funestatus fuerat morte Palinuri, non quod eum viderat, sed quod funus agnoverat, id est doluerat; in eo enim est pollutio quod ait "casuque animum concussus amici", nam ipsa inpiant quae agnoscimus. unde in Livio habemus Horatium Pulvillum, cum Capitolium dedicare vellet, audisse ab inimico mortuum filium, et, ne pollutus dedicare non posset, respondisse, cadaver sit. hanc autem purgationem Aeneae polluto dat ubique Vergilius, ut paulo post "corpusque recenti spargit aqua".

8. INDICA OS CÓRREGOS. Quaisquer coisas que corram. E deve-se saber que os córregos são indicados a Enéias para purificar-se, pois fora funestado pela morte de Palinuro, não porque o vira, mas porque sentira o funeral, isto é, sofrera. Então, a mácula reside nisso que ele diz [na *Eneida*], "e abalado o ânimo com a morte do amigo" (V, 869), porque as coisas mesmas que sentimos tornam-nos ímpios. De onde [vem que], em Lívio, (II, 8, 7), temos que Horácio Pulvilo, como desejasse dedicar ao Capitólio, ouviu que o filho tinha sido morto pelo inimigo e, para que pudesse, mesmo maculado, homenageá-lo, respondeu: é um cadáver. Vergílio propicia essa expiação a Enéias, por toda a parte, porque [foi] maculado, como [se lê], um pouco depois, "e espargiu o corpo na água fresca" (VI, 635).

9. AT PIUS AENEAS oportune hoc loco, quippe ad templa festinans.

ARCES QUIBUS ALTUS APOLLO P. cum ubique arx Iovi detur, apud Cumas in arce Apollinis templum est. 'altus' autem vel magnus, ut "iacet altus Orodes" et de ipso Apolline "sic pater ille deum faciat, sic altus Apollo": vel ad simulacri magnitudinem retulit, quod esse constat altissimum. Coelius enim de Cumano Apolline ait "ibi in fano signum Apollinis ligneum, altum non minus pedes XV": cuius meminisse putatur Vergilius.

⁸⁹ Trata-se do fazer fogo, através da fricção das pedras.

⁹⁰ "Epexegese" é um termo que indica aposição. O trecho é referente à explicação dos versos: "(...) pars densa ferarum/ tecta rapit silvas", em que silvas é explicado como "tecta ferarum". R. G. Austin diz parecer que Vergílio lembrou-se da questão religiosa ao descrever a morada da Sibila como uma densa floresta.

9. MAS, O PIEDOSO ENÉIAS. Apropriadamente neste lugar⁹¹, decerto se apressando na direção dos templos.

CIDADELAS EM QUE O ALTO APOLO [PRESIDE]. Como toda a cidadela se dedicasse a Jove, o templo de Apolo está na cidadela de Cumas. "Alto" ou, então, grande, como em "jaz o grande [altus] Orodes" (X, 737) e sobre o próprio Apolo, "quer o pai dos deuses faça, quer o grande [altus] Apolo faça" (X, 875). Ou refere-se à magnitude da estátua, que consta ser altíssima. A respeito do Apolo de Cumas, Célio menciona a estátua de Apolo, da qual se julga que Vergílio se lembrou, [feita] em madeira, e com não menos de quinze pés de altura, [localizada] no templo.

10. QUIBUS PRAESIDET quibus praeest, quas defendit.

HORRENDAE venerandae, ut "horrendum silvis et r. p."

PROCUL haud longe: procul enim est et quod prae oculis est, et quod porro ab oculis: unde duplicem habet significationem, *iuxta et longe*.

10. EM QUE PRESIDE. Nas quais está à frente, as quais defende.

DA TEMÍVEL. Da venerada, como em: "pelos bosques, temível, e pela adoração dos antepassados" (VII, 172)⁹⁴.

PROCUL ["ao longe"]. Não longe ["distante"], pois, procul é tanto o que está diante dos olhos, quanto o que está mais afastado dos olhos, de onde [vem que] há uma significação dupla: próximo e distante.

11. ANTRUM INMANE epexegesis domus Sibyllae.

MENTEM ANIMVMQUE perissologia est: nam secundum Lucretium unum est mens et animus.

11. ANTRO ESPANTOSO⁹⁵. Epexegese da morada da Sibila.

⁹¹ Este comentário inicial refere-se à adjetivação de Enéias como "piedoso", atributo desse herói, que é enfatizado pela aproximação do templo, local propício à *pietas*.

⁹² "Arces" pode significar também Capitólio, principalmente pela referência feita a Jove.

⁹³ Coelius Antipater, historiador do século II a. C, mencionado por Lív., 27, 27, 13.

⁹⁴ A palavra "horrendum", assim como suas variações (horreo; horrendus,a,um), tem caráter religioso e se relaciona com a noção de algo inexplicável.

MENTE E ALMA. É perissologia⁹⁶, pois, segundo Lucrécio, "a mente e a alma são um único" (III, 94).

12. DELIUS INSPIRAT VATES Apollo fatidicus. et sic ait 'Delius', ut "nunc Lyciae sortes", id est Apollineae. bene autem Sibylla quid sit expressit 'magnam cui mentem animumque Delius inspirat vates': nam, ut supra diximus, Sibylla dicta est quasi σιοῦ βουλὴ, id est dei sententia. Aeolici enim σιοὺς deos dicunt.

12. O VATE DE DELOS INSUFLA. Apolo profético. E diz "*Delius*" [de Delos], como em "então os oráculos de Lícia" [*Lyciae*] (IV, 377), isto é, de Apolo. Bem expressou o que a Sibila é: "cuja grande mente e alma, o vate de Delos insufla", pois, conforme dissemos acima (III, 443), a Sibilia é denominada como se fosse σιοῦ βουλὴ, isto é, sentença de Deus. Decerto, os eólicos chamam os deuses de σιούς.

13. TRIVIAE LUCOS congrue Apollini Dianae iuncta sunt templa, ut et paulo post "Phoebi Triviaeque sacerdos". et bene fit lucorum Dianae commemoratio, quia petiturus est inferos.

AVREA TECTA Apollinis scilicet.

13. BOSQUES SAGRADOS DA TRÍVIA⁹⁷. Convenientemente os templos de Diana e de Apolo estão juntos, assim como um pouco depois, [no verso 35]: "sacerdotisa de Febo e da Trívia". E bem se lembra dos sagrados bosques de Diana, porque há de se dirigir às terras infernais.

ÁUREA MORADA. Bem entendido, de Apolo.

14. DAEDALUS UT FAMA EST FUGIENS MINOIA REGNA ubique de incertis dubitat, ut "fama est Enceladi". sane fabula de hoc talis est: indicato a Sole adulterio Martis et Veneris Vulcanus minutissimis catenis lectulum cinxit, quibus Mars et Venus ignorantes inplicati sunt et cum ingenti turpitudine resoluti sub

⁹⁵ Espantoso tanto pelo tamanho como pela aparência desumana, assim, pois, também apresenta certo caráter religioso.

⁹⁶ Perissologia é um vício de linguagem que consiste na repetição de palavras diferentes que se referem ao mesmo pensamento.

⁹⁷ Nome atribuído a Diana.

testimonio cunctorum deorum, quod factum Venus vehementer dolens stirpem omnem Solis persequi infandis amoribus coepit. igitur Pasiphae, Solis filia, Minois regis Cretae uxor, tauri amore flagravit et arte Daedali inclusa intra vaccam ligneam, saeptam corio iuvencae pulcherrimae, cum tauro concubuit, unde natus est Minotaurus, qui intra labyrinthum inclusus humanis carnibus vescebatur. sed Minos de Pasiphae habuit liberos plures, Androgeum Ariadnen Phaedram. sed Androgeus cum esset athleta fortissimus et superaret in agonibus cunctos apud Athenas, Atheniensibus et vicinis Megarensibus coniuratis occisus est. quod Minos dolens collectis navibus bella commovit et victis Atheniensibus poenam hanc statuit, ut singulis quibusque annis septem de filiis et septem de filiabus suis edendos Minotauro mitterent. alii dicunt a Minoe in vindicta filii occisi, sicut dictum est, Iovem rogatum. qui cum Atheniensibus pestilentiam misisset, praeceptum oraculo est de septem filiis annuis ad Minotauri pastum dirigendis. sed tertio anno Aegei filius Theseus missus est, potens tam virtute quam forma. qui cum ab Ariadne regis filia amatus fuisset, Daedali consilio labyrinthi filo iter rexit et necato Minotauro cum rapta Ariadne victor aufugit. quae cum omnia factione Daedali Minos deprehendisset effecta, eum cum Icaro filio servandum in labyrinthum trusit. sed Daedalus corruptis custodibus vel, ut quidam tradunt, ab amicis sub faciendi muneris specie, quo simulabat posse regem placari, ceram et linum accepit et pennas, et inde tam sibi quam filio alis inpositis evolavit. Icarus altiora petens, dum cupit caeli portionem cognoscere, pennis solis calore resolutis, mari in quod cecidit nomen Icarium inposuit. Daedalus vero primo Sardiniam, ut dicit Sallustius, post delatus est Cumas, et templo Apollini condito sacratisque ei alis in foribus haec universa depinxit. dicendo autem Vergilius 'ut fama est' ostendit requirendam esse veritatem, nam Taurus notarius Minois fuit, quem Pasiphae amavit, cum quo in domo Daedali concubuit. et quia geminos peperit, unum de Minoe et alium de Tauro, enixa esse Minotaurum dicitur, quod et ipse paulo post ostendit dicens "mixtumque genus". sed inclusum Daedalum regina corruptis relaxavit custodibus, qui amisso in mari filio navi delatus est Cumas, quod et ipsum tangit dicens "remigium alarum": alae enim et volucrum sunt et navium, ut "velorum pandimus alas". Phanodicus Deliacon Daedalum propter supradictas causas fugientem navem conscendisse et cum imminerent qui eum sequebantur, intendisse pallium ad adiuvandum ventos et sic evasisse: illos vero qui insequebantur reversos nuntiasse pinnis illum evasisse. Menecrates Daedalum occiso patruele fratre

Cretam petisse dicit, Icarum filium eius ab Atticis pulsum dum patrem petit naufragio perisse, unde mari nomen. quidam hunc Daedalum, Eupalami filium, arte fabrili nobilem, occiso Perdice, sororis suae filio, quem solum habere metuebat aemulum artis suae--nam ab illo et usum serrae de osse interiore piscis et circinum propter nomen suum: nam aliquibus Circinus putatus est appellatus: vel, ut quidam, organum inventum tradunt--fugientem invidiam ad Minoem delatum Cretam Pasiphaes uxoris eius nefandi stupri dolum fabricasse. MINOIA REGNA Cretam scilicet, id est Minois saevitiam.

14. DÉDALO, COMO É SABIDO, AO FUGIR DOS REINOS MINÓICOS. Por toda parte ele desconfia das coisas incertas, como [no verso] 578⁹⁸, do Canto III, [da Eneida] "é sabido que [o corpo] de Encélado". Na verdade, a fábula é esta: [quando] o adultério de Marte e Vênus foi revelado por Sol, Vulcano cobriu o leito com minúsculas correias, nas quais Marte e Vênus, ignorantes, foram enredados e, com muita vergonha, desatados sob o testemunho de todos os deuses⁹⁹. Vênus, lamentando intensamente o ocorrido, começou a perseguir, com cruéis amores, toda a linhagem de Sol. Então, Pasífe, filha de Sol, esposa de Minos, rei de Creta, ardeu de amor pelo touro e, através da artimanha de Dédalo, foi colocada dentro de uma vaca de madeira, coberta com a pele de uma almalha belíssima, deitou-se com o touro, [e], daí, nasceu o Minotauro, que, colocado dentro do labirinto, alimentava-se de carne humana. Minos teve muitos filhos de Pasífe: Androgeu, Ariadne, Fedra. E, Androgeu, porque era um atleta muito forte e superava todos nos embates em Atenas, foi morto em uma conjuração de atenienses e dos vizinhos megarenses. Minos, lamentando a situação, tendo reunido os navios, preparou as guerras e instituiu aos atenienses vencidos este castigo: que, a cada ano, enviassem sete de seus filhos e sete de suas filhas para alimentar o Minotauro. Outros [comentadores] afirmam que Jove foi invocado por Minos para a vingança pela morte do filho, como foi dito. Visto que ele enviasse uma peste aos atenienses, foi prescrito pelo oráculo que se destinassem sete filhos, anualmente, para o repasto do Minotauro. Mas, no terceiro ano, foi enviado Teseu, filho de Egeu, possuidor tanto de virtude quanto de formosura. Porque era amado por Ariadne, filha do rei, e por conselho de Dédalo, ele marcou o caminho do labirinto com um fio e, morto o Minotauro, fugiu

⁹⁸ O verso completo é: "Fama est Enceladi semustum fulmine corpus." (En., III, 578) cuja tradução pode ser a seguinte: "É fama que o corpo de Encelade meio queimado pelo raio".

⁹⁹ O trecho que narra esse episódio está na *Odisséia*, Canto VIII.

vitorioso com Ariadne raptada. Como Minos havia descoberto que tudo isso fora feito com a ajuda de Dédalo, empurrou-o com o filho, Ícaro, ao labirinto, para que o vigiassem. Mas, Dédalo, corrompidas as sentinelas ou, como alguns [comentadores] contam, sob o pretexto de trazerem um presente, com o qual fingia que o rei pudesse ser acalmado, recebeu de amigos cera, linho e penas e, dali, com asas colocadas tanto em si quanto no filho, levantou vôo. Ícaro, ao galgar [vôos] mais altos, enquanto desejava conhecer uma parte do céu, [teve] as penas dissolvidas pelo calor do sol, e deu, ao mar onde caiu, o nome de Ícaro. Dédalo, em verdade, foi transferido primeiramente para a Sardenha, como diz Salústio 100, depois para Cumas e, fundado um templo a Apolo e consagradas asas a ele, gravou todas essas coisas nas portas. No entanto, dizendo: "como é sabido", Vergílio demonstra que a verdade deve ser procurada. Touro, a quem Pasífe amou e com quem se deitou na casa de Dédalo, foi um secretário de Minos. E, porque pariu gêmeos, um de Minos e outro de Touro, diz-se que ela gerou Minotauro, o que o próprio [poeta] também demonstra, um pouco depois, no verso VI, 25, ao dizer: "e a origem misturada". Mas, a rainha, tendo corrompido os sentinelas, soltou o preso, Dédalo, que, tendo perdido o filho no mar, foi levado de navio para Cumas, fato em que [Vergílio] também aborda, ao dizer, no verso, "o remar das asas" (VI, 19): pois asas são próprias tanto de aves, quanto de navios, como em: "desdobramos as asas das velas"(III, 520). Fanódico de Délos [diz que] Dédalo, ao fugir por causa das razões ditas acima, embarcou no navio, e, porque aqueles que o seguiam se aproximavam, estendeu o pálio para auxiliar os ventos e escapou assim; porém, após retornar aqueles que o perseguiam anunciaram que ele escapara graças às penas. Menécrates diz que Dédalo, assassinado o primo-irmão, se dirigiu para Creta; Ícaro, filho dele, expulso da Ática enquanto buscava o pai, pereceu no naufrágio, de onde o mar tirou o nome. Alguns [dizem que] esse Dédalo, filho de Eupálamo, notável na técnica artesã, – pois, contam [que] dele [vieram] tanto o uso da serra feita com osso interno do peixe, como o compasso, por causa de seu nome, isto é, em alguns [autores] foi reputado ter sido chamado de Circino 101, ou, como alguns contam, do instrumento que inventara, – assassinado Perdiz, filho de sua irmã, ao refugiar-se da raiva de Minos, após ter sido levado à Creta, forjou o ardil da desonra nefasta de Pasífe, esposa dele.

REINOS MINÓICOS. Entenda-se Creta, isto é, a fúria de Minos.

¹⁰⁰ Salústio, Hist., II, 4.

¹⁰¹ A palavra "circino" significa compasso, daí, a analogia feita por Sérvio.

15. PRAEPETIBUS PENNIS felicibus: praepetes enim sunt aves boni augurii, quod huic dat, quia pervenit.

PRAEPETIBUS PENNIS velocibus. praepetes autem dictae vel quod priora petant, vel summi volatus, vel quae praepetit volatum, vel quae secundum auspicium facit. et quidam praepetes tradunt non tantum aves dici quae prosperius praevolant, sed etiam locos quos capiunt, quod idonei felicesque sunt: unde bene Daedali pinnas praepetes, quia de locis, in quibus periculum metuebat, in loca tutiora pervenit.

AVSUS SE CREDERE CAELO quasi alienis sedibus. Horatius "expertus vacuum Daedalus aëra pennis non homini datis".

15. COM LÉPIDAS PENAS. Com felizes [penas]. Pois lépidas são as aves de bom augúrio, que [Vergílio] atribui a ele, [Dédalo], porque chegou.

COM LÉPIDAS PENAS. Com velozes [penas]. Todavia, são ditas lépidas ou porque almejam alcançar as coisas superiores, ou os vôos mais altos, ou o que antecede o vôo, ou o que age segundo o auspício. E alguns¹⁰² contam que são ditas aves lépidas não só [as] que voam com a maior prosperidade, mas também os lugares que [elas] alcançam, porque são idôneos e felizes, de onde bem [diz] as lépidas penas de Dédalo, porque atravessou de lugares nos quais temia o perigo para lugares mais seguros.

OUSOU CONFIAR-SE AO CÉU. Como se [estivesse] em territórios estrangeiros. [Diz] Horácio¹⁰³: "Dédalo experimentou o ar vazio com penas não atribuídas ao homem".

16. INSVETUM hominibus scilicet.

ENAVIT AD ARCTOS bene utrumque miscet: nare enim et de navibus dicimus, ut "natat uncta carina" item "et terris adnare necesse est", et de volatu, ut "nare per aestatem liquidam suspexeris agmen". 'ad arctos' autem, si ad fabulam, contra

¹⁰² Nas Noites Áticas, VII, 6, 8 de Aulo Gélio, encontramos a seguinte explicação a respeito do termo que Sérvio está comentando: "Nam quoniam non ipsae tantum aves, quae prosperius praevolant, sed etiam quos capiunt, quod idonei felicesque sunt, "praepetes" appellantur, idcirco Daedali pennas "praepetes" dixit, quoniam ex locis, in quibus periculum metuebat, in loca tutiora pervenerat.". Trecho ao qual sugerimos a seguinte tradução: "Pois, já que não só as próprias aves, que voam com a maior prosperidade, mas também [os lugares] que alcançam, porque são idôneos e felizes, são chamados "praepetes", por essa razão, disse as penas "praepetes" de Dédalo, já que atravessara dos lugares nos quais temia o perigo para os lugares mais seguros."

¹⁰³ Horácio, *Odes*, I, 3, 34-5.

septemtrionem, ut quidam volunt propter fervorem solis et ceratas pinnas, si ad veritatem, ad septemtrionis observationem, quod navigantibus convenit.

16. INUSITADO. Bem entendido, aos homens.

NAVEGOU ["enauit"] ATÉ AS URSAS. Certamente mistura um e outro [sentidos], pois dizemos navegar tanto de navio, como em, "a quilha opulenta navega [natat]" [IV, 398] e igualmente em, "e é necessário navegar [adnare] para a terra" [IV, 613]; quanto do vôo, como em "ao navegar [nare], tu observarás o enxame pelo límpido ar de verão" [104]. Se [lermos] "seguindo até as Ursas" de acordo com a fábula, [significa:] seguindo na direção do setentrião, tal como alguns entendem, por causa do calor do sol e das penas enceradas, se de acordo com a verdade, conforme a observação do setentrião, o que convém aos navegantes. 105

17. CHALCIDICAQUE quam civitatem Chalcidenses condiderunt, ut supra ab insula Cumas civitatem nominavit. *nunc a civitate dedit epitheton*.

17. CALCÍDICA. Os calcidenses construíram tal cidade. Como acima, [no verso 2], denominou a cidade de Cumas a partir do nome da ilha; agora, [à ilha] deu um epíteto a partir [do nome] da cidade.

18. REDDITUS HIS PRIMUM TERRIS quasi de alieno elemento *in suum*. Horatius "finibus Atticis reddas incolumem precor"

18. CHEGADO ÀS SUAS TERRAS, EM PRIMEIRO LUGAR. Como se [voltasse] de um elemento estranho para o seu. Horácio diz "chegues [*reddas*] a salvo aos fins áticos, eu peço".

_

¹⁰⁴ Vergílio, *Geórgicas*, IV, 59.

¹⁰⁵ É interessante observar que, nesse comentário, há uma bipartição das possibilidades exegéticas do verso, que se vale ora do que é próprio à fábula, ou seja, àquilo que não corresponde ao real, ao verdadeiro, ora do que é próprio ao verdadeiro, que corresponde a uma possibilidade real, concreta. A discussão é relativa à preposição latina "ad", que indica a direção da navegação ou do vôo.

19. REMIGIUM ALARUM artem volandi. et iterum miscet dicendo 'remigium', quod est navis. *Aeschylus*.

POSVIT exaedificavit.

19. REMAR DAS ASAS. Arte de voar. E, pela segunda vez, mistura [os significados] dizendo "remar", que é próprio do navio¹⁰⁷. Ésquilo¹⁰⁸.

COMPÔS. Edificou.

20. LETUM ANDROGEO secundum Atticam linguam genetivus singularis Graecus est, cum ipse alibi "Androgei galeam". quidam tamen hic subaudiunt 'posuit', id est pinxit, ut Horatius "qualis Parrhasius prodidit aut Scopas, sollers nunc hominem ponere nunc deum, hic saxo, liquidis ille coloribus". sane non nulli hunc Androgeum non ita, quemadmodum supra dictum est, insidiis occisum, sed a Marathonio tauro, qui flammas vomere dicebatur, conflagratum tradunt.

20. *LETUM ANDROGEO* ["morte de Androgeu"]. Conforme a língua ática, é genitivo singular grego, embora ele próprio, em outro lugar, [diga] "*Androgei galeam*" ["elmo de Androgeu"], [II, 392,]. Alguns, porém, subentendem, aqui, "*posuit*" ["compôs"], isto é pintou, tal qual Horácio¹⁰⁹: "as quais ou Parrásio produziu, ou Escopas¹¹⁰, este com a pedra; aquele, com cores límpidas, hábil para *ponere* ["compor"] ora um homem, ora um deus". Certamente, não poucos contam que este Androgeu não morreu em uma emboscada, como foi dito acima, mas foi queimado pelo touro Maratônio, que diziam cuspir chamas.

21. CECROPIDAE IVSSI Athenienses a rege Cecrope. 'pendere' autem solvere, quod ut supra diximus, tractum est a pecuniaria damnatione.

MISERUM dolentis interiectio, ac si diceret 'nefas'. et quid est 'miserum' subiunxit dicens 'septena quotannis corpora natorum'.

¹⁰⁷ O duplo sentido indicado pelo comentador tem maior evidência quando tomamos o termo latino ao qual ele se refere, "*remigium*", que tanto pode significar "remos de navio" quanto "movimento".

¹⁰⁸ Aesch. *Ag.*, 52

¹⁰⁹ Cf. Horácio, Odes, IV, 8, 6: "quas aut Parrhasius protulit aut Scopas,/ hic saxo, liquidis ille coloribus/ sollers nunc hominem ponere, nunc deum".

Parrásio é tido como um pintor de Éfeso e Escopas como um célebre escultor, daí a associação de um com as cores e dou outro com a pedra.

SEPTENA QUOTANNIS quidam septem pueros et septem puellas accipi volunt, quod et Plato dicit in Phaedone et Sappho in lyricis et Bacchylides in dithyrambis et Euripides in Hercule, quos liberavit secum Theseus, quorum haec nomina feruntur hippoforbas et libi idest arcadis antimachus euandri mnesteus sumiani phidocus ramuntis demolion cydani puriesion celei puellae haec peribea alcatim medippe pyrii iesione celei andromache eurimedontis seupymedusa polixeni europe laodicit milita triaconi.

21. CECRÓPIDAS FORAM ORDENADOS. Atenienses, pelo rei Cécrope. "A quitar" ou a pagar, que, como dissemos acima (I, 136), é interpretado como condenação pecuniária.

MÍSERO. Interjeição de dor, como se dissesse "ímpio". E acrescentou o que é "mísero", dizendo "a cada ano, sete corpos de seus filhos".

A CADA ANO, SETE. Alguns querem que se entendam as sete garotas e sete garotos (porque tanto Platão disse, no *Fedon* (58 a– b), quanto Safo, na lírica¹¹¹, e Baquílides, nos ditirambos, e Eurípides, em *Hércules* (1326)), que Teseu libertou consigo, aos nomes dos quais referem-se estes: Hipoforbes e Líbio, isto é, Antímaco da Arcádia; Mnesteu de Evandro; Fidoco de Sumiano; Demolião de Ramiente; Puriesião de Cidânio, e estas garotas de Celeu: Peribéia de Alcato, Melanipa de Pirro, Esione de Celeu, Andrômaca de Eurimedonte, Seupimedusa de Polixeno, Europa de Laodico, Melita de Tricolônio.

22. CORPORA NATORUM bene 'corpora', quae adempta vita consumebantur, ut super orbitatem parentibus ne sepelire quidem liberos licuisset: magna ergo periphrasi dictum est.

STAT aut horret, ut "stant lumina flamma"; aut plena est, ut "pulvere caelum stare vident"; aut re vera stat post ductas sortes; aut certe ad picturam respexit: nam volvi in pictura non poterat urna. et licet non sit urnae stare, de pictura tamen bene dictum est. sed si 'stat' horret acceperimus, 'ductis sortibus' intellegimus 'de qua ducebantur', ut "et qua vectus Abas". nam a passivo, ut saepe diximus, inveniri non poterit participium praesens. proprie autem 'ductis sortibus': Sallustius "sorte ductos fusti necat".

-

¹¹¹ Safo, frag. Reinach 167.

22. CORPOS DOS [SEUS] FILHOS. Bem [disse] "corpos", os quais, suprimida a vida, eram destruídos, de tal forma que, durante a perda, não permitia aos pais nem mesmo sepultar os filhos; logo, foi dito em uma grande perífrase.

STAT ["levanta"]. Ou suspende, como [no verso]: "os olhos stant ["levantam"] como o fogo" (VI, 300); ou está firme, como em, "vêem o céu stare ["firmar"] na poeira" (XII, 407), ou, na verdade, [ele] stat ["levanta-se"] depois de tiradas as sortes, ou, por certo, disse-o em relação à pintura, pois a urna não poderia ser agitada numa pintura. E, embora stare ["levantar"] não seja próprio da urna, foi bem dito sobre a pintura. Mas, se aceitarmos stat ["levanta"] como "suspende", entendemos "ductis sortibus" ["nas sortes tiradas"] como "de qua ducebantur" ["de onde eram retiradas"], como em " e aquela na qual Abas era transportado" (I, 121). Pois, como dissemos amiúde, o particípio presente não podia ser encontrado na passiva. Apropriadamente [diz] "ductis sortibus" ["nas sortes tiradas"]. Salústio [diz] "destrói com o bastão os ductos ["tirados"] pela sorte".

23. ELATA MARI perite *dixit, eminens est enim. et bene* situm expressit; ut enim Sallustius dicit, Creta altior est qua parte spectat orientem.

RESPONDET aspicitur: nam contra Athenas est posita.

23. ALTA, AO MAR. Disse com arte, pois está proeminente. E bem expressou a posição, como, de fato, Salústio diz: "Creta é mais alta na parte [que se] volta ao oriente" ¹¹³.

CORRESPONDE. É vista, pois é localizada em frente de Atenas.

24. SUPPOSTAQUE FURTO hoc est furtim inclusa in vaccam ligneam, quae erat operta eius vaccae corio, quam maxime taurus adpetebat.

FURTO adulterio, ut "Vulcani Martisque dolos et dulcia furta". potest autem, sicut dictum est, et ad vaccam referri, cuius specie tauro furata sit coitum.

_

¹¹² Salústio, Hist., IV, 5.

¹¹³ Cf. Salústio, *Hist.*, 3, 58, e 3, 61, "Creta altior est qua parte espectat orientem".

24. SUPPOSTAQUE FURTO ["submetida ao ardil"]. Isto é, colocada furtim [ardilosamente] dentro em uma vaca de madeira, que fora coberta com couro de vaca, que o touro desejava muitíssimo.

AO ARDIL. Ao adultério, como "as trapaças e os doces ardis de Vulcano e Marte" (*Georg.*, IV, 346). Pode, todavia, tal como foi dito, também se referir à vaca, cujo coito subtraiu, pela aparência, com o touro.

25. MIXTVMQUE GENUS secundum veritatem.

PROLESQUE BIFORMIS secundum fabulam.

25. E A ORIGEM MISTURADA. Segundo a verdade.

E O FILHO BIFORME. Segundo a fábula. 114

26. VENERIS MONVMENTA NEFANDAE aut memoria turpissimi coitus, aut ultio Veneris *a Sole* proditae. significat autem Minotaurum.

26. LEMBRAÇAS DO AMOR NEFANDO. Ou a memória¹¹⁵ do mais torpe coito, ou a vingança de Vênus, delatada por Sol. Todavia, significa Minotauro.

27. INEXTRICABILIS insolubilis, indeprehensibilis: Horatius "si pugnat extricata densis cerva plagis". si 'extricata' est soluta, 'inextricata' insoluta sine dubio.

27. INDISSOCIÁVEL. Indissolúvel, imperceptível. Horácio¹¹⁶: "se a cerva, desembaraçada [*extricata*] da rede apertada, luta". Se "*extricata*" [desembaraçada] é solta, "*inextricata*" [indissociada], sem dúvida, é indissoluta.

¹¹⁴ É interessante notar o uso de termos tais como "veritas", "res vera" em oposição a "fabula", "res non vera", todavia, é necessário procurar entender o que seja esta "verdade" ou "coisa verdadeira" e os termos opostos a essas expressões.'

Esse comentário traz um jogo lingüístico com a partícula "men", nas palavras "monumenta" ("lembranças") e "memoria" ("memória"), que, na tradução se perdeu. Além disso, a palavra "monumentum" ocorre no plural por questão métrica.

¹¹⁶ Cf. Horácio, *Odes*, III, 5, 31, "Si pugnat extricata densis/ cerva plagis (...)". A explicação das palavras segue o gênero feminino por causa da palavra "cerva"; porém, "inextricabilis" adjetiva "error", que significa "caminho", o "desviar-se" do caminho.

- 28. REGINAE regis filiae, Ariadnes.
- 28. DA RAINHA. Ariadne, filha do rei.
- 31. OPERE IN TANTO in foribus adfabre factis.
- 31. EM TÃO GRANDE TRABALHO. Nas portas feitas artisticamente.
- 33. BIS PATRIAE CECIDERE MANUS *ideo* quia patriae.

 QUIN PROTINUS OMNEM ostendit plura fuisse, quam dixit, *depicta*.
- **33. DUAS VEZES AS MÃOS PATERNAS CAÍRAM.** Justamente porque [eram] paternas.

CONTINUAMENTE EM TUDO. Mostra que foram mais ornamentadas do que disse.

34. PERLEGERENT perspectarent, scilicet picturam. nec incongrue legi picturam dixit, cum graece γράφαι et pingere dicatur et scribere. hoc est quod ait Horatius in arte poetica "et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si Graeco fonte cadant, parce detorta".

PRAEMISSUS ACHATES κατά τὸ σιωπώ μενον intellegimus, id est secundum taciturnitatem.

34. PERCORRESSEM [OS OLHOS]. Examinassem, a saber, a pintura. E não disse de forma inconveniente terem lido a pintura, já que, em grego, dizem γ ράφαι, tanto o pintar quanto o escrever. Isto é o que diz Horácio, na *Arte Poética*: "e as palavras novas e criadas há pouco tempo terão credibilidade, se derivarem¹¹⁷ de fonte grega, moderadamente modificadas" (v. 52)¹¹⁸.

64

Na edição da *Arte Poética* de H. R. Fairclough, a palavra está escrita "*cadunt*", com menção, no aparato crítico, à possibilidade de "*cadant*", encontrada nesse comentário de Sérvio.

118 Horácio, *Epist.*, II. 3.

ACATES¹¹⁹, ENVIADO ANTES. Compreendemos, κατὰ τὸ σιωπώ μενον, isto é, segundo a discrição.

36. DEIPHOBE GLAUCI subaudi 'filia'. et est proprium nomen Sibyllae. multae autem fuerunt, ut supra diximus, quas omnes Varro commemorat et requirit a qua sint fata Romana conscripta. et multi, sequentes Vergilium, ab hac Cumana dicunt: quae licet longaeva legatur, non tamen valde congruit eam usque ad Tarquinii tempora durasse, cui Sibyllinos libros constat oblatos. ducitur tamen Varro, ut Erythraeam credat scripsisse, quia post incensum Apollinis templum, in quo fuerant, apud Erythram insulam ipsa inventa sunt carmina.

36. DEÍFOBA DE GLAUCO. Subentende "filha". E é o nome próprio da Sibila. Porém, existiram muitas [Sibilas], como dissemos acima (III, 445), de todas as quais Varrão se lembra e pergunta por qual [delas] teriam sido redigidos os destinos de Roma. Muitos, seguindo Vergílio, dizem que [foi] por essa cumana, que, embora se leia [que era] longeva, ainda assim não é coerente que ela tenha sobrevivido até os tempos de Tarquínio, a quem consta terem sido oferecidos os livros sibilinos. Varrão foi levado a crer que a Sibila eritréia [os] teria escrito, porque, depois de incendiado o templo de Apolo, onde estiveram, os mesmos carmes foram encontrados próximos à ilha Éritra.

37. NON HOC ISTA SIBI TEMPUS SPECTACVLA POSCIT et supra diximus Apollinem sex mensibus apud Lycios et sex apud Delum dedisse responsa. item lectum est deos aliquotiens tantum kalendis, aliquotiens tantum idibus vaticinari; nonnumquam diei vel prima vel media vel postrema parte, unde est in iure fissus dies, id est non totus religiosus: quem nunc ostendit dicens non oportere Aenean religiosam diei partem perdere, id est oraculis congruam. sane sciendum 'poscit' lectionem esse meliorem: tempus enim poscit spectacula, non a spectaculis poscitur.

37. ESTE MOMENTO NÃO PEDE TAIS ESPETÁCULOS PARA SI¹²⁰. Acima (IV, 143) dissemos que Apolo havia dado os auspícios seis meses entre os Lícios, e seis,

-

¹¹⁹ Era o mensageiro de Enéias, conforme a passagem I, 644-5, quando envia uma mensagem a Ascânio.

em Delo. Também se leu que os deuses vaticinavam, às vezes nas calendas, às vezes nos idos; não raro, ou na primeira parte do dia, ou, na intermediária, ou na última, de onde vem que, por lei, o dia foi dividido, ou seja, não é totalmente religioso. Isso ele demonstra, agora, ao dizer que não convém a Enéias perder a parte religiosa do dia, isto é, a [parte] cabida aos oráculos. Deve-se bem saber que "pede" é a melhor leitura, pois o momento pede [poscit] visões, não: é pedido [poscitur] por visões 122.

38. NUNC GREGE DE INTACTO gregem pro armento posuit, nam de iuvencis dicturus est: quae per poeticam licentiam saepe confundit. illo loco proprie posuit "quinque greges illi balantum quina redibant armenta". 'intacto' autem indomito, ut "et intacta totidem cervice iuvencas".

38. AGORA DE INTACTA GREI. Colocou grei em vez de rebanho, pois há de falar sobre novilhos, o que, por licença poética, freqüentemente se confunde. Em outro passo, colocou com propriedade: "cinco greis de ovelhas, cinco rebanhos, lhe voltavam" (VII, 538-9). "Intacta", por sua vez, indomada, como: "e o mesmo tanto de novilhas com a cerviz intacta" (*Georg.*, IV, 540)

39. LECTAS DE MORE BIDENTES 'de more' antiquo scilicet, quem praetermisit quasi tunc omnibus notum, id est ne habeant caudam aculeatam, ne linguam nigram, ne aurem fissam: quod docet aliud esse intactum, aliud lectum. 'bidentes' autem, ut diximus *supra*, oves sunt circa bimatum, habentes duos dentes eminentiores: quae erant aptae sacrificiis.

39. BIDENTES ESCOLHIDAS SEGUNDO O COSTUME. Evidentemente, "segundo o costume" antigo, [termo] que negligenciou, como se fosse, então, conhecido de todos, isto é, que [as ovelhas] não tivessem cauda aculeada, nem língua escura, nem a orelha cortada, o que demonstra que uma coisa é intacta, outra escolhida. E

¹²⁰ Refere-se ao fato de os troianos ficarem parados, admirando as portas esculpidas, mencionadas nos versos anteriores.

 ¹²¹ Este comentário se refere à escolha de Vergílio, ao verbo "poscit", que aqui foi traduzido por "pede"
 122 Trata da voz verbal.

¹²³ Trata de Galeso "o mais rico em terras ausônias" e o poeta menciona elementos de sua riqueza ao indicar que ele recolhia para os estábulos cinco rebanhos depois de pastarem.

"bidentes", como dissemos acima, são ovelhas, com cerca de dois anos, que possuem dois dentes mais eminentes, as quais estavam aptas ao sacrificio (IV, 57).

42. EXCISUM] deest 'est'.

EVBOICAE RVPIS LATUS hoc est montis Cumani, quem Euboici habitaverunt. est autem acyrologia: coloniae enim epitheton rei dedit inmobili.

IN ANTRUM in antri similitudinem, ut "portus ab euroo fluctu curvatus in arcum".

42. CAVADO [falta "FOI"]¹²⁴ **UM FLANCO DO MONTE EUBÓICO**. Isto é, do monte de Cumas, que os eubóicos habitaram. É acirologia, pois atribuiu o epíteto de povoado a algo imóvel.

EM FORMA DE ANTRO. À semelhança de um antro, como em "o porto curvado em arco pela onda do Euro" (III, 533)¹²⁵.

43. QUO LATI DUCUNT ADITUS CENTUM OSTIA CENTUM non sine causa et aditus dixit et ostia: nam Vitruvius qui de architectonica scripsit, ostium dicit per quod ab aliquo arcemur ingressu, ab obstando dictum, aditum ab adeundo, per quem ingredimur.

OSTIA CENTUM finitus numerus pro infinito *est*, licet possit et rationabiliter dictum esse: responsa enim Sibyllae in hoc loco plus minus centum sermonum sunt. inveniuntur tamen Apollinis logia et viginti quinque et trium sermonum: unde melius est finitum pro infinito accipi.

43. ONDE CEM GRANDES ENTRADAS CONDUZEM A CEM PORTAS. Não sem motivo disse tanto *aditus* [entradas] como *ostia* [portas], pois Vitrúvio, que escreveu o *De Architectonica*, chama *ostium* [porta] aquilo pelo qual somos impedidos

¹²⁴ Na edição do texto, há a explicação "deest 'est", que ocorre entre **, o que indica uma nota marginal que foi inserida no corpo do texto. Também a ordem do verso no comentário difere da ordem estabelecida no texto de Vergílio: "Excisum Euboicae latus ingens rupis in antrum" ("Cavado um enorme flanco do monte eubóico em forma de antro").

¹²⁵ Trata do uso do *in* com acusativo com a noção de "forma de algo".

de qualquer ingresso, derivado de *obstare* [obstar]; *aditum* [entrada] é derivado de *adire* [entrar], através da qual ingressamos¹²⁶.

CEM PORTAS. É número finito em lugar de infinito, ainda que também possa ter sido dito de forma arrazoada, pois as respostas da Sibila, nesse lugar, são de mais ou menos cem palavras. Todavia, encontram-se discursos antigos de Apolo tanto de vinte e cinco quanto de três palavras, de onde [vem que] é melhor entender o finito em lugar de infinito.

44. TOTIDEM VOCES ac si diceret, et tot sermones.

44. O MESMO TANTO DE VOZES. Como se dissesse: e tantos discursos.

46. DEUS ECCE DEUS vicinitate templi iam adflata est numine: nam furentis verba sunt deum velle ostendere, qui ipsi tantum videtur. sane cauti *satis* esse debemus, quando plena sit numine et quando deum deponat: de Miseno enim post vaticinationem dictura est.

46. DEUS, EIS O DEUS. Com a proximidade do templo, [a Sibila] já foi inspirada pelo nume, porque as palavras da delirante querem indicar o deus, que aparece somente a ela própria. Realmente, devemos ser bastante cautelosos, quando ela estiver cheia do nume, e quando revelar um deus. Sobre Miseno, há de discorrer depois do vaticínio (VI, 149).

47. NON COLOR UNUS idem Lucanus "stat numquam facies".

47. NÃO É UMA ÚNICA COR. Igualmente, Lucano, "e o semblante nunca é o mesmo" (V, 214).

48. COMPTAE COMAE antehac scilicet: nam propter sacra resolutae sunt, ut "vittasque resolvit sacrati capitis".

68

¹²⁶ Em latim, o comentário é construído a partir da semelhança entre as palavras "ostium" e "obstando" ("porta" e "obstar"), e "aditum" e "adeundo" ("entrada" e "entrar"). Em português, a semelhança, especialmente entre as palavras "porta" e "obstar", não ocorre.

48. CABELOS ARRUMADOS. Antes daquele momento, bem entendido, pois [eles] foram soltos por causa do ritual, como em, "e soltou as fitas da cabeça sagrada" (III, 370)¹²⁷.

49. MAIORQUE VIDERI videbatur, sicut solebat in vaticinantibus apparere numinis praesentia: quod humanis inludebat aspectibus. unde ait 'maiorque videri'; non enim erat re vera.

49. E A PARECER ["videri"] MAIOR. Parecia [videbatur], assim como a presença do nume costumava mostrar-se nos vaticinantes; que iludia pelos aspectos humanos. De onde diz: "a parecer maior", pois não [o] era de fato.

50. NEC MORTALE SONANS alia enim numinum vox est, ut "nec vox hominem sonat", item "vocisve sonus vel gressus euntis".

ADFLATA EST NUMINE nondum deo plena, sed adflata vicinitate numinis. QUANDO siquidem: nam coniunctio est, non adverbium.

50. A RESSOAR NÃO COMO MORTAL. Pois a voz dos numes é outra, como em "e a voz não ressoa humana" (I, 328), e também em "e o som da voz ou o passo ao andar" (V, 649)¹²⁸.

FOI INSPIRADA PELO NUME. Ainda não está cheia do deus, mas inspirada, pela proximidade do nume.

QUANDO. Desde que, pois é conjunção, não advérbio.

51. CESSAS IN VOTA tardus es ad vota facienda: nam si dixeris 'cessas in votis', hoc significat, tardus es dum vota facis. aliud est 'cessas in illam rem', aliud 'cessas in illa re': tardus es ad faciendam rem et tardus es in facienda re. figurate autem dixit 'cessas' circa promittenda vota numinibus.

-

¹²⁷ A citação refere-se a Heleno, que, durante o ritual, realiza os sacrificios conforme o costume (*de more*), suplica a graça divina e solta o cabelo.

¹²⁸ Indica esses elementos como sinais da beleza divina.

51. CESSAS IN VOTA ["tardas para os votos"]. És lento para fazeres os votos, pois se disseres "tardas nos votos", significa isto: és lento enquanto fazes os votos. Uma coisa é "cessas in illam rem" ["tardas para algo"], outra "cessas in illa re" ["tardas em algo"], és lento para fazer algo e és lento ao fazer algo. Todavia, disse, figuradamente: "tardas" acerca de fazer os votos aos numes.

52. TROS principale pro derivativo, pro 'Troius'.

ANTE DEHISCENT trahit hoc de matris deum templo, quod non manu, sed precibus aperiebatur.

52. *TROS* ["troa"]. Primitivo pelo derivado, por "*Troius*" ["troiano"].

ANTES SE ABRIRÃO¹²⁹. Tira isso do templo da mãe dos deuses, o qual se abria não com a mão, mas com preces.

53. ATTONITAE stupendae, non stupentis: ergo 'attonitae' facientis attonitos, ut 'mors pallida', 'tristis senecta'.

ORA DOMUS quia supra ait "unde ruunt totidem voces responsa Sibyllae".

53. ATÔNITA. Stupendae [que há de espantar], não stupentis [que espanta], logo "atônita" [é] que faz atônitos, como "morte pálida", "velhice triste".

BOCAS DA MORADA¹³⁰. Porque antes diz "de onde irrompem o mesmo tanto de vozes, respostas de Sibila" (VI, 44).

54. PER DVRA CUCVRRIT OSSA TREMOR religionis est et divinae reverentiae: alibi "ipse manu multo suspensam numine ducit".

54. UM TREMOR PERCORREU OS DUROS OSSOS. É próprio da religião e da reverência divina. Em outro momento, encontra-se: "ele próprio me conduz pela mão espantada com o grande nume" (III, 372).

 $^{^{129}}$ Trata-se das portas que não se abrirão se os votos não forem realizados. 130 Há a personalização do lugar, como se as bocas não fossem os ecos da voz da Sibila, mas, sim, do lugar.

- 55. PECTORE AB IMO a mentis intimo: nec inmerito; nam illa re divinitas flectitur, quae est nobis cum divinitate communis, id est sensu.
- **55. DO FUNDO DO PEITO**. Do âmago da mente, e não sem mérito, pois a divindade curva-se por aquilo que temos em comum com a divindade, isto é, pelo sentido.
- 56. PHOEBE GRAVES TROIAE SEMPER MISERATE LABORES secundum Homerum, qui eum dicit semper Troiae propugnatorem fuisse. et bene *ait* 'miserate', quia Troia defendi non potuit: ideo non dixit, qui defendisti, sed miseratus es.
- **56. FEBO, SEMPRE APIEDADO COM OS GRAVES TRABALHOS DE TRÓIA**. Segundo Homero, que diz que ele sempre foi protetor de Tróia. E bem diz "apiedado", porque Tróia não pôde ser defendida, por isso, não disse "que defendeste", mas "apiedaste-te".
- 57. DARDANA QUI PARIDIS Achilles, a matre tinctus in Stygem paludem, toto corpore invulnerabilis fuit, excepta parte qua tentus est. qui cum amatam Polyxenam ut in templo acciperet statuisset, insidiis Paridis post simulacrum latentis occisus est: unde fingitur quod tenente Apolline Paris direxerit tela. et bene ait 'direxti', quasi ad solum vulnerabilem locum. 'Dardana' autem ideo, ut non adultero, sed genti praestitisse videatur.

TELA MANVSQUE vel quia aliud sine alio esse non potest, vel hoc dicit: et artem per tela, ut nosset quid feriret, et virtutem per manus dedisti, ut eius fata compleret.

57. QUE [DIRIGISTE] AS FLECHAS DARDÂNIAS [E AS MÃOS] DE PÁRIS. Aquiles, banhado pela mãe nas águas estígias, tornou-se invulnerável em todo o corpo, exceto na parte pela qual foi segurado. Como ele tivesse decretado que recebesse, no templo, a amada Políxena, morreu em emboscada de Páris, que se escondia atrás da imagem [do deus], daí é forjado que Páris tenha dirigido as flechas com a segurança de Apolo. E bem diz "dirigisse", como se [fosse] para o único lugar vulnerável. Todavia,

[diz] "Dardânias" justamente para que pareça privilegiar não o adúltero, mas a origem.

FLECHAS E AS MÃOS. Ou porque uma coisa não pode existir sem a outra, ou diz isto: tanto a técnica com as flechas, para que conhecesse o que atingir, quanto a virtude com as mãos, para que cumprisse os destinos dele.

- 58. MAGNAS OBEVNTIA TERRAS TOT MARIA INTRAVI terras cingentia. Oceanus quidem ambit omnes terras: et licet iste per ea maria navigaverit quae terris cinguntur, tamen non dixit inproprie, cum de Oceano ista nascantur.
- **58. ENTREI EM TANTOS MARES QUE RODEIAM GRANDES TERRITÓRIOS**. Cingem terras. De fato, o oceano contorna todas as terras, e, ainda que este tenha navegado por aqueles mares que são cercados por terras, ainda assim não falou de forma inapropriada, porque estes mares nascem do oceano.
- 59. TOT MARIA dicendo 'maria' partem eum maris navigasse significat, non totum mare: mare enim elementum est totum, maria vero partes maris, sicut *et* terrae partes sunt, terra vero totum elementum *est*.

PENITVSQUE REPOSTAS longe remotas, avias.

59. TANTOS MARES. Dizendo "mares", indica que ele navegou parte do mar, não por todo o mar, pois "mar" é o elemento todo, mas "mares" [são] partes do mar, assim como também "terras" são partes, mas "terra" é o elemento todo.

E INTEIRAMENTE AFASTADAS. Longinguamente afastadas, intransponíveis.

60. MASSYLUM GENTES Massyli sunt Mauri: unde speciem pro genere posuit; nam Aeneas ad Africam venit, cuius partem constat esse Massyliam. mediterranea est pars Mauretaniae: unde a parte totum accipere debemus.

PRAETENTAQUE SYRTIBUS ARVA circumfusa: incerta enim sunt illic maria et terrae: unde *ait* Lucanus "aequora fracta vadis abruptaque terra profundo".

60. POVOS DA MASSÍLIA. Os Massílios são os Mauros, de onde [vem que] ele colocou a espécie pelo gênero, pois Enéias veio para a África, de que consta que a

Massília é uma parte. É a parte mediterrânea da Mauritânia, daí devemos entender o todo pela parte.

E OS CAMPOS INTERPOSTOS PELOS SIRTES¹³¹. Rodeados, de fato lá os mares e terras são incertos, de onde [vem que] Lucano diz: "diminuída a superfície do mar em bancos de areia e com a terra inacessível pela profundidade" (IX, 308).

61. PRENDIMUS quippe fugientem Italiam.

- **61. OCUPAMOS**. A Itália fugitiva, é claro.
- 62. HAC TROIANA TENUS hactenus, hucusque, id est hic sit finis. nam tenus proprie est extrema pars arcus, ut Plautus ostendit: unde tractum est, ut 'hactenus' hucusque significet.

TROIANA FORTUNA a praeiudicio, id est mala, *adversa*. et dicit iniquum esse, ut Troianam fortunam patiantur in Italia.

62. *HAC TROIANA TENUS* ["até aqui troiana"]. "*Hactenus*" [até aqui], até então, isto é, aqui é o fim. Pois, "*tenus*" propriamente é a parte extrema do arco, como Plauto demonstra¹³², de onde [vem que] tenha sido tratado de modo que "*hactenus*" signifique "até então".

A SORTE TROIANA. A partir da frase precedente, isto é, má, contrária. E diz ser injusto que eles sofram, na Itália, a sorte troiana.

- 63. FAS EST PARCERE GENTI quia se victam fatetur.
- **63. É JUSTO POUPAR O POVO**. Porque se confessa vencido.
- 64. QUIBUS OBSTITIT ILIUM Ganymedes enim Hebae obfuit, Paris Minervae et Iunoni. quod autem, cum dixerit 'dique deaeque omnes', dearum tantum reperimus exempla, non mirum est, cum supra dixerimus ἀρσενοθήλεις esse

¹³¹ Nome dado a dois recifes da costa africana. Lucano descreve os sirtes de duas formas distintas. Cf. Lucano, IX, 303-318.

¹³² Plauto. *Bacchides*, IV, 6, 23.

omnes deos. possumus ergo et per unam rem utrumque intellegere, licet dicatur etiam Neptuno obfuisse Troia ex denegatione mercedum, novimus praeterea esse morem poeticum, ut duabus propositis rebus uni respondeant, ut "navita tum stellis numeros et nomina fecit Pleiadas, Hyadas claramque Lycaonis Arcton": nam suppresso numero dixit nomina.

64. A QUEM¹³³ TRÓIA SE OPÔS. De fato, Ganimedes prejudicou Hebe, Páris a Minerva e Juno, e, todavia, não é de admirar que, embora tenha dito "todos os deuses e deusas", encontremos tão só exemplos de deusas, já que acima (II, 632) dissemos ἀρσενοθήλεις serem todos deuses. Portanto, podemos também entender ambas as coisas por meio de uma única, embora também seja dito que Trója prejudicou Netuno, a partir da negação das recompensas. Reconhecemos, além disso, ser uso poético que, propostas duas coisas, respondamos a uma única, como "então, o marinheiro contou e deu nomes às estrelas: Plêiades, Híades e Licaônide, a Ursa brilhante" 134, pois disse os nomes suprimido o número.

66. PRAESCIA VENTVRI absolutum est, rerum venturarum.

DA dic, ut "qui sit da, Tityre, nobis": unde est contra "accipe nunc Danaum insidias": non enim praestare aliquid poterat, sed indicare futura.

NON INDEBITA POSCO REGNA MEIS FATIS deest 'si'. est autem είρμὸς, id est longissimum hyperbaton: Phoebe et vos dii deaeque, tuque o vates da, id est dic, Latio Teucros considere, si non posco regna meis fatis indebita. 'dic' autem 'considere', id est utrum possimus considere. et verecunde dictum est 'non posco indebita', cum certum constet esse regna deberi.

66. PRESCIENTE DO DEVIR. É absoluto, das coisas que hão de vir.

DÁ. Dize, como: "dá-nos, Títiro, quem é", de onde vem o oposto: "escuta [accipe] agora as insídias dos dânaos" (II, 65), pois não pudera antecipar algo, mas indicar coisas futuras.

¹³³ Refere-se aos deuses e deusas. ¹³⁴ *Geórgicas*, I, 137-8.

NÃO PEÇO REINOS INDEVIDOS AOS MEUS FADOS. Falta "se"¹³⁵. É, todavia, είρμὸς, isto é, um hipérbato longuíssimo: Febo e vós, deuses e deusas, e tu, ó vate, dai, isto é, dizei que os teucros se fixam no Lácio, se eu não peço reinos indevidos aos meus fados. Por sua vez, "dizei que se fixam", isto é, se acaso podemos fixar-nos. E foi dito reverentemente "não peço indevidos", já que consta ser certo que os reinos sejam devidos.

68. ERRANTESQUE DEOS ut "diis sedem exiguam patriis".

AGITATAQUE NUMINA TROIAE aut mecum vexata: aut certe $\xi \delta \alpha \nu \alpha$ dicit, id est simulacra brevia, quae portabantur in lecticis et ab ipsis mota infundebant vaticinationem: quod fuit apud Aegyptios et Carthaginienses.

68. E DEUSES ERRANTES. Como: "[pedimos] sede exígua para abrigar os deuses pátrios" (VII, 229).

E OS NUMES AGITADOS DE TRÓIA. Ou atormentados 136 comigo, ou, certamente, diz ξόανα, isto é, pequenas imagens, que eram levadas nas liteiras e, movidas por si próprias, versavam a vaticinação: o que ocorreu entre os egípcios e cartagineses.

- 69. TUM PHOEBO ET TRIVIAE ut solet miscet historiam: nam hoc templum in Palatio ab Augusto factum est. sed quia Augustus cohaeret Iulio, qui ab Aenea ducit originem, vult Augustum parentum vota solvisse.
- **69. ENTÃO, A FEBO E À TRÍVIA**. Como é costume, confunde a história, pois este templo foi feito no [monte] Palatino por Augusto. Mas, porque Augusto aliou-se a Júlio, que tem sua origem de Enéias, pretende que Augusto tenha pago as promessas dos pais.
- 70. FESTOSQUE DIES DE NOMINE PHOEBI ludos Apollinares *dicit*, qui secundum quosdam bello Punico secundo instituti sunt, secundum alios tempore Syllano ex responso Marciorum fratrum, quorum extabant, ut Sibyllina, responsa.

136 "Atormentados", porque a palavra "agitata" pode ser entendida como algo agitado, inquieto.

¹³⁵ Marca em itálico e entre asteriscos, indicando uma nota marginal ao texto de Sérvio.

70. E DIAS FESTIVOS COM O NOME DE FEBO. Quer dizer os jogos apolinares, que, segundo alguns, foram instituídos na segunda guerra Púnica, segundo outros, no tempo de Silas, a partir do vaticínio dos irmãos Márcios¹³⁷, dos quais restavam os vaticínios, como os sibilinos.

71. TE QUOQUE MAGNA MANENT NOSTRIS PENETRALIA REGNIS id est coleris ut numen. 'manent' autem exspectant, 'penetralia' secreta templorum.

71. A TI TAMBÉM SE RESERVAM GRANDES SANTUÁRIOS EM NOSSOS REINOS¹³⁸. Isto é, serás cultuado como um nume. "Se reservam", por sua vez, esperam; "santuários", interiores dos templos.

72. TUAS SORTES Sibyllina responsa, quae, ut supra diximus, incertum est cuius Sibyllae fuerint, quamquam Cumanae Vergilius dicat, Varro Erythraeae. sed constat regnante Tarquinio quandam mulierem, nomine Amaltheam, obtulisse ei novem libros, in quibus erant fata et remedia Romana, et pro his poposcisse CCC. philippeos, qui aurei tunc pretiosi erant. quae contempta alia die tribus incensis reversa est et tantundem poposcit, item tertio aliis tribus incensis cum tribus reversa est et accepit quantum postulaverat, hac ipsa re commoto rege, quod pretium non mutabat. *tunc mulierem subito non apparuisse*. qui libri in templo Apollinis servabantur, nec ipsi tantum, sed et Marciorum et Begoes nymphae, quae artem scripserat fulguritarum apud Tuscos: unde addidit modo 'tuas sortes arcanaque fata'. et hoc trahit poeta. Aenean tamen inducit quasi de praesenti dicentem oraculo.

72. TEUS ORÁCULOS. Vaticínios sibilinos, que, como dissemos acima (VI, 36), é incerto de que Sibila tenham sido, embora Vergílio diga que fosse da cumana, Varrão [diz ser] da eritréia. Mas, consta que, quando Tarquínio reinava, uma certa mulher de nome Amaltéia, lhe ofereceu nove livros, nos quais estavam os fados e remédios de Roma, e por eles cobrou 300 filipos, que, então, tinham preço de ouro. Ela, desprezada, voltou outro dia,com três [dos livros] queimados, e exigiu o mesmo valor [por eles]; de

76

¹³⁷ Famosos adivinhos. Cf. Cic., *Div.* I, 84; I, 115; II, 113.

¹³⁸ No caso, reinos de Enéias.

novo, pela terceira vez, voltou, queimados outros três [livros]; e, com três, recebeu o quanto pedira, pois comovera o rei, justamente porque não mudava o preço. Então, de repente, a mulher desapareceu. Tais livros eram conservados no templo de Apolo, não somente eles, mas também os dos Márcios e os da ninfa de Begos, que escrevera a arte dos lugares fulminados entre os tuscos, de onde acrescentou antes "tuas sortes e fados secretos". Também disso trata o poeta. Contudo, introduz Enéias como a discorrer sobre o oráculo presente.

- 73. LECTOSQUE SACRABO ALMA VIROS quia nisi patricii non fiebant. sciendum sane primo duos librorum fuisse custodes, inde decem, inde quindecim usque ad tempora Sullana. postea crevit numerus, nam *et* sexaginta fuerunt, sed remansit in his quindecimvirorum vocabulum.
- **73. E VARÕES ESCOLHIDOS, Ó BENFEITORA, CONSAGRAREI**. Porque só os patrícios tornavam-se sacerdotes. Deve-se saber que, primeiro, houve dois guardiões dos livros, depois dez, depois quinze até os tempos de Silas. Em seguida, o número cresceu, pois existiram até sessenta, mas o vocábulo "quindecímviros" permaneceu nesses [livros].
- 74. FOLIIS TANTUM NE CARMINA MANDA ut Varro dicit, in foliis palmae interdum notis, interdum scribebat sermonibus, ut diximus supra.
- **74. APENAS NÃO CONFIES PREDIÇÕES ÀS FOLHAS**. Como Varrão diz, às vezes, [a Sibila] escrevia em anotações nas folhas de palma, às vezes em diálogos, como dissemos acima (III, 444).
- 76. IPSA pro 'tu'. et posuit pronomen eius personae de qua loquimur, pro illius cum qua loquimur. est autem Graecum, nam dicunt αὐτἡ εἰπἐ, id est tu dic.

FINEM DEDIT ORE LOQUENDI hoc est definivit ei, ut ore loqueretur nec in foliis scriberet.

76. PRÓPRIA. Em vez de "tu". E colocou o pronome da pessoa sobre a qual falamos, em vez daquela com quem falamos. É grego, pois dizem $\alpha \dot{\nu} \tau \dot{\eta} \epsilon i \pi \dot{\epsilon}$, isto é, dize tu¹³⁹.

PAROU PARA PRONUNCIAR COM A BOCA. Isto é, delimitou a ela que falasse pela boca e não escrevesse em folhas.

77. NONDUM PATIENS quae nondum posset implere oraculorum sermones: aut 'dum' vacat, et est inpatiens Phoebi.

77. AINDA NÃO SOB AÇÃO. Que ainda não pudesse perfazer os dizeres dos oráculos; ou "ainda" está vazia, e não sob a ação de Febo.

78. BACCHATVR VATES bene 'bacchatur'. idem enim est Apollo, qui Liber pater, qui Sol, unde ait Lucanus "cui numine mixto Delphica Thebanae referunt trieterica Bacchae": unde in eorum sacris erat Phoebadum Baccharumque conventus.

78. *BACCHATUR VATES* ["a vate agita-se delirante"]. Bem [diz] *bacchatur* ["agita-se delirante"]. Pois, Apolo é o mesmo que o pai Líber, que Sol, de onde Lucano fala "a quem, unido o nume, as bacantes tebanas representam na festa trienal de Delfos" (V, 73)¹⁴⁰; de onde [vem que] nos sacrificios deles havia o encontro das fébadas e das bacas.

79. EXCVSSISSE DEUM excuti proprie de equis dicimus: quod ideo traxit, quia Phoebus, id est Sol, equis utitur. et nunc Sibyllam quasi equum, Apollinem quasi equitem inducit et in ea permanet translatione: 'excussisse' ait, ut "excussus Aconteus"; item 'fera corda domans', quod est equorum primum frenos pati et stimulos, ut "ea frena furenti concutit et stimulos sub pectore vertit Apollo". quod autem dicit 'magnum deum', non re vera ait, sed retulit ad affectum colentis, ut "summe deum, sancti custos Soractis Apollo": unicuique enim deus quem colit magnus videtur. 'excussisse' vero 'deum' pro 'excutere', tempus est pro tempore. est autem Attica figura, qua nos uti non convenit, quia hac licenter utuntur poetae.

¹⁴⁰ Trecho referente ao momento em que Ápio consulta o oráculo de Delfos e menciona Febo e Baco Brômio, em honra de quem festejam trienalmente.

¹³⁹ O comentário trata do uso do pronome "*ipsa*", que é de 3ª pessoa, e não de 2ª, que se refere ao interlocutor direto.

79. EXCVSSISSE DEUM ["ter afastado o deus"]. Propriamente dizemos "excuti" [ser afastado] para cavalos, e o empregou justamente porque Febo, isto é Sol, utiliza cavalos. Agora introduz a Sibila como um cavalo, Apolo como um cavaleiro e permanece nessa metáfora. Fala "excussisse" [ter afastado], como: "Aconteu afastado" (XI, 615); igualmente "ao domar corações ferozes", porque é [próprio] dos cavalos primeiro suportar os aguilhões e os estímulos, como: "esse freio Apolo concute à furibunda e verte os aguilhões sob o peito" (VI, 100). No entanto, quando diz "grande deus", não fala a verdade, mas se referiu ao afeto do cultuador, como: "ó sumo deus Apolo, guardião do Soracte sagrado" (XI, 785)¹⁴¹; a cada um, parece-lhe grande o deus que cultua. "Excussisse" [ter afastado], porém, por "excutere" [afastar]: um tempo pelo outro. É uma figura ática, que não convém a nós utilizar, porque os poetas usam-na livremente.

80. FINGITQUE PREMENDO componit, ut "et corpora fingere lingua". componit autem ad moderationem certam dicendi: ut enim supra diximus, omnia quidem vident, sed non omnia indicant sacerdotes.

80. E MODELA, AO PREMER. Compõe, como "e a modelar os corpos com a língua" (VIII, 634). Compõe, por sua vez, de acordo com a moderação acertada do discurso; como dissemos acima, os sacerdotes vêem tudo, mas não indicam tudo (III, 374).

81. OSTIA IAMQUE DOMUS PATVERE precibus scilicet, et quae antea ostia erant, patefacta aditus esse coeperunt.

81. E ENTÃO AS PORTAS DA MORADA ABRIRAM-SE. Entenda-se com as preces. E as que anteriormente eram portas, [quando] abertas, começaram a ser entradas. 142

82. FERUNT RESPONSA quia ait supra "ora domus".

O monte Soracte era consagrado a Apolo.
 Retoma as definições para "ostia" e "aditus". Conferir comentário ao verso 43.

82. TRAZEM OS VATICÍNIOS. Porque fala acima: "as bocas da morada" (VI, 53)

83. PELAGI DEFVNCTE PERICLIS non liberate pelago, sed marinis periculis: nam adhuc navigaturus est, sed sine ullo discrimine. 'defuncte' autem liberate: nam dicimus functos officio qui officia debita complerunt, unde et honoribus functos. hinc et defunctos mortuos dicimus, qui compleverunt vitae officia, unde est "et nil iam caelestibus ullis debentem".

83. [Ó TU] LIVRE [*DEFUNCTE*] **DOS PERIGOS DO PÉLAGO**. Não libertado do pélago, mas dos perigos marinhos; pois ainda há de navegar, mas sem qualquer imprevisto. Livre [*defuncte*], por sua vez, libertado; pois dizemos liberados [*functos*] do ofício, os que cumpriram os ofícios devidos, de onde [vem] também liberados [*functos*] das honras. Daí, também chamamos liberados [*defunctos*] os mortos, porque cumpriram os ofícios da vida, de onde vem: "e que nada deve aos deuses" (XI, 51).

84. SED TERRA legitur et 'terrae', unum tamen est.

IN REGNA LAVINI alii 'Latini' legunt, cuius tunc erant. sed quia divina loquitur, futura praeoccupat; postea enim Lavinium dicetur: licet possit ad Lavinum, Latini fratrem, referri, qui illic ante regnavit.

84. MAS A TERRA. Lê-se também "terras", no entanto, é uma coisa só¹⁴³.

NOS REINOS DE LAVINO. Alguns lêem "de Latino", de quem eram, então. Mas, porque fala de coisas divinas, antecipa o futuro; depois, de fato, [o reino] será denominado "lavínio", ainda que possa se referir a Lavino, irmão de Latino, que lá reinou antes.

86. HORRIDA BELLA quae contra hospitem cognatumque suscepta sunt, ut Latinus dicturus est "arma impia sumpsi promissam eripui".

86. TERRÍVEIS GUERRAS. Que foram engendradas contra um hóspede e conhecido, como Latino há de dizer: "quebrei as promessas e empreendi ímpias armas" (XII, 31)¹⁴⁴.

¹⁴³ Comentário sobre a edição do texto.

- 87. SPVMANTEM SANGUINE CERNO quasi non praedicit, sed videt quod facturus est Turnus, ut "recalent nostro Tiberina fluenta sanguine adhuc".
- **87. VEJO [O TIBRE] A ESPUMAR EM SANGUE**. Como se não predissesse, mas visse o que Turno vai fazer, como: "os rios tiberinos reaquecem-se, ainda com nosso sangue" (XII, 35).
- 88. NON SIMOIS TIBI NEC XANTHUS Tiberis et Numicus, in quem cecidit.

 DORICA CASTRA Graeca. et re vera: nam Turnus Graecus fuit, ut "et Turno si prima domus repetatur origo, Inachus Acrisiusque patres mediaeque Mycenae".
- **88. NEM O SIMOENTE NEM O XANTO A TI**. Rios Tibre e Numico, onde morreu. **EXÉRCITOS DÓRICOS**. Gregos. E [diz] verdadeiramente, pois Turno era grego, como: "e se a primeira origem da família for relembrada, os ancestrais de Turno são Ínaco e Acrísio, do centro da Grécia, de Micenas" (VII, 371).
- 89. PARTUS ACHILLES Turnum significat. et sic hoc dictum est, ut in bucolicis "alter erit tum Tiphys et altera quae vehat Argo delectos heroas". et hoc est quod dicit "obscuris vera involvens", nam licet vera sint, latent: unde Apollo $\lambda o \xi i a \varsigma$ dicitur, id est obliquus.
- **89. NASCIDO [UM OUTRO] AQUILES**. Significa Turno. E isso foi dito assim, tal como nas *Bucólicas*: "haverá, então, outro Tifeu e outra Argo que transportará heróis seletos" (IV, 34). E isso é o que diz "a envolver verdades em obscuridades" (VI, 100), pois embora sejam verdades, escondem-se; de onde Apolo é dito " $\lambda o \xi i \alpha \zeta$ ", isto é, oblíquo.
- 90. NATUS ET IPSE DEA de Venilia, sorore Amatae, ut "cui diva Venilia mater". nec debet mirum esse Amatam fuisse mortalem, cum etiam Turnus, Iuturnae frater, mortalis fuerit: nam haec fuerant divina beneficia.

81

¹⁴⁴ A ordem do verso na *Eneida* é outra: "promissam eripui genero, arma impia sumpsi".

ADDITA IVNO inimica. est autem verbum Lucilii et antiquorum, ut Plautus "additus Ioni Argus".

90. NASCIDO, TAMBÉM ELE, DE UMA DEUSA. De Venília¹⁴⁵, irmã de Amata, como "de sua mãe, a divina Venília" (X, 76). E não deve espantar que Amata tenha sido mortal, já que Turno, irmão de Juturna, era mortal; pois, esses foram os privilégios divinos.

JUNO OPOSTA. Inimiga. É, por sua vez, palavra de Lucílio e dos antigos, como Plauto "Argo, acrescentado a Io [como guardião]" ¹⁴⁶.

- 91. IN REBUS EGENIS per transitum ostendit famem futuram.
- **91. EM COISAS POBRES**. De passagem, revela a fome futura.
- 93. CONIVNX ITERUM HOSPITA nam et Paris ab Helena fuerat susceptus hospitio. 'hospita' autem more suo dixit. et bene ne aliquid inputetur Aeneae, quasi fatorum hoc esse praedicit.
- **93. ESPOSA DUPLAMENTE HOSPITALEIRA**. Pois também Páris fora recebido com hospitalidade por Helena. Todavia, disse "hospitaleira", segundo o costume. E [o fez] bem, para que nada fosse imputado a Enéias, como se predissesse que isso era próprio dos fados.
- 95. NE CEDE ne cedas, sed esto audentior quam tua te fortuna permittit. et bene adversa fortunae docet virtute aut vitari aut inminui aut patienter sustineri.
- **95.** NÃO RECUE. Não recues, mas sê mais audacioso do que teu destino te permite. E [Vergílio] bem ensina que, com virtude, as adversidades do destino ou são evitadas ou diminuídas ou suportadas pacientemente.

_

¹⁴⁵ Mãe de Turno.

¹⁴⁶ Plauto. *Aulularia*, III, 6, 555-556. Euclião comenta que sua casa está tão cheia de escravos que nem mesmo Argos com todos os seus olhos poderia vigiá-los: "Se Argos os vigiasse, ele que foi todo olhos e a quem Juno, outrora, acrescentou como guardiã de Io".

96. VIA ratio, opportunitas.

96. CAMINHO. Plano, oportunidade.

97. GRAIA PANDETVR AB URBE propter Euandrum, qui eum in Tusciam missurus ad Tarchontem est.

97. SERÁ REVELADO A PARTIR DE UMA CIDADE GREGA. Por causa de Evandro, que há de enviá-lo para a Túscia, para junto de Tarconte.

98. EX ADYTO locum vaticinationis ostendit.

CUMAEA SIBYLLA bene addidit propter discretionem.

98. DO ÁDITO¹⁴⁷. Mostra o local de vaticinação.

SIBILA DE CUMAS. Bem acrescenta por distinção 148.

99. ANTROQUE REMVGIT quia in antro est, ut "pulsati colles clamore resultant".

99. E RETUMBA NO ANTRO. Porque está no antro, como: "as colinas retumbam com o clamor a vibrar" (V, 50).

100. OBSCVRIS VERA INVOLVENS vera et obscura confundens. est autem hypallage, veris obscura inserens.

100. A ENVOLVER A VERDADE EM OBSCURIDADES. A confundir a verdade e a obscuridade. É hipálage, a inserir as coisas obscuras nas verdadeiras.

_

¹⁴⁷ Parte mais secreta de um templo, santuário.

¹⁴⁸ Comenta assim, pois retoma a idéia de que havia várias Sibilas. Conferir comentário ao verso 72.

102. CESSIT FUROR non penitus recessit, sed paulatim coepit inminui: nam est paulo post de Miseni morte dictura, quod non procedit, si nunc numen recessit.

102. O FUROR CEDEU¹⁴⁹. Não retrocedeu completamente, mas começa a diminuir paulatinamente, pois há de falar, um pouco depois, sobre a morte de Miseno, o que não procede, se agora o nume retrocedeu.

103. NON VLLA LABORUM pro nulla, ut "non ullus aratro cessit honos".

103. NEM UM [NON VLLA] DOS TRABALHOS. Em vez de nenhum [nulla], como: "nenhuma consideração cabe ao arado" (Georg., I, 506)¹⁵⁰.

104. NON VLLA LABORUM O VIRGO 'o' licet sit naturaliter brevis in Latinis sermonibus, apud Vergilium tamen pro longa habetur, ut hoc loco 'virgo', item alibi "quis te magne Cato tacitum", exceptis 'ego', ut "ast ego quae divum", 'duo', ut "si duo praeterea", 'scio', ut "nunc scio quid sit amor", et 'nescio', ut "nescio quis teneros oculus mihi fascinat agnos". apud alios 'o' nisi in Graecis nominibus non producitur, quod et nunc sequi debemus. dicunt tamen quidam quod 'o' tunc producitur in nominativo, quando et in genetivo producta fuerit. quod falsum est: nam et Vergilius produxit 'virgo', cum 'virginis' faciat, et Lucanus 'Cato' corripuit, ut "nos Cato da veniam", cum 'Catonis' faciat. item 'Iuno' cum producat Vergilius, Statius tamen corripuit. sane sciendum adlocutionem hanc esse suasoriam cum partibus suis: nam honestum est quod dicit se patrem requirere, utile ut ab eo patriae originem discat, necessarium quia iusserat pater, ut "Ditis tamen ante infernas accede domos", possibile quia ait 'quando hic inferni ianua regis dicitur' item 'potes namque omnia': si omnia, et hoc.

NOVA MI FACIES id est species. et sciendum pronomen 'mihi' numquam in synaeresin venire, ne incipiat esse blandientis adverbium. et licet quidam huius loci nitantur exemplo, non procedit, vel quia unum est, vel quia potest esse etiam blandientis adverbium. 'nihil' vero pro metri necessitate cogitur: nam si pars

¹⁴⁹ Nota-se que a palavra que melhor traduz "cessit" é "recuou", porém, o comentário traz uma noção etimológica entre os usos de "cessit" ("cedeu"), "recessit" ("retrocedeu") e "procedit" ("procedeu"), dessa forma, a tradução busca manter a relação etimológica, conforme o texto latino faz.

¹⁵⁰ O verso em Vergílio é diferente: "Non ullus aratro/ dignus honos".

sequens orationis a vocali inchoet, 'nihil' dicimus, ut "heu nihil invitis fas quemquam fidere divis": si autem a consonante inchoet, 'nil' ponimus, ut Iuvenalis "nil tale expectes: emit sibi. multa videmus".

INOPINAVE SVRGIT nomen est, non participium: nam 'inopinata' diceret, quod non procedit. 'opinatus' enim venit ab eo quod est 'opinor'; sed quia 'inopinor' non dicimus, ideo nec 'inopinatus' facit, sicut et 'nocens' participium est, quia invenimus 'noceo' verbum, 'innocens' vero nomen, quia 'innoceo' non dicimus. nullum est enim participium, quod a verbo non trahatur, licet a sui verbi forma non veniat, ut 'placita': licet 'placeor' non dicamus, tamen placeo invenimus; item 'regnata' 'triumphata'. unde 'galeatus' et 'tunicatus' et 'togatus' nomina conprobantur: nullum enim verbum horum originis reperitur.

104. NON ULLA LABORUM O VIRGO ["nem um dos trabalhos, ó virgem"]. Embora "ō" [de virgō] seja naturalmente breve na língua latina, em Vergílio, todavia, é encontrado como longo, tal como aqui: "virgō" ["virgem"]; igualmente, em outro passo, "quem, a ti, grande Catão [Catō], em silêncio" (VI, 841), à exceção de "ego" ["eu"], como: "eu, porém, que [ando] contra os deuses" (I, 46), "duo" ["dois"], como: "se, além disso, dois" (XI, 285), "scio" ["sei"], como "agora conheço o que seja o amor" (Buc., VIII, 43), e "nescio" ["não sei"], como: "desconheço que olho enfeitiça cordeiros novos" (Buc., III, 103). Em outros o "o" final não é alongado, exceto em palavras gregas, o que também agora devemos seguir. Alguns dizem, que o "o" é alongado no nominativo, quando também tiver sido alongado no genitivo, o que é falso, pois Vergílio também alongou "virgō" ["virgem"], embora faça "virginis" ["da virgem"], e Lucano abreviou "Cato" ["Catão"], como: "Catão, perdoa-nos" (IX, 227), embora faça "Catonis" ["de Catão"]. O mesmo [ocorre com], "Juno" ["Juno"], [que], embora Vergílio alongue, Estácio abreviou. A bem saber, esta alocução é persuasiva em suas partes, pois [o trabalho] é honesto, porque diz que procura o pai; útil, para que aprenda dele a origem da pátria; necessário, porque o pai ordenara, como: "Porém, caminha, antes para as moradas infernais de Dite" (V, 731); possível, porque fala: "já que, como em, aqui é a porta do reino do inferno" (VI, 106-7), e ainda: "porque tu podes tudo" (VI, 117): se [pode] tudo, também, isso.

COM QUALIDADE NOVA A MIM [APARECE]. Isto é, com aspecto [novo]. E, a saber, o pronome "*mihi*" ["a mim"] nunca vem em sinérese, para que não comece a ser

um advérbio de adulação. Isso não procede, embora alguns se apóiem no exemplo desse passo, ou porque é o único ou porque pode ser também um advérbio de adulação. "Nihil" ["nada"], todavia, é obrigatório pela necessidade do metro, pois, se a parte seguinte do discurso começa por vogal, dizemos "nihil" ["nada"], como: "Ah! Nada [nihil invitis] ousa alguém contrariada a vontade divina" (II, 402); se, porém, começar por consoante, dizemos "nil" como o verso de Juvenal: "não esperes nada de semelhante: comprou para si, vemos muitas coisas [que o pobre e frugal Apício não fez]" (IV, 22).

INOPINAVE SURGIT ["ou [com qualidade] inopinada aparece"]. É nome, não particípio; pois diria "inopinata" ["inopinada"], o que não procede. "Opinatus" ["opinado"], de fato, vem de "opinor" ["opino"]; mas, porque não falamos "inopinor", assim não há "inopinatus", tal como "nocens" ["prejudicial"] [que] também é particípio, porque encontramos o verbo "noceo" ["eu prejudico"], "innocens" ["não prejudicial"], todavia, é nome, porque não dizemos "innoceo" ["eu não prejudico"]. Não há, de fato, particípio que não seja extraído de verbo, embora não venha da forma de seu verbo, como: "placita" ["agradável"], [pois], embora não digamos "placeor" ["eu sou agradado"], todavia encontramos "placeo" ["eu agrado"]; assim também [ocorre com], "regnata" ["reinada"] e "triumphata" ["triunfada"]. De onde os nomes "galeatus" ["munido de capacete"] e "tunicatus" ["vestido de túnica"] e "togatus" ["vestido de toga"] são aceitos, [ainda que] de fato, não se conheça nenhum verbo [que seja] da origem dessas [palavras].

105. OMNIA PERCEPI ATQUE ANIMO MECUM ANTE PEREGI 'percepi' ante cognovi ab Heleno vel a patre, qui ait "gens dura atque aspera cultu debellanda tibi Latio est". dicit autem se futura partim audisse, partim mente praecepisse. sed occurrit: si novit omnia, quid consulit numen? sed nosse se dicit omnia quantum ad labores pertinet, et concidit totam petitionem, ut ad illud veniat quo possit patrem videre: nam quod dicit 'unum oro', non solum dicit, sed praecipuum, ut "unam posthabita coluisse Samo''.

105. COMPREENDI TUDO E, ANTES, PERCORRI; COMIGO, PELA ALMA. "Compreendi", conheci antes, por Heleno ou pelo pai, que fala: "uma raça cruel e rude, no costume, com quem tu deverás lutar, está no Lácio" (V, 730). Diz, todavia, em parte

ter ouvido seu futuro, em parte ter antecipado pela mente. Mas ocorreu: se conheceu tudo, por que consulta o nume? Diz que tomou conhecimento de tudo na medida em que pertence aos trabalhos, e enfrenta a busca inteira, para chegar justamente a poder ver o pai. Quanto ao que diz: "rogo um único", não diz "o só", mas "o precípuo", como: "ter venerado, posposta mesmo a de Samos" (I, 15).

106. QUANDO siquidem. et est coniunctio.

106. JÁ QUE. Logo que. E é conjunção.

107. ET TENEBROSA PALUS ACHERONTE REFVSO paludem pro lacu posuit: nam Avernum significat, quem vult nasci de Acherontis aestuariis. 'palus' autem bene iste produxit 'lus', quia 'paludis' facit, quod supra planius diximus: Horatius corripuit, ut "sterilisque diu palus aptaque remis". 'tenebrosa' autem nigra, per quod altam significat, ut "nigra figit sub nube columbam", id est alta.

ACHERONTE REFVSO Acheron fluvius dicitur inferorum, quasi sine gaudio. sed constat locum esse haud longe a Bais undique montibus saeptum, adeo ut nec orientem nec occidentem solem possit aspicere, sed tantum medium. quod autem dicitur ignibus plenus, haec ratio est: omnia vicina illic loca calidis et sulpuratis aquis scatent. sine gaudio autem ideo ille dicitur locus, quod necromantia vel sciomantia, ut dicunt, non nisi ibi poterat fieri: quae sine hominis occisione non fiebant; nam et Aeneas illic occiso Miseno sacra ista conplevit et Vlixes occiso Elpenore. quamquam fingatur in extrema Oceani parte Vlixes fuisse: quod et ipse Homerus falsum esse ostendit ex qualitate locorum, quae commemorat, et ex tempore navigationis; dicit enim eum a Circe unam noctem navigasse et ad locum venisse, in quo haec sacra perfecit: quod de Oceano non procedit, de Campania manifestissimum est. praeterea a Baio socio eius illic mortuo Baias constat esse nominatas. dicitur etiam vidisse Herculem, ideo quia illic sunt Bauli, locus Herculis dictus quasi Boaulia, quod illic habuit animalia, quae Geryoni detracta ex Hispania adduxerat.

107. TENEBROSO PÂNTANO DE AQUERONTE TRANSBORDADO. Colocou pântano em vez de lago, pois significa Averno que ele crê nascer do estuário de

Aqueronte. De "palus" ["pântano"], ele bem alongou "lus", porque faz "paludis", que explicamos, acima, com mais clareza (II, 69). Horácio abreviou, como: "e de remos inúteis, desde muito tempo, o pântano está munido." (*Ep. aos Pisões*, 65). "Tenebrosa" [é] negra, pelo que significa funda, como: "trespassa com uma seta a pomba sob a nuvem negra" (V, 516), isto é funda.

DE AQUERONTE TRANSBORDADO. É chamado Aqueronte o [rio] do inferno, como se [fosse] sem felicidade. Mas consta que o lugar não está longe de Baias, coberto por monte de toda parte, de tal forma que não possa observar nem o sol nascente, nem o poente, mas somente o mediano. Por sua vez, a razão pela qual seja dito que está cercado por fogos é esta: todos os lugares vizinhos de lá fervilham com água sulfurada e quente. Todavia, aquele lugar é dito sem felicidade, porque, como dizem, a necromancia ou a "esciomancia" somente lá poderia ser feita, as quais não ocorrem sem a morte de um homem. Lá tanto Enéias completou todas as sacralidades, morto Miseno, como Ulisses, morto Elpénor, embora [os poetas] façam Ulisses ter estado na parte extrema do oceano, o que o próprio Homero demonstrou ser falso tanto a partir da qualidade dos lugares que menciona quanto a partir do tempo de navegação. De fato, se diz que ele navegou uma noite a partir da morada de Circe e chegou ao lugar no qual concluiu estas sacralidades: já que não procede [ser] do Oceano, é mais evidente que seja da Campânia. Além disso, consta terem sido denominadas Baias a partir de Baio, companheiro dele, morto lá. Diz-se ainda que viu Hércules, justamente porque lá estão os Baulos, lugar de Hércules, dito Boáulia, porque lá manteve os animais que, subtraídos a Gerião, trouxera da Hispânia.

108. IRE CONTINGAT 'ut' minus est, ut sit 'ut ire contingat, ut iter doceas'.

108. CHEGUE A IR. Está sem o "que", como seja "que chegue a ir, que conheças o caminho".

109. SACRA OSTIA PANDAS aut venerabilia aut execranda, sicut de Tartaro dicturus est "sacrae panduntur portae".

109. ABRAS AS PORTAS SAGRADAS. Ou veneráveis ou execráveis, assim como há de falar sobre o Tártaro "as portas sagradas são abertas" (VI, 537).

110. ILLUM EGO PER FLAMMAS meritum adprobat patris, ut iustum videatur esse desiderium.

SEQUENTIA TELA ut "ardentes clipeos atque aera micantia cerno".

110. POR ENTRE AS CHAMAS EU O. Reconhece o mérito do pai, de modo que o desejo pareça ser justo.

LANÇAS A SEGUIR. Como em: "vi os escudos ardentes a brilhar" (II, 734).

111. EX HOSTE RECEPI liberavi, ut "frugesque receptas". 'ex hoste' autem plus est, quam si 'ex hostibus' diceret, ut diximus supra. 'ex hoste' enim generaliter dicitur, 'ex hostibus' partem ostendit, sicut dicendo 'terram' significamus elementum, 'terras' vero singulas partes, ut Africae, Italiae.

111. RETIREI DO INIMIGO. Libertei, como: "retiradas as farinhas" [I, 178]. "Do inimigo", todavia, é mais que se dissesse "dos inimigos", como dissemos acima (I, 378). "Do inimigo", então, é dito de forma geral, "dos inimigos" demonstra a parte, assim como ao dizer "terra" indicamos o elemento, "terras", por outro lado, as partes singulares, como [as terras] da África, da Itália.

112. MEUM COMITATUS ITER non spe salutis, sed mei causa *me secutus*, ut "cedo equidem nec, nate, tibi comes ire recuso".

112. SEGUIU MEU CAMINHO. Seguiu-me não por esperança de salvação, mas por minha causa, como: "eu cedo, sem dúvida, filho, não recuso acompanhar-te" (II, 704).

113. CAELIQUE FEREBAT ut ante morte praeventus sit, quam ferre desierit. et mire inperfecto usus est tempore, ac si diceret 'adhuc si viveret, ferret'.

_

¹⁵¹ Farinhas sagradas, utilizadas em rituais.

- **113.** E [AMEAÇAS] DO CÉU SUPORTAVA. De tal forma que, antes de deixar de suportar, foi surpreendido pela morte. E usou do tempo imperfeito admiravelmente, como se dissesse: "se vivesse ainda, suportaria".
- 114. VIRES VLTRA SORTEMQUE SENECTAE quia senectae sors quies est et otium, sicut pueritiae ludus, amor adulescentiae, ambitus iuvenalis aetatis. ergo aliud ferebat pater, quam sors exigebat senectae.
- **114. ALÉM DA FORÇA E DO DESTINO DA VELHICE**. Porque o destino da velhice é o repouso e o ócio, assim como da infância, a brincadeira, da adolescência, o amor, da idade juvenil, a ambição. Logo, o pai suportava algo outro que o destino da velhice exigia.
- 116. ORANS MANDATA DABAT sic dictum est, ut "supplex tua numina posco": maior enim ad impetrandum vis est eum rogare, qui possit iubere.

MANDATA DABAT ut "huc casta Sibylla nigrarum multo pecudum te sanguine ducet".

116. DAVA ORDENS, PEDINDO. Foi dito assim como: "eu, súplice, rogo teus numes" (I, 666). De fato, quem pode mandar tem mais força para rogar.

DAVA ORDENS. Como "aqui a casta Sibila conduzir-te-á, tendo muito sangue de gado negro [derramado]" (V, 735).

- 118. LUCIS HECATE PRAEFECIT AVERNIS Hecate trium potestatum numen est: ipsa enim est Luna, Diana, Proserpina. sed solam Proserpinam dicere non potuit propter lucos qui Dianae sunt, item Dianam, quia 'Avernis' ait: unde elegit nomen, in quo utrumque constabat. unde Lucanus de Proserpina ait "Hecate pars ultima nostrae".
- 118. HÉCATE [A] PÔS À FRENTE DO BOSQUE DE AVERNO. Hécate é um nume de três poderes: de fato, é ela mesma Lua, Diana, Prosérpina. Mas não pôde dizer apenas Prosérpina por causa dos bosques, que são de Diana, e igualmente Diana, porque

fala de Averno, de onde [vem que] elegeu nome em que ambas constavam. De onde Lucano fala sobre Prosérpina em: "última parte de nossa Hécate." (VI, 700).

119. SI POTVIT MANES nititur exemplis quae inferiora sunt per comparationem, ut ipse videatur iustius velle descendere: nam Orpheus revocare est conatus uxorem, hic vult tantum patrem videre. Orpheus autem voluit quibusdam carminibus reducere animam coniugis: quod quia implere non potuit, a poetis fingitur receptam iam coniugem perdidisse dura lege Plutonis: quod etiam Vergilius ostendit dicendo 'arcessere', quod evocantis est proprie.

119. SE PÔDE OS MANES¹⁵². Apóia-se em exemplos que são inferiores através de comparação, para que ele pareça mais justamente querer descer: Orfeu tentou resgatar a esposa, e ele quer tão somente ver o pai. Todavia, Orfeu quis, com certos poemas, reavivar a alma da cônjuge, porque não pôde completar esse [trabalho], é forjado pelos poetas que ele perdeu a cônjuge já recuperada por causa de uma dura lei de Plutão; o que Vergílio também demonstra dizendo "chamar", porque é [verbo] próprio a quem pede.

120. FIDIBVSQUE CANORIS bene sonantibus chordis. 'fidibus' autem est a nominativo 'haec fidis', ut sit pyrrichius: nam 'fides' iambus est.

120. FIDIBUSQUE CANORIS ["com cordas canoras"]. Com cordas bem sonoras. "Fidibusque" ["com cordas"], todavia, deriva do nominativo "haec fidis" ["esta lira"], de modo que seja pírriquio 153, pois "fides" ["cordas"] é jambo.

121. SI FRATREM POLLVX ALTERNA MORTE REDEMIT ut diximus supra, Helena et Pollux de Iove nati inmortales fuerunt, nam Castor Tyndarei filius fuit: cuius mortem suo interitu fraterna pietas redemit. quod ideo fingitur, quia horum stellae ita se habent, ut occidente una oriatur altera. et item exemplum per comparationem: quod quia pium est, se ad frequentiam contulit dicendo 'itque reditque viam totiens'.

¹⁵² Refere-se ao episódio de Orfeu, que teve permissão de evocar os manes da esposa.

¹⁵³ Termo da métrica que indica um pé com duas sílabas breves (Cf. tb. Quintiliano, 9, 4, 101 e 9, 4, 80).

121. SE PÓLUX RESGATOU O IRMÃO, ALTERNADA A MORTE. Como dissemos acima (II, 601), Helena e Pólux eram imortais, nascidos de Jove, pois Cástor, cuja morte a piedade fraterna resgatou com o seu falecimento, foi filho de Tíndaro. Isso é forjado justamente porque as estrelas deles de tal modo se têm, que ao se pôr uma, a outra se levante. E, igualmente, um exemplo por comparação: que, porque é pio, se põe em paralelo à grande freqüência, ao dizer: "e faz e refaz o caminho tantas vezes".

122. QUID THESEA durum exemplum, unde nec inmoratus est in eo. dicit autem inferos debere patere pietati, qui patuerunt infanda cupienti: nam hic ad rapiendam Proserpinam ierat cum Pirithoo et illic retentus luit poenas, ut "sedet aeternumque sedebit infelix Theseus".

122. E QUANTO A TESEU?. Exemplo duro, de onde [vem que] nem se deteve nele. Diz que os infernos devem abrir-se diante da piedade, já que se abriram a quem desejara coisas nefandas. Aqui fora para raptar Prosérpina com Pirítoo e ali, detido, pagou castigos, como "e Teseu, infeliz, está sentado e ficará sentado para sempre" (VI, 617).

123. MAGNUM QUID MEMOREM ALCIDEN? melius sic distinguitur, licet quidam legant 'quid Thesea magnum', ut epitheton ei dent, qui per se non est magnus: nam Herculem etiam sine epitheto magnum intellegimus. sed melius est 'magnum' dare Herculi, quam sacrilego.

ET MI GENUS AB IOVE SUMMO occurrit tacitae quaestioni: hi enim qui descenderant, a diis ducebant originem.

123. E QUANTO AO GRANDE ALCIDES?. Assim é mais bem distinguido, embora alguns leiam: "e quanto ao grande Teseu", de modo que dêem um epíteto a ele, que, por si, não é grande; enquanto entendemos que Hércules seja grande mesmo sem epíteto. Mas é melhor atribuir "grande" a Hércules, do que ao sacrílego.

TAMBÉM EU DESCENDO DO SUMO JOVE. Replica a uma pergunta não formulada: de fato, eles¹⁵⁴ traziam a origem dos deuses.

¹⁵⁴ Eles que desceram aos infernos.

124. ARASQUE TENEBAT rogabant enim deos ararum ansas tenentes.

124. E ALCANÇAVA AS PARTES DOS ALTARES. Rogavam os deuses ao segurar as alças dos altares.

125. SATE SANGUINE DIVUM unde Aeneas desiit, inde haec sumpsit exordium.

125. Ó [TROIANO,] GERADO DO SANGUE DOS DEUSES. De onde veio Enéias, daí ela tirou o exórdio 155.

126. FACILIS DESCENSUS AVERNI legitur et 'Averno', id est ad Avernum; sed si 'Averni', inferorum significat et lacum pro inferis ponit.

126. [É] FÁCIL A DESCIDA AO AVERNO [AVERNI]. Lê-se também "Averno" ["ao Averno"], isto é, "ad Avernum" ["para o Averno"]; mas, se "Averni" ["do Averno"], significa dos infernos, põe o lago em vez de infernos.

127. NOCTES ATQUE DIES PATET ATRI IANVA DITIS id est omni tempore homines in fata concedunt. et hoc poetice: nam Lucretius ex maiore parte et alii integre docent inferorum regna ne posse quidem esse: nam locum ipsorum quem possumus dicere, cum sub terris esse dicantur antipodes? in media vero terra eos esse nec soliditas patitur, nec κέντρον terrae: quae si in medio mundi est, tanta eius esse profunditas non potest, ut medio sui habeat inferos, in quibus esse dicitur Tartarus, de quo legitur "bis patet in praeceps tantum tenditque sub umbras, quantus ad aetherium caeli suspectus Olympum". ergo hanc terram in qua vivimus inferos esse voluerunt, quia est omnium circulorum infima, planetarum scilicet septem, Saturni, Iovis, Martis, Solis, Veneris, Mercurii, Lunae, et duorum magnorum. hinc est quod habemus "et novies Styx interfusa coercet": nam novem circulis cingitur terra. ergo omnia quae de inferis finguntur, suis locis hic esse conprobabimus. quod autem dicit 'patet atri ianua Ditis sed revocare gradum

¹⁵⁵ Diz "exórdio", pois Sibila retoma a fala com essas palavras.

superasque evadere ad auras hoc opus hic labor est' aut poetice dictum est aut secundum philosophorum altam scientiam, qui deprehenderunt bene viventium animas ad superiores circulos, id est ad originem suam redire: quod dat Lucanus Pompeio ut "vidit quanta sub nocte iaceret nostra dies": male viventium vero diutius in his permorari corporibus permutatione diversa et esse apud inferos semper.

127. A PORTA DO ATRO DITE ESTÁ ABERTA DIA E NOITE. Isto é, por todo o tempo, os homens sujeitam-se aos destinos. E disse isso poeticamente, pois Lucrécio (III, 978), na maior parte, e outros, integralmente, ensinam que os reimos dos infernos nem mesmo podem existir: pois que lugar podemos dizer que é o deles, quando debaixo da terra se diga que há antípodas? No meio da terra, nem a solidez permite que eles estejam, nem o κέντρον da terra, pois, se está no meio do mundo, a profundidade dele não pode ser tamanha que, em seu meio, haja os infernos, nos quais se diz que está o Tártaro, sobre o qual se lê (VI, 578): "[Tártaro] abre-se nas profundezas e se estende sob as sombras duas vezes a distância que se avista do céu até o Olimpo etéreo". Logo, entenderam que os infernos estejam nessa terra onde vivemos, porque está abaixo de todos os cículos, bem entendido, dos sete planetas: Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio, Lua e os dois maiores. Daí vem o que temos em: "e o Estige, cerrado nove vezes, [a] contém"; pois a Terra é cingida por nove círculos. Assim, tudo o que se imagina sobre os infernos, comprovamos ser aqui o seu lugar. Pelo que se diz: "a porta do atro Dite está aberta, mas reconduzir o passo e atravessar para os ares superiores, eis aqui o trabalho, eis, o esforço"; ou é dito poeticamente ou segundo a profunda ciência dos filósofos, que levam as almas dos que vivem bem para os círculos superiores, isto é, a voltar para sua origem, como Lucano diz sobre Pompeu que: "viu o dia esconder-se sob a noite profunda"; e os que vivem mal, por sua vez, a permanecer por muito mais tempo nestes corpos, com mudança adversa, e a estar sempre nos infernos.

129. PAUCI QUOS AEQUUS AMAVIT IVPPITER tria genera hominum dicit ad superos posse remeare: quos diligit Iuppiter, hoc est hos quos in ortu benignus siderum aspectus inradiat, Iuvenalis "distat enim, quae sidera te excipiant modo primos incipientem edere vagitus": quos prudentia sublevat, nam hoc est 'quos ardens evexit ad aethera virtus': item religiosos, quos a diis genitos dicit;

consequens enim est ut deorum suboles religionibus vacet. 'diis' autem 'geniti', quia corporibus se infundebant potestates supernae, unde heroes procreabantur.

- 129. OS POUCOS A QUEM JÚPITER PROPÍCIO AMOU. Diz que três tipos de homens podem retornar aos céus: os que Júpiter estima, isto é, aqueles que o aspecto benigno das estrelas ilumina ao nascer, [como diz] Juvenal: "realmente, é preciso distinguir quais planetas ainda te observam, começando a produzir os primeiros vagidos" (VII, 194); os que a prudência eleva, pois é isto "os que a virtude ardente transportou até o éter" (VI, 130); e, igualmente, os religiosos, que ele diz gerados dos deuses; na verdade, é razoável que um descendente dos deuses se ocupe com a religião. "Dos deuses", por sua vez, porque se infundiram nos corpos poderes superiores, de onde os heróis eram procriados.
- 131. TENENT MEDIA OMNIA SILVAE causam reddit cur non facilis sit animarum regressus, quia omnia polluta et inquinata sunt: nam per silvas tenebras et lustra significat, in quibus feritas et libido dominantur.
- **131. AS FLORESTAS TÊM TODO PERMEIO**. Dá a causa: que não seja fácil o regresso das almas, já que tudo é impuro e maculado. Pois, através de florestas quer fazer entender as trevas e os lugares selvagens onde dominam a ferocidade e o desejo.
- 132. COCYTVSQUE SINU LABENS CIRCUMFLVIT ATRO fluvius inferorum est, dictus ἀπὸ τοῦ χωχύειν, id est lugere: nam Homerus sic posuit. est autem hic locus vicinus Acheronti, de quo diximus supra: qui ideo luctuosi esse finguntur, quia, ut exposuimus in primis partibus libri, haec sacra morte hominis fiebant.
- 132. E O COCITO CIRCUNFLUI A ESCORREGAR PELA ATRA CURVA. É o rio dos infernos, dito ἀπὸ τοῦ χωχύειν, isto é, chorar, pois Homero pôs assim. Todavia, este lugar é vizinho do Aqueronte, de que falamos acima, os quais são representados como chorosos, porque, como expusemos nas partes iniciais do livro, essas sacralidades se faziam quando da morte de um homem (VI, 107).

134. BIS STYGIOS INNARE LACUS modo et post mortem, quod autem dicit Ovidius Aenean inter deos relatum, non mirum est: nam, ut supra diximus, necesse est etiam relatorum inter deos apud inferos esse simulacra, ut Herculis, Liberi patris, Castoris et Pollucis, multi hoc non videntes ad Sibyllam referunt, ut dicat: vis me bis inferos cernere, modo et 'cum me lucis Hecate praefecit Avernis', quod est paulo post dictura, quod si est, non bis haec, sed tertio inferos cernet: nam quandoque etiam ipsa morietur, item hi supra dictam non videntes rationem, dicunt de se Sibyllam dicere: nam si de Aenea dicat, non eum praevidet deum futurum, quod si est, caruit numine et quemadmodum est de Miseno vaticinatura? unde referre nos debemus ad id ut dicamus etiam post apotheosin apud inferos remanere simulacra.

STYGIOS LACUS Styx palus quaedam apud inferos dicitur, de qua legimus "di cuius iurare timent et fallere numen": quod secundum fabulas ideo est, quia dicitur Victoria, Stygis filia, bello Gigantum Iovi favisse: pro cuius rei remuneratione Iuppiter tribuit ut dii iurantes per eius matrem non audeant fallere. ratio autem haec est: Styx maerorem significat, unde $\dot{\alpha}\pi\dot{o}$ $\tau o\tilde{v}$ $\sigma \tau v \gamma \varepsilon \rho o\tilde{v}$, id est a tristitia Styx dicta est. dii autem laeti sunt semper: unde etiam inmortales, quia $\ddot{\alpha}\phi\tau\alpha\rho\tau\alpha$ $\chi\alpha$ $\dot{\alpha}$ $\dot{\alpha$

134. DUAS VEZES ATRAVESSAR OS LAGOS ESTÍGIOS. Agora e depois da morte. Que Ovídio diga que Enéias foi enviado entre os deuses, não é de se admirar, pois, como dissemos antes (IV, 654), é necessário haver, nos infernos, simulacros dos enviados entre os deuses, como de Hércules, do pai, Líber, de Cástor e Pólux. Muitos, por não ver isso, atribuem [essas palavras] à Sibila, de modo que diga: desejas que eu divise os infernos duas vezes: agora e "quando Hécate me pôs à frente dos bosques Avernos" – o que ela há de dizer pouco depois (VI, 564). Se assim é, não duas vezes, mas três, ela divisirá os infernos, pois também um dia há de morrer. Igualmente, esses muitos, por não ver a razão mencionada acima, dizem que a Sibila fala de si, pois se fala de Enéias, não prevê que ele haja de ser um deus. Se assim é, foi privada do nume e, [daí], como há de vaticinar sobre Miseno? De onde [vem que] devemos referir-nos a

isso de modo que digamos que os simulacros permanecem nos infernos mesmo depois da apoteose.

LAGOS ESTÍGIOS. Diz-se [que há] um certo lago Estige nos infernos, sobre o qual lemos "por cujos deuses receiam jurar e enganar os numes" (VI, 324), que, segundo as fábulas, é assim porque se diz que Vitória, filha de Estige, auxiliou Júpiter na guerra dos Gigantes, em recompensa do que Júpiter determinou que os deuses, jurando pela mãe dela¹⁵⁶, não ousassem iludi-la. A razão é esta: Estige significa pesar, daí Estige foi nomeado άπὸ τοῦ στυγεροῦ, isto é, a partir de tristeza. Todavia, os deuses estão sempre alegres, de onde também são imortais, porque ἄφταρτα χαί μαχάριοι, isto é, bem-aventurados sem a morte. Logo, esses, porque não sentem pesar, juram pelo que é oposto à sua natureza, isto é, pela tristeza, que é oposta à eternidade. Por isso, fazem o juramento pela maledicência.

135. TARTARA locus inferorum profundus, de quo Lucanus ad inferos dicit "cuius vos estis superi".

INSANO magno.

135. TÁRTARO. Lugar profundo dos infernos, sobre o qual Lucano diz aos infernos "de quem vós sois superiores" (VI, 748).

AO [TRABALHO] INSENSATO. Ao maior [trabalho].

136. ACCIPE QUAE PERAGENDA PRIUS si vis, inquit, reverti, audi observationis praecepta. et sub imagine fabularum docet rectissimam vitam, per quam animabus ad superos datur regressus.

LATET ARBORE OPACA AVREUS licet de hoc ramo hi qui de sacris Proserpinae scripsisse dicuntur, quiddam esse mysticum adfirment, publica tamen opinio hoc habet. Orestes post occisum regem Thoantem in regione Taurica cum sorore Iphigenia, ut supra diximus, fugit et Dianae simulacrum inde sublatum haud longe ab Aricia collocavit. in huius templo post mutatum ritum sacrificiorum fuit arbor quaedam, de qua infringi ramum non licebat. dabatur autem fugitivis potestas, ut si quis exinde ramum potuisset auferre, monomachia cum fugitivo

¹⁵⁶ A mãe de Vitória era mortal, daí se concretiza a oposição mencionada em seguida: jurar pelo que á oposto (mortal – imortal).

templi sacerdote dimicaret: nam fugitivus illic erat sacerdos ad priscae imaginem fugae. dimicandi autem dabatur facultas quasi ad pristini sacrificii reparationem. nunc ergo istum inde sumpsit colorem. ramus enim necesse erat ut et unius causa esset interitus: unde et statim mortem subiungit Miseni: et ad sacra Proserpinae accedere nisi sublato ramo non poterat. inferos autem subire hoc dicit, sacra celebrare Proserpinae. de reditu autem animae hoc est: novimus Pythagoram Samium vitam humanam divisisse in modum Y litterae, scilicet quod prima aetas incerta sit, quippe quae adhuc se nec vitiis nec virtutibus dedit: bivium autem Y litterae a iuventute incipere, quo tempore homines aut vitia, id est partem sinistram, aut virtutes, id est dexteram partem sequuntur: unde ait Persius "traducit trepidas ramosa in compita mentes". ergo per ramum virtutes dicit esse sectandas, qui est Y litterae imitatio: quem ideo in silvis dicit latere, quia re vera in huius vitae confusione et maiore parte vitiorum virtus et integritas latet. alii dicunt ideo ramo aureo inferos peti, quod divitiis facile mortales intereunt. Tiberianus "aurum, quo pretio reserantur limina Ditis".

136. ESCUTA ANTES O QUE DEVE SER CUMPRIDO. Diz: se quiseres voltar, ouve os preceitos de observação E ela lhe ensina, sob a imagem das fábulas, a vida mais correta, pela qual se dá o regresso das almas aos céus¹⁵⁷.

ESCONDE-SE EM ÁRVORE SOMBRIA [O RAMO DE OURO]. Ainda que aqueles que se arrogam ter escrito sobre os sacramentos a Prosérpina, afirmem ser algo místico, a opinião comum, todavia, considera o seguinte: Orestes, depois da queda do rei Toante, na região táurica, fugiu com a irmã Ifigênia, como dissemos acima (II, 116), e colocou, não longe de Arícia, o simulacro de Diana, subtraído de lá¹⁵⁸. No templo dela, depois de mudado o ritual dos sacrifícios, surgiu uma certa árvore, da qual não era lícito quebrar o ramo. Dava-se, todavia, aos fugitivos poder para que, se, alguém conseguisse levar o ramo, lutasse, em um combate singular, com o sacerdote fugitivo do templo, pois, ali, havia um sacerdote fugitivo, à semelhança da primeira fuga. Dava-se capacidade de lutar como se fosse uma reparação do sacrifício precedente. Assim, pois, tomou essa cor [dourada]. De fato, o ramo era necessário para que tanto fosse a causa de uma morte — daí, acresce imediatamente a morte de Miseno -, e não pudera se

158 Entenda-se "subtraído da região táurica".

¹⁵⁷ Trata-se de uma das funções da fábula explicitada por Prisciano, em seus *praexercitamina*, que diz que ensinar a vida *recte* é a finalidade da fábula, e obtida através da moral que segue esse tipo de texto.

aproximar dos sacrifícios de Prosérpina, senão após roubar o ramo. Diz descer aos infernos por isto: para celebrar os sacrifícios de Prosérpina. Sobre o retorno da alma, [diz] isto: sabemos que Pitágoras de Samo dividiu a vida humana ao modo da letra Y, bem enendido, porque a primeira idade é incerta, já que ela ainda não se deu nem aos vícios, nem às virtudes. O bívio da letra Y, por sua vez, [sabemos que] principia na juventude, época em que os homens seguem ou os vícios, isto é, a parte esquerda, ou as virtudes, isto é, a parte direita, de onde [vem que] Pérsio diz: "transforma mentes trépidas em encruzilhadas ramificadas" (V, 35). Logo, diz que é para seguir as virtudes, [e o faz] por meio do ramo, que é a imitação da letra Y, o qual diz esconder-se na selva, porque, de fato, a integridade e a virtude se escondem, na confusão desta vida e na maior parte dos vícios. Outros dizem que se buscam os infernos com o ramo de ouro, porque os mortais se perdem facilmente pela opulência. Tiberiano [diz] "ouro, preço pelo qual se abrem as portas de Dite".

137. LENTO VIMINE flexili, ut "lenta quibus torno facili superaddita vitis": alias gravi.

137. COM HASTE FLEXÍVEL. Flexível, como: "videira flexível sobreposta pelo torno maleável" (*Buc.*, III, 38); de outro modo: firme.

138. IVNONI INFERNAE Proserpinae, ut "sacra Iovi Stygio".
DICTUS dicatus.

138. À JUNO INFERNAL. À Prosérpina, como: "sacrifício a Jove Estige" (IV, 638). **SAGRADO**. Consagrado.

139. ET OBSCVRIS CLAVDUNT CONVALLIBUS UMBRAE re vera enim nemus Aricinum densum est.

139. AS SOMBRAS ESCONDEM[-NO] NOS VALES ESCUROS. Pois, na verdade, o bosque de Aricínio é denso.

140. SED NON ANTE DATVR sive iustis sive iniustis. sic intellegentes removebimus quaestionem: hinc enim dicit "longo post tempore visum". ex eo enim quod dicit descendisse aliquos, ramum quoque depositum esse significat.

TELLVRIS OPERTA secundum eos qui dicunt inferos in medio esse terrarum: quos Iuvenalis dicit putari esse sub terris, ut "esse aliquos manes et subterranea regna".

140. MAS ANTES NÃO É PERMITIDO. Seja aos justos, seja aos injustos. Assim compreendendo, removeremos a dúvida, pois a partir desso diz "visto depois de muito tempo" (VI, 409). A partir daí, pois, é que ele diz que os outros desceram [aos infernos]; significa que o ramo também foi depositado.

OS LUGARES ESCONDIDOS DA TERRA. Segundo aqueles que dizem que os infernos estão no meio das terras, [infernos] que Juvenal diz pensar que estão sob as terras, como [em]: "serem outros manes e reinos subterrâneos" (II, 149).

142. PULCHRA quae rapi meruit.

SVUM sibi carum.

142. BELA. Que mereceu ser raptada.

SEU. Caro a si.

143. NON DEFICIT ALTER ne diceret ab his, qui primo descenderunt, esse sublatum.

143. NÃO FALTA UM OUTRO. Para que não dissesse que foi levado por aqueles que desceram antes.

144. FRONDESCIT in naturam redit. et honeste locutus est dicens: habet frondes sui metalli.

144. FRONDESCE. Volta à natureza. E falou com exatidão, ao dizer: tem frondes de seu metal

145. ALTE VESTIGA OCULIS require omni intentione.

RITE REPERTUM CARPE 'rite carpe', id est cum observatione, non 'rite repertum'.

145. INVESTIGA COM OS OLHOS PARA O ALTO. Procura com toda a vontade. **DESCOBERTO, COLHE CONFORME OS RITOS**. "Colhe conforme os ritos", isto é, com respeito [aos ritos], não "descoberto conforme os ritos".

147. SI TE FATA VOCANT hoc est, si quem fata vocant facile sequitur.

147. SE OS FADOS TE CHAMAM. Isto é, se os fados chamam alguém, segue facilmente.

148. POTERIS poterit quis. tertiae enim personae significationem ad secundam transtulit et generaliter loquitur: nam ut de Aenea dicat non procedit. si enim dubitat, caret deo nec potest de Miseno vaticinari.

DVRO FERRO et genus esse potest et species.

148. PODERÁS. Alguém poderá. Transferiu o significado da terceira pessoa para a segunda e fala genericamente, pois não procede que fale de Enéias. Se, de fato, duvida, carece de deus e não se pode vaticinar a respeito de Miseno.

COM DURO FERRO. Pode ser tanto gênero, quanto espécie.

149. PRAETEREA ac si diceret: est et alia opportunitas descendendi ad inferos, id est Proserpinae sacra peragendi. duo autem horum sacrorum genera fuisse dicuntur: unum necromantiae, quod Lucanus exsequitur, et aliud sciomantiae, quod in Homero, quem Vergilius sequitur, lectum est. sed secundum Lucanum in necromantia ad levandum cadaver sanguis est necessarius, ut "pectora tunc primum ferventi sanguine supplet", in sciomantia vero, quia umbrae tantum est evocatio, sufficit solus interitus: unde Misenus in fluctibus occisus esse inducitur.

TIBI ideo addidit 'tibi', ne 'amici' posset etiam ad Sibyllam referri.

149. ALÉM DISSO. Como se dissesse: existe também outra oportunidade de descer aos infernos, isto é, de levar a cabo os sacrifícios a Prosérpina. Dois gêneros destes sacrifícios diz-se que existiram: um da necromancia, que Lucano segue; e o outro da esciomancia, que [está] em Homero (*Od.*, XI), ao qual Vergílio segue¹⁵⁹. Mas, segundo Lucano, na necromancia, é necessário sangue para o cadáver, como: "então, primeiramente, preenche os peitos com sangue fervente" (VI, 667). Na esciomancia, por outro lado, porque há apenas a evocação da sombra, basta só a morte, de onde [vem que] se introduz a morte de Miseno nas ondas.

TIBI ["a ti"]. Certamente adicionou *tibi* ["a ti"], para que *amici* ["do amigo"] não pudesse também se referir à Sibila.

150. INCESTAT polluit. et incestum est quaecumque pollutio.

150. CONTAMINA. Mancha. E a contaminação é qualquer mancha.

151. PENDES sollicitus es, ut "ipse manu multo suspensum numine ducit". et proprie pendere est desiderare aliquid audire, ut "pendetque iterum narrantis ab ore".

151. INQUIETAS-TE. Estás preocupado, como: "ó abundante nume, conduz-me, inquieto, pela mão" (III, 372). E, propriamente, inquietar-se é desejar ouvir algo, como: "e inquieta-se, novamente, para ouvir da boca do narrador" (IV, 79).

152. SEDIBUS HVNC REFER ANTE SVIS apud maiores, ut supra diximus, omnes in suis domibus sepeliebantur, unde ortum est ut lares colerentur in domibus: unde etiam umbras larvas vocamus *a laribus*, nam dii penates alii sunt. inde est quod etiam Dido cenotaphium domi fecit marito. ergo aut secundum istum locutus est morem, quamvis adhuc Troiani domos non habuerint: aut dicit, refer hunc naturalibus sedibus, id est terrae: nam in aqua perierat. verum tamen illud est, ut intellegamus eam dicere, sepeli eum: nam sepulcrum sedes vocatur:

¹⁵⁹ Conferir também comentário ao verso 107.

Horatius "nulla certior tamen rapacis Orci sede destinata divitem manet erum", Vergilius "et nunc servat honos sedem tuus ossaque nomen". *vel 'suis', quoniam eiusdem nominis locum habiturus sit.* persuadet autem sepulturam, ut possit recentis cadaveris uti anima, ut ait Lucanus "non in tartareo latitantem poscimus antro adsuetamque diu tenebris, modo luce fugata descendentem animam: primo pallentis hiatu haeret adhuc Orci".

152. LEVA-O ANTES A SUA SEDE. Entre os antigos, como dissemos acima (V, 54), todos eram sepultados em suas casas, de onde surgiu que os Lares fossem cultuados nas casas; de onde também chamamos as sombras "larvas" a partir da palavra Lares, pois os deuses penates são outros. Daí decorre que também Dido fez o cenotáfio, em casa, ao marido. Assim, ou falou segundo este costume, ainda que, até então, os troianos não tenham tido casas, ou diz "leva-o à sede natural", isto é, à terra, pois perecera na água. No entanto, o correto é isto: que entendamos que ela diz, "sepulta-o", pois o sepulcro é chamado sede. Horácio [diz] "e nenhuma [outra sede], porém, com maior certeza, espera o rico senhor que a sede fixa do ávido Orco" (Od., II, 18, 29); Vergílio [diz] "e agora a honra preserva a sede, teus ossos e o nome" (VII,3). Ou "aos seus", porque há de habitar um lugar de mesmo nome. Aconselha [a ele] a sepultura, para que possa usar da alma do cadáver recente, como fala Lucano "reclamamos a alma que não está oculta no antro do Tártaro e acostumada, há muito tempo, às trevas; mas [uma alma] que desceu há pouco tempo [e], afastada da luz, permanece ainda na primeira abertura do pálido Orco" (VI, 712).

153. PIACVLA SVNTO ad expiationem pollutionis, quae fuerat nata morte Miseni.

153. QUE HAJA AS EXPIAÇÕES. Para a purificação da mácula, que nascera com a morte de Miseno.

154. SIC DEMUM ad postremum, hoc est novissime. et haec particula tam apud Vergilium, quam apud omnes idoneos auctores hoc significat, licet in aliis diversa significet.

LUCOS STYGIS ET REGNA INVIA VIVIS ASPICIES Seneca scripsit de situ et de sacris Aegyptiorum. hic dicit circa Syenen, extremam Aegypti partem, esse locum, quem Philas, hoc est amicas, vocant ideo quod illic est placata ab Aegyptiis Isis, quibus irascebatur quod membra mariti Osiridis non inveniebat, quem frater Typhon occiderat. quae inventa postea cum sepelire vellet, elegit vicinae paludis tutissimum locum, quam transitu constat esse difficilem; limosa enim est et papyris referta et alta. ultra hanc est brevis insula, inaccessa hominibus, unde Abatos appellata est: Lucanus "hinc Abatos, quam nostra vocat veneranda vetustas". haec palus Styx vocatur, quod tristitiam transeuntibus gignit. sane ad illam insulam ab his qui sacris inbuti sunt, certis transitur diebus. lectum est etiam quod vicini populi cadavera suorum ad alteram regionem transferunt; sed si quis forte in fluvio pereat nec eius inveniatur cadaver, post centum ei annos ultima persolvuntur. hinc est tractum "centum errant annos volitantque haec litora circum".

ET REGNA INVIA quae contra naturam fiunt non adserunt praeiudicium generalitati: unde ait 'invia regna', licet et Hercules aliique transierint et sit transiturus Aeneas. sic dictum est et illud "evaditque celer ripam inremeabilis undae".

154. ASSIM. Por último, isto é, finalmente. E essa partícula tanto em Vergílio, quanto em todos os autores idôneos, significa isso, ainda que signifique coisas diversas em outros [autores].

VERÁS OS BOSQUES DO ESTIGE E OS REINOS INACESSÍVEIS AOS VIVOS. Sêneca escreveu sobre o lugar e rituais dos egípcios. Então, diz que o lugar fica nas imediações de Sena, parte extrema do Egito, que chamam Filas, ou seja, amigas, uma vez que lá Ísis foi apaziguada pelos egípcios, com quem se irritara porque não encontrava os membros do marido Osíris, que o irmão Tífon matara. Como àqueles, encontrados depois, quisesse sepultar, escolheu o lugar mais seguro do pântano vizinho, que consta ser de dificil acesso, pois é limoso, cheio de papiros e fundo. Para além dela, há uma pequena ilha, inacessível aos homens, de onde [vem que] foi chamada de Abatos. Lucano [diz]: "lá [está] Abatos, como nomeia a nossa respeitável tradição" (X, 323). Ele foi denominado lago Estige, porque gera tristeza nos transeuntes. Certamente, em dias definidos, é atravessado por aqueles que, imbuídos dos sacramentos, [vão] para

aquela ilha. Leu-se também que os povos vizinhos transferem para outra região os cadáveres dos seus. Mas se acaso alguém morrer numa correnteza, e o seu cadáver não for descoberto, depois de cem anos lhe pagam as últimas penas. Daí foi extraído: "erram por cem anos e voejam próximos desta margem" (VI, 329).

E REINOS INACESSÍVEIS. Que se fazem contra a natureza. Não acrescenta prejuízo à generalização. De onde menciona "reinos inacessíveis", embora tanto Hércules e outros [os] tenham atravessado, como Enéias há de atravessar. Assim, também, isto foi dito: "e, rápido, cruza a margem da água irremeável" (VI, 425).

156. MAESTO VVLTU propter mortem amici et rami inquisitionem.

DEFIXUS LUMINA defixa lumina habens, per quod tristitia mentis ostenditur.

156. COM O ROSTO AFLITO. Por causa da morte do amigo e da perseguição do ramo.

OS OLHOS BAIXOS ["defixus"]. Tendo os olhos baixos [defixa], através do que se demonstra a tristeza da mente.

157. INGREDITVR pro graditur: vacat praepositio, ut "ingrediturque solo et caput inter nubila condit".

157. *INGREDITUR* ["adentra"]. Em vez de *graditur* ["entra"]; a preposição sobra, como: "e adentra [*ingreditur*] pelo solo e esconde a cabeça entre as nuvens" (IV, 177).

159. PARIBUS CURIS VESTIGIA FIGIT aut simili sollicitudine detentus incedit: aut 'figit vestigia', id est stat subito, quod cogitantes facere consuerunt.

159. FINCA PEGADAS COM IGUAIS CUIDADOS. Ou avança, entretido por semelhante inquietação; ou "finca pegadas", isto é, pára subitamente, como o que costumam fazer os que cogitam.

160. MULTA INTER SESE VARIO SERMONE SEREBANT hic proprie dictus est sermo, qui inter utrumque seritur.

- **160. MUITO ENCADEAVAM ENTRE SI EM UMA CONVERSA VARIADA.** Aqui, com propriedade, foi dito conversa, que se encadeia entre um e outro.
- 163. INDIGNA MORTE miserabili, non congrua eius meritis: vel propter animae etiam extinctionem elementi contrarietate.
- **163. POR MORTE INDIGNA**. Miserável, incongruente com os méritos dele; ou também por causa da extinção da alma, por oposição ao elemento.
- 165. MARTEMQUE ACCENDERE CANTU hemistichium hoc dicitur addidisse dum recitat.
- **165.** E INFLAMAR MARTE PELO CANTO. Este hemistíquio, dizem, ele teria acrescentado enquanto recitava.
- 168. VITA SPOLIAVIT ad bellum retulit, in quo victis tolluntur exuviae.
- **168. DESPOJOU DA VIDA**. Referiu-se à guerra na qual os butins são arrebatados aos vencidos.
- 170. NON INFERIORA SECVTUS ubique Aenean Hectori conparat, ut "ambo animis, ambo insignes praestantibus armis".
- **170.** NÃO MENOS ELEVADO SEGUIU. Em toda parte compara Enéias a Heitor, como: "insignes, os dois pelas almas, os dois pela presteza com as armas" (XI, 291).
- 171. CAVA DUM PERSONAT AEQUORA CONCHA aut personare facit: aut hysterologia est, dum per cava aequora sonat.
- 171. COM A CÔNCAVA CONCHA RESSOA NAS ÁGUAS. Ou faz ressoar, ou é histerologia, enquanto soa através do recôncavo aquático.

172. DEMENS inprovidus, qui non consideravit etiam deos in aemulationem posse descendere.

172. INSENSATO. Impróvido, que não considerou que também os deuses pudessem rebaixar-se ao ciúme.

173. AEMVLUS modo 'eiusdem rei studiosus', alias 'inimicus' invenitur.

EXCEPTUM oppressum insidiis: quo sermone ostendit eum tantae fuisse virtutis, ut ne a numine quidem nisi insidiis opprimeretur.

TRITON paenultima accentum habet, nam Tritonis facit: si enim ultima habeat, Tritontis facit, quod non procedit: ut Demophoon, Demophoontis.

173. CIUMENTO. Nesse momento: "admirador da mesma coisa"; alhures encontra-se "inimigo".

SURPREENDIDO. Emganado pelas armadilhas; com tal diálogo demonstra que ele foi de tanta virtude, que nem mesmo pelo nume, senão pelas armadilhas, fosse enganado.

TRITON ["Tritão"]. Tem acento na penúltima, porque faz *Tritonis* [no genitivo, "de Tritão"], se tivesse [acento] na última, faria *Tritontis*, o que não procede, como *Demophoon, Demophoontis* [Demofoonte]¹⁶⁰.

175. ERGO aut quia talis perierat, aut quia sic fuerat interemptus.

175. LOGO. Ou porque assim morrera, ou porque assim fora morto.

176. PRAECIPVE PIUS AENEAS ubique Aenean supra ceteros inducit mortem cuiuslibet dolere, ut "nunc Amyci casum gemit", item "casuque animum concussus amici". hinc ei dat circa sepulturam etiam sordida officia, quae in aliis denegat locis. qui enim de pietatis generibus scripserunt primum locum in sepultura esse voluerunt: unde cum pontificibus nefas esset cadaver videre, magis tamen nefas fuerat si visum insepultum relinquerent. genus autem fuerat

¹⁶⁰ Rei de Atenas, filho de Teseu e Fedra.

sepulturae iniectio pulveris: unde est "aut tu mihi terram inice". Horatius "non est mora longa; licebit iniecto ter pulvere curras".

176. SOBRETUDO O PIO ENÉIAS. Por todo o texto, insere Enéias a sofrer a morte de alguém mais que os demais, como "agora chora a morte de Ámico" (I, 221), igualmente em: "o ânimo abalado pela morte do amigo" (V, 869). Então, dá a ele, ainda próximo à sepultura, trabalhos sórdidos, que recusa [lhe dar] em outros lugares. Pois, os que escreveram sobre os gêneros de piedade quiseram que o primeiro lugar estivesse na sepultura; de onde [vem que], embora fosse nefasto aos pontífices ver o cadáver, mais nefasto seria se, visto, abandonassem-no insepulto. A origem da sepultura fora jogar poeira, de onde [Palinuro diz]: "ou, tu [podes], lança terra sobre mim" (VI, 365). Horácio: "não é uma pausa longa, três lances de areia e te será permitido correr" (Od., I, 28, 35).

177. ARAMQUE SEPVLCRI pyram dicit, quae in modum arae construi lignis solebat: nam et sequitur 'congerere arboribus caeloque educere certant'. et aram, quae ante sepulcrum fieri consuevit, intellegere non possumus, ut "stant manibus arae", cum nondum facta sit funeratio, quae praecedit sepulcrum. Probus tamen et Donatus de hoc loco requirendum adhuc esse dixerunt.

177. E O ALTAR SEPULCRAL. Diz pira, que costumava ser construída em madeira na forma de altar; pois ainda segue: "esforçam-se para com árvores erguer um altar ao céu" (VI, 178). Mas, não podemos entender [o tipo de] altar, que costumava ser feito diante do sepulcro, como em: "os altares ficam nas mãos" (III, 63)¹⁶², embora ainda não tenha sido feito o funeral, que precede o sepulcro. Todavia, Probo e Donato disseram que ainda se deve pesquisar este ponto.

178. CAELOQUE EDUCERE CERTANT ut hoc faciant mente pertractant: nam adhuc ituri ad silvas sunt.

¹⁶¹ Fala de Palinuro, que pede a Enéias para enterrá-lo.

¹⁶² Fazia parte do ritual um altar que pudesse ser carregado.

178. ESFORÇAM-SE POR ELEVAR [A PIRA] AO CÉU. Perpassam na mente o que hão de fazer, pois ainda hão de ir às florestas.

179. ITVR 'eo' e brevis est, 'itur' i longa invenitur. ergo quia hoc verbum breve est in origine et in declinatione fit longum, ideo certa eius natura nec in temporibus nec in participiis invenitur: nam cum 'itur' longa sit, 'iturus' brevis invenitur, ut "superumque in lumen ituras". multi tamen temptant dicentes 'itur' propter 'eo', quae prima verbi origo est, per diphthongon scribi debere: quod non procedit, quia diphthongos semper longa est, 'i' autem et produci potest et corripi. hinc est quod 'fortuitus' i et producit et corripit: Iuvenalis "non quasi fortuitus nec ventorum rabie, sed iratus cadat in terras et iudicet ignis", contra Horatius "nec fortuitum spernere cespitem leges sinebant". hic enim nisi i littera longa sit, non stat versus. et hoc protulimus exemplum unius sermonis, ne quis dicat 'iturus' et 'itur' ideo variam habere naturam propter temporum varietatem: unde melius est, ut diximus, originis considerare rationem. sane 'fortuitus' ab eundo est et a fortuna conpositum.

179. ITUR ["vai-se"]. Eo tem "e" breve, itur é encontrado com "i" longo. Logo, porque este verbo é breve na origem, e na conjugação torna-se longo, assim uma natureza precisa dele não é encontrada nem nos tempos nem nos particípios, pois, embora itur seja com longa, iturus é encontrado com breve, como: "e que hão de ir-se [iturus] à luz da superfície" (VI, 680). Porém, muitos tentam [argumentar] dizendo que itur, por causa de eo, que é a origem primeira do verbo, deve ser escrito como um ditongo, o que não procede, porque ditongo sempre é longo. O "i", porém, tanto pode ser prolongado, como abreviado. Daí ocorre que fortuitus tanto alonga como abrevia o "i": Juvenal: "não como se fortuito, nem pela raiva dos ventos, mas irado, que o fogo caia contra as terras e condene" (XIII, 225); ao contrário, Horácio: "nem as leis consentem desprezar o céspede" (Od., II, 15, 17). Pois se aqui a letra "i" não for longa, o verso não fica em pé. Também apresentamos esse exemplo com uma só palavra, para evitar que alguém diga que iturus e itur têm natureza vária por causa da variação dos tempos. É melhor, como dissemos, considerar a lógica da origem. Realmente, fortuitus é composto por "ir" e "fortuna".

180. PROCVMBUNT PICEAE picea secundum Plinium in naturali historia quinta species cedri est: nam cedria dicta est quasi καιομένης δρυὸς ύγρὸν, id est arboris umor ardentis.

180. ABETOS INCLINAM. Abeto, segundo Plínio, na *História Natural*, é a quinta espécie do cedro; pois é dita cédria como se καιομένης δρυὸς ὑγρὸν, isto é, o líquido da árvore ao queimar.

183. NEC NON AENEAS bona oeconomia venitur ad ramum.

183. E TAMBÉM ENÉIAS. Com boa economia, volta-se para o ramo.

184. ACCINGITVR ARMIS instruitur officiis.

184. É RODEADO PELAS ARMAS. É inserido nos trabalhos.

186. FORTE PRECATVR vacat 'forte': et est versus de his qui tibicines vocantur, quibus datur aliquid ad solam metri sustentationem, ut "nunc dextra nunc ille sinistra": nec enim possumus intellegere eum fortuitu rogasse.

186. SUPLICA, POR ACASO. "Com força" é dispensável. E o verso é sobre aqueles que se chamam "tíbios" 163, aos quais se atribui algo apenas para a sustentação do metro, como: "ele [a aumentar o golpe] agora à direita, agora à esquerda" (V, 457), pois não podemos achar que ele tenha rogado fortuitamente.

187. SI adverbium rogantis et optantis est per se plenum, sicut et 'o', quamquam neoterici haec iungant et pro uno ponant: Persius "o si ebulliat patruus, praeclarum funus! et o si".

_

^{163 &}quot;Fracos", "débeis".

¹⁶⁴ A debilidade do verso se exemplifica aqui com a repetição desnecessária da palavra "nunc", cuja finalidade é ajustar o verso à métrica.

187. SE. Advérbio de quem roga e deseja, pleno em si mesmo, assim como a palavra "ó". Todavia, os neotéricos os põem juntos e os tomam como uma expressão una. Pérsio:, "ó, se o tio morrer, o funeral [será] superior! Ó, se (...)" (II, 10).

188. QUANDO siquidem. et 'nimium vere' cum ingenti dixit adfectu, quasi mors praedicta falsa esse debuerit.

188. VISTO QUE. Uma vez que. E disse "muito verdadeiramente" com uma afecção enorme, como se a morte predita pudesse ser falsa.

190. CUM FORTE COLVMBAE auguria aut oblativa sunt, quae non poscuntur, aut inpetrativa, quae optata veniunt. hoc ergo quia oblativum est, ideo dixit 'forte'. bene autem a columbis Aeneae datur augurium, et Veneris filio et regi: nam ad reges pertinet columbarum augurium, quia numquam solae sunt, sicut nec reges quidem.

190. QUANDO, AO ACASO, AS POMBAS. Os augúrios ou são proporcionados, porque não são pedidos, ou impetrados, porque vêm desejados. Logo, porque este é proporcionado, disse "ao acaso". E, também, bem diz que o augúrio foi dado a Enéias pelas pombas, não só por [ser] filho de Vênus, como também por ser rei; pois aos reis é pertinente o augúrio das pombas, porque nunca estão sozinhas, assim como não estão os reis.

191. IPSA SUB ORA perite, ne si longius volarent, non ad eum pertinere viderentur: nam moris erat ut captantes auguria certa sibi spatia designarent, quibus volebant videnda ad se pertinere.

191. SOB SEUS OLHOS. [Disse] com arte. Certamente, se voassem tão mais alto, pareceriam não servir a ele, pois era do costume que, os que tomavam os augúrios, designavam para si espaços delimitados nos quais queriam que as coisas a serem vistas lhes dissessem respeito.

193. MATERNAS Veneri consecratas, propter fetum frequentem et coitum.

193. MATERNAS. Consagradas a Vênus, por causa da gravidez freqüente e do coito 165.

194. SI QUA VIA EST si est ratio. et iam ex hoc loco esse incipit inpetrativum quod fuerat oblativum.

CURSVMQUE PER AVRAS 'cursum' vocavit impetum et eundi officium: nam et navium cursum dicimus.

194. E SE HÁ QUALQUER MEIO. Se há razão. E já a partir deste momento começa a ser impetrado o que fôra proporcionado 166.

E O CURSO PELOS CAMPOS. Chamou "curso" o movimento e o trabalho de ir: pois também dizemos o curso do navio.

196. NE DEFICE REBUS ne desere in rebus incertis. et bene in silvis invocat matrem, quam iam scit sibi visam esse habitu venatricis, ut in primo legimus.

196. NÃO [ME] ABANDONES NAS COISAS [DUVIDOSAS]. Que não abandones nas coisas incertas. E bem invoca a mãe nas florestas, porque já sabe que [ela] foi vista com a fisionomia de caçadora, como lemos no primeiro [livro] (I, 314).

197. SIC EFFATUS proprie effata sunt augurum preces: unde ager post pomeria, ubi captabantur auguria, dicebatur effatus.

VESTIGIA PRESSIT quia ad captanda auguria post preces inmobiles vel sedere vel stare consueverant.

197. ASSIM ANUNCIOU. As preces dos áugures anunciam com propriedade, de onde [vem que] o território depois do pomério¹⁶⁷, onde são recebidos os augúrios, chamavase "*effatus*".

-

¹⁶⁵ Refere-se às pombas.

¹⁶⁶ Retomada do comentário ao verso 190.

SUSPENDEU OS PASSOS. Porque para receber os augúrios, depois das preces, costumavam ficar parados em pé, ou sentar.

198. OBSERVANS QUAE SIGNA FERANT servare enim et de caelo et de avibus verbo augurum dicitur.

QUO TENDERE PERGANT PASCENTES hinc iam optimum significatur augurium, quod pascebant. nam Romani moris fuit et in comitiis agendis et in bellis gerendis pullaria captare auguria. unde est in Livio quod cum quidam cupidus belli gerendi a tribuno plebis arceretur ne iret, pullos iussit adferri: qui cum missas non ederent fruges, inridens consul augurium ait 'vel bibant', et eos praecipitavit in Tiberim: inde navibus victor revertens [ad Africam tendens] in mari cum omnibus quos ducebat extinctus est. multi 'pascentes' distingunt, et absolutus est sensus. alii dicunt 'pascentes volando' et referunt ad naturam columbarum, quae exilientes pascere consuerunt. alii 'volando' ambulando dicunt: vola enim dicitur media pars pedis sive manus.

198. AO OBSERVAR OS SINAIS QUE TRAZEM. Diz-se a observar tanto [os sinais vindos] do céu, quanto das aves, pela palavra dos áugures.

POR ONDE CONTINUEM A DIRIGIR-SE, A ALIMENTAR-SE. Deste ponto, o augúrio é considerado ótimo, porque se alimentavam. Pois foi do costume romano receber augúrios pulários¹⁶⁸ não só para promover assembléias, como para dirigir as guerras. Daí, está em Lívio¹⁶⁹ que, sendo um certo alguém desejoso de travar guerra, impedido de ir pelo tribuno da plebe, o cônsul — para que [esse desejo] não se concretizasse — mandou trazerem os frangos e, rindo do augúrio, porque eles não comiam os grãos arremessados, o cônsul falou "que bebam!" e precipitou-os no Tibre. Daí, [o cônsul], vencido, morreu ao voltar, [dirigindo-se para a África], com todos os navios que conduzia no mar. Muitos definem "a alimentar-se" e o sentido é absoluto. Outros dizem "a alimentar-se ao voar" e se referem à natureza das pombas, que costumam alimentar-se enquanto migram. Outros dizem "volando" [ao voar] [como] ao ir e vir, pois vola [palma] é dita a parte do meio do pé ou da mão.

¹⁶⁸ Pulário foi um áugure que consultava os frangos sagrados e que guardava e alimentava os frangos.

¹⁶⁷Lugar reservado aos augúrios, onde não era permitido nem plantar, nem caçar.

¹⁶⁹ De acordo com M. Hertz, o trecho de Tito Lívio, referido por Sérvio, é um fragmento do Livro XVIII.

- 199. PRODIRE prodibant: infinitus pro indicativo.
- **199. AVANÇAR**. Avançavam; infinitivo em vez de indicativo.
- 201. GRAVE OLENTIS male olentis: alibi bene olentis, ut "et graviter spirantis copia thymbrae floreat".
- **201. [DO] QUE CHEIRA FORTE**. [Do] que cheira mal; em outro lugar, [do] que cheira bem, como: "fortemente, do exalar da segurelha floresça em abundância" (*Georg*. IV, 31)
- 202. LIQUIDVMQUE PER AERA LAPSAE non est aeris perpetuum epitheton, sed purum *et incorruptum* ait Averni comparatione. dicit autem eas alte volasse ad vitandum Averni odorem.
- **202.** A DESLIZAR PELO AR LÍMPIDO. Não é epíteto contínuo de ar, mas fala ar puro e inalterado em comparação do Averno. Porém, diz que elas voaram alto para evitar o odor do Averno.
- 203. SUPER ARBORE SIDUNT secundum antiquam licentiam.
- 203. POUSAM SOBRE A ÁRVORE. Segundo a licença antiga.
- 204. AVRI AVRA splendor auri: Horatius "tua ne retardet aura maritos", id est splendor. hinc et aurum dicitur a splendore, qui est in eo metallo: hinc et aurarii dicti, quorum favor splendidos reddit.
- **204. CINTILAÇÃO DE OURO**. Brilho do ouro: Horácio: "que o teu brilho não detenha os maridos" (*Od.*, II, 8, 23). Por um lado, também se diz ouro por causa do brilho que há naquele metal; por outro lado, também foram designados "aurários", cujo interesse os torna brilhantes.

205. BRVMALI FRIGORE VISCUM bene 'brumali' addidit: tunc enim maturum est et auri imitatur colorem, nam nova fronde viret. quod, ut ait Plinius in naturali historia, de fimo turdelarum in certis arboribus nascitur: unde Plautus "ipsa sibi avis mortem creat".

205. NO FRIO DE INVERNO, O VISCO. Bem acrescentou "de inverno"; pois, então, está maduro e imita a cor do ouro, porque verdeja com uma fronde nova. O que, como Plínio fala, na *História Natural* (XVI, 247), nasce do estrume do tordo¹⁷⁰ em certas árvores, de onde [vem que] Plauto [diga]: "a mesma ave engendra a morte para si".

207. TERETIS TRVNCOS 'teres' est rotundum aliquid cum proceritate, ut "incumbens tereti Damon sic coepit olivae". Horatius "brachia et vultum teretesque suras integer laudo".

207. OS TRONCOS TORNEADOS [*TERETIS*]. "Torneado" [*teres*] é algo redondo com alongamento, como: "Dâmon descansando sob o ramo [*tereti*] de oliveira assim começa" (*Buc.* VIII, 6). Horácio: "os braços e o rosto e as pernas torneadas [*teretes*], elogio sem censura" (*Od.*, II, 4, 21).

210. EXTEMPLO bene verbo usus est augurum, ut diximus supra.

210. IMEDIATAMENTE ["extemplo"]. Bem usou a palavra dos áugures, como dissemos acima (I, 92).

211. CUNCTANTEM aliud pendet ex alio: 'cunctantem', quia 'avidus', ut ostendat tantam fuisse avellendi cupiditatem, ut nulla ei satisfacere posset celeritas: nam tardantem dicere non possumus eum qui fataliter sequebatur. alii 'cunctantem' ad auri naturam referunt, id est mollem, quia paulatim frangitur et lentescit. alii 'cunctantem' gravem dicunt, ut "glaebas cunctantes crassaque terga expecta".

_

¹⁷⁰ Refere-se a um tipo de pássaro.

211. QUE RESISTE. Uma coisa depende da outra: "resistente", porque está "ávido" para mostrar que tamanha foi a vontade de colher, que nenhuma rapidez poderia satisfazê-lo. Não podemos chamar lento aquele que seguia segundo o destino. Alguns referem "resistente" à natureza do ouro, isto é, mole, porque pouco a pouco se rompe e se torna flexível. Outros dizem "resistente", duro, como "olha as terras resistentes e com densa cobertura" (Geórg., II, 236)¹⁷¹.

212. NEC MINUS nihilo minus ille deflebatur.

INTEREA dum itur ad silvas.

212. E NÃO MENOS. Por nada menos ele era chorado.

ENQUANTO ISSO. Durante o caminho para as florestas.

213. INGRATO tristi, ut gratum laetum aliquid dicimus. alii 'ingrato' dicunt gratiam non sentienti.

213. AO DESAGRADÁVEL. Ao triste, como chamamos agradável algo feliz. Outros dizem "desagradável" [*ingratus*] aquele que não é suscetível à graça [*gratia*].

214. PINGVEM aut de Graeco transtulit λιπαράν magnam: aut hypallage est, hoc est de pinguibus taedis.

214. PINGUE. Ou traduziu $\lambda_i \pi \alpha \rho \dot{\alpha} v$, grande, do grego, ou é hipálage, isto é, das pingues tochas [*pinguibus*].

215. FRONDIBUS ATRIS aptis ad funera.

215. COM FRONDES ESCURAS. Próprias aos funerais.

¹⁷¹ Aqui, como em muitos dos comentários sobre o significado das palavras, Sérvio demonstra as opiniões contraditórias em relação ao significado de uma palavra polissêmica.

216. ANTE CUPRESSOS CONSTITVUNT cupressus adhibetur ad funera, vel quod caesa non repullulat, vel quod per eam funestata ostenditur domus, sicut laetam frondes indicant festae. Varro tamen dicit pyras ideo cupresso circumdari propter gravem ustrinae odorem, ne eo offendatur populi circumstantis corona, quae tamdiu stabat respondens fletibus praeficae, id est principi planctuum, quamdiu consumpto cadavere et collectis cineribus diceretur novissimum verbum 'ilicet', quod ire licet significat: unde est "dixitque novissima verba".

216. COLOCAM-SE DIANTE DOS CIPRESTES. O cipreste era empregado nos funerais, ou porque, podado, não renasce, ou porque, por meio dele, a casa se mostra enlutada, assim como as frondes festivas indicam [que ela está] alegre. Varrão, todavia, diz que as piras são rodeadas pelo cipreste por causa do forte cheiro da cremação, para que não seja incomodada por ele a roda do público circundante, que permaneceu em pé, respondendo com choro à carpideira, isto é, à chefe dos prantos, por tanto tempo quanto, consumido o cadáver e recolhidas as cinzas, fosse dita a última palavra. *Ilicet*, que significa "é lícito ir"; de onde vem: "e disse as últimas palavras" (VI, 231).

218. PARS CALIDOS LATICES Plinius in naturali historia dicit hanc esse causam ut mortui et calida abluantur et per intervalla conclamentur, quod solet plerumque vitalis spiritus exclusus putari et homines fallere. denique refert quendam superpositum pyrae adhibitis ignibus erectum esse nec potuisse liberari. unde et servabantur cadavera septem diebus, et calida abluebantur, et post ultimam conclamationem conburebantur: unde traxit Terentius "desine, iam conclamatum est".

AENA UNDANTIA FLAMMIS hoc est per flammas: alibi "nec iam se capit unda: volat vapor ater ad auras".

218. UNS AS ÁGUAS QUENTES. Plínio, na *História Natural* (VII, 173), diz ser esta a razão para que os mortos tanto sejam lavados com água quente, como sejam conclamados em intervalos, porque costuma supor-se, em geral, que o sopro vital expirou e escapa aos homens. Finalmente, é importante que, atiçados os fogos, alguém, posto sobre a pira, tivesse sido erguido e não tivesse podido libertar-se. De onde [vem que] não só os cadáveres eram conservados por sete dias, como eram lavados em água

quente e, depois da última conclamação, eram cremados. Daí Terêncio tirou: "abandona-a, foi conclamado" (*Eun.*, II, 3, 57).

[EM VASOS] DE BRONZE A BORBULHAR NAS CHAMAS. Isto é, através das chamas. Em outro lugar, "e já não se pega água: o atro vapor voa aos céus" (VII, 466).

219. LAVANT FRIGENTIS ET UNGUNT versus Ennii, qui ait "Tarquinii corpus bona femina lavit et unxit".

219. LAVAM [O CORPO] FRIO E UNGEM. Verso de Ênio, que fala: "a boa mulher lavou e ungiu o corpo de Tarquínio" (*Ann.*, V, 156).

220. DEFLETA participium ab eo quod est 'fleor', si tamen inveniatur; alias sine verbi origine esse dicemus.

220. *DEFLETA* ["chorado"]. Particípio de *fleor* ["sou chorado"], se, todavia, for encontrado; de outro modo, dizemos não ter origem verbal.

221. PURPVREAS ad imitationem sanguinis, in quo est anima, ut diximus supra: ut "purpuream vomit ille animam".

VELAMINA NOTA vel ipsi cara, vel animae: ex notitia enim gignitur caritas, ut "hic inter flumina nota".

221. PURPÚREAS. À imitação do sangue, no qual está a vida, conforme dissemos acima (V, 79), como: "ele expele alma purpúrea" (IX, 347).

TRAJES CONHECIDOS. Ou caros a ele próprio, ou à vida, pois o apreço é engendrado a partir do conhecimento, como: "aí entre rios conhecidos" (*Buc.*, I, 51).

222. FERETRO graece dixit, nam *latine* capulus dicitur a capiendo: unde ait Plautus "capularis senex", id est capulo vicinus. et 'subiere feretro' ut "subeunt muro".

222. *FERETRO* ["à padiola"]. Disse em grego, pois em latim se diz *capulus* ["caixão"], de *capiendo* ["conter"]. De onde Plauto fala: "velho de caixão" (*Mil.* III, 1, 34)¹⁷², isto é, próximo do caixão. E "aproximar-se da padiola", como "aproximam-se da muralha" (VII, 161; e VIII, 125).

223. MORE PARENTUM propinquioribus enim virilis sexus hoc dabatur officium.

223. NO RITUAL DOS ANCESTRAIS. Pois esse oficio era atribuído aos parentes do sexo masculino.

224. FACEM de fune, ut Varro dicit: unde et funus dictum est. per noctem autem urebantur: unde et permansit ut mortuos faces antecedant.

224. *FACEM* ["o facho"]. [Derivado] de *fune* ["corda"], como diz Varrão; de onde também se disse *funus* ["funeral"]. Eles eram queimados durante a noite, de onde também permaneceu isso de os fachos precederem os mortos.

225. FUSO CRATERES OLIVO diis superis tantum libabant, inferis vero sacrificantes etiam vasa in ignem mittebant, unde ait 'crateres': quod etiam Statius in Archemori sepultura commemorat. 'olivum' autem ab oliva dixit: nam oleum ab olea dicitur.

225. FUSO CRATERES OLIVO ["crateras com azeite difuso"]. Libavam apenas aos deuses superiores. Ao sacrificar, porém, aos infernais, ainda colocavam os vasos no fogo, e, daí, fala "crateras", o que ainda Estácio (*Theb.*,VI, 55) rememora na sepultura em Arquémoro. Olivum ["azeite"], porém, disse de oliva "azeitona", pois o óleo se diz de oliva.

226. FLAMMA QUIEVIT pyrae ingentis, quia, ut in quarto diximus, pro qualitate personae pyrae fiebant. sepulcra etiam vel minora vel magna faciebant.

-

¹⁷² Porque está próximo da morte.

226. O FOGO AQUIETOU-SE. Da enorme pira, porque, como dissemos no quarto [livro] (685), as piras eram feitas em razão da qualidade da pessoa. Também faziam as sepulturas ou menores ou grandes.

228. OSSAQUE LECTA aut collecta, aut lecta ideo quia, ut supra diximus, nobiles numquam soli conburebantur, sed cum dilectis equis vel canibus vel famulo.

228. E OS OSSOS RECOLHIDOS. Ou coletados ou recolhidos, porque, como dissemos acima (V, 95), os nobres nunca eram queimados sozinhos, mas com os cavalos ou cães ou escravo predileto.

229. TER SOCIOS aut saepius, aut re vera ter: licet enim a funere contraxerint pollutionem, tamen omnis purgatio ad superos pertinet, unde et ait inparem numerum: aut quia hoc ratio exigit lustrationis.

CIRCUMTVLIT purgavit. antiquum verbum est. Plautus "pro larvato te circumferam", id est purgabo: nam lustratio a circumlatione dicta est vel taedae vel sulphuris. Iuvenalis "si qua darentur sulphura cum taedis".

229. TRÊS VEZES OS COMPANHEIROS. Ou mais vezes, ou realmente três vezes; pois, ainda que tivessem contraído mácula do funeral, ainda assim toda a purgação pertence aos superiores, de onde também fala um número ímpar; isso é exigido pela regra da lustração.

CIRCUMTULIT ["fez purificar circulando"]. Expurgou. É palavra antiga. Plauto: "diante do enfeitiçado, eu te purificarei", isto é, expurgarei, pois a lustração se disse da circulação ou de tocha ou de enxofre. Juvenal: "se por enxofres se apresentem com tochas" (II, 157).

230. SPARGENS quia res aguntur infernae. in secundo Aeneas deos portaturus ait "donec me flumine vivo abluero". hic enim erat mos, ut diximus supra.

FELICIS OLIVAE arboris festae. sed moris fuerat ut de lauro fieret. sane dicit Donatus quod hoc propter Augustum mutavit. nam nata erat laurus in Palatio eo die, quo Augustus: unde triumphantes coronari consueverant. propter quam rem noluit laurum dicere ad officium lugubre pertinere.

230. ASPERGINDO. Porque se trata de coisas infernais. No segundo [livro, 719], Enéias, prestes a carregar os deuses, fala "até que eu me lave em rio vivo". Esse era o costume, como dissemos acima.

DA FECUNDA OLIVEIRA. Da árvore solene. Mas fora do costume que se fizesse do loureiro. Bem diz Donato que isso mudou por causa de Augusto, pois nascera um loureiro no palácio, no dia em que Augusto nascera; de onde [vem que] os triunfantes se acostumaram a serem coroados. Por causa disso, não quis dizer que o loureiro pertencia ao ofício lúgubre.

231. NOVISSIMA VERBA id est 'ilicet': nam 'vale' dicebatur post tumuli quoque peracta sollemnia.

231. ÚLTIMAS PALAVRAS. Isto é, "está acabado"; pois se dizia "adeus" depois de cumpridas as solenidades do enterro.

233. SVAQUE ARMA VIRO ipsi cara sculpsit in saxo: nam supra ea iam legimus concremata.

REMVMQUE TUBAMQUE quia et bellator et remex fuerat. licet possimus etiam solam tubam accipere: remus enim dicitur lorum, quod continet tubam.

233. E SUAS ARMAS [EM HONRA] DO HOMEM. Esculpiu [as armas], caras a ele, na pedra, pois acima lemos que elas já foram cremadas.

E O REMO E A TUBA. Porque tanto fora guerreiro, como remador. No entanto, podemos ainda entender somente a tuba, pois o remo se diz a correia que sustém a tuba.

234. MONTE SUB AERIO in aërio: nam supra est positus. 'aërium' autem alii altum dicunt, alii nomen montis antiquum volunt: unde est 'qui nunc Misenus ab illo dicitur'.

234. AO PÉ DO MONTE AÉREO. No aéreo, pois está localizado acima. Alguns, porém, dizem "aéreo", alto; outros entendem [que seja] o nome antigo do monte, de onde vem: "que agora Miseno se diz a partir dele".

236. PRAECEPTA SIBYLLAE ut "duc nigras pecudes, ea prima piacula sunto".

236. AS RECOMENDAÇÕES DA SIBILA. Como: "conduz negros bois, que sejam estas as primeiras expiações" (VI, 153).

237. SPELVNCA ALTA FUIT qua ad inferos descendebatur, non ubi fuerat Sibylla vaticinata.

237. HAVIA UMA CAVERNA PROFUNDA. Por onde se descia ao inferno, não onde a Sibila vaticinara.

238. SCRVPEA lapillosa: nam scrupus proprie est lapillus brevis, qui *incedentibus inpedimento est et* pressus sollicitudinem creat: unde etiam scrupulus dictus est.

LACU NIGRO aut alto: aut vere nigro inferorum vicinitate.

TUTA autem, quia hinc lacu, hinc cingitur silvis. dicit autem locum, quem nunc doliola vocant.

238. ["Seixosa"] SCRVPEVS. Pedregosa, pois o [seixo] *scrupus* é propriamente uma pedra pequena, que serve de impedimento aos caminhantes e, se pisada, produz inquietação, de onde também se disse [pedrinha pontiaguda] *scrupulus*¹⁷³.

POR UM LAGO NEGRO. Ou fundo, ou realmente negro, pela proximidade do inferno.

PROTEGIDA. Porque é cercada de um lado pelo lago, de outro pela floresta. Ele fala, porém, do lugar que agora chamam "Tonelzinho".

_

¹⁷³ Nota-se a ambigüidade constante: o caminho é pedregoso pelas pedras e pela dificuldade, que provoca inquietação.

239. VOLANTES volucres: participium pro nomine posuit, ut "plurimus Alburnum volitans cui nomen asilo est": licet illic sit etiam altera figura, sane sciendum Lucretium et alios physicos dicere aerem corporeum esse, unde et aves sustinet; sed hunc cedere vapori sulphureo, unde aves in illis locis desertae aëre, quo portari solent, concidunt non odore, sed pondere: quod potest esse veri simile, quia altius in eodem loco possunt volare, ut "tollunt se celeres liquidumque per aëra lapsae".

239. VOLANTES ["pássaros"]. Volucres [aves]: pôs o particípio em lugar do nome, como: "e o monte Alberno, com numerosos mosquitos [volitans], cujo nome é tavão" (Georg., III, 147), embora ali haja ainda outra figura. Deve-se saber que Lucrécio e outros físicos dizem que o ar é corpóreo, razão pela qual ele suporta também as aves, privadas, nesses lugares, do vapor sulfúrico que costuma suportá-las, descem não pelo odor, mas pelo peso – o que pode ser verossímil, porque podem voar mais alto naquele lugar, como "se elevam, rápidos, e deslizam pelo ar límpido" (VI, 202).

241. AD CONVEXA caeli curvitatem.

241. ÀS ABÓBADAS. Curvatura do céu.

244. INVERGIT VINA SACERDOS in quarto ait "media inter cornua fundit". et fundere est supina manu libare, quod fit in sacris supernis; vergere autem est conversa in sinistram partem manu ita fundere, ut patera convertatur, quod in infernis sacris fit. haec autem pertinent ad victimarum explorationem, ut, si non stupuerint, aptae probentur.

244. A SACERDOTISA ENTORNA [invergit] O VINHO¹⁷⁴. No quarto [livro, 61] fala: "derrama [vinho] entre os chifres [de uma vaca]". E derramar é libar com a mão para cima, o que se faz nos sacrificios superiores. Entornar [vergere]¹⁷⁵, porém, é derramar com a mão virada para a parte esquerda, de tal modo que se verta a pátera¹⁷⁶, o

123

Refere-se à imolação: a sacerdotisa verte os vinhos nas frontes dos quatro novilhos levados por Enéias.
 O comentário diferencia os sentidos de "fundere" ("derramar") e "vergere" ("entornar").

¹⁷⁶ Pátera é um tipo de taça utilizada em sacrificios antigos.

que se faz nos sacrifícios infernais. Isso é pertinente ao exame das vítimas, de modo que, caso não se espantarem, provem-se aptas.

247. VOCE VOCANS non verbis, sed quibusdam mysticis sonis: nam varie numina invocabantur, quod aperte Lucanus expressit, ut "latratus habet illa canum gemitusque luporum: quod stridunt ululantque ferae, quod sibilat anguis exprimit et planctus fractaeque tonitrua nubis: tot rerum vox una fuit".

CAELOQUE EREBOQUE POTENTEM hoc est quod ait 'Hecaten', ut plenum numen ostenderet.

247. INVOCANDO EM VOZ. Não com palavras, mas com alguns sons místicos, pois os numes eram invocados de modo vário, o que Lucano expressou claramente, como: "ela tem o latido dos cães e o gemido dos lobos, como as feras zunem e uivam, como a serpente sibila; exprime, também, o ruído [da onda quebrada no rochedo, o som das florestas] e os trovões da nuvem ruidosa, tão grande número de coisas forma uma só voz"¹⁷⁷.

PODEROSA NO CÉU E NO ÉREBO. É isto: fala "Hécate", para que ostentasse o nume pleno.

248. SUPPONUNT CULTROS id est victimas caedunt. fuit autem verbum sacrorum, in quibus mali ominis verba vitabant. hinc est quod et mactare dicebatur, quod magis augere significat. dicimus autem 'hic culter, cultri': nam 'cultellus' diminutivum est, 'cultellum' penitus Latinum non est.

248. *SUPPONUNT CULTROS* ["passam as facas por baixo"¹⁷⁸]. Isto é, abatem as vítimas. Era uma palavra dos rituais¹⁷⁹, nos quais evitavam dizeres de mau augúrio. Daí ocorre que também se dizia *mactare* [imolar], que significa *magis augere* [aumentar mais]. Dizemos, porém, *culter*, *tri* [faca], pois *cultellus* [faquinha] é diminutivo, [e] *cultellum* absolutamente não é latino.

No texto de Lucano, estabelecido por A. Bourgery e M. Ponchont, o trecho difere do texto de Sérvio.
 "Por baixo" indica o pescoço do boi, em oposição ao que foi mencionado anteriormente a respeito da imolação dos novilhos, no comentário ao verso 244.

¹⁷⁹ A palavra à qual se refere é "supponunt".

249. SUCCIPIUNT antique, nam modo 'suscipiunt' dicimus.

249. *SUCCIPIUNT* ["recebem"¹⁸⁰]. [Escrito] ao modo antigo, pois agora dizemos *suscipiunt* [recebem].

250. MATRI EVMENIDUM id est Nocti, ut "hunc mihi da proprium, virgo sata Nocte, laborem". et Eumenides dicuntur κατὰ ἀντίφρασιν, cum sint inmites.

MAGNAEQUE SORORI id est Terrae: nam, ut supra diximus, nihil est aliud nox nisi umbra terrarum.

250. À MÃE DAS EUMÊNIDES. Isto é, à Noite, como: "daí, dá-me trabalho particular, virgem gerada da Noite". (VII, 331). E são chamadas Eumênides κατὰ ἀντίφρασιν, uma vez que são agressivas.

E À GRANDE IRMÃ. Isto é, à Terra, pois, como dissemos acima (II, 251), a noite nada é senão a sombra das terras.

251. ENSE FERIT ut eum contra umbras haberet consecratum. hinc est quod ei dicit Sibylla 'tuque invade viam vaginaque eripe ferrum', item "strictamque aciem venientibus offert". hoc autem etiam Homerus dicit.

STERILEMQUE TIBI PROSERPINA VACCAM deae congruam, numquam enitenti.

251. IMOLA COM A ESPADA. Do modo como o houvesse consagrado contra as sombras. Daí ocorre que a Sibila diz a ele "e tu põe-te a caminho e tira a espada [*ferrum*] da bainha" (VI, 260), e igualmente "e oferece a espada [*aciem*] estrita aos que chegam" (VI, 291). Homero também diz isso.

1 (

¹⁸⁰ Com o sentido de "beber", "entornar".

¹⁸¹ Essa citação é a fala de Juno pedindo ajuda às Eumênides, contra Enéias.

¹⁸² O outro nome atribuído às Eumênides é Benevolentes, o que explica a afirmação de Sérvio a respeito da denominação antifrástica das deusas. Da mesma forma como não se usavam palavras de mau agouro nos rituais, como se disse sobre emprego de "supponunt" no lugar de "caedunt", assim também não poderiam ser atribuídos nomes de mau agouro às deusas que, por antonímia, foram denominadas Benevolentes.

E A TI, PROSÉRPINA, UMA VACA ESTÉRIL. Congruente com a deusa, que nunca dá a luz.

252. NOCTVRNAS ARAS quae tota nocte arderent.

INCHOAT autem perficit. et est verbum sacrorum.

252. ALTARES NOTURNOS. Que ardessem a noite toda.

INCHOAT ["começa"]. Porém, acaba. Também é palavra dos sacrificios.

253. SOLIDA INPONIT TAVRORUM VISCERA FLAMMIS non exta dicit, sed carnes, nam 'viscera' sunt quicquid inter ossa et cutem est: unde etiam visceratio dicitur, ut diximus supra. ergo per 'solida viscera' holocaustum significat, quod detractis extis arae superinponebatur. quae nonnumquam abluta et elixa etiam ipsa reddebantur: unde infert 'fundens ardentibus extis'. quamquam alii pro parte totum velint, ut per exta totum animal intellegatur.

253. SOLIDA INPONIT TAVRORUM VISCERA FLAMMIS ["Põe nas chamas as consistentes vísceras dos touros"]. Não diz *exta* [entranhas], mas *carnes* [carnes], pois "visceras" [vísceras] são qualquer coisa que esteja entre os ossos e a pele; de onde se diz visceratio [distribuição de carne], como dissemos acima (I, 211). Logo, por "consistentes vísceras" dá a entender o sacrifício, que era posto sobre o altar, subtraídas as entranhas. Aquelas, às vezes, eram ofertadas, elas próprias, lavadas e fervidas, de onde refere "ao derramar nas entranhas ardentes". Se bem que alguns queiram o todo pela parte, de forma que, por meio de entranhas, se entenda o animal todo.

255. PRIMI SUB LUMINA SOLIS ET ORTUS atqui haec sacra, ut dicunt, per noctem fiebant. sed locutus est secundum Romanum ritum, quo dies creditur a medio noctis incipere: illo autem loco, quo dicit 'nox ruit Aenea', non venit, sed finitur significat. quamquam alii dicant sacra haec a medio die incipere et perduci usque ad mediam noctem: quod si est, 'nox ruit' potest venit significare.

255. DIANTE DO RAIAR DO PRIMEIRO SOL. Esses sacrificios, como dizem, ocorriam à noite. Mas falou segundo o ritual romano, em que se crê que o dia começa no meio da noite. Todavia, naquele lugar, em que diz "Enéias, precipita-se a noite" (VI, 539), não significa "chega", mas "termina". Se bem que alguns digam que esses sacrificios iniciem no meio do dia e perdurem até a metade da noite; se for isso, "precipita-se a noite" pode significar "chega".

257. VISAEQUE CANES VLVLARE ita numinis ostendebatur adventus. 'canes' autem Furias dicit Lucanus "Stygiasque canes in luce superna destituam", sicut etiam diximus supra. 'ululare' autem et canum et Furiarum est.

257. E, À VISTA [DA DEUSA], OS CÃES LATEM. Assim era demonstrada a chegada do nume. Todavia, Lucano denominou as Fúrias de "cadelas": "e abandonarei as cadelas estígeas na luz superior" (VI, 733), assim como também dissemos acima (III, 209)¹⁸³. "Ulular" é próprio das Fúrias e dos cães.

258. ADVENTANTE DEA ipsa scilicet Proserpina.

PROFANI qui non estis initiati, ἀμύντοι βέβηλοι.

258. A DEUSA A APROXIMAR-SE. Bem entendido, a própria Prosérpina.

PROFANOS. Que não fostes iniciados, ἀμύντοι βέβηλοι.

259. TOTOQUE ABSISTITE LUCO hoc est, non tantum a spelunca, sed ab omni luci vicinitate discedite.

259. RETIRAI-VOS DE TODO O BOSQUE. Isto é, afastai-vos não só da caverna, mas de toda a proximidade do bosque¹⁸⁴.

260. INVADE VIAM ingredere.

-

¹⁸³ Trata-se da passagem em que os troianos passam pela tempestade e chegam às ilhas do mar Jônio, onde as Hárpias habitavam.

¹⁸⁴ Fala da Sibila aos companheiros de Enéias que, porque participaram da imolação de animais, estavam maculados e impedidos de entrar no bosque.

260. PÕE-TE A CAMINHO. Entra.

262. FURENS deo plena: aut certe similis furenti.

262. DELIRANTE. Cheia do deus; ou certamente semelhante a quem delira.

264. DII QUIBUS IMPERIUM EST ANIMARUM plenus locus alta sapientia. de qua varie disserunt philosophi: nam dicunt per alios animas ad inferos duci, ut "hac animas ille evocat Orco pallentes, alias sub Tartara tristia mittit"; item per alios transferri, ut "navita sed tristis"; per alios purgari, ut "aliae panduntur inanes suspensae ad ventos"; per alios vero ad summa revocari, ut "Lethaeum ad fluvium deus evocat agmine magno". sciens ergo de deorum imperio varias esse opiniones, prudentissime tenuit generalitatem. ex maiore autem parte Sironem, id est magistrum suum Epicureum sequitur. huius autem sectae homines novimus superficiem rerum tractare, numquam altiora disquirere.

UMBRAEQUE SILENTES secreta inferorum semper silentia: nam hominum umbrae loquuntur. hinc est "quae sacra silentia norunt". invocat autem summum bonum, quod in silentio constare manifestum est.

264. DEUSES, A QUEM PERTENCE O IMPÉRIO DAS ALMAS. Passo repleto da profunda sabedoria, sobre a qual os filósofos dissertaram de modo variado, pois por alguns [comentadores] diz-se que as almas são conduzidas aos infernos, como: "com ela¹⁸⁵, ele evoca almas pálidas do Orco e envia outras sob os tristes infernos" (IV, 242); igualmente, por outros, que são transportadas, como: "mas o triste marinheiro" (VI, 315); por outros, que são purificadas, como: "umas, elevadas aos ventos vãos, são afastadas" (VI, 740); por outros, verdadeiramente, que são reconduzidas ao alto, como: "um deus manda vir, em grande fila, do rio Lete" (VI, 749). Logo, ciente de que são várias as opiniões acerca do reino dos deuses, da forma mais prudente, [Vergílio] manteve a generalidade¹⁸⁶. Todavia, na maior parte, segue Sirão, isto é, seu mestre

186 Por ter utilizado a palavra "deuses" e não se referir a um deus em especial.

¹⁸⁵ O pronome "ela" indica a vara que Mercúrio no Orco.

epicúreo. Mas, sabemos que os homens dessa seita tratavam a superfície das coisas, nunca investigavam as mais profundas.

E AS SOMBRAS SILENCIOSAS. Os segredos dos infernos sempre [são] silenciosos, pois as sombras dos homens falam. Daí vem "os quais ritos silenciosos começaram a conhecer". Todavia, invoca o supremo bem, que é evidente que reside no silêncio¹⁸⁷.

265. ET CHAOS elementorum confusio. invocat autem rerum primordia, quae in elementorum fuerunt confusione. per Phlegethonta, inferorum fluvium, ignem significat: nam $\varphi\lambda\delta\xi$ graece, latine ignis est; unde secundum Heraclitum cuncta procreantur. et re vera sine calore nihil nascitur, adeo ut de septentrione dicat "sterili non quicquam frigore gignit".

LOCA NOCTE SILENTIA LATE aut hoc est quod supra ait 'umbraeque silentes', aut vult ostendere, esse partem mundi, in qua perpetuae sunt tenebrae. cum enim probatum sit quod legimus "et minima contentos nocte Britannos", sphaerae exigit ratio, ut e contrario sit regio noctibus vacans.

265. NÃO SÓ CAOS. Confusão dos elementos. Invoca os primórdios das coisas que ocorreram na confusão dos elementos. Por Flegetonte, rio do inferno, significa "fogo", pois $\varphi\lambda\delta\xi$, em grego, é *ignis* [fogo], em latim; de onde, segundo Heráclito, são geradas todas as coisas. E, na verdade, nada nasce sem calor, de tal forma que fale sobre o setentrião "não gera qualquer coisa em seu frio estéril" (*Luc*. IV, 108)¹⁸⁸.

LUGARES AMPLAMENTE SILENCIOSOS NA NOITE. Ou isto é o que menciona acima "e as sombras silenciosas", ou quer demonstrar ser a parte do mundo na qual estão as trevas perpétuas. Pois, ainda que seja provado o que lemos [em]: "e contidos os britânicos na pouca noite" a regra do mundo exige que, do contrário, exista região isenta de noites¹⁹⁰.

266. SIT MIHI FAS AVDITA LOQUI de alta dicturus prudentia miscet poeticam licentiam.

¹⁸⁷ Esse comentário trata da palavra "silentes", presente no verso do poema, e é relacionado às palavras "silentia" e "silentio".

¹⁸⁸ Lucano, IV, 108.

Juvenal, *Sátiras*, II, 161.

¹⁹⁰ Isto é, ou o silêncio é amplo, ou o lugar é amplo.

SIT NUMINE VESTRO concedatur a vestro numine.

266. SEJA-ME PERMITIDO FALAR [AS COISAS QUE FORAM] OUVIDAS.

Prestes a falar sobre a grande prudência, mistura a licença poética.

SEJA POR VOSSO NUME. Seja concedido pelo vosso nume.

267. ALTA TERRA ET CALIGINE MERSAS bene iunxit: ex terris enim caligo

procreatur, id est umbra.

267. SUBMERSAS NA TERRA PROFUNDA E NA ESCURIDÃO. Bem uniu [terra

e escuridão], pois a escuridão, isto é, a sombra foi criada a partir da terra.

268. OBSCVRI SOLA SUB NOCTE aut hypallage est 'sub obscura nocte soli

ibant': aut 'sub sola nocte', id est ubi nihil aliud est praeter noctem.

268. [IAM] ESCUROS SOB A NOITE SÓ. Ou é hipálage: "sob a noite escura, iam

solitários"; ou "sob a noite só", isto é quando não há nada além da noite.

269. DOMOS VACVAS nostri mundi comparatione: simulacra enim illic sunt,

quae inania esse non dubium est.

INANIA REGNA inanium: per quod ostenditur vacuum.

269. CASAS VAZIAS. Por comparação ao nosso mundo, pois lá existem simulacros,

sobre os quais não há dúvida serem inanes.

REINOS INANES. De coisas inanes, através do que o vazio se evidencia.

270. INCEPTAM alii 'incertam' legunt, illuc tamen recurrit; nam 'incertam'

incipientem, id est minorem significat.

LUCE MALIGNA obscura: nam malignum est proprie angustum, ut "aditusque

maligni", id est minores, obscuri. sane sciendum, lunae, licet minoris,

commemoratione ostendere eum, fuisse illic aliquid lucis: nam aliter omnia, quae

dicturus est, videre non poterant.

270. *INCEPTAM* ["começada"]. Outros [comentadores] lêem "*incertam*" ["incerta"]; todavia, [essa leitura] volta para isto: "*incertam*" ["incerta"] é incipiente, isto é, significa "menor"¹⁹¹.

NA LUZ FRACA. Obscura, pois maligno é propriamente estreito, como "as estradas estreitas" (*En.*, XI, 525), isto é menores, obscuras. Certamente, é para saber que, com a menção da lua, bem entendido, menor, ele demonstra que lá houve um pouco de luz, pois, de outro modo, não teriam podido ver tudo o que há de dizer.

271. UBI quando: nam non est loci, sed temporis.

271. *UBI* ["no momento em que"]. *Quando* [quando]; pois não é [advérbio] de lugar, mas de tempo.

272. NOX ABSTVLIT ATRA COLOREM hoc et videmus et tractatur ab Epicureis, rebus tollere noctem colorum varietatem: unde etiam apud inferos omnia nigra esse dicuntur. contra hos Academici una re pugnant: nam squamas piscium dicunt lucere per noctem.

272. A ATRA NOITE ROUBOU A COR [DAS COISAS]. Não só observamos isso, como também é tratado pelos epicuristas que a noite rouba a variedade de cores das coisas, de onde também se diz que, nos infernos, tudo é negro. Os acadêmicos os atacam com este único fato contra aqueles: dizem que as escamas dos peixes brilham à noite.

273. VESTIBVLUM ut Varro dicit, etymologiae non habet proprietatem, sed fit pro captu ingenii: nam vestibulum, ut supra diximus, dictum ab eo, quod ianuam vestiat. alii dicunt a Vesta dictum per inminutionem: nam Vestae limen est consecratum. alii dicunt ab eo, quod nullus illic stet; in limine enim solus est transitus: quomodo vesanus dicitur non sanus, sic vestibulum quasi non stabulum.

_

¹⁹¹ Refere-se à lua que começa a despontar, por isso incerta e menor, de acordo com o raciocínio estabelecido no comentário.

FAUCIBUS ORCI deum posuit pro loco, ut Iovem dicimus et aërem significamus: Horatius "manet sub Iove frigido venator". Orcum autem Plutonem dicit: nec enim per Charonta possumus intellegere inferos dictos, quia minor potestas pro imperio numquam ponitur, sed illa quae tenet imperium. ergo alter est Charon: nam Orcus idem est Pluton, ut in Verrinis indicat Cicero dicens "ut alter Orcus venisse Hennam et non Proserpinam, sed ipsam Cererem rapuisse videatur". alibi ait "qua Ditem patrem emersisse ab inferis putant". dicimus autem et hic Dis et hic Ditis.

273. *VESTIBULUM* ["átrio"]. Como diz Varrão, não guarda a especificidade da etimologia, mas se faz consoante à capacidade do engenho¹⁹². Pois *vestibulum* ["átrio"], como mencionamos antes (II, 469), se disse a partir daquilo que *vestiat* ["cobre"] a porta. Outros afirmam que foi dita a partir de *Vesta* [Vesta]¹⁹³, no diminutivo, pois a casa foi consagrada a Vesta. Outros dizem [que veio] disto: de ninguém *stet* [ficar em pé] lá, pois, na soleira há apenas a passagem. Assim como *vesanus* [insensato] se diz a partir de não *sanus* [insensato], assim *vestibulum* [vestíbulo], como se não *stabulum* [estático].

NAS ENTRADAS DO ORCO. Pôs o deus ao invés do lugar, como quando dizemos Jove e damos a entender o ar. [Conferir] Horácio: "o caçador permaneceu sob o frio Jove" (*Od.*, I, 1, 25). Todavia, chama Orco de Plutão, e, de fato, não podemos entender que se denominaram os infernos por Caronte, porque nunca uma divindade menor é posta no lugar do império, mas, sim, aquela que tem o império¹⁹⁴. Logo, é o outro Caronte, pois Orco é o mesmo que Plutão, como Cícero indica nos *Discursos contra Verres*, ao dizer: "que o outro Orco parecesse ter vindo a Hena, e não ter conduzido Prosérpina, mas ter arrebatado a própria Ceres (*Verr.*, II, IV, 50, 111). Fala em outro

¹⁹² Fazer-se consoante à capacidade do engenho indica a compreensão do significado da palavra pelo arrazoado, ou seja, pela associação lógica entre a palavra e seus possíveis cognatos. A etimologia apresentada nesse comentário, para a palavra "vestibulum", retoma o verbo "vestio", que significa "cobrir", "guarnecer", "revestir". Nesse passo específico, trata de uma entrada encoberta. Sérvio estabelece relações morfológicas para explicar o sentido da palavra, por exemplo, a partir da associação dos morfemas: "-ve-", de negação; "-st-", presentes em palavras com o sentido de parar, como "vestibulum", "stet", "stabulum", e, a partir disso, chega ao sentido de que "vestibulum" denomina um espaço onde não se fica parado, um espaço de passagem.

¹⁹³ Vesta foi filha de Saturno e, ao dizer que a casa havia sido consagrada a essa deusa, refere-se ao templo de Vesta.

¹⁹⁴ Demonstra a estrutura da construção de uma metonímia, substituindo o reino pelo nome de quem reina (lugar pela pessoa), todavia, faz a ressalva de que o lugar e a pessoa devem ser equivalentes, para que não haja incoerência.

lugar: "da qual contam que o pai Dite ter emergido do inferno" (Verr., II, IV, 48, 107). Todavia, dizemos tanto o *Dis* como *Ditis* [Dite].

274. LUCTUS ET VLTRICES POSVERE CUBILIA CURAE ea dicit esse in aditu inferorum, quae vicina sunt morti; aut quae post mortem creantur; aut quae in morte sunt, ut pallorem. luctus enim post mortem est.

CURAE conscientiae, quae puniunt semper nocentes.

274. LUTO E OS REMORSOS VINGADORES INSTALARAM AS MORADAS.

Diz que na entrada dos infernos está aquilo que é vizinho da morte, ou que é criado depois da morte, ou que ocorre na morte, como a palidez.

REMORSOS. Inquietações, porque sempre punem os culpados.

275. TRISTIS severa, quae gignit severitatem. Cicero "iudex tristis et integer".

275. SOMBRIA. Severa, que engendra a severidade. Cícero: "juiz sombrio e íntegro" (Verr., I, X, 30).

276. MALESVADA FAMES quae impellit homines interdum ad inlicita.

TURPIS EGESTAS quae turpes facit. et quasi harum rerum imagines facit, quas dicit esse apud inferos ideo, quia in quem ista concurrunt, sit mortalis necesse est: unde deos inmortales dicunt, qui ista non sentiunt quibus mors creatur.

276. MÁ CONSELHEIRA FOME. Que, às vezes, impele os homens às coisas ilícitas. **TORPE POBREZA**. Que nos faz torpes. E, constrói, por assim dizer, imagens dessas coisas que diz estarem nos infernos justamente porque é necessário que seja mortal, aquele em que elas se unem. Daí, dizem que deuses imortais são aqueles que não sentem essas coisas¹⁹⁵, para as quais a morte é criada.

277. TERRIBILES VISU FORMAE omnes scilicet quas supra dixit.

^{195 &}quot;Coisas" resume os sentimentos e sensações ruins, tais como a fome e a pobreza.

277. FORMAS TERRÍVEIS DE VER. Bem entendido, todas as que [ele] mencionou anteriormente.

278. CONSANGUINEUS LETI SOPOR secundum Homerum: vel iuxta illud "dulcis et alta quies placidaeque simillima mortis".

MALA MENTIS GAVDIA generaliter omnium scelerum dicit, ac si diceret 'malae mentis gaudia': ut cum male fecerunt gaudeant.

278. SONO IRMÃO DA MORTE. Segundo Homero, ou segundo aquele [verso] "e o doce e profundo sono muito semelhante à morte serena" (VI, 522).

OS PRAZERES, MALES DA MENTE. Em geral, fala de todos os celerados, como se dissesse: "prazeres da mente má"; já que aprazem quando fazem mal.

279. MORTIFERVMQUE ADVERSO IN LIMINE BELLUM mire cum omnia in vestibulo, bellum vero in limine ipso posuit, quoniam nulla maior est mortis causa quam bellum. et est familiare epitheton.

279. E, NA SOLEIRA OPOSTA, A MORTÍFERA GUERRA. [Vergílio escreveu] prodigiosamente, embora [tenha posto] tudo no átrio 196, a guerra, na verdade, pôs na própria soleira, já que não há causa de morte maior do que a guerra. E é epíteto familiar.

280. EVMENIDUM THALAMI Furiae numquam nupserunt: unde thalamos accipiamus in quibus natae sunt. alii thalamos dicunt, qui facti sunt auctoribus Furiis, in quibus adulteria et caedes admiserunt: sed non procedit, quia ait 'terribiles visu formae'. et ut non videatur esse contrarium quia Furias paulo post alibi dicit esse: nam possunt hic natae esse, et alibi manere, et alibi officium exercere poenarum.

280. LEITOS DE EUMÊNIDES. As Fúrias nunca se casaram, e, por isso, entendemos: leitos nos quais nasceram. Outros dizem leitos que foram feitos pelas instigadoras Fúrias, nos quais permitiram adultérios e mortes, mas não procede, porque fala: "formas

_

¹⁹⁶ Conferir explicação sobre a palavra "átrio" no comentário ao verso 273.

terríveis de ver", e, para que não parecesse ser contraditório, porque, um pouco depois (VI, 555), em outro passo, diz serem as Fúrias que podem nascer aqui, permanecer ali, e exercer o oficio dos castigos acolá.

281. CRINEM VITTIS INNEXA ut "scissa comam" et "oculos suffusa".

281. CABELEIRA PRESA COM FITAS. Como: "arancada a cabeleira" (IX, 476) e: "lavados os olhos" (I, 228)¹⁹⁷.

282. IN MEDIO aut vestibulo: aut absolutum est, et intellegimus hanc esse eburneam portam, per quam exiturus *Aeneas* est. quae res haec omnia indicat esse simulata, si et ingressus et exitus simulatus est et falsus.

282. NO MEIO. Ou no meio do átrio ¹⁹⁸, ou é absoluto. E entendemos ser esta a porta de mármore através da qual Enéias há de sair. Esse caso indica que tudo foi simulado, se tanto a entrada, como a saída foram simuladas e falseadas.

283. VLMUS OPACA, INGENS distinguenda sunt ista propter duo epitheta. et quidam tradunt ideo in ulmo somnia inducta, quod vino gravati vana somnient et ulmus apta sit viti: et ideo apud inferos rem inanem * * *

PANDIT non aperit, sed expandit, id est extendit. et <dicunt> quidam 'pandit' ab eo, quod est 'aperit' venire; nam quod apertum, est latius diffusum: hinc est ''patulae recubans sub tegmine fagi''.

VVLGO temere, passim, catervatim. an 'vulgo ferunt'?

283. OLMEIRO OPACO, ENORME. Estas [árvores] devem ser distingüidas pelos dois epítetos. E alguns dizem que os sonhos foram representados num olmeiro por isto: porque acabrunhadas pelo vinho, as pessoas sonham coisas vãs, e o olmeiro é adequado à vide¹⁹⁹, por isso nos infernos a coisa inane ***²⁰⁰

199 Refere-se ao hábito de se sustentar as videiras em olmos.

135

¹⁹⁷ Esse comentário trata da construção da oração em que o particípio está em caso disitinto daquele do termo ao qual se liga.

¹⁹⁸ Conferir também comentários aos versos 273 e 279.

PANDIT ["pende"]. Não aperit [abre], mas expandit [expande], isto é, extendit [estende]. E alguns dizem que pandit [pende] vem de aperit [abre]; pois, o que está aberto está mais largamente difundido, daí há: "a deitar-se sob a sombra de vasta faia" (Buc., I, 1)²⁰¹.

AO ACASO. Às cegas, por toda parte, em grupo. Ou "disem vulgarmente"?²⁰²

284. VANA TENERE utrum καθόλον, an quae ex his vana sunt? et duo somniorum genera putantur: unum de caelo, ut "visa dehinc caelo facies delapsa parentis Anchisae", quod est verum, aliud ab inferis, quod est vanum.

FOLIISQUE SUB OMNIBUS HAERENT qui de somniis scripserunt dicunt, quo tempore folia de arboribus cadunt, vana esse somnia: quod per transitum tetigit. 'vana' autem ideo, quia ab inferis; nam vera mittunt superi. Homerus καὶ γάρ τ'ὂναρ ἐκ Διός ἐστίν: somnium de Iove.

284. [SONHOS] VÃOS TÊM. Será que é καθόλον, ou quais desses são vãos? E foram pensados dois gêneros de sonhos: um do céu, como "dali o rosto do pai Anquises parecia descer do céu" (V, 722), que é verdadeiro, e o outro do inferno, que é vão.

E FIXAM EM TODAS AS FOLHAS. Os que escreveram sobre os sonhos dizem que, no tempo em que as folhas caem das árvores, os sonhos são vãos; o que ele tocou por meio da passagem. "Vãos", porém, justamente porque [são enviados] do inferno, pois os verdadeiros são enviados pelos súperos. Homero "καὶ γάρ τ'ὂναρ ἐκ Διός ἐστίν" (Il., I, 63), [as falas] dos sonhos sobre Jove.

286. CENTAVRI IN FORIBUS STABVLANT bene 'in foribus', quia ea quae contra naturam possunt creari, statim pereunt. aut ideo in aditu monstra sunt posita, ut propter hoc terribiliora essent inferis. 'stabulant' autem habitant. et usurpative dixit, ut 'populat', luctat; nam stabulor dicimus. et bene adlusit, quia ex parte equi sunt. Centauri autem Ixionis et nubis filii sunt. Ixion enim amatam

 201 O comentador traz a explicação etimológica indicando a origem do verbo "pando" a partir de "aperio", dada as semelhanças de escrita e de significado.

Essa pergunta é um exemplo de uma possível nota aposta ao texto de Sérvio e, posteriormente, inserida nos comentários, já que questiona não o verso, mas a interpretação dele.

²⁰⁰ Os asteriscos indicam um trecho corrompido no manuscrito; portanto, o comentário está inacabado.

Iunonem de stupro interpellavit. illa confessa Iovi est, et ex eius voluntate nubem ei in suam formam conversam obtulit, unde feruntur nati esse Centauri.

SCYLLAEQUE BIFORMES bene plurali usus est numero: nam et illa Nisi secundum alios in avem conversa est, secundum alios in piscem. ergo etiam ipsa biformis fuit, sicut haec in Siciliae freto. dictum autem est per poetae scientiam vel licentiam. quidam pluralem numerum pro singulari positum volunt: nam quae in avem conversa est nihil terroris habet. harum sane fabulae in bucolicis plenius narratae sunt.

286. OS CENTAUROS MORAM ["stabulant"] NAS PORTAS. Bem [disse] "nas portas", porque estas coisas que podem ser criadas contra a natureza perecem rapidamente. Ou os monstros foram postos na entrada, justamente para que, por causa disso, fossem mais terríveis nos infernos. Stabulant [moram], por sua vez, habitant [habitam]. E disse [stabulant], pelo uso, como populat [devasta], luctat [luta]; pois dizemos stabulor [eu moro]²⁰³. E fez uma boa alusão porque eles são, em parte, cavalos. Os Centauros, por sua vez, são filhos de Ixíão e de uma nuvem. Ixíão, na verdade, convidou a amada Juno para o adultério. Ela confessou a Jove e, a por vontade deste, apresentou àquele a nuvem convertida na sua forma, de onde entendem ter nascido os Centauros.

E AS CILAS BIFORMES. Bem usou do número plural, pois, segundo uns, também a Cila de Niso foi convertida em ave, segundo outros, em peixe. Logo também ela própria foi biforme, assim como essa, no estreito da Sicília. [Isso] se disse, todavia, por conhecimento ou por licença do poeta. Alguns entendem [que tenha sido] posto o número plural em vez do singular, pois quem se converteu em ave nada tem de terrível. Certamente, as fábulas delas são narradas de forma mais completa nas *Bucólicas* (VI, 74).

287. CENTVMGEMINUS BRIAREUS centies duplex: secundum fabulas ipse etiam dictus est Aegaeon. qui, ut non nulli tradunt, pro diis adversus Gigantes bella gessit, ut vero alii adfirmant, contra deos pugnavit eo maxime tempore quo inter Iovem et Saturnum de caelesti regno certamen fuit: unde eum a Iove fulmine ad

-

²⁰³ Aqui o comentário trata do uso do verbo "stabulor", forma ativa, e não depoente, como é o costume.

inferos tradunt esse trusum. alii dicunt, cum Iuno et Minerva et Neptunus ceterique dii Iovem ligare vellent, a Thetide Briareum adhibitum Iovem vinculis exemisse.

AC BELVA LERNAE hydram dicit, serpentem inmanis magnitudinis, quae fuit in Lerna Argivorum palude; sed latine excetra dicitur, quod uno caeso tria capita excrescebant. cum saepe amputata triplarentur, admoto ab Hercule incendio consumpta narratur, cuius felle Hercules sagittas suas tinxisse dicitur. sed constat hydram locum fuisse evomentem aquas, vastantes vicinam civitatem, in quo uno meatu clauso multi erumpebant: quod Hercules videns loca ipsa exussit et sic aquae clausit meatus; nam hydra ab aqua dicta est. potuisse autem hoc fieri ille indicat locus, ubi dicit "omne per ignem excoquitur vitium atque exudat inutilis umor". et utrum hic distinctio plena sit, an 'horrendum stridens' inferioribus iungendum sit? stridere enim bene Chimaerae datur, quae et serpentes habet et flammas.

287. BRIAREU DE CEM BRAÇOS. Duzentos [braços]. Segundo as fábulas, ele mesmo ainda é chamado Egeão, que, como alguns contam, fez as guerras contra os Gigantes. Porém, conforme outros afirmam, ele lutou contra os deuses maximamente naquele tempo em que houve a disputa entre Jove e Saturno acerca do reino celeste, a partir do que dizem que ele foi arrastado ao inferno por um raio de Jove. Outros dizem que, embora Juno e Minerva e Netuno e outros deuses quisessem amarrar Jove, Briareu, trazido por Tétide, livrou-o dos laços.

E A FERA DE LERNA. Diz Hidra, serpente de magnitude monstruosa, que existiu em Lerna, pântano dos gregos, mas, em latim, diz-se *excetra* [bem crescida], porque, cortada uma, cresciam [*excrescebant*] três cabeças. Como amputadas amiúde, [as cabeças] fossem triplicadas, narra-se que [a Hidra] foi exterminada com fogo por Hércules, em cujo fel, se diz que Hércules banhou suas flechas. Mas consta que Hidra era um lugar que vomitava águas que devastavam a cidade vizinha e no qual fechada uma passagem irrompiam muitas outras. Ao ver isso, Hércules queimou esses lugares e, assim, fechou a passagem da água, pois a *hydra* [hidra] se disse a partir de *aqua* [água]. Todavia, indica poder ter sido aquele passo onde diz: "todo vício é depurado pelo fogo e o líquido inútil evapora" (*Georg.*, I, 87-8). E será que aqui a disjunção é completa, ou "a

estalar de forma horrível" deve ser unido [às palavras] seguintes?²⁰⁴ Estalar, de fato, é bem atribuído à Quimera, porque vale tanto para serpentes como para chamas.

288. HORRENDUM STRIDENS pro 'horrende': adverbium qualitatis derivatum in nomen.

FLAMMISQUE ARMATA CHIMAERA Typhonis et Echidnae filia, ore leo, postremis partibus draco, media caprea secundum fabulas fuit. re vera autem mons est Ciliciae, cuius hodieque ardet cacumen, iuxta quod sunt leones; media autem pascua sunt, quae capreis abundant; ima vero montis serpentibus plena. hunc Bellerophontes habitabilem fecit, unde Chimaeram dicitur occidisse.

288. HORRENDUM STRIDENS ["a estalar de forma horrível"]. Em vez de horrende [horrivelmente], advérbio de qualidade, derivado em nome.

E QUIMERA ARMADA COM CHAMAS. Filha de Tífão e Equidna, tinha a boca como a de um leão, as partes posteriores de um dragão e uma cabra no meio, segundo as fábulas. Todavia, na verdade, é o monte da Cilícia, cujo cume ainda hoje queima, e iunto ao qual há leões²⁰⁵, no meio [do monte], há pastagens que abundam em cabras; e o pé do monte está cheio de serpentes. Belerofonte²⁰⁶ fê-lo habitável, de onde se diz ter matado a Quimera.

289. GORGONES hae Gorgones Phorci filiae tres fuerunt in extrema Africa circa Atlantem montem, quae omnes unum oculum habebant, quo invicem utebantur. quarum nomina haec fuerunt Stheno, Euryale, Medusa. sed Medusa, erecta favore Neptuni, ausa est crines suos Minervae capillis praeferre: qua re indignata dea, crines eius in serpentes vertit eamque excidi a Perseo fecit luminibus orbatam, fecitque ut quisquis caput eius vidisset verteretur in saxum. sed Perseus, Iovis et Danaes filius, cum ad eam occidendam volaret, prae se scutum ferens speculi candore perlucidum, sicut Minerva monstraverat, in umbra eius vidit caput Gorgonae et ita aversus accedens id amputavit, quod cum ad Polydecten regem pertulisset isque

²⁰⁴ Aqui, a exemplo do que ocorre no comentário ao verso 283, as perguntas parecem ter sido apostas nas margens e, posteriormente, incluídas no texto. Outra semelhança entre essas perguntas é o fato de iniciarem com "utrum" ou "an", indicando uma outra possibilidade de leitura e de compreensão do texto. ²⁰⁵ Esse é mais um dos trechos em que Sérvio interpreta uma fábula ou uma figura mítica trazendo explicações próximas à realidade.
200 Filho de Glauco que, com a ajuda de Pégaso, matou a Quimera.

negaret id eius virtute confectum, conspicuum id regi fecit: cuius conspectu ille in saxum mutatus est, quod in Seripho insula hodieque ostenditur. Serenus tamen dicit poeta Gorgonas puellas fuisse unius pulchritudinis, quas cum vidissent adulescentes, stupore torpebant: unde fingitur, quod si quis eas vidisset, vertebatur in lapidem. sane quidam dicunt versus alios hos a poeta hoc loco relictos, qui ab eius emendatoribus sublati sint

Gorgonis in medio portentum inmane Medusae, vipereae circum ora comae, cui sibila torquent infamesque rigent oculi, mentoque sub imo serpentum extremis nodantur vincula caudis.

HARPYIAEQUE aut iam mortuas intellege, aut secundum Platonem et alios simulacra, licet vivarum, illic fuisse: nam dicunt esse omnium rerum ideas quasdam, id est imagines, ad quarum similitudinem procreantur universa. hinc est quod in Statio Amphiaraus Plutoni dicit "omnibus finitor rerum esse videris, mihi vero et sator". harum autem simulacra bene apud inferos sunt, quae esse dicuntur et furiae.

TRICORPORIS UMBRAE Eryli et Geryonis.

289. GÓRGONAS. Essas Górgonas foram as três filhas de Forco²⁰⁷, na África extrema, acerca do monte Atlante, cada uma das quais tinham um único olho, que usavam alternadamente. Foram estes os nomes delas: Esteno, Euríale, Medusa. Medusa, altiva por causa do afeto de Netuno, ousou preferir sua cabeleira aos cabelos de Minerva. Indignada com isso, a deusa, transformou a cabeleira dela em serpentes e fez com que fosse morta por Perseu, com a visão impedida, e fez com que qualquer um que visse a cabeça dela fosse transformado em pedra. Mas Perseu, filho de Júpiter e Dânae, como voasse para matá-la, levando diante de si um escudo luzidio pelo brilho do espelho, conforme Minerva indicara, viu a cabeça da Górgona no reflexo dele e, assim, caminhando voltado para o outro lado, amputou-a. Como a tivesse transportado até o rei Polidectes, e ele negasse que aquilo tivesse sido feito graças à virtude dele, fê-la visível ao rei; com a visão dela, foi transformado em pedra, o que, ainda hoje, é ostentado na ilha de Sérifo. Todavia, o poeta Sereno diz que as Górgonas foram meninas de uma beleza única, as quais, assim que as tivessem visto os adolescentes, entorpeciam-nos

_

²⁰⁷ Filho de Netuno.

com estupor; de onde é tirado que, se alguém as tivesse visto, era transformado em pedra. Corretamente, alguns dizem que estes outros versos foram diexados pelo poeta nesse lugar, os quais foram suprimidos pelos emendadores deles:

"No coração cruel da Górgona Medusa, o presságio
dos cabelos rodeados de olhos de cobras, a quem os silvos atormentam
e os olhos infames enrijecem, e sob o queixo
os laços são atados pelos extremos das caudas das serpentes."

E AS HARPIAS. Entende ou que já estavam mortas, ou segundo Platão e outros, que havia, lá, simulacros [delas], embora vivas. Pois existem certas idéias de todas as coisas, isto é, imagens, à semelhança das quais tudo é produzido. Daí vem que, em Estácio, Anfiarau diz a Plutão: "a todos, pareces ser o agrimensor; a mim, porém, também o semeador das coisas" (*Teb.*, VIII, 91). Os simulacros delas estão devidamente no inferno, os quais se dizem também se chamar Fúrias.

SOMBRAS DE TRÊS CORPOS. De Érilo e Gerião.

291. OFFERT non ad feriendum, sed ad repellendas umbras: unde et 'offert' dixit. sacerdos autem ferire prohibet.

291. EXPÕE. Não para ferir, mas para repelir as sombras; de onde justamente disse "expõe". Todavia, a sacerdotisa proíbe-os de ferir.

295. TARTAREI QUAE FERT ACHERONTIS AD UNDAS sequitur illud Pythagoricum, dicens tenuisse eos viam post errorem silvarum, quae vel ad vitia vel ad virtutes, ut diximus, ducit.

TARTAREI ACHERONTIS Acheronta vult quasi de imo nasci Tartaro, huius aestuaria Stygem creare, de Styge autem nasci Cocyton. et haec est mythologia: nam physiologia hoc habet, quia qui caret gaudio sine dubio tristis est. tristitia autem vicina luctui est, qui procreatur ex morte: unde haec esse apud inferos dicit.

295. QUE LEVA ÀS ONDAS DE AQUERONTE TARTÁREO. Segue algo pitagórico, ao dizer que, depois da errância pelos bosques, eles tomaram o caminho que, como dissemos (VI, 136), conduz ou aos vícios ou às virtudes.

DE AQUERONTE TARTÁREO. Pretende que Aqueronte como que nasça da parte mais profunda do Tártaro, [e] do estuário deste, surja o Estige, [e] do Estige, por sua vez, nasça o Cocito. E isso é mitologia, pois a fisiologia tem isto: porque quem carece de alegria, sem dúvida, é triste; e a tristeza, por sua vez, é vizinha do luto, que é criado a partir da morte: de onde diz que estas coisas estão no inferno²⁰⁸.

297. COCYTO ERUCTAT HARENAM in Cocytum: scilicet per Stygem.

297. *COCYTO ERUCTAT HARENAM* ["lança areia no Cocito"]. *In Cocytum* [para o Cocito]; bem entendido, pelo Estige.

298. HAS HORRENDUS AQUAS propter tria flumina.

PORTITOR proprie *portitor est* qui portat, abusive etiam qui portatur portitor dicitur, sicut vector.

298. ESQUÁLIDO [BARQUEIRO], ESTAS ÁGUAS. Por causa dos três rios.

PORTITOR ["barqueiro"]. Propriamente *portitor* [barqueiro] é quem *portat* [transporta]; abusivamente, também quem *portatur* [é transportado] é dito *portitor* [barqueiro], assim como *vector* [cavaleiro].

299. TERRIBILI SQUALORE id est terribilis squaloris.

CHARON κατά ἀντίφρασιν quasi ἀχαίρων.

299. *TERRIBILI SQUALORE* [com terrível aflição]. Isto é *terribilis squaloris* de terrível aflição.

CARONTE. κατὰ ἀντίφρασιν [por antifrase], como se ἀχαίρων.

-

²⁰⁸ Relaciona os nomes dos lugares ao significado das palavras.

300. CANITIES INCVLTA IACET veteres enim non solum comam ornabant, sed etiam barbam, ut non nullas videmus statuas. ideo dixit 'inculta mento canities'. STANT horrent. et est polysemus sermo, ut diximus.

300. CÃS CAEM DESCUIDADAS. De fato, os antigos não só enfeitavam o cabelo, mas também a barba, como vemos [em] algumas estátuas. Por causa disso, disse: "cãs [caem] descuidadas do queixo".

LEVANTAM. Arrepiam-se. E é um termo polissêmico, como dissemos (I, 646).

302. SUBIGIT subagit, *sursum agit*, regit. et est polysemus *sermo*: nam *et* 'acuit' significat, ut "subiguntque in cote secures", et compellit, ut "subigitque fateri". VELISQUE MINISTRAT aut per vela, et est septimus: aut 'velis obsequitur', et est dativus.

302. *SUBIGIT* ["conduz"]. *Subagit* [submete], *sursum agit* [impele de baixo para cima], *regit* [rege]. E é termo polissêmico: pois também significa "afia", como "e afiam [*subiguntque*] os machados no rochedo" (VII, 627), e "obriga", como "e obriga [*subigitque*] a confessar" (VI, 567).

VELISQUE MINISTRAT ["e manobra as velas"]. Ou *per vela* [pelas velas], e é o sétimo [caso]; ou "*velis obsequitur*" ["obedece às velas"], e é dativo.

303. FERRVGINEA nigra, tristi: nam lugubrem esse hunc colorem *ipse* ostendit dicens "cum caput obscura nitidum ferrugine texit".

CORPORA CUMBA omne quod potest videri, corpus dicitur: unde paulo post discretionem fecit dicens "corpora viva nefas Stygia vectare carina".

303. FERRUGINOSA. Negra, triste, pois ele mesmo demonstra que essa cor é lúgubre ao dizer: "quando cobriu a reluzente cabeça com escura ferrugem" (*Georg.* I, 467).

OS CORPOS NA BARCA. Tudo o que pode ser visto é chamado corpo, de onde, um pouco depois, fez a distinção ao dizer: "é ímpio transportar corpos vivos na carena estígia" (VII, 391).

304. IAM SENIOR aut pro positivo posuit, *id est senex*: aut, ut diximus, 'senior' est virens senex, ut 'iunior' intra iuvenem est: quam rem a Varrone tractatam confirmat et Plinius.

CRVDA DEO VIRIDISQUE SENECTUS τό αἴτιον: ideo cruda et viridis, quia in deo. et bene 'viridis', ne contemneretur.

304. JÁ MAIS VELHO ["senior"]. Ou pôs no lugar do grau normal²⁰⁹, isto é, velho ["senex"]; ou, como dissemos (V, 409), "mais velho" ["senior"] é um velho vigoroso, como "mais jovem" está abaixo de jovem. Plínio também confirma que o assunto tenha sido tratado por Varrão.

A VELHICE FRESCA E VIGOROSA DE UM DEUS. Τὸ αἴτιον, por isso recente e verde, porque num deus. E bem [disse] "fresca", para que não fosse desprezada.

309. AVTVMNI FRIGORE PRIMO extremitatem vult ostendere, quod ait Iuvenalis "iam letifero cedente pruinis autumno": nam prima eius pars fervet, ut "totoque autumni incanduit aestu". sane sciendum, secundum Plinium folia autumnali tempore ideo cadere, quia omnis tunc in arboribus umor aestatis calore invenitur exhaustus. ergo 'cadunt', non quia tunc siccari incipiunt, sed quia tunc eis iam deest umor.

309. COM O PRIMEIRO FRIO DO OUTONO. Quer indicar a extremidade, o que fala Juvenal: "já a cair com as geadas do mortífero outono" (IV, 56); pois a primeira parte dele esquenta, como: "e encandesceu com todo o calor do outono" (*Georg.*, III, 479). Certamente, é para saber que, segundo Plínio, as folhas caem no tempo outonal justamente porque, então, nas árvores, toda a seiva encontra-se exaurida pelo calor do verão. Logo, "caem", não porque então começam a secar, mas porque então a umidade já falta a elas.

311. GLOMERANTVR AVES bene rebus volitantibus animas comparavit, quae et ipsae volant.

-

²⁰⁹ Entenda-se do adjetivo no grau normal, e não no comparativo.

311. AS AVES AGLOMERAM-SE. Bem comparou as almas com as coisas que voam, porque também elas voam.

312. INMITTIT APRICIS quasi ἄτερ φρίκης, id est sine frigore, ut diximus supra: unde non nulli et Africam dictam volunt.

312. IMPELE A LUGARES ENSOLARADOS. Como se ἄτερ φρίκης, isto é, sem frio, como dissemos acima (V, 128). De onde alguns [comentadores] também entendem que tenha sido nomeada a África²¹⁰.

313. PRIMI TRANSMITTERE figura Graeca est: ut primi transirent.

313. OS PRIMEIROS A ATRAVESSAR. É figura grega, como: "passassem primeiros".

315. TRISTIS asper, inmiserabilis, severus.

315. TRISTE. Rude, miserável, severo.

317. AENEAS ordo est: Aeneas ait, dic, o virgo: cetera per parenthesin dicta sunt, id est per suppositionem

317. ENÉIAS. A ordem é: Enéias fala: "dize, ó virgem"; as outras coisas foram ditas por parêntese, isto é, por substituição.

319. QUO DISCRIMINE qua differentia.

RIPAS HAE LINQUUNT repulsae scilicet, non transeuntes.

319. POR QUE DISCRIMINAÇÃO. Pela qual diferença.

²¹⁰ Tal denominação se justifica pela semelhança entre "-frica", de África, e "φρίκης", bem como pelo fato de esse continente ser conhecido pelo calor.

UMAS AFASTAM-SE DAS MARGENS. Bem entendido, são repelidas, sem atravessá-las.

320. VADA LIVIDA nigra. et 'lividum' invidum non nisi apud neotericos invenimus: Lucanus "livor edax tibi cuncta negat, gentesque subactas".

320. ONDAS LÍVIDAS. Negras. E "lívido" como invejoso, não encontramos senão entre os neotéricos: Lucano: "a lividez voraz nega-te tudo e os povos vencidos [com esforço perdoarás]" (I, 288).

321. LONGAEVA SACERDOS Sibyllam Apollo pio amore dilexit et ei obtulit poscendi quod vellet arbitrium. illa hausit harenam manibus et tam longam vitam poposcit. cui Apollo respondit id posse fieri, si Erythraeam, in qua habitabat, insulam relinqueret et eam numquam videret. profecta igitur Cumas tenuit et illic defecta corporis viribus vitam in sola voce retinuit. quod cum cives eius cognovissent, sive invidia, sive miseratione commoti, ei epistolam miserunt creta antiquo more signatam: qua visa, quia erat de eius insula, in mortem soluta est. unde non nulli hanc esse dicunt, quae Romana fata conscripsit, quod incenso Apollinis templo inde Romam adlati sunt libri, unde haec fuerat.

321. A SACERDOTISA LONGEVA. Apolo estimou a Sibila com um amor pio, e concedeu-lhe o desejo de pedir o que quisesse. Ela jogou areia com as mãos e pediu vida tão longa, [quantos grãos de areia]. Apolo respondeu-lhe que isso podia ser feito, se deixasse a ilha de Éritras, onde morava, e nunca a visse. Tendo partido, pois, ganhou Cumas e, ali abandonada pelas forças do corpo, reteve a vida apenas na voz. Como também tivessem tomado conhecimento disso os concidadãos dela, movidos seja pela inveja, seja pela comiseração, enviaram-lhe uma epístola selada com giz, conforme o costume antigo. Depois de ver a carta, porque era da ilha dela, entregou-se à morte. Por isso, alguns dizem que ela é aquela que redigiu os destinos romanos, porque, incendiado o templo de Apolo, os livros foram levados para Roma, de lá de onde ela saíra.

322. DEUM CERTISSIMA PROLES ex eo quod subire inferos potuit. ideo autem 'certissima', quia multi ad gloriam generis simulant se numinum filios, ut Romulus

ex Marte, Alexander ex Iove Ammone. hoc ergo excludit. sic alibi de Hercule "salve vera Iovis proles".

322. MUITO CERTAMENTE, ÉS FILHO DE DEUSES. Pois pôde descer ao inferno. Todavia, "muito certamente", porque muitos se simulam filhos de numes para a glória da raça, como Rômulo de Marte, Alexandre de Júpiter Amão. Logo, exclui isto. Assim, em outro passo sobre Hércules, diz: "salve, verdadeira prole de Júpiter" (VIII, 301).

324. ET FALLERE NUMEN ut supra diximus, sive propter Victoriae favorem, Stygis filiae: nam dicitur statuisse Iuppiter, ut si quis *de diis* fefellisset eius numen *periurio*, uno anno et novem diebus ab ambrosia et nectare prohiberetur. ratio autem est quam supra diximus: ideo per Stygem dii iurant, quia tristitia contraria est aeternitati, τὸ στυχνόν τῷ μαχαρίῳ καὶ ἀθανάτῳ.

324. E ENGANAM O NUME. Como dissemos antes (VI, 134), foi por causa da ajuda à Vitória, filha de Estige, pois se diz que Júpiter decidiu que, se algum dos deuses enganasse o nume dele por perjúrio, seria privado de ambrosia e de néctar por um ano e nove dias. A lógica é a que dissemos acima (VI, 134): os deuses juram pelo Estige, porque a tristeza é contrária à eternidade, τὸ στυγνόν τῷ μαχαρίφ καὶ ἀθανάτφ.

325. INOPS INHVMATAQUE TURBA EST duo dicit, id est nec legitimam sepulturam habet, neque imaginariam. inopem enim dicit sine pulveris iactu--nam 'ops' terra est--id est sine terra, sine humatione. vult autem ostendere tantum valere inanem, quantum plenam sepulturam: nam et Deiphobi umbra transvecta est, cui Aeneas cenotaphium fecit, ut "tunc egomet tumulum Rhoeteo in litore inanem constitui". bene autem sepultos, id est fletos--nam sine fletu sepultura non est, unde legimus "inhumata infletaque turba"--facit supradicta flumina transire, quibus luctus nomen inposuit. 'centum' autem 'annos' ideo dicit, quia hi sunt legitimi vitae humanae, quibus completis potest anima transire ripas, id est ad locum purgationis venire, ut redeat rursus in corpora. sane sciendum quia, cum terram dicimus, haec ops facit; si nympham dicamus, haec Opis; si divitias, hae opes numero tantum plurali.

325. TURBA É POBRE E INSEPULTA. Diz os dois, isto é, nem tem a sepultura legítima, nem a imaginária. *Inops* [pobre], de fato, ele chama o "sem lance de poeira" – pois terra é "ops" ["riqueza"] – isto é sem terra, sem enterro. Todavia, quer demonstrar que a sepultura inane vale tanto quanto a repleta, pois também a sombra de Deífobo [por Caronte] foi transportada, a quem Enéias fez um cenotáfio: "assim, eu mesmo construí um túmulo inane no litoral Reteu" (VI, 505). Todavia, bem [diz] sepultos, isto é, chorados – pois não há sepultura sem choro, de onde lemos: "turba não enterrada e não chorada" (XI, 372) – faz atravessar os rios acima mencionados, aos quais o luto deu nome. "Cem anos", por sua vez, diz justamente porque esses são necessários à vida humana, com os quais completos, a alma pode atravessar as margens, isto é, ir ao local de expiação, para que retorne novamente aos corpos. Decerto, é para saber que, quando dizemos terra, faz *ops* [riqueza]; se dissermos ninfa, ela é *Opis*; se riquezas, *opes* no número do plural.

327. RAUCA FLVENTA aut rheumata dicit: aut bene pluraliter, quia de tribus loquitur.

327. RIOS CORRENTES. Ou diz uma corrente de rios, ou bem usa no plural, porque fala dos três rios.

328. SEDIBUS OSSA QUIERUNT id est prius quam corpus in naturam suam redeat, id est in terram.

328. OS OSSOS REPOUSEM NAS MORADAS. Isto é, antes que o corpo retorne para sua natureza, isto é, para a terra.

330. STAGNA EXOPTATA Lethaei scilicet fluminis.

330. OS DESEJADOS PÂNTANOS. Bem entendido, do rio Lete.

331. VESTIGIA PRESSIT scilicet cogitatione tardatus. et intentionem constantis ostendit.

331. SUSPENDEU OS PASSOS. Bem entendido, fora atrasado pela reflexão. E demonstra intenção de quem é ponderado.

332. PUTANS reputans, cum animo pertractans.

SORTEMQUE ANIMO MISERATUS INIQUAM iniqua enim sors est puniri propter alterius neglegentiam; nec enim quis culpa sua caret sepulcro. bene autem 'animo', quasi re praesaga, ut alibi "praesaga mali mens": ipse enim Aeneas insepultus iacebit, ut "mediaque inhumatus harena".

332. *PUTANS* ["ao pensar"]. *Reputans* [ao repensar], *perpectrans* [ao tratar] no ânimo²¹¹.

COM A ALMA COMISERADA POR UM DESTINO INJUSTO. Destino injusto é ser punido por causa da negligência do outro. De fato, ninguém carece de sepulcro por sua culpa. Bem [diz] "com a alma", como se tivesse previsto algo, tal qual em outro passo: "a mente pressaga do mal" (X, 843). O próprio Enéias jazerá insepulto, como: "e, no meio da areia, sem enterro" (IV, 620).

333. MORTIS HONORE sepultura, ut "quisquis honos tumuli".

333. [CARENTES] DA HONRA DA MORTE. Da sepultura, como: "qualquer que seja a honra do túmulo" (X, 493).

334. DUCTOREM CLASSIS apertum exemplum, classem dici etiam unam navem: nam legimus "unam quae Lycios".

334. COMANDANTE DA FROTA. É exemplo manifesto chamar-se frota mesmo uma única nau, pois lemos: "a única que os lícios" (I,113).

²¹¹ Estabelece a relação de sentido através dos cognatos de "putans".

- 336. AVSTER hic distinguendum.
- **336. AUSTRO**. Aqui se deve distinguir.
- 337. SESE AGEBAT 'sese agere' est sine negotio incedere.
- **337. MOVIA-SE**. "Mover-se" é avançar sem esforço.
- 338. QUI LIBYCO NUPER CURSU bene 'Libyco': navigatio enim non a deverticulo, sed ab intentione accipit nomen.
- **338. QUE RECENTEMENTE NA TRAVESSIA DA LÍBIA**. Bem [disse] da Líbia, pois, de fato, a navegação recebe o nome não do desvio, mas da intenção.
- 339. EFFVSUS IN UNDIS archaismos est: quamquam Donatus esse ordinem velit 'dum servat sidera in undis mediis'.
- **339.** *EFFUSUS IN UNDIS* ["abandonado nas ondas"]. É arcaísmo, embora Donato entenda que a ordem seja: "dum servat sidera in undis mediis" ["enquanto observa as estrelas no meio das ondas"].
- 340. MULTA MAESTUM COGNOVIT IN UMBRA prudentiores dicunt animas recentes a corporibus sordidiores esse donec purgentur: quae purgatae incipiunt esse clariores. unde ait paulo post "donec longa dies perfecto temporis orbe concretam exemit labem purumque reliquit aetherium sensum atque aurai simplicis ignem", id est non urentis, ut est solis. inde est quod aliae animae lunarem circulum, aliae solstitialem retinere dicuntur pro modo purgationis. bene ergo Palinurum obscura umbra circumdatum dicit et vix agnitum, qui ne ad loca quidem pervenerat purgationis: sic etiam de Didone dicturus est "agnovitque per umbram obscuram".

340. RECONHECEU, TRISTE, EM TANTA SOMBRA. Os mais versados dizem que as almas recém-saídas dos corpos são mais vis até que sejam purificadas. Elas, quando purificadas, começam a ficar mais luminosas. A partir disso, fala, pouco depois: "depois de longos dias, completado o curso do tempo, suprimiu a mancha espessa e deixou puro o espírito etéreo e o fogo da brisa natural" (VI, 745-7), isto é, não do que queima, por exemplo, do sol. Daí é que se diga que umas almas habitam o círculo lunar, outras, o solsticial, à maneira da expurgação. Logo, bem diz que Palinuro foi rodeado por uma sombra escura, e dificilmente se reconheceu esse que, nem sequer atingira os lugares de expurgação, assim também há de falar sobre Dido: "e reconheceu entre a sombra escura" (VI, 452).

341. QUIS TE PALINVRE DEORUM 'quis deus' debuit dicere, sed graece dixit τίς θεῶν.

341. *QUIS TE PALINURE DEORUM* ["qual dos deuses, Palinuro, te"]. Devia dizer "quis deus" ["que deus"], mas disse à maneira grega τίς θε $\tilde{\omega}$ ν²¹².

342. ERIPVIT NOBIS bene 'nobis': gubernator enim communi perit periculo. SUB AEQUORE MERSIT tmesis est: medio aequore submersit.

342. *ERIPVIT NOBIS* ["arrebatou-nos"]. Bem [diz] "*nobis*" ["nos"]. De fato, o piloto morreu por um risco comum.

SUB AEQUORE MERSIT ["sob a água imergiu"]. É tmese: submergiu no meio da água.

343. DIC AGE hortantis adverbium est: unde est et 'age sta' et 'age facite'.

343. *DIC AGE* [vamos, diz]. É advérbio de exortação; de onde vem tanto "age sta" ["vamos, levanta"], como "age facite" ["vamos, fazei"].

151

²¹² Refere-se ao uso do genitivo após o pronome interrogativo "quem", em grego, e o uso do nominativo, em latim.

346. VENTVRUM AVSONIOS κατά τὸ σιωπώμενον intellegimus.

346. [HAVERIA DE] CHEGAR [A SALVO] ENTRE OS AUSÔNIOS. Entendemos κατὰ τὸ σιωπώμενον.

347. CORTINA cortina dicta est aut quod cor teneat, aut quod tripus saeptus erat corio serpentis, ut diximus supra: aut certe secundum Graecam etymologiam ὅτι τήν κόρην τείνει ἤτοι τινάσσει, id est quod extendit puellam, ut "maiorque videri".

347. *CORTINA* ["cuba"]. Diz-se *cortina* [cuba] ou porque *cor teneat* [tenha coração]²¹³, ou porque a tripeça estava recoberta com couro de cobra, como dissemos acima (III, 92)²¹⁴, ou, certamente, segundo a etimologia grega ὅτι τήν κόρην τείνει ἤτοι τινάσσει, isto é, porque aumenta a menina, como: "e parecer maior" (VI, 46).

348. NEC ME hic distinguendum, ne sit contrarium: nam eum Somnus deiecit. quamquam alii frustra dicant quod credebat Phorbantem, cum extinctis divinandi sit concessa licentia, ut nunc iam sciat Somnum fuisse.

348. NEM ME. Aqui é para saber distinguir [as palavras], para que não haja contradição, pois Sonho derrubou-o. No entanto, outros dizem, em vão, que ele acreditava [ter sido] Forbante, quando foi concedida a licença da adivinhação aos mortos, de modo que já agora saiba ter sido Sonho.

349. NAMQUE GVBERNACLVM ut sit veri simile, quod post triduum tetigit litus Italiae.

²¹⁴ "Cortina" significa uma peça colocada sobre o tripé, o que dá a entender que seja o oráculo. Cf. Ovídio, *Met.*, 15, 635.

²¹³ Dá, inicialmente, uma explicação de acordo com a etimologia latina, com a qual não concorda, pois diz que a interpretação correta é a que se baseia na etimologia grega, que relaciona as palavras: "κόρην ... τινάσσει."

349. O FATO É QUE, [DESTRUÍDO] O LEME. Para que seja verossímil que tenha atingido o litoral da Itália depois de três dias.

351. PRAECIPITANS dum praecipitarer.

MARIA ASPERA IVRO aut execratio est, ut "Iliaci cineres": aut certe iurat quasi nauta per maria.

351. LANÇADO²¹⁵. Enquanto fosse lançado.

JURO PELOS TEMPESTUOSOS MARES. Ou é uma execração, como: "as cinzas de Tróia" (II, 431), ou, certamente, jura pelos mares como um marinheiro.

353. SPOLIATA ARMIS propter amissionem gubernaculi.

EXCVSSA MAGISTRO nove dixit: de qua fuerat magister excussus.

353. DESPOJADO DE INSTRUMENTOS. Por causa da perda do leme.

ALIJADA DO PILOTO. Disse de um modo novo: do qual o piloto fora afastado.

354. SVRGENTIBUS UNDIS non quia tempestas fuerit, favente Neptuno, sed tumens pelagus fuisse significat. nec de Aeneae peritia desperavit, sed propter perditum gubernaculum. et ostendit se magis timuisse pro navi, cum esset ipse periturus.

354. COM O ELEVAR-SE DAS ONDAS. Não porque tenha havido uma tempestade, com o consentimento de Netuno, mas significa que o pélago estava entumecido. E não perdeu a esperança no conhecimento de Enéias, mas no leme perdido. Também demonstra que [Palinuro] temeu mais pelo navio, embora ele próprio houvesse de morrer.

355. HIBERNAS asperas. et retulit ad adfectum natantis.

355. TEMPESTUOSAS. Ásperas. E referiu à disposição de quem nada.

_

²¹⁵ Palinuro fala do momento em que cai no mar.

358. ADNABAM et hic distingui potest, et 'adnabam terrae'.

358. *ADNABAM* ["nadava para"]. Também se pode separar [a palavra] aqui, como: "nadava para a terra".

359. GENS CRVDELIS Lucanorum. et dicit eum a Veliensibus interemptum, ut "portusque require Velinos". sane sciendum Veliam tempore quo Aeneas ad Italiam venit, nondum fuisse. ergo anticipatio est, quae, ut supra diximus, si ex poetae persona fiat, tolerabilis est; si autem per alium, vitiosissima est, ut nunc de Palinuro ait: quamquam alii ad divinandi scientiam referant, quasi ab umbra dictum. Velia autem dicta est a paludibus, quibus cingitur, quas Graeci $\not\in \lambda \eta$ dicunt. fuit ergo 'Elia', sed accepit digammon et facta est 'Velia', ut 'Enetus Venetus'.

359. POVO CRUEL. Dos lucanos. E diz que ele foi morto pelos velienses²¹⁷, como "e procurar o porto de Vélia" (VI, 366). Certamente, deve-se saber que Vélia, no tempo em que Enéias veio para a Itália, ainda não exisita. Logo, é antecipação, que, como dissemos acima, se se fizer a partir da pessoa do poeta, é tolerável, se, todavia, por outro, é extremamente viciosa, como agora afirma de Palinuro. No entanto, outros remetem à ciência da adivinhação, como se tivesse sido dito pela sombra. Vélia, por sua vez, é nomeada a partir dos pântanos, pelos quais é cercada, que os gregos chamam ἕλη. Logo, foi Élia, mas recebeu o digama [v] e se fez "Vélia", como "Êneto", "Vêneto"²¹⁸.

360. MONTIS saxi, ut "fertur in abruptum magno mons inprobus actu" pro saxo; *alibi* e contrario "saxi de vertice pastor" pro 'montis': nam sunt ista reciproca.

360. *MONTIS* ["do penedo"]. *Saxi* [de pedra], como: "persistente, pelo forte impulso, é impelido contra o penedo escarpado" (XII, 687), em vez de *saxo* [pedra]. Em outro

Habitantes de Vélia, cidade da Lucânia, também chamados lucanos.

²¹⁶ O comentário trata da preposição *ad* junto do verbo.

²¹⁸ Apesar do digama representar a letra "f", aqui, o que se tem é o acréscimo da letra "v", ou seja, o digama representa o som representado em latim por "u" consonantal, grafado por "v", quando maiúsculo.

lugar, ao contrário, usa: "pastor, do cimo da pedra [saxi], [escuta]" (II, 308) em vez de *montis* [do monte], pois essas palavras são sinônimas²¹⁹.

362. ME FLUCTUS HABET quia secundum philosophos corpus solum nostrum est, quod nobiscum oritur, nobiscum perit. anima enim generalitatis est et adeo non est nostra, ut etiam in alia corpora plerumque transeat. ergo 'me' corpus meum, quod est hominis proprium. est autem Homeri αὐτούς δὲ ἑλώρια τεῦχε κύνεσοιν.

362. A ONDA ME TEM. Porque, segundo os filósofos, só o corpo é nosso, já que nasce conosco e morre conosco. A alma, de fato, pertence a um âmbito geral e não é nossa, de tal modo que, o mais das vezes, passe ainda para outros corpos. Logo, "me" [é] meu corpo, porque é do homem. É, todavia, de Homero: "αὐτούς δὲ ἑλώρια τεῦχε κύνεσοιν" (*Il.*, I, 4).

363. CAELI IUCVNDUM LUMEN bene 'iucundum' addidit: est enim etiam apud inferos *lumen*, sed non iucundum.

363. BELA LUZ DO CÉU. Bem acrescentou "bela", pois também há luz no inferno, mas não é bela.

365. HIS INVICTE MALIS qui inferos subire potuisti. 'his' autem, ac si diceret 'quae cernis'.

365. *HIS INVICTE MALIS* ["6, invencível, [liberta-me] deste mal"]. Que pudeste descer ao inferno. *His* [deste], por sua vez, como se dissesse "que conheces".

366. TERRAM INICE bene ante maius petiit, ut vel hoc impetraret. terrae autem iniectio secundum pontificalem ritum poterat fieri et circa cadaver et circa absentium corpora quibusdam sollemnibus sacris.

_

²¹⁹ Nesse comentário, trata não só da questão semântica, ou seja, da variação lexical por sinonímia, mas também do uso de genitivo ("saxi") no lugar de ablativo ("saxo").

NAMQUE POTES quia ubique eum rerum divinarum inducit peritum.

366. ENTERRA. Bem pediu antes algo maior, de modo que obtivesse ao menos isso. Todavia, o enterro podia ser feito não só para o cadáver, mas também para os corpos dos ausentes, segundo o rito pontificial, com alguns sacramentos solenes.

POIS, DE FATO, PODES. Porque em todo lugar o apresenta como perito nas coisas divinas

367. SIQUA VIA EST si est ulla ratio.

DIVA CREATRIX rerum omnium generaliter.

367. SE HÁ ESTE CAMINHO. Se há alguma maneira.

DEUSA CRIADORA. Em geral de todas as coisas.

369. INNARE navigare: more suo.

369. ATRAVASSAR. Navegar, segundo seu costume.

370. DA DEXTRAM praesta auxilium: umbra enim numquam tenetur, ut "ter frustra conpressa manus effugit imago".

370. DÁ A MÃO DIREITA. Presta ajuda, pois a sombra nunca é segurada, como: "três vezes, apertada em vão, a imagem esquiva-se da mão" (II, 793).

371. SEDIBUS UT SALTEM ut saltem in morte requiescam sedibus placidis. et bene, quia nautae semper vagantur.

371. PARA QUE AO MENOS, EM MORADAS. Para que ao menos na morte eu descanse em moradas plácidas. E [disse] bem, porque os marinheiros sempre vagueiam.

373. TAM DIRA CUPIDO cupiditas ex deorum ira veniens: aut certe magna, ut "an sua cuique deus fit dira cupido?"

373. TÃO FUNESTO DESEJO. Desejo proveniente da ira dos deuses, ou, certamente, um grande [desejo], como: "ou para cada um o seu funesto desejo um deus" (IX, 183).

374. SEVERUM tristem: et haec reciproca sunt, ut contra "iudex tristis et integer", id est severus.

374. SEVERO. Triste. Essas [palavras] são sinônimas, como, ao contrário, [ocorre em]: "juiz triste e íntegro" (Cic., *Verr.*, I, 10, 30), isto é severo.

375. EVMENIDUM autem circa quem habitant Eumenides κατὰ ἀντίφρασιν dictae.

RIPAMVE INIVSSUS ABIBIS ut 'abeo in Tuscos', sicut diximus supra: quamquam alii 'adibis' legant.

375. DAS EUMÊNIDES. [Fala] acerca de quem habita as cercanias do rio Eumênides, [assim] chamadas κατὰ ἀντίφρασιν [por antífrase].

E, SEM PERMISSÃO, PARTIRÁS PARA A MARGEM?. Como: "parto para os Tuscos", assim como dissemos acima (IV, 106). No entanto, outros lêem: "aproximarte-ás" ²²⁰.

376. DESINE FATA DEUM FLECTI SPERARE PRECANDO fata quae semel decreverunt. et locutus est secundum Epicureos, qui dicunt "nec bene promeritis capitur neque tangitur ira".

376. PÁRA DE ESPERAR QUE OS FADOS DOS DEUSES SE DOBREM COM PRECES. Fados que [os deuses] decretaram uma única vez. E falou segundo os

157

²²⁰ O verbo "*legant*" poderia ser entendido também como "recolhem", de forma a entendermos que outros críticos (gramáticos que se ocupavam do trabalho filológico do texto) encontraram outra edição do verso, com a palavra "*adibis*" em vez de "*abibis*". Muitas vezes, Sérvio apresenta essas outras possibilidades de leitura, utilizando o verbo "*lego*".

epicuristas, que dizem "nem se deixam seduzir por boas ações, nem tocar pela ira" (Lucr., II, 651).

377. DVRI CASUS inpossibilis ad mutationem.

377. A DIFÍCIL DESVENTURA. Impossível de mudar.

378. LONGE LATEQUE PER URBES de historia hoc traxit. Lucanis enim pestilentia laborantibus respondit oraculum manes Palinuri esse placandos: ob quam rem non longe a Velia ei et lucum et cenotaphium dederunt.

378. EM LONGO E LARGO [TERRENO] PELAS CIDADES²²¹. Retirou isso da história. Pois, o oráculo respondeu aos lucanos, que sofriam com uma peste, que os manes de Palinuro deviam ser apaziguados, razão pela qual não longe de Vélia concederam-lhe tanto o bosque como o cenotáfio.

379. PRODIGIIS ACTI CAELESTIBUS conpendiose et pestilentiam ortam et petitum significavit oraculum.

PIABUNT placabunt, expiabunt.

379. [IMPELIDAS] PELOS PRODÍGIOS CELESTES. De forma abrangente o oráculo deu a entender tanto a peste originada como o pedido.

HONRARÃO. Apaziguarão, expiarão.

381. AETERNUM in aeternum: et est adverbium.

PALINVRI plus est, quam si 'tuum' diceret.

381. *AETERNUM* ["eternamente"]. Para o eterno. E é advérbio.

DE PALINURO. É mais do que se dissesse "teu" [nome].

²²¹ Pressagia que Palinuro será consagrado pelas cidades e cidadãos e que terá seus ossos enterrados em amplo terreno que levará seu nome (Cabo de Palinuro).

382. PARVMPER id est paulatim laetari coepit: spem enim solam, non praesens acceperat beneficium. unde bene dictum est, quasi ab eo magna moderatione dolor recessit. alii 'parumper' valde parum volunt.

382. EM POUCO TEMPO. Isto é, começa a alegrar-se paulatinamente, pois recebera somente uma esperança, não um benefício imediato. De onde bem foi dito, como se a dor se afastasse dele com muita moderação. Outros entendem que "em pouco tempo" [seja] muito pouco.

383. GAVDET COGNOMINE TERRA nominis sui similitudine. facit autem 'hic' et 'haec cognominis': nam in Plauto lectum est cum una de Bacchidibus diceret "illa mea cognominis fuit". quod autem communi genere in 'e' misit ablativum, metri necessitas fecit.

383. ALEGRA-SE COM O NOME ["cognomine"] NA TERRA²²². Pela semelhança do nome [da terra] ao dele. Faz, todavia, "hic, haec cognominis", em Plauto, se leu como uma das báquides falasse: "aquele foi meu epíteto" (Plauto, Bacch., 9). A necessidade do metro fez com que tenha introduzido o ablativo em "-e" do gênero neutro.

385. NAVITA epenthesis, ut 'Mavors'.

INDE UT STYGIA PROSPEXIT AB UNDA ut "Siculo prospexit ab usque Pachyno". et hinc ostenditur quod diximus, iuncta esse haec tria: Acheronta, Stygem, Cocyton. de his autem nascuntur alia, unde est "et novies Styx interfusa coercet".

385. *NAVITA* ["marinheiro"]. Epêntese²²³, como *Mavors* [Mavorte]²²⁴.

ASSIM QUE AVISTOU DAS ÁGUAS ESTÍGIAS. Como: "avistou até o Paquino siciliano" (VII, 289)²²⁵. E daí se demonstra o que dissemos (VI, 295) sobre estes três

²²² As edições do texto de Vergílio trazem "terrae", o que faz mais sentido (nome dado à terra).

Epêntese é o acréscimo de um fonema não pertencente ao vocábulo, neste caso diz respeito ao "i" acrescentado à palavra "*nauta*".

²²⁴ Mavorte é o equivalente arcaico do nome Marte, ao qual foram acrescentados os fonemas "vo".

²²⁵ Trata-se do promontório Paquino, a leste da Sicília.

estarem juntos: Aqueronte, Estige e Cocito. Desses [rios], porém, nascem outros, de onde vem: "e, nove vezes espalhado, o Estige os contém" (VI, 439).

386. PER TACITUM NEMUS aut solum: aut ipsos tacitos, id est tacite.

386. PELO BOSQUE TÁCITO. Ou sozinho, ou os mesmos tácitos, isto é, tacitamente.

387. ADGREDITVR DICTIS hoc sermone ostendit iratum.

387. ABORDA COM AS PALAVRAS. Com essa fala mostra que [ele] está irado.

388. QUISQUIS ES ARMATUS bene a praescriptione *coepit*, ac si diceret: nihil pium molitur armatus.

388. SEJA QUEM FORES, ARMADO. Bem começa pela prescrição, como se dissesse: nada piedoso planeja, [se] armado.

389. QUID VENIAS cur; nam adverbium est.

IAM ISTINC a loco in quo es.

389. *QUID VENIAS* ["por que venhas']. *Cur* [por que], pois é advérbio.

JÁ, DAÍ. Do lugar onde estás.

391. CORPORA VIVA quia, ut supra diximus, sunt corpora etiam mortuorum quae tantum videntur, id est umbrae.

391. CORPOS VIVOS. Porque, como dissemos acima (VI, 303), também há os corpos dos mortos que são apenas vistos, isto é, as sombras²²⁶.

²²⁶ Palavras do barqueiro a Enéias, que cruza o Estige sendo vivo.

392. ME SUM LAETATUS EVNTEM lectum est et in Orpheo quod, quando Hercules ad inferos descendit, Charon territus eum statim suscepit: ob quam rem anno integro in compedibus fuit. ideo ergo 'non laetatus', scilicet propter supplicium suum. sane Alciden volunt quidam $\dot{\alpha}\pi\dot{o}$ $\tau\eta\dot{\varsigma}$ $\dot{\alpha}\lambda\kappa\eta\dot{\varsigma}$ dictum, id est a virtute: quod non procedit, quia a prima aetate hoc nomen habuit ab Alcaeo, patre Amphitryonis. et scimus agnomina ab accidentibus dari.

392. EU [NÃO] ESTOU ALEGRE [POR] PASSAR. Leu-se também no Orfeu, que, quando Hércules desceu ao inferno, Caronte, com medo, recebeu-o imediatamente, razão pela qual esteve nos grilhões um ano inteiro. Logo, por isso "não alegre", bem entendido, por causa do seu suplício. Na verdade, alguns entendem que Alcides tenha sido dito $\dot{\alpha}\pi\dot{o}$ $\tau\eta\varsigma$ $\dot{\alpha}\lambda\kappa\eta\varsigma$, isto é, a partir da virtude, o que não procede, porque, em um primeiro momento, ele teve o nome de Alceu, pai de Anfitrião. E conhecemos que as alcunhas são dadas pelos acidentes²²⁷.

394. QUAMQUAM ac si diceret, hoc in te nondum probavi: scilicet per simulationem, nam noverat.

394. AINDA QUE. Como se dissesse, ainda não reconheci isso em ti, bem entendido, pela aparência, pois conhecia [a estirpe de Enéias].

395. IN VINCLA PETIVIT Hercules a prudentioribus mente magis, quam corpore fortis inducitur, adeo ut duodecim eius labores referri possint ad aliquid: nam cum plura fecerit, duodecim tantum ei adsignantur propter agnita duodecim signa. quod autem dicitur traxisse ab inferis Cerberum, haec ratio est, quia omnes cupiditates et cuncta vitia terrena contempsit et domuit: nam Cerberus terra est, id est consumptrix omnium corporum. unde et Cerberus dictus est, quasi $\kappa \rho \varepsilon o \beta \delta \rho o s$, id est carnem vorans: unde legitur "ossa super recubans": nam non ossa citius terra consumit.

_

²²⁷ Sérvio antecipa o comentário ao verso seguinte, inserindo explicações a respeito de Alcides, pois, no momento seguinte, o verso enumera os heróis que estão no inferno: Alcides, Teseu e Pirítoo. Além disso, explica uma possível etimologia para o nome "Alcides", a partir do grego, "ἀλκῆς".

395. DIRIGIU-SE [AO GUARDA COM A MÃO] EM GRILHÕES. Hércules é apresentado, pelos mais prudentes, mais forte na mente que no corpo, de tal forma que os doze trabalhos dele possam referir-se a isto: que, embora ele tenha cumprido mais [trabalhos], somente doze lhe são atribuídos por causa dos doze signos reconhecidos. Que, porém, se diga que ele trouxe Cérbero do inferno, a razão esta é: porque desdenhou e domou a totalidade dos desejos e o conjunto dos vícios: pois Cérbero representa a terra, destruidora de todos os corpos. De onde [vem] também [que] Cérbero tenha sido chamado como se [fosse] κρεοβόρος, isto é, carnívoro, de onde se lê: "ao inclinar-se sobre os ossos" (VIII, 297), pois a terra não consome os ossos tão rapidamente.

396. IPSIUS A SOLIO REGIS atqui Cerberus statim post flumina est, ut "Cerberus haec ingens latratu regna trifauci personat": nam illic quasi est aditus inferorum, solium autem Plutonis interius est. ergo aut ad naturam canum referendum est, qui territi ad dominos confugiunt: aut solium pro imperio accipiendum est, ut alibi arces pro imperio posuit, ut "inbellem avertis Romanis arcibus Indum", cum Indi usque ad primos venerint fines, non usque ad arces.

396. E [O TROUXE, TREMENTE] DO TRONO DO PRÓPRIO REI. Mas, Cérbero está imediatamente depois dos rios, como: "o enorme Cérbero de três cabeças, a latir, ressoa os reinos" (VI, 417), pois ali, por assim dizer, está a entrada do inferno, o trono de Plutão, porém, está mais para dentro. Logo, ou deve referir-se à natureza dos cães, que, aterrorizados, fogem para junto dos senhores, ou o trono deve ser entendido no lugar de "soberania", tal qual pôs em outro lugar cidadelas em vez de "soberania", como: "desvias-te das cidades romanas à imbela Índia" (*Georg.*, II, 172), ainda que os indianos chegassem até os primeiros limites, não até as cidadelas.

397. HI DOMINAM DITIS aut de Graeco tractum est, qui uxorem δέσποιναν dicunt: aut 'Ditis thalamo', ut 'dominam' Charon ad se retulerit.

397. ESTES [TESEU E PIRÍTOO] A SENHORA DE DITE. Ou se tirou do grego, em que a esposa é chamada δέσποιναν²²⁸, ou "do tálamo de Dite", de modo que Caronte reportou a "senhora" a si próprio.

398. AMPHRYSIA VATES Apollinea: et est longe petitum epitheton. nam Amphrysus fluvius est Thessaliae, circa quem Apollo spoliatus divinitate a Iove irato Admeti regis pavit armenta ideo, quia occiderat Cyclopas, fabricatores fulminum, quibus Aesculapius extinctus est, Apollinis filius, quia Hippolytum ab inferis herbarum potentia revocaverat.

398. VATE ANFRÍSIA. Apolínea; e é epíteto rebuscado. Pois Anfriso é um rio da Tessália, ao redor do qual Apolo, despojado da divindade por Júpiter, irado, apascentou o rebanho do rei Admeto, porque matara os Ciclopes, fabricantes dos raios, pelos quais Esculápio, filho de Apolo, foi morto, porque reconduzira Hipólito do inferno, pelo poder das ervas.

400. NEC VIM TELA FERUNT ac si diceret, tantum repellunt.

LICET fas est: et est concedentis adverbium, sicut 'esto'.

400. NEM OS DARDOS TRAZEM GUERRA. Como se dissesse: tão-só repelem. **É LÍCITO**. É permitido: e [*licet*] é advérbio de concessão, assim como "seja".

401. AETERNUM adverbium est, ut supra. et subauditur bis 'aeternum latrans aeternum terreat', *id est semper latrans*.

401. ETERNAMENTE. ["*Aeternum*"] é advérbio, como acima (VI, 381). E é subentendido duas vezes: "eternamente a ladrar, eternamente aterrorize", isto é, sempre a ladrar.

402. PATRVI quia Iovis est filia ex Cerere.

²²⁸ Relaciona a palavra grega "δέσποιναν" à palavra latina, presente no verso, "dominam".

SERVET *obtineat*, custodiat, *inhabitet*, ut "sola domum et tantas servabat filia sedes".

402. DO TIO. Porque é filha de Jove com Ceres²²⁹.

PERMANECE. Obtenha, proteja, habite, como: "uma só filha permanecia em casa e tantas moradas" (VII, 52).

403. TROIUS AENEAS id est a diis originem ducens.

PIETATE INSIGNIS ET ARMIS propter illud "pauci quos aequus amavit Iuppiter aut ardens evexit ad aethera virtus".

403. TROIANO ENÉIAS. Isto é, que tira [sua] origem dos deuses.

INSIGNE PELA PIEDADE E PELAS ARMAS. Por causa daquele [verso]: "os poucos a quem, Júpiter, propício, amou ou sua virtude ardente elevou aos céus" (VI, 129).

404. EREBI Erebus proprie est pars inferorum, in qua hi qui bene vixerunt, morantur. nam ad Elysium non nisi purgati perveniunt: unde est "et pauci laeta arva tenemus". hinc fit ut quaeratur, an animae de Elysio in corpora possint redire? et deprehensum est non redire, quia per purgationem carent cupiditate.

404. DE ÉREBO. Érebo é propriamente uma parte dos infernos, na qual aqueles que viveram bem permanecem, pois ao Elísio não chegam senão os puros. Daí vem: "e poucos [de nós] ocupamos os campos felizes" (VI, 744). Daí sucede que se pergunte se acaso as almas podem retornar do Elísio aos corpos. E está depreendido que não retornem, porque, por meio da purificação, carecem de desejo.

405. SI TE NULLA MOVET necessitate vult persuadere, quia scit manes nulla re flecti, ut "scirent si ignoscere manes".

PIETATIS IMAGO pietas: per periphrasin dicta, ut 'vis Herculea', id est Hercules.

²²⁹ Trata de Prosérpina.

405. SE EM NADA TE COMOVE. Quer persuadir pela necessidade, porque sabe que os manes por nada se dobram, como: "se os manes soubessem perdoar" (*Geórg.*, IV, 489).

PIETATIS IMAGO ["imagem da piedade"]. Pietas [piedade], dita por perífrase, como "força hercúlea", isto é "de Hércules".

406. APERIT nudat, ut "aperire procul montes ac volvere fumum".

406. MOSTRA. Revela, como: "mostrar os montes ao longe e a fumaça a rolar" (III, 206).

408. NEC PLURA HIS nec est aliquid ulterius dictum vel a Sibylla, vel a Charonte post ramum visum.

408. NADA ALÉM DISSO. E nada mais foi dito, seja pela Sibila, seja por Caronte, depois de visto o ramo.

409. FATALIS VIRGAE ut "sequetur, si te fata vocant".

LONGO POST aut adverbium est, aut praepositio antique posita.

409. DO FATÍDICO RAMO. Como: "seguirá, os fados de chamam" (VI, 146). **LONGO POST** ["muito depois"]. Ou é advérbio, ou preposição usada à maneira antiga.

- 411. IVGA graece dixit: ζυγ enim dicunt quae transtra nominamus.
- **411.** *IUGA* ["bancos"]. Disse à maneira grega, pois chamam $\zeta v \gamma \square$, o que denominamos *transtra* [bancos].
- 412. LAXATQUE FOROS tabulata vacuat, ut supra "et campos iubet esse patentes": multitudine enim remota quasi laxantur spatia.

ALVEO fluminis scilicet. et per synaeresin 'alvo' facit.

412. AMPLIA OS ESPAÇOS. Esvazia assoalho, como antes: "e ordena que os lugares sejam abertos" (V, 552), pois, removida a multidão, os espaços como que se alargam. *ALVEO* ["no leito"]. Bem entendido, do rio. E por sinérese faz "*alvo*" ["alvo"].

413. INGENTEM AENEAN bene hunc solum dicit, ut per transitum ostendat

purgatioris animi homines etiam corpora habere leviora: quod de Sibylla vult

accipi.

413. INGENTE ENÉIAS. Bem menciona apenas ele, para demonstrar de passagem

que os homens de alma mais pura têm, também, os corpos mais leves: o que quer que se

aceite da Sibila.

414. SVTILIS intexta: per quod fragilem ostendit.

414. TRANÇADA. Tramada, pelo que demonstra ser frágil.

415. TANDEM aut propter pondus Aeneae, quod est melius: aut propter paludis

magnitudinem: aut propter caeni densitatem.

415. ENFIM. Ou por causa do peso de Enéias, o que é melhor; ou por causa da

magnitude do pântano; ou por causa da densidade do lodo.

416. INFORMI LIMO magno, sine forma.

VLVA herba palustri.

416. EM UM DISFORME LODO. Grande, sem forma.

NA ULVA. Erva do pântano.

- 418. PERSONAT aut personare facit: aut per regna sonat. et quia de animabus dicturus est, bene facit ante Cerberi commemorationem, consumptoris corporum: Lucanus "qui viscera saevo spargis nostra cani". tunc enim animae locum suum recipiunt, cum fuerit corpus absumptum.
- **418. RESSOA**. Ou faz ressoar, ou soa pelos reinos. E porque há de falar sobre as almas, bem faz, antes, menção de Cérbero, destruidor de corpos. Lucano: "que espalha nossas entranhas ao cão raivoso" (VI, 702). Pois as almas tomam seu lugar no momento em que o corpo foi consumido.
- 419. HORRERE VIDENS IAM COLLA COLVBRIS fingitur enim pro saetis habere serpentes. et est hypallage: in collo eius horrebant colubrae.
- **419. AO VER JÁ OS PESCOÇOS SE ERIÇAREM PELAS COBRAS**. Pois se imaginam que há serpentes em vez de pêlos. E é hipálage: no pescoço dele, cobras eriçavam.
- 420. OFFAM hinc est diminutio 'ofella'; sed 'f' non geminat: in diminutione enim plerumque multa mutantur. quod autem ait 'melle', adlusit ad corpora, quae plerumque cum melle obruuntur.
- **420.** *OFFAM* ["pedaço"]. Daí vem o diminutivo "*ofella*" [pedacinho], mas o "f" não duplica; pois no diminutivo, geralmente, muitas coisas são alteradas. Quanto a dizer *melle* [mel], aludiu aos corpos, que, em geral, são enterrados com mel.
- 423. TOTOQUE INGENS EXTENDITVR ANTRO per hoc magnitudo eius ostenditur, sicut ait in tertio de Polyphemo.
- **423.** E ENORME ESTENDE-SE POR TODA A CAVERNA. Por meio disso, demonstra-se a magnitude dele, Cérbero, assim como fala no terceiro [livro] sobre Polifemo (III, 631).

424. OCCVPAT AENEAS ADITUM raptim ingreditur.

SEPVLTO dormiente sine pulsu, id est motu.

424. ENÉIAS ANTECIPA A ENTRADA. Entra precipitadamente.

ACALMADO. Dormindo sem pulsão, isto é, sem movimento.

425. EVADIT modo 'transit'.

INREMEABILIS UNDAE aut perpetuum est epitheton, ut diximus supra, ut sit magnae pietatis et meriti quod ipsi concessum sit reverti: aut ipsi etiam Aeneae inremeabilis; nam per alteram egressus est partem, ut "portaque emittit eburna".

425. CRUZA. Somente "atravessa".

ÁGUA IRREMEÁVEL. Ou é epíteto constante, como dissemos acima (VI, 154), de modo que seja de grande piedade e mérito que lhe tenha sido concedido voltar lá; ou irreversível também ao próprio Enéias, pois saiu pela outra parte, como: "e sai pela porta de marfim" (VI, 898).

426. CONTINVO AVDITAE VOCES novem circulis inferi cincti esse dicuntur, quos nunc exequitur. nam primum dicit animas infantum tenere, secundum eorum qui sibi per simplicitatem adesse nequiverunt, tertium eorum qui evitantes aerumnas se necarunt, quartum eorum qui amarunt; quintum virorum fortium esse dicit, sextum nocentes tenent qui puniuntur a iudicibus, in septimo animae purgantur, in octavo sunt animae ita purgatae, ut redeant *in corpora*, in nono, ut iam non redeant, scilicet campus Elysius.

VAGITUS ET INGENS fletus infantum.

426. CONTINUAMENTE VOZES OUVIDAS. Os infernos estão cercados por nove círculos, que agora ele segue. Diz que as almas das crianças habitam o primeiro [círculo]; o segundo, as daqueles que não foram capazes de simplesmente ficar vivos; o terceiro, as daqueles que, para evitar os aborrecimentos, se mataram; o quarto, as daqueles que amaram; o quinto, diz ser dos homens fortes; os culpados que são punidos por juízes habitam o sexto; no sétimo, as almas são purificadas; no oitavo, estão as

almas purificadas, de tal modo que retornem aos corpos; no nono, estão [as purificadas] de tal modo que já não retornem [aos corpos], bem entendido, o Campo Elísio.

E UM ENORME GRITO. Choro de crianças.

427. ANIMAE FLENTES poetice dixit. sane ploratus tantum lacrimarum est, planctus tantum vocum, fletus ad utrumque pertinet: quae plerumque confundunt poetae.

IN LIMINE PRIMO quia de prima hi subrepti sunt vita.

427. ALMAS CHOROSAS. Disse poeticamente. Na verdade, o lamento é só de lágrimas; o pranto, só de vozes; o choro pertence a ambos: coisas que geralmente os poetas confundem.

NO PRIMEIRO LIMIAR. Porque esses foram arrebatados ao começo da vida.

428. EXORTES expertes, ἀκλήρους dicunt.

428. PRIVADOS. Desprovidos, dizem ἀκλήρους.

429. ACERBO inmaturo: translatio est a pomis.

429. [MORTE] ACERBA. Imatura: é metáfora a partir de fruto.

431. SINE SORTE sine iudicio. traxit autem hoc ex more Romano: non enim audiebantur causae nisi per sortem ordinatae. nam tempore quo causae agebantur conveniebant omnes--unde et 'concilium' ait--et ex sorte dierum ordinem accipiebant, quo post diem tricesimum suas causas exequerentur: unde est 'urnam movet'. Iuvenalis "gratia fallaci praetoris vicerit urna".

431. SEM SORTEIO²³⁰. Sem julgamento. Trouxe isso, por sua vez, do costume romano. De fato, as causas não eram ouvidas ordenadas senão por sorteio. No momento em que as causas eram discutidas, todos se reuniam – de onde também fala "concílio" – e, a partir do sorteio, recebiam a ordem dos dias, em que, depois do trigésimo dia, se executassem suas causas: de onde vem "tira da urna". Juvenal "teria vencido ao enganador, na urna, em benefício do pretor" (XIII, 4).

432. QUAESITOR quaesitores sunt qui exercendis quaestionibus praesunt. et notandum quia Minoem quasi crudelem introducit, quod ei epitheton et Plato et Homerus dat: nam Aeacus et Rhadamanthus fratres mitiores sunt.

432. INQUIRIDOR. Inquiridores são aqueles que presidem ao exercício das questões judiciais. E deve-se notar que introduz Minos como se fosse cruel, o qual epíteto tanto Platão como Homero lhe dão, pois Éaco e Radamanto são irmãos mais brandos.

434. MAESTI LOCA aut paenitentia facti: aut ideo 'maesti', quia, ut diximus supra, secundum Platonem graviter puniuntur eorum animae, qui sibi inferunt mortem.

434. AFLITOS OS LUGARES. Ou que se tornaram aflitos pelo arrependimento, ou "aflitos" porque, como dissemos acima (IV, 653), segundo Platão, são punidas com severidade as almas daqueles que causam a morte a si.

435. LUCEMQUE PEROSI figurate dixit: nam 'perosus illius' dicimus. sane 'perosus' et 'exosus' de eo tantum qui odit dicitur.

435. *LUCEMQUE PEROSI* ["e à luz, odiosos"]. Disse de maneira figurada, pois dizemos "perosus illius" [odioso dele]. Na verdade, diz-se "perosus" [odioso] e "exosus" [execrável] apenas daquele que odeia.

170

²³⁰ Os comentários aos versos 431 e 432 trazem vocabulário específico do direito, por exemplo, as palavras "sorte", "judicio", "more", "causae", "consilium", "urnam", "praetoris", "quaesitor". A palavra "sorteio", na tradução do verso da *Eneida*, se justifica pelo fato de que os julgamentos dependiam do sorteio para acontecer.

436. PROIECERE ANIMAS quasi rem vilem.

436. EXPULSARAM AS ALMAS. Como se coisa vil.

437. ET DVROS PERFERRE LABORES Homerus enim Achillis umbram introducit loquentem et dicentem libentius se apud superos cuncta adversa tolerare, quam apud inferos imperare. quod autem ait 'aethere in alto' poetice dictum est: aether enim supernus est, sed nostrum habitaculum aetherem vocavit inferorum comparatione.

437. E EXECUTAR DUROS TRABALHOS. De fato, Homero introduz a sombra de Aquiles a falar e a dizer que toleraria de bom grado todas as adversidades na superfície, em vez de comandar o inferno. Isso, porém, de falar "no alto céu", é dito poeticamente, pois o céu é superior, mas chamou a nossa morada, céu, por comparação com o inferno.

438. FATA OBSTANT iura naturae.

TRISTIQUE tristi unda palus inamabilis, ne si 'tristis' dicamus, duo sint epitheta.

438. OS FADOS IMPEDEM. Leis da natureza²³¹.

E PELA TRISTE. Pântano inamável pela triste água, para que não haja dois epítetos, se dissermos "triste [onda]".

439. NOVIES STYX INTERFVSA quia qui altius de mundi ratione quaesiverunt, dicunt intra novem hos mundi circulos inclusas esse virtutes, in quibus et iracundiae sunt et cupiditates, de quibus tristitia nascitur, id est Styx. unde dicit novem esse circulos Stygis, quae inferos cingit, id est terram, ut diximus supra: nam dicunt alias esse purgatiores extra hos circulos potestates.

²³¹ No texto de Vergílio, ocorre: "fas obstat" ("o direito divino"), o que faria mais sentido, dada a explicação. Também neste comentário, há divergência entre as edições de Vergílio, "tristisque palus inamabilis undae", e a feita por Sérvio. No aparato crítico da edição de Goelzer e Bellessor, há menção à possibilidade de as palavras "inamabilis" e "coercet" terem sido acrescentadas posteriormente por causa da métrica.

²³² Ou seja, "tristis", no nominativo, poderia se unir à "unda" ou a "palus".

439. NOVE VEZES ESPALHADO, O ESTIGE [CONTÉM-SE]. Porque os que indagaram com mais profundidade sobre a lógica do mundo dizem que os poderes estão incluídos dentro destes nove círculos do mundo, nos quais estão tanto as iras como os desejos, dos quais nasce a tristeza, isto é, o Estige. Daí [Vergílio] diz serem nove os círculos do Estige, que cinge o inferno, isto é, a terra, como dissemos antes (VI, 127). Dizem que há outras potestades, mais purificadas, fora destes círculos.

440. PARTEM FUSI MONSTRANTVR IN OMNEM plures vult ostendere eos in quibus libido dominatur.

440. ESPALHADOS POR TODA PARTE, SÃO MOSTRADOS. [Vergílio] quer demonstrar que são mais de um aqueles em que a libido domina.

441. LUGENTES CAMPI quasi 'lucis egentes': quod et amoribus congruit.

441. *LUGENTES CAMPI* ["campos plangentes"]. Como se fossem carentes de luz, o que também é adequado aos amores.²³³

442. DVRUS AMOR inmitis, inexorabilis.

TABE PEREDIT corpore defluente paulatim.

442. DURO AMOR. Rude, inexorável.

CONSUMIU PELO VENENO. A defluir paulatinamente no corpo.

443. SECRETI CELANT CALLES amantibus congrui.

MYRTEA SILVA quae est Veneri consecrata.

443. OS CAMINHOS SECRETOS OCULTAM. Adequados aos amantes.

FLORESTA DE MURTA. Que é consagrada a Vênus.

²³³ Do verso 441 ao verso 476 Vergílio arrola uma lista de amantes, portanto, o léxico comentado desses versos está próximo dos assuntos amorosos, como: "durus amor", "lugentes campi", "Myrtea", "amoribus", "Veneri", "secreti calles".

444. CURAE NON IPSA IN MORTE RELINQUUNT hoc est, etiam illic amant et habent peractorum imaginem criminum, sicut etiam de piis dicturus est "quae gratia curruum armorumque fuit vivis, quae cura nitentes pascere equos, eadem sequitur tellure repostos". sane sciendum, ut diximus supra, loqui eum de amore generali, sicut etiam Plato in symposio tractat: nihil enim interest quid quis amet, dummodo amore teneatur. notandum etiam — nam rarum est — quia cum masculino genere supra usus sit, ut "hic quos durus amor", tantum feminarum ponit exempla, non quo desint viri, sed elegit sexum inpatientem ad amandum: tamen paulo post etiam Sychaei facturus est commemorationem.

444. AS INQUIETAÇÕES NÃO OS ABANDONA NA MORTE. Isto é, até lá, amam e têm a imagem dos erros cometidos, assim como também há de dizer sobre os pios "que o encantamento, quando vivos, dos carros e armas, os cuidados ao pascer os cavalos os seguem depositados na terra" (VI, 653). Certamente, deve-se saber, como dissemos acima, que ele fala sobre o amor em geral, assim como também Platão trata no *Banquete*, pois não vem ao caso o que alguém ama, contanto que seja possuído pelo amor. Deve-se notar também – pois é raro²³⁴ – que, embora tenha usado acima o gênero masculino, como "estes cujo duro amor" (VI, 442), põe exemplos de mulheres apenas, não porque faltem [exemplos] de homens, mas elegeu o sexo incontido para amar. Todavia, um pouco depois, também há de fazer menção a Siqueu.

445. HIS PHAEDRAM haec filia fuit Minois et Pasiphaes, uxor Thesei, quae privignum Hippolytum amore capta de stupro interpellavit et despecta apud maritum eum falsi criminis detulit. qui iratus invocavit Aegeum patrem, ut Hippolyto currus agitanti inmitteret phocam: quo facto territis equis et Hippolyto interempto Phaedra amoris inpatientia laqueo vitam finivit.

PROCRINQUE filia Iphicli, uxor Cephali fuit. qui cum venandi studio teneretur, labore fessus ad locum quendam *in silvis* ire consueverat et illic ad se recreandum auram vocare. quod cum saepe faceret, amorem in se movit Aurorae, quae ei canem velocissimam, Laelapam nomine, donavit et duo hastilia inevitabilia *et*

²³⁴ Com a expressão "pois é raro", fica evidente uma possível razão para a interpretação e explicação lexical nos comentários, ou seja, explicam-se as palavras por sua raridade.

reciproca, eumque in amplexus rogavit. ille ait iusiurandum se habere cum coniuge mutuae castitatis. quo audito respondit Aurora: ut probes igitur coniugis castitatem, muta te in mercatorem. quo facto ille iit ad Procrin et oblatis muneribus impetratoque coitu confessus est maritum. quod illa dolens cum audisset a rustico amare eum Auram, quam invocare consueverat, ad silvas profecta est et in frutectis latuit ad deprehendendum maritum cum paelice. qui cum more solito auram vocaret, Procris egredi cupiens frutecta commovit. sperans Cephalus feram, hastam inevitabilem iecit et ignarus interemit uxorem.

MAESTAMQUE ERIPHYLEN haec Amphiarai, auguris Argivi, uxor fuit: quae latentem bello Thebano maritum Polynici prodidit monili accepto, quod ante uxori dederat. qui ductus ad proelium hiatu terrae periit. cuius filius Alcmaeon postea in vindictam patris matrem necavit et est, ut Orestes, furore correptus. vituperatur sane Vergilius quod maestam dixerit quam στυγερήν, legit, id est nocentem: nam maesta est στυγνή.

445. LÁ FEDRA. Ela foi filha de Minos e Pasífa, esposa de Teseu, a qual, tomada de amor, convidou o enteado Hipólito ao adultério²³⁵ e, desprezada, diante do marido delatou-o com falsa acusação. Aquele, irado, invocou o pai Egeu, para que enviasse uma Foca²³⁶ contra Hipólito, que guiava o carro. Aterrorizados os cavalos com tal feito, e morto Hipólito, Fedra, com amor incontido, enforcou-se.

E PRÓCRIS. Filha de Íflico, foi esposa de Céfalo. Este, como fosse tomado pelo desejo de caçar, cansado pelo trabalho, acostumara-se a ir a certo lugar na mata e, lá, evocar a brisa para se refazer. Como fizesse isso freqüentemente, moveu para si o amor de Aurora, que deu a ele uma cadela velocíssima, com o nome de Lélape, e dois dardos inevitáveis e recíprocos, e chamou-o para os [seus] braços. Ele diz que tem juramento de castidade mútua com a esposa. Tendo escutado isso, Aura respondeu: para que proves, pois, a castidade da esposa, transforma-te em mercador. Feito isso, ele foi até Prócris e, oferecidos presentes e perpetrada a união, confessou [que era] o marido. A doer-se disso, ela já que tinha ouvido de um campesino que ele amava Aurora, a quem se acostumara a chamar, partiu para a mata e escondeu-se nos pomares para surpreender o marido com a concubina. Quando, como de hábito, evocou Aurora, Prócris desejosa

174

Esse comentário e, especificamente, essa palavra relaciona-se à explicação anterior, ao termo "*criminum*", que foi traduzido como "erro", mas que também indica "adultério".

²³⁶ Cf. Ovídio, *Met.*, I, 200. Foca era neto de Cefiso e fora transformado no animal de quem tirou o nome.

de sair, movimentou os pomares. Céfalo, esperando uma fera, atirou o dardo inevitável e, sem saber, matou a esposa.

E A TRISTE ERIFILA. Ela foi esposa de Anfiarau, adivinho argivo. Erifila entregou o marido, escondido na guerra de Tebas, a Polínices, assim que recebeu o colar que antes ele dera à esposa. Anfiarau, levado à batalha, morreu em uma fenda da terra. O filho dele, Alcmeão, depois, em vingança do pai, matou a mãe e foi, como Orestes, tomado pelo furor. Decerto, Vergílio é criticado porque tenha dito "triste" quando leu στυγερήν²³⁷, isto é, funesta, pois "triste" é στυγνή²³⁸.

447. EVADNENQUE haec ifilli filia, uxor Capanei fuit, quae se in ardentem mariti rogum praecipitavit.

ET PASIPHAEN haec, ut supra diximus, tauri amore flagravit.

LAODAMIA uxor Protesilai fuit. quae cum maritum in bello Troiano primum perisse cognovisset, optavit ut eius umbram videret: qua re concessa non deserens eam, in eius amplexibus periit.

447. E EVADNE. Ela filha de Ifilo, foi esposa de Capaneu, e se lançou na pira ardente do marido.

E PASÍFA. Ela, como dissemos acima (VI, 14), ardeu pelo amor do touro.

LAODÂMIA. Foi esposa de Protesilau, a qual, como tivesse sabido que o marido fora o primeiro a morrer na guerra de Tróia, pediu que visse a sombra dele, concedido isso, sem abandoná-la, morreu nos braços dela.

448. NUNC FEMINA CAENEUS Caenis virgo fuit, quae a Neptuno pro stupri praemio meruit sexus mutationem. fuit etiam invulnerabilis. qui pugnando pro Lapithis contra Centauros crebris ictibus fustium paulatim fixus in terra est, post mortem tamen in sexum rediit. hoc autem dicto ostendit Platonicum illud vel Aristotelicum, animas per μετεμψύχωσιν sexum plerumque mutare.

²³⁷ Conferir Homero, *Od.*, XI, 326.
²³⁸ Conferir também comentários sobre a palavra "Estige".

- **448. AGORA MULHER, CÊNIDE**. Cênide foi uma moça que recebeu de Netuno, como compensação do estupro, a mudança de sexo. Foi também invulnerável. [Ceneu], lutando pelos Lápitas contra os Centauros, aos poucos foi prostrado na terra com os numerosos golpes dos fustes, contudo, depois da morte, retornou ao sexo [primeiro]. Dito isso, porém, insinua aquele [parecer] platônico ou aristotélico: que as almas geralmente mudam de sexo por μετεμψύχωσιν.
- 451. ERRABAT vagabatur, ut "mille meae Siculis errant in montibus agnae". et bene adlusit, quia et amaverat et se interemerat, ut quasi incertum esset, quem circulum posset tenere.
- **451. ERRAVA**. Vagueava, como: "minhas mil ovelhas erram nos montes da Sicília" (Verg., *Buc*. II, 21). E bem faz alusão a isso, porque tanto amara como se matara, de modo que fosse incerto que círculo ela pudesse ocupar.
- 453. OBSCVRAM recenti morte, ut diximus supra.
- **453. OBSCURECIDA**. Pela recente morte, como dissemos acima (VI, 340).
- 456. INFELIX DIDO veniali utitur: et excusat se per necessitatem, ne mortis causa fuisse videatur.

VERUS MIHI NUNTIUS κατὰ τὸ σιωπώμενον intellegendum quod sit nuntiatus Didonis interitus. alii ad ignem referunt visum: alii ad Mercurium, qui ait "certa mori". sed in neutro ei etiam mortis genus est significatum, et hic dicit 'ferroque extrema secutam'. sane qui nuntiat genere tantum dicitur masculino, quod autem nuntiatur, licet neutro dicatur, tamen invenitur etiam masculino.

- **456. DIDO INFELIZ**. Usa de [argumento] venial, e justifica-se pela necessidade, de modo que não pareça ter sido a causa da morte.
- O MENSAGEIRO MOSTROU-SE A VERDADEIRA [NOTÍCIA] A MIM. κατὰ τὸ σιωπώμενον deve-se entender que tenha sido anunciada a morte de Dido. Alguns remetem ao fogo visto (V, 3); outros, a Mercúrio, que fala "decidida a

morrer"(IV, 564). Mas, em nenhum dos dois [passos] lhe foi dado a entender o tipo de morte; e, aqui, ele diz: "e com a espada seguiu até o fim" (VI, 457). Na verdade, quem anuncia é mencionado apenas no gênero masculino; o que, porém, é anunciado, embora seja dito no neutro, todavia é encontrado, ainda, no masculino²³⁹.

458. FUNERIS HEV TIBI CAVSA FUI ac si diceret, qui fueram ante voluptatis.

458. Ó! FUI-TE A CAUSA DA MORTE? Como se dissesse: "[eu] que fora, antes, [causa] de desejo".

459. SI QUA FIDES TELLVRE SUB IMA EST ubi promissa exitum non habent. respexit autem ad Orpheum, qui receptam perdidit coniugem.

459. SE ALGUMA FÉ EXISTE NAS PROFUNDEZAS DA TERRA. Onde o prometido não tem resultado. Diz respeito, porém, a Orfeu, que perdeu a esposa que recebera.

461. QUAE NUNC HAS IRE PER UMBRAS argumentatur ex eo quod est inferos subire compulsus, invitum se reliquisse Carthaginem.

461. QUE AGORA [OBRIGAM] A IR POR ESSAS SOMBRAS. A partir disto, de ter sido impelido a descer ao inferno, argumenta que deixou Cartago contra a vontade.

462. SENTA SITU squalida. et est translatio a terra inculta, *in qua sentes nascuntur*. situs autem proprie est lanugo quaedam ex umore procreata et fit in locis sole carentibus.

462. REPELENTES PELO BOLOR. Horríveis. E é metáfora extraída da terra inculta, na qual nascem espinhos. O bolor, todavia, é propriamente uma certa lanugem produzida a partir da umidade e ocorre em locais carentes de sol.

²³⁹ Ou seja, o mensageiro é sempre "nuntius", mas mensagem, notícia é "nuntium" ou "nuntius".

- 463. NEC CREDERE QUIVI argumentationem tetendit, ac si diceret: si credidissem, forte etiam deorum iussa contemnerem.
- **463.** E NÃO FUI CAPAZ DE ACREDITAR. Apresentou a estendeu, como se dissesse: se eu tivesse acreditado, talvez até tivesse desprezado as ordens dos deuses.
- 465. SISTE GRADUM discedere eam datur intellegi.
- **465.** PÁRA O PASSO. Dá-se a entender que ela se afasta.
- 466. EXTREMUM FATO QUOD TE ADLOQUOR HOC EST aut quia deus futurus est: aut, quod melius est, quia post mortem tenebit alterum circulum, viris fortibus scilicet, non amantibus datum.
- **466. ESTA É A ÚLTIMA [VEZ] QUE, PELO DESTINO, EU FALO CONTIGO**. Ou porque há de ser deus; ou, o que é melhor, porque depois da morte ocupará outro círculo, bem entendido, aquele dado aos fortes, não aos amantes.
- 467. TORVA pro 'torve', id est terribiliter.
- **467.** *TORVA* ["atravessado"]. Em vez de *torve* [de través], isto é, terrivelmente.
- 468. LENIBAT pro 'leniebat'. et antique dixit, ut "squamis auroque polibant" pro 'poliebant'. maiores enim in omnibus coniugationibus imperativo 'bam' addebant et faciebant inperfectum ab indicativo: quod in tribus adhuc observatur, in sermo quidem eius lacrimas exigebat--nam 'ciere' est proprie alteri fletum movere--sed illa inmobilis mansit. tractum autem est hoc de Homero, qui inducit Aiacis umbram Vlixis conloquia fugientem, quod ei fuerat causa mortis.quarta etiam 'e' additur, ut nutri, nutriebat.

LACRIMASQUE CIEBAT sibi, non Didoni: vel profundebat: aut certe illud dicit,

468. *LENIBAT* ["consolava"]. Em vez de *leniebat* [consolava]. E disse à maneira antiga, como "poliam [*polibant*] com escamado ouro" (VIII, 436), em vez de *poliebant* [poliam]. Os antigos, de fato, acrescentavam "-bam" ao imperativo em todas as conjugações e faziam o imperfeito a partir do indicativo, o que ainda é observado nas três [conjugações], na quarta é acrescentado, ainda, um "-e", como *nutri* [nutre], *nutriebat* [nutria].

E EXCITAVA AS LÁGRIMAS. Para si, não para Dido. Ou derramava [lágrimas]; ou, certamente, diz algo, pois o discurso exigia as lágrimas dela – porque "excitar" é propriamente provocar o choro no outro –, mas ela permaneceu imóvel. Isso, por sua vez foi extraído de Homero, que introduz a sombra de Ájax a fugir das conversas de Ulisses, porque fora, para ele, causa de morte.

470. INCEPTO SERMONE a principio orationis.

470. NO COMEÇO DA CONVERSA. Desde o princípio do discurso.

471. DVRA SILEX saxi est species: generalitas enim esse non potest sequente specialitate. nam cautem Marpesiam Parium lapidem dicit; Marpessos enim mons Pari est insulae.

471. SEIXO DURO. É uma espécie de rocha. De fato, não pode haver generalidade, se segue a especificidade. Pois a pedra de Paros²⁴⁰ chama-se escolho marpésio. Marpesso é um monte da ilha de Paros.

472. TANDEM quasi diu deliberaverit.

472. ENFIM. Como se tivesse deliberado durante muito tempo.

473. UMBRIFERUM umbrosum frondosum.

PRISTINUS prior. quod difficile invenitur; nam de hoc sermone quaerit et Probus et alii.

²⁴⁰ Ou seja, o mármore.

473. UMBRÍFERO. Umbroso, frondoso.

PRÍSTINO. Primeiro, o que é encontrado com dificuldade, pois tanto Probo como outros discutem esse termo.

474. RESPONDET CURIS aut pari eam diligit adfectione, <id est tantum amat quantum amatus est--quod in Aenea non fuit, qui plus amatus est et amantem deseruit--ut expressio rei supra dictae sit 'aequatque Sychaeus amorem': aut certe 'respondet curis' par est mortis similitudine; ferro enim uterque consumptus est.

474. RESPONDE²⁴¹ **AOS CUIDADOS**. Ou a estima com igual afeição, isto é, tanto ama, quanto é amado – o que não ocorreu com Enéias, que foi mais amado e abandonou quem o amara – de maneira que a expressão do que foi dito acima seja: "e Siqueu iguala o amor"; ou, certamente "responde aos cuidados" é igual, pela semelhança da morte, pois ambos foram destruídos pela espada.

476. PROSEQUITVR LACRIMIS LONGE oculis eam sequebatur umentibus.

476. SEGUE, COM LÁGRIMAS, AO LONGE. Seguia-a com os olhos úmidos.

477. DATUM MOLITVR ITER peragit. 'datum' autem dixit aut ratione fati concessum, aut oblatum fortuito, quod τυχόν dicunt. an iniunctum?

ARVA TENEBANT VLTIMA atqui multa adhuc supersunt. sed dixit quantum ad y pertinet litteram: in his enim quae dixit mixta sunt virtutibus vitia, in his autem quae dicturus est nocentum poenas a piorum segregat meritis. nam inferi, ut diximus supra, humanam continent vitam, hoc est animam in corpore constitutam. haec autem quae dixit mixta esse manifestum est: licet enim in viris fortibus laudetur virtus, est tamen vituperabile alienum imperium caedibus occupare; item amare privignum crimen est, virtus maritum. alii distinctione mutata dicunt: tenebant arva, quae ultima viri fortes frequentant, id est quae possident ultima.

²⁴¹ Refere-se a Sigueu, primeiro amor de Dido.

477. PERFAZ O CAMINHO DADO. Percorre. "Dado", porém, chamou ou em razão do fado concedido, ou apresentado fortuitamente, o que dizem τυχὸν: Ou [foi] imposto?²⁴²

OCUPAVAM OS ÚLTIMOS CAMPOS. De qualquer modo, ainda restam muitos. Mas disse o quanto pertence à letra "y". De fato, nisso que disse, os vícios estão misturados com as virtudes; naquilo, porém, que há de dizer, separa dos méritos dos pios os castigos dos culpados, pois, como dissemos acima (VI, 127), os infernos contêm a vida humana, isto é, a alma estabelecida no corpo. Todavia, é manifesto que o que disse é misto, pois, embora a virtude seja elogiada nos homens fortes, é censurável, todavia, ocupar o domínio alheio com matanças; igualmente, amar o enteado é crime, o marido, virtude. Alguns dizem com a separação [das palavras] alterada: *tenebant arua* [ocupavam os campos], que os homens fortes povoam por último, isto é, que possuem por último.

479. HIC ILLI OCCVRRIT TYDEUS Althaeae et Oenei filius, quem in bello Thebano Melanippus extinxit.

479. LÁ TIDEU CORREU ATÉ ELE. Filho de Altéia e Eneu, que Melanipo matou na Guerra de Tebas.

480. PARTHENOPAEUS Melanippae et Martis, sive Melanionis filius, rex Arcadiae fuit, qui Thebana bella puer admodum petiit.

ADRASTI PALLENTIS IMAGO rex Sicyonis Adrastus primo fuit, post Argivorum, socer, sicut dictum est, Tydei et Polynicis. quod autem ait 'pallentis' aut epitheton est umbrae, aut illud respexit, quia in bello Thebano consumptis sex ducibus solus aufugit. fugae autem comes semper est pallor.

480. PARTENOPEU. Filho de Melanipa e Marte, ou de Melanião, foi rei da Arcádia, e criança de todo, se dirigiu à Guerra de Tebas.

IMAGEM DE ADRASTO PÁLIDO. Adrasto primeiro foi rei de Sicione, depois dos gregos, sogro, de Tideu e de Polinice, tal como é conhecido. Isso, porém, de dizer

-

²⁴² Aqui, novamente há uma interrogação que parece questionar antes o comentário do que o texto.

"pálido" ou é epíteto da sombra, ou levou em consideração o fato de que na Guerra de Tebas, mortos seis chefes, só ele fugiu. Ora, a palidez é sempre companheira da fuga.

481. MULTUM FLETI id est nobiles, quorum mortem magna sequitur lamentatio. AD pro 'apud'.

CADUCI qui bello ceciderunt, id est mortui, a cadendo: unde et cadavera dicta.

481. MUITO CHORADOS. Isto é, nobres, à morte dos quais segue uma grande lamentação.

AD ["junto de"]. Em vez de apud [em companhia de].

CAÍDOS. Que caíram na guerra, isto é, morreram, de "cair"; de onde também se diz "cadáver".

482. LONGO ORDINE ingenti multitudine, ut "pueri et pavidae longo ordine matres", non ad ordinem stantes. sane 'in' minus est: in longo ordine, in ingenti multitudine.

482. *LONGO ORDINE* ["em longa fila"]. *Ingenti multitudine* [em uma enorme multidão], como: "as mães apavoradas e os filhos em uma longa fila" (*En.*, II, 766), paradas não em ordem. Decerto falta o *in*; *in longo ordine* [na longa fila], *in ingenti multitudine* [na enorme multidão].

484. TRIS ANTENORIDAS multi supra dictos accipiunt: quod falsum esse Homerus docet, qui eos commemorat.

CERERI SACRUM sacratum: nomen pro participio.

484. OS TRÊS FILHOS DE ANTENOR. Muitos entendem: "supracitados", o que Homero, que os menciona, ensina ser falso.

SAGRADO [sacrum] A CERES. Sacratum [consagrado]; nome pelo particípio.

485. IDAEVMQUE quem aurigam legimus Priami.

ETIAM adhuc, ut "quae cura nitentes pascere equos, eadem sequitur tellure repostos".

485. E IDEU. Que lemos ser auriga de Príamo.

ATÉ ENTÃO. Ainda, como: "os cuidados ao pascer os cavalos vistosos, os seguem despontados na terra" (VI, 654)²⁴³.

487. USQUE diu: et est adverbium.

487. CONTINUAMENTE. Muito tempo. E é advérbio.

491. TREPIDARE pro 'trepidabant'.

491. A AGITAR-SE. Em vez de "agitavam-se".

492. CEV QUONDAM PETIERE RATES ostendit vitia nec morte finiri.

492. COMO, OUTRORA, AO PROCURAR OS BARCOS. Demonstra que os vícios nem com a morte acabam.

493. FRVSTRATVR HIANTIS decipit clamare cupientes. nec nos moveat quod aliis umbris verba dat, his silentium: timorem enim exprimit, qui vivis quoque adimit vocem, ut "obstipui steteruntque comae et vox faucibus haesit".

493. FRUSTRA OS DE BOCA ABERTA. Engana os que desejavam clamar. E não nos incomoda que [Vergílio] dê palavras às outras sombras, o silêncio a essas, pois expressa temor, que também aos vivos suprime a voz²⁴⁴, como: "fiquei estupefato e os cabelos arrepiaram e a voz ficou parada na garganta" (III, 48).

183

²⁴³ Este comentário aborda não só a palavra "*etiam*", mas todo o verso que retoma a idéia de que as pessoas eram enterradas com os objetos e animais de estimação: "e Ideo até então portando o carro, até então, as armas". Parece, também, haver uma ironia: os grandes guerreiros vão soltar os gritos mas, como sombras sem vigor, o que resulta dessa ação é algo decepcionante.

²⁴⁴ A estupefação e o ato de ficar emudecido são lugar-comum na figuração do terror.

495. DEIPHOBUM VIDIT qui Helenam duxerat mortuo Paride: ad cuius domum primum ire necesse erat, ubi fuerat causa bellorum, ut "iam Deiphobi dedit ampla ruinam, Vulcano superante, domus".

LACERUM pro 'laceratum', id est habentem ora lacerata.

495. VIU DEÍFOBO. Que, morto Páris, desposara Helena. E era necessário ir primeiro para a casa dele, onde estivera a causa das guerras, como: "a ampla casa de Deífobo já se reduziu em ruínas com Vulcano a triunfar" (II, 310).

LACERUM [lacerado]. Em vez de *laceratum* [dilacerado], isto é, tendo a face dilacerada.

496. POPVLATA vastata, deformia sublatis auribus.

TRVNCAS truncatas.

496. ASSOLADAS. Devastadas, disformes pelas orelhas arrancadas.

TRUNCAS [curtas]. Truncatas [cortadas].

497. INHONESTO *foedo, deformi,* turpi, *ut* Terentius "illumne obsecro inhonestum senem, mulierem?"

497. REPELENTE. Repugnante, deformado, torpe, como Terêncio, [em]: "acaso eu chamo aquele velho repelente, mulher?" (*Eun.*, II, 3, 65).

498. PAVITANTEM ne agnosceretur timentem.

TEGENTEM tegere volentem: nam truncatis manibus quid tegebat? 'tegere' autem est celare, ut e contra 'nudare' est indicare, ut "traiectaque pectora ferro nudavit''.

498. RECEOSO. Temendo ser reconhecido.

COBRINDO. Querendo cobrir, pois, com as mãos cortadas, o que cobria? "Cobrir" é esconder, como, pelo contrário, "desnudar" é indicar, como: "desnudar os peitos atravessados pela lâmina" (I, 355).

499. NOTIS VOCIBUS amicalibus.

499. COM VOZES CONHECIDAS. Amigáveis.

501. OPTAVIT SUMERE elegit ut sumeret.

DE TE pro 'in te'.

501. OPTOU ADOTAR [TÃO CRUÉIS CASTIGOS]. Escolheu que adotasse.

DE TE [de ti]. Em vez de in te [contra ti].

505. RHOETEO IN LITORE ubi erat asylum Aiacis, sicut in Sigeo Achillis. et bene illic, quasi ubi tutus esse potueram. sane Rhoeteium dicitur, et fecit Rhoeteum, sicut est Cytherea pro Cythereia.

505. NO LITORAL RETEU. Onde era o refúgio de Ájax, assim como o de Aquiles era em Sigeu. E bem [se posiciona] ali, onde, de algum modo, pudera estar seguro. Na verdade, diz-se *Rhoeteium* [Reteio], e fez *Rhoeteum* [Reteu], assim como existe *Cytherea* [Citerea] em vez de *Cythereia* [Citeréia].

507. ET ARMA depicta scilicet.

SERVANT tenent.

TE pro tuum corpus, ut "nunc me fluctus habet".

507. E ARMAS. Entenda-se pintadas.

CONSERVAM. Guardam.

TU. Em vez de "teu corpo", como: "agora a onda me tem" (VI, 362).

510. OMNIA DEIPHOBO SOLVISTI quia constituto tumulo manes vocavit.

FUNERIS UMBRIS sepulturae meae umbris: nam funus illic esse non potuit, ubi ne cadaver quidem fuerat.

510. EXPIASTE TUDO DE DEÍFOBO. Porque, estabelecido o túmulo, invocou os manes²⁴⁵.

FUNERIS UMBRIS ["e às sombras do funeral"]. Às sombras da minha sepultura, pois não pode haver funeral em lugar, onde nem sequer houvera um cadáver.

511. FATA MEA ET SCELUS EXITIALE LACAENAE secundum mathematicos, qui dicunt etiam inimicitias ex fato descendere: unde ista coniunxit, fatum et scelus Helenae, per quam illi mors contigit.

511. MEUS FADOS E O FUNESTO CRIME DA LACEDEMÔNIA. Segundo os matemáticos²⁴⁶, que dizem até as inimizades decorrerem do fado. De onde reuniu estas [coisas]: o destino e o crime de Helena, pela qual a morte o alcançou.

512. MONVMENTA sermo *est* medius, dictus ab eo quod moneat mentem: unde est hic de malis, e contra in tertio "manuum tibi quae monumenta mearum *sint puer*".

512. *MONUMENTA* ["lembranças"]. Expressão média, derivada de *moneat mentem* [admoestar a mente], de onde [vem que] aqui, [no Livro VI], trate de males. Ao contrário, no [Livro] III: "que te sejam lembranças das minhas mãos, ó filho" (III, 486).

514. EGERIMUS 'ri' metri necessitate corripuit.

MEMINISSE NECESSE EST Cicero "cui placet obliviscitur, cui dolet meminit". ergo quia dolet, meminerit necesse est.

514. *EGERIMUS* ["passamos"]. Abreviou o "-ri" por necessidade do metro.

²⁴⁶ Entenda-se "astrônomos".

²⁴⁵ Ou seja, cumprira com o funeral para libertar a alma de Deífobo.

É PRECISO LEMBRAR. Cícero: "aquele que se compraz, esquece-se; aquele que se dói, lembra-se" (*Pro Mur.*, XX, 42). Logo, porque se dói, é preciso que tenha lembrado.

515. FATALIS mortifer, ut "fatiferumque ensem".

SUPER ARDVA VENIT PERGAMA aut quod in arce est positus: aut quia deiectis muris supra tractus est.

515. FATAL. Mortífero, como: "e a fatífera espada" (VIII, 621).

VEIO SOBRE ALTA PÉRGAMO. Ou porque foi colocado no capitólio, ou porque, derrubados os muros, foi puxado por cima.

516. GRAVIS gravidus, ut "graves temptabunt pabula fetas". supra autem dixerat "feta armis".

516. FECUNDO. fértil, como: "pastagens tentarão as fêmeas prenhes" (*Buc*. I, 49). Todavia, ele dissera antes: "fecunda em armas" (II, 238).

517. EVANTIS euantis Phrygias: aliter non stat versus. 'euantes' autem bacchantes a Libero, qui Euan dicitur. 'chorum' autem ait multitudinem in sacra collectam.

517. EVANTES. Frigias evantes. De outra maneira, o verso não se sustenta. Evantes, porém, [chamam-se] as bacantes, de Líber, que se diz Evan. Ele chama "coro" a multidão reunida para as cerimônias.

518. CIRCUM DUCEBAT divisit in duos versus unam partem *orationis*, sed ideo, quia est composita. lyrici vero etiam incompositam partem orationis in duos dividunt versus.

518. CONDUZIA EM CÍRCULO. Dividiu uma parte do discurso que é única em dois versos, mas por isto: porque é harmônica. Os líricos, na verdade, dividem, ainda, a parte desarmônica da oração em dois versos²⁴⁷.

520. CONFECTUM CURIS atqui vacaverat gaudiis; sed illud ostendit quod ait Statius "stant veteres ante ora metus": nam curae ferebantur suo impetu ex pristino bellorum tumultu. alii hanc ipsam curam volunt, quod habebat coniugem perniciosam maritis: unde sequitur 'egregia interea coniunx' per ironiam.

520. OPRIMIDO PELAS INQUIETAÇÕES. Porém, tivera tempo para alegrias. Mas demonstra aquilo que Estácio fala: "os antigos medos permanecem diante dos olhos" (*Theb.*, XII, 11), pois as inquietaões eram suportadoas, com seu ímpeto, desde o primeiro rumor das guerras. Outros [comentadores] entendem que a própria [Helena] seja a inquitação, porque [Deífobo] tinha esposa perigosa aos maridos; de onde se segue, através de ironia: "enquanto isso a cônjuge egrégia" (VI, 523).

525. VOCAT MENELAUM ET LIMINA PANDIT ante pandit et sic vocat, ut "subeunt luco fluviumque relinquunt".

525. CHAMA MENELAU E ABRE AS PORTAS. Antes abre e, então, chama, como: "entram no bosque e abandonam o rio" (VIII, 125).

526. ID MAGNUM SPERANS FORE MUNUS AMANTI putavit se vitia praeterita praesentibus posse celare: quod etiam sequens indicat versus.

526. ESPERANDO QUE ESTE FOSSE UM GRANDE PRESENTE AO AMANTE. Pensou que pudesse esconder com os atuais, seus vícios passados, o que ainda o verso seguinte indica.

529. AEOLIDES Vlixes, qui ubique talis inducitur: nam Anticliae filius est, quae ante Laertae nuptias clam cum Sisypho, Aeoli filio, concubuit, unde Vlixes natus

²⁴⁷ Catulo (XI, 11), por exemplo, divide a palavra "ultimosque" em "ulti" em um verso e "mosque" no verso seguinte.

est. hoc ei et in Ovidio Aiax obicit "et sanguine cretus Sisyphio". alii Oeliden legunt, de quo nusquam legimus.

529. ÉOLIDES. Ulisses, que é apresentado assim por todo o texto, pois é filho de Anticlia, que, antes das núpcias de Larte, deitou-se escondida com Sísifo, filho de Éolo, de onde nasceu Ulisses. Isso objecta-lhe Ájax também em Ovídio: "e oriundo do sangue de Sísifo" (*Met.*, XIII, 31). Outros lêem Eólide²⁴⁸, sobre o qual não lemos em momento algum.

530. SI siquidem.

530. SI ["se"]. Siquidem [visto que].

531. VICISSIM quia ipse narraverat.

531. POR OUTRO LADO. Porque ele próprio narrara.

532. PELAGINE VENIS ERRORIBUS ACTUS? non ad inferos, sed ad locum, in quo inferorum descensus est, id est ad Avernum, si intra terram sunt inferi. alii altius intellegunt: qui sub terra esse inferos volunt secundum chorographos et geometras, qui dicunt terram σφαιροειδῆ esse, quae aqua et aere sustentatur. quod si est, ad antipodes potest navigatione perveniri, qui quantum ad nos spectat, inferi sunt, sicut nos illis. hinc est quod terram esse inferos dicimus, quamquam illud sit, quia novem cingitur circulis. Tiberianus etiam inducit epistolam vento allatam ab antipodibus, quae habet "superi inferis salutem": qua occasione tractat reciprocum hoc quod diximus supra. nam prudentiores etiam animas per μετεμψύχωσιν dicunt ad alterius climatis corpora transire, nec in eo orbe versari in quo prius fuerunt: unde ait Lucanus "regit idem spiritus artus orbe alio: longae, canitis si cognita, vitae". sciendum tamen hoc Homericum esse: nam etiam illic Elpenor similiter Vlixem interrogat.

²⁴⁸ Em latim, a diferença indicada é mais significativa, já que diferencia a ortografia: "aeolides" e "oeliden".

532. VENS PELOS VAGARES DO MOVIMENTO NO MAR?. Não para o inferno, mas para o lugar no qual está a descida do inferno, isto é, para o Averno, já que o inferno está dentro da terra. Outros [comentadores] compreendem de maneira mais profunda, os quais entendem que o inferno esteja sob a terra, segundo os corógrafos e geômetras, que dizem que a terra é σφαιροειδῆ, sustentada pela água e pelo ar. Se assim é, pode-se chegar pela navegação até os antípodas, que são inferiores no que diz respeito a nós, assim como nós a eles. Daí é que dizemos a terra ser o inferno, ainda que haja aquilo de ela ser rodeada por nove círculos. Tiberiano ainda introduz a epístola entregue ao vento pelos antípodas, a qual tem: "os súperos saúdam os ínferos", ocasião em que trata da reciprocidade da qual falamos antes (VI, 127). Pois, os mais conhecedores ainda dizem que, pela μετεμψύχωσιν, as almas transitam para corpos do outro hemisfério, e não vivem naquele orbe no qual estiveram antes; de onde Lucano fala: "o mesmo espírito rege os membros num outro orbe; [a morte], se o que cantas é reconhecido, é [o meio] de uma longa vida" (I, 456). Porém, deve-se saber que isto é homérico, pois também lá Elpénor interroga, da mesma forma, Ulisses.

534. SINE SOLE DOMOS non est contrarium "solemque suum sua sidera norunt": illud enim de campis Elysiis dicit.

534. CASAS SEM SOL. Não é o contrário: "conhecem seu sol, suas estrelas" (VI, 641); pois, na verdade, diz isso dos campos Elísios.

535. HAC VICE SERMONUM haec sacra, ut diximus supra, praeter unius diei spatium non tenebant: unde veretur Sibylla, ne inanibus fabulis 'datum', id est statutum et legitimum, 'tempus' teratur. quod autem dicit 'aurora medium axem traiecerat', illud ostendit, quod secundum Tuscos diei ortus est a sexta diei hora; ortus enim diei habet auroram. Donatus tamen dicit Auroram cum quadrigis positam Solem significare.

535. NESTA SUCESSÃO DE CONVERSAS. Esses ritos, como dissemos acima (VI, 255), não tinham mais que a duração de um único dia, de onde a Sibila teme que o "tempo concedido", isto é, estabelecido e legítimo, seja desperdiçado com fábulas vãs.

Aquilo, porém, que diz: "a aurora atravessara o meio do eixo [celeste]", demonstra que, segundo os tuscos, o nascer do dia é a partir da sexta hora; pois o nascer do dia tem aurora. Donato, todavia, diz que Aurora, disposta com a quadriga, significa Sol.

538. BREVITERQUE quod congruit moram obiurganti.

538. E BREVEMENTE. O que é coerente com quem recrimina a demora.

539. NOX RVIT si per diem sacra celebrantur, 'ruit' est imminet; si per noctem, finitur.

FLENDO proprie: nam et lacrimae et gemitus fuerant.

539. A NOITE PRECIPITA-SE. Se os rituais são celebrados durante o dia, "precipita-se" é estar iminente; se durante a noite, findar.

A LAMENTAR. [Vergílio diz] com propriedade, pois houve tanto lágrimas quanto gemidos²⁴⁹.

540. FINDIT IN AMBAS compendiosius, quam si 'duas' diceret: poteramus enim etiam tertiam sperare. sic Sallustius "inter secundum atque ultimum bellum Carthaginiense" non ait 'tertium'.

540. FENDE-SE PARA AMBOS [OS CAMINHOS]²⁵⁰. [Diz] mais resumidamente do que se dissesse "duas", pois pudéramos esperar ainda a terceira. Assim, Salústio [diz]: "entre a segunda e a última guerra cartaginense" (*Hist.*, frag. I, 8), não fala "terceira".

542. ITER ELYSIUM ad Elysium: de quo diximus supra.

MALORUM impiorum, ut "multa malus simulans vana spe lusit amantem".

542. O CAMINHO ELÍSIO. Ao Elísio²⁵¹, de que falamos acima (V, 735).

²⁴⁹ Retoma o comentário em que distingue choro de lamento. Conferir comentário ao verso 427.

²⁵⁰ De acordo com a teoria apresentada em outros comentários, Enéias encontra-se no bívio, representado pela letra "Y".

²⁵¹ O uso do acusativo sem preposição de direção é provavelmente incomum, o que justifica a explicação.

DOS MAUS. Dos ímpios, como: "o mal, a fingir, enganou, com esperança muito vã, a amante" (I, 352).

543. IMPIA TARTARA ubi puniuntur impii.

543. ÍMPIOS TÁRTAROS. Onde os ímpios são punidos.

544. NE SAEVI ne irascere: Terentius "ne saevi tanto opere". et antique dictum est: nam nunc 'ne saevias' dicimus, nec imperativum iungimus adverbio imperantis.

544. *NE SAEVI* ["não te enfurece"]. Não te irrita. Terêncio [diz]: "não te enfurece com tamanho empenho" (Andr. V, 2, 27). E foi dito à maneira antiga, pois agora dizemos *ne saevias* [não te enfureças], e não unimos o imperativo com o advérbio de ordem.

545. EXPLEBO NUMERUM ut diximus supra, 'explebo' est minuam: nam ait Ennius "navibus explebant sese terrasque replebant", quem Caper secutus cum de praepositione 'ex' tractaret, hoc exemplum posuit. sensus ergo est: minuam vestrum numerum et reddar tenebris. nam circa Aenean et Sibyllam aliquid lucis fuisse intellegimus, quippe circa vivos: unde paulo post "respicit Aeneas subito" et reliqua. alii 'explebo' male putant 'complebo' esse, umbrarum scilicet a quibus discesserat numerum. alii 'explebo numerum' dicunt esse finiam tempus statutum purgationi et in corpus recurram, ut hoc sit 'reddarque tenebris'--nam legimus "clausae tenebris et carcere caeco''--ut sit sensus: irasceris mihi quasi homo, nonne et ego homo futurus sum? alii dicunt: cur irasceris? in locis his sum, quamdiu vitae per vim ereptae expleam tempus, post 'tenebris', id est meis sedibus, reddar. sed haec omnia congrua loco non esse manifestum est: non enim intellegere possumus Sibylla aliud volente, scilicet ut abscederet, Deiphobum ad aliud respondisse.

545. *EXPLEBO NUMERUM* ["Agregarei-me ao número"]. Como dissemos acima, *explebo* [agregarei] é diminuirei; pois Ênio fala: "desenchiam de si os navios e enchiam

as terras" (Ann., 540); por tê-lo seguido, Capro, como tratasse da preposição *ex*, colocou esse exemplo. Então o sentido é: reduzirei vosso número e entregar-me-ei às trevas; pois, ao redor de Enéias e da Sibila, entendemos ter existido algo de luz, pois que ao redor de vivos, de onde, pouco depois, [Vergílio diz]: "subitamente Enéias reflete" e o restante. Outros comentadores pensam erroneamente que *explebo* é "encherei", bem entendido, o número das sombras, de que se afastara. Outros dizem que "agregarei-me ao número" é concluirei o tempo estabelecido à purgação e voltarei ao corpo, como se isto fosse "e voltarei às trevas" – pois lemos "fechadas nas trevas e em prisão cega" (VI, 734) – como se o sentido fosse: tu irritas-te comigo como um homem, não é verdade que também eu hei de ser um homem? Outros dizem: por que te irritas? Estou neste lugar até que complete o tempo da vida arrebatada por meio da força, depois, "às trevas", isto é, ao meu lugar voltarei. Mas é evidente que isso tudo não é coerente com o lugar; de fato, não pudemos entender que, querendo a Sibila uma coisa, bem entendido, que se afaste, ele tenha respondido outra coisa²⁵².

546. I DECUS I NOSTRUM aut 'i, o decus nostrum, utere melioribus fatis', inferorum scilicet conparatione, quia ait supra "an quae te fortuna fatigat, ut tristes sine sole domos, loca turbida adires?" aut certe 'i decus, et fatis utere nostrum melioribus', id est quam aut ego aut tu habuimus.

546. VAI, NOSSA GLÓRIA, VAI. Ou: "vai, ó glória nossa, goza melhores fados", bem entendido, por comparação do inferno, porque fala acima (VI. 533); ou: "que sorte te castiga, para que entre em tristes casas sem sol, lugares turbulentos?"; ou, decerto: "vai, glória, e goza fados melhores que os nossos", isto é, que ou eu, ou tu tivemos.

549. MOENIA LATA VIDET Tartarum dicit, quem vult esse carcerem inferorum. quod autem ait 'lata', nocentum exprimit multitudinem.

TRIPLICI MURO valde munitum indicat locum.

549. VÊ AS MURALHAS AMPLAS. Diz o Tártaro, que ele pretende que seja a barreira do inferno. Quando, porém, fala "amplas", exprime a multidão de culpados.

_

²⁵² Esse comentário traz várias possibilidades de leitura e de considerações por parte não só de Sérvio, mas também de outros comentadores, o que indica sua dificuldade, pela incoerência assinalada.

POR UM MURO TRÍPLICE. Indica um lugar muito protegido.

551. TORQUET trahit, volvit.

551. FAZ ROLAR. Arrasta, volve.

552. PORTA ADVERSA INGENS distinctione excludendum est vitium de duobus epithetis.

SOLIDOQUE ADAMANTE lapis est durissimus et tantae soliditatis, ut nec ferro possit infringi. quem hircino sanguine frangi dicunt.

552. A ENORME PORTA EM FRENTE. Na pausa o vício deve ser excluído dos dois epítetos.

E COM SÓLIDO DIAMANTE. É pedra duríssima e de tamanha solidez, que nem com ferro pode ser quebrada, a qual dizem, todavia, que é quebrada com sangue de bode.

553. VIS UT NULLA VIRUM 'virum' non ad sexum retulit, sed ad virtutem, hoc est virorum fortium, ut Cicero "virum res illa quaerebat", cum de viro forti diceret. per hoc autem ostendit nullum de Tartaro ad superos posse remeare, ne numinum quidem favore.

553. TAL QUE NENHUM VIGOR DE VARÕES. "De varões" não se refere ao sexo, mas à virtude, isto é de varões fortes, como Cícero [diz]: "aquela matéria requeria um varão", como se falasse de varão forte. Por meio disso, porém, demonstra que nenhum [varão] pode retornar do Tártaro à superfície, nem sequer com a ajuda dos numes.

554. STAT eminet, erecta est.

AVRAS autem inferis congruas intellegamus. Statius de Mercurio ait: pigrae aurae eius inpediebant volatum. de illo enim loco multi quaerunt "quis tantus clangor ad auras?" et Pollio dicit Aeneae et Sibyllae, quas illi secum traxerant, cum constet esse etiam illic auras.

554. ERGUE-SE. Eleva-se, está erguido.

PARA OS ARES. Porém, entendamos [ares] coerentes ao inferno. Estácio fala de Mercúrio: os ares calmos impediam o vôo dele. De fato, muitos perguntam sobre aquele passo: "que tamanho clangor [chega] aos céus?" (VI, 561),²⁵³ e Pólio diz: "[clangor de] Enéias e da Sibila", já que consta haver, também lá, ares que eles trouxeram consigo.

557. EXAUDIRE exaudiebantur.

557. A OUVIR-SE CLARAMENTE. Pode-se ouvir claramente.

558. TRACTAEQUE CATENAE et genetivus singularis potest esse et nominativus pluralis.

558. TRACTAEQUE CATENAE ["e dos grilhões arrastados"]. Tanto pode ser genitivo singular como nominativo plural.

559. STREPITVMQUE EXTERRITUS HAVSIT hausit et exterritus est: hypallage ergo est.

559. E, ATERRORIZADO, ESCUTOU O MÚRMURIO. Escutou e se assustou, logo é hipálage.

560. SCELERUM FACIES species, ut supra "visa maris facies et non tolerabile numen".

560. [QUE] FORMAS DE CRIMES. Aspectos, como acima "o mar parecia [ter] uma forma [terrível] e a vontade divina, insuportável" (V, 768).

_

²⁵³ Na edição da Belles Lettres, há uma diferença no texto de Vergílio, referente ao verso 561, que foi editado da seguinte forma: "*quis tantus plangor ad auris*?".

563. NULLI FAS CASTO pio. et haec responsio ostendit, Aenean voluisse quidem ingredi, sed quasi pium prohibitum.

INSISTERE LIMEN 'insisto illam rem' dicimus, non 'illi rei': quod qui dicunt decipiuntur propter 'insto illi rei'.

563. A NENHUM [HOMEM] ÍNTEGRO É PERMITIDO. Piedoso. E esta resposta mostra que, Enéias certamente quis entrar, mas, como [é] pio, [foi] impedido.

INSISTERE LIMEN ["perseguir o caminho"]. Dizemos insisto illam rem [persigo aquela coisa], não illi rei [àquela coisa]; os que dizem isso enganam-se por causa de insto illi rei [insto àquela coisa]. 254

564. SED ME quia occurrebat: unde ipsa cognovisti?

564. MAS [HÉCATE] ME. Porque havia uma objeção: como ela própria foi informada?"

565. DEUM POENAS DOCVIT aut quas dii nocentibus statuerunt: aut Titanum, quos legimus deos ex Terra progenitos: aut re vera dicit poenas deorum. fertur namque ab Orpheo quod dii peierantes per Stygem paludem novem annorum spatio puniuntur in Tartaro: unde ait Statius "et Styx periuria divum arguit".

565. ENSINOU OS CASTIGOS DOS DEUSES. Ou os que os deuses fixaram para os criminosos; ou os dos Titãs, os quais lemos que foram deuses gerados da Terra; ou, na verdade, diz castigos dos deuses. De fato, é relatado por Orfeu que os deuses, mentirosos ao cometer perjúrio em nome do lago Estige, são castigados por um tempo de nove anos no Tártaro; de onde Estácio diz: "e Estige indicou os perjúrios dos deuses" (Est., *Teb.*, VIII, 30).

566. RHADAMANTHUS Rhadamanthus Minos Aeacus filii Iovis et Europae fuerunt: qui postea facti sunt apud inferos iudices.

196

²⁵⁴ Este comentário refere-se à regência dos verbos 'insisto" e "insto", sendo que o primeiro rege acusativo e o segundo dativo.

566. RADAMANTO. Radamanto, Minos e Éaco foram filhos de Júpiter e Europa, os quais, depois, foram feitos juízes no inferno.

567. SUBIGITQUE FATERI conpellit ad confessionem.

567. E OBRIGA A RECONHECER A CULPA. Compele à confissão²⁵⁵.

568. FURTO LAETATUS INANI latebra non valde profutura, quippe quae fuerat publicanda post mortem.

568. [QUEM] SE ALEGROU COM O ARDIL INÚTIL. Segredo que não havia de ser muito útil, pois que houvera de ser divulgado depois da morte.

569. DISTVLIT IN SERAM gravem, ut "serum bellum in angustiis futurum" Sallustius.

PIACVLA COMMISSA propter quae expiatio debetur.

569. ADIOU PARA A [MORTE] TARDIA. [Morte] grave. Como Salústio diz: "há de vir uma guerra tardia em angústias" (Sal., *Hist.*, frag. inc, 15).

OS SACRIFÍCIOS MERECIDOS. Por causa dos quais se deve expiação.

570. ACCINCTA FLAGELLO aut hoc dicit quod videmus, quia qui longo flagello utitur ut id post ictum in se revolvat necesse est: aut 'accincta' est instructa, ad verbera scilicet, id est nocentes flagello quatit ipsa praeparata.

570. CINGIDA POR UM CHICOTE. Ou diz aquilo que vemos, porque é necessário a quem usa um longo chicote que o enrole em si depois do golpe; ou "cingida" é munida, bem entendido, para as chibatadas, isto é, ela mesma está preparada para percutir os culpados com o chicote.

-

²⁵⁵ Como no comentário 557.

572. AGMINA SAEVA SORORUM aut impetus, ut de Harpyiis dixit: aut serpentum agmina, quos pro comis habent.

572. AS TROPAS²⁵⁶ **FURIOSAS DAS IRMÃS**. Ou os ímpetos, como disse das Harpias; ou as tropas de serpentes, que elas têm no lugar dos cabelos.

573. TUNC DEMUM HORRISONO STRIDENTES CARDINE SACRAE PANDVNTVR PORTAE mittuntur, inquit, post verbera ad aeternum supplicium. et est secutus ordinem iuris antiqui: nam post habitam quaestionem in Tullianum ad ultimum supplicium mittebantur. alii hoc a poeta dictum volunt, ut illa loquente intellegamus portam esse patefactam; alii continuant narrationem.

SACRAE execrabiles.

573. ENTÃO, SOMENTE, AS PORTAS SAGRADAS SÃO ABERTAS RUIDOSAS COM UM GONZO RETUMBANTE. Diz: são enviadas, depois das chibatadas, ao suplício eterno. E seguiu a ordem do direito antigo, pois, depois de tratada a questão, [os criminosos] eram enviados ao Tuliano, para o último suplício. Outros pretendem que isso tenha sido dito pelo poeta, de modo que entendamos que, ao mencioná-la, a porta se abriu. Outros continuam a narração.

SAGRADAS. Execráveis.

574. CERNIS CUSTODIA QUALIS 'custodia' est quae custodit, non quae custoditur. usurpatum autem est, sicut 'hospita', sicut 'neptis': nam 'hic' et 'haec custos' facit. ea enim quae in 'o' exeunt ut 'fullo', in 'os' ut 'nepos', in 'es' ut 'hospes', feminina ex se non faciunt. quae autem invenimus usurpata sunt, unde et dissimilia: nam 'custos' 'custodia' facit, 'nepos' 'neptis'.

574. CERNIS CUSTODIA QUALIS ["vês quem é a vigia"]. Custodia [vigia] é a que protege, não a que é protegida. Todavia, foi empregada como hospita [estrangeira], assim como neptis [neta], pois faz hic [o], haec [a] custos. De fato, as [palavras] que terminam: em o, como fullo [pisoeiro]; em os, como nepos [netos]; em es, como hospes

-

²⁵⁶ A explicação trata da palavra "agmina".

[hóspede], não fazem o feminino a partir de si. Todavia, as que encontramos [nesse verso] foram tomadas pelo uso, de onde também [são] diferentes, pois *custos* [vigia] faz *custodia* [vigilância], *nepos* [neto], *neptis* [neta].

575. VESTIBVLO SEDEAT Megaeram significat. hoc autem dicit: cernis hanc quam saeva sit? est intus alia 'inmanis atris hiatibus quinquaginta', quae est saevior, quam Hydra fuit. multi ipsam Hydram volunt, quod non procedit: nam eam in aditu legimus inferorum ubi dixit "ac belua Lernae". quam alii tria volunt habuisse capita, alii novem, Simonides quinquaginta dicit.

575. QUE ESTEJA SENTADA NA ENTRADA. Significa Megera. Todavia, diz isto: percebes quão cruel é essa? Dentro, está outra, "descomunal por suas cinqüenta bocas negras", a qual é mais cruel do que foi a Hidra. Muitos entendem que seja a própria Hidra, o que não procede, pois lemos que ela está na entrada do inferno, lá onde disse: "e a fera de Lerna" (VI, 287). Alguns entendem que ela tenha tido três cabeças, outros nove, Simônides diz cinqüenta.

577. TARTARUS vel quia omnia illic turbata sunt, ἀπό τῆς ταραχῆς: aut, quod est melius, ἀπό τοῦ ταρταρίζειν, id est a tremore frigoris; sole enim caret.

577. TÁRTARO. Ou, porque tudo lá é conturbado, ἀπὸ τῆς ταραχῆς; ou, o que é melhor, ἀπό τοῦ ταρταρίζειν, isto é, por um tremor do frio; de fato, [o Tártaro] carece de sol.

578. BIS PATET IN PRAECEPS ideo 'in praeceps' addidit, quia potest quid etiam sursum patere. videtur autem hoc prudentioribus ideo dictum, quia secundum rationem sphaerae sol cum in unam concesserit partem, duae quasi Tartarum faciunt: una, a qua discessit, et altera, ad quam numquam accedit: quod melius sphaerae indicat ratio. hoc autem dicit: Tartarus ipse bis tantum in praeceps patet et tendit sub umbras, quantus est suspectus, id est altitudo, ad Olympum aetherium. deest 'est'.

578. DUAS VEZES SE ABRE EM DECLIVE. Acrescentou "em declive" porque algo pode abrir-se ainda para cima. Todavia, isso parece, aos mais versados, ter sido dito pelo fato de que, segundo a disposição da esfera, quando o sol desapareceu numa parte, as duas como que fazem o Tártaro: uma, da qual ele se afastou, e a outra, porque nunca se aproxima, o que a disposição da esfera indica melhor. Diz, porém, isto: o próprio Tártaro duas vezes se abre em declive e se estende sob as sombras, tanto quanto há para cima, isto é, a altura, para o Olimpo etéreo. Falta "é".

580. HIC GENUS ANTIQUUM TERRAE id est primum: Titanas enim contra Saturnum genuit, Gigantas postea contra Iovem. et ferunt fabulae Titanas ab irata contra deos Terra ad eius ultionem creatos, unde et Titanes dicti sunt $\dot{\alpha}\pi\dot{o}$ $\tau\eta\varsigma$ $\tau l\sigma \epsilon\omega\varsigma$, id est ab ultione. de his autem solus Sol abstinuisse narratur ab iniuria numinum, unde et caelum meruit.

580. LÁ, A RAÇA ANTIGA DA TERRA. Isto é, a primeira. De fato, [Terra] gerou os Titãs contra Saturno, depois disso, os Gigantes contra Jove. E as fábulas relatam que os Titãs foram criados por Terra, irada contra os deuses, para vingança dela, de onde também foram chamados Titãs ἀπὸ τῆς τίσεως, isto é, de vingança. Sobre isso, porém, narra-se que apenas o Sol se afastou da injúria dos numes, de onde mereceu o céu.

582. ALOIDAS GEMINOS Aloeus Iphimediam uxorem habuit, quae conpressa a Neptuno duos peperit, Otum et Ephialten, qui digitis novem per singulos menses crescebant. freti itaque altitudine, *cum adhuc novem annorum essent*, caelum voluerunt subvertere, sed confixi sunt Dianae et Apollinis telis. Aloidas autem sic dixit, sicut de Hercule Amphitryoniades dicimus.

GEMINOS sui similes.

582. OS GÊMEOS ALOÍDAS. Aloeu teve por esposa Ifimédia, que, violentada por Netuno, pariu os dois, Oto e Efialtes, que cresciam nove dedos a cada mês. E, fiados assim na [sua] altura, quando ainda tinham nove anos, quiseram destruir o céu, mas

foram transpassados pelas flechas de Diana e Apolo. Disse, porém, Aloídas, assim como de Hércules, dizemos Anfitrioníades.

GÊMEOS. Iguais entre si.

585. CRVDELES POENAS saevas, nimias; nam non dicit indignas ferentem qui sacrilegus fuit.

SALMONEA Salmoneus Aeoli filius fuit, non regis ventorum, sed cuiusdam apud Elidem, ubi regnavit. qui fabricato ponte aereo super eum agitabat currus ad imitanda *superna* tonitrua, et in quem fuisset iaculatus facem, eum iubebat occidi. hic postea verum expertus est fulmen.

585. OS CASTIGOS CRUÉIS. Cruéis, desmedidos, pois aquele que foi sacrílego.diz não suportar [penas] indignas.

SALMONEIO. Salmoneu foi filho de Éolo, não o rei dos ventos, mas aquele da Élide, onde reinou. Fabricada uma ponte de bronze sobre ela, ele guiava os carros para imitar os trovões superiores, e mandava matar aquele em que tivesse atirado a tocha. Depois, experimentou o verdadeiro raio.

588. MEDIAEQUE PER ELIDIS URBEM hinc est indignatio, quod in ea civitate Iovem imitabatur, in qua specialiter Iuppiter colitur.

588. E PELA CIDADE DO MEIO DA ÉLIDA. Daí há indignação, porque naquela cidade imitava Jove, na qual especialmente Júpiter é cultuado.

592. DENSA INTER NUBILA ostendit fulminis causam.

592. ENTRE AS NUVENS DENSAS. Demonstra a causa do raio.

593. FUMEA LUMINA id est terrena; nam aetherius ignis caret fumo, solo enim splendore viget.

593. LUZES FUMACENTAS. Isto é, terrenas, pois o fogo etéreo carece de fumaça; de fato, vigora só pelo esplendor.

595. NEC NON ET TITYON Tityos Terrae secundum alios filius fuit, secundum alios a Terra nutritus: unde *poeta* elegit sermonem, quo utrumque significaret, nam 'alumnum' dixit. hic amavit Latonam, propter quod Apollinis confixus sagittis est et damnatus hac lege apud inferos, ut eius iecur vultur exedat: quamquam Homerus vicissim dicat duos vultures sibi in eius poenam succedere. sane in usu est 'vultur', licet Cicero 'vulturius' dixerit, quod quidem potest esse et derivativum: Ennius "vulturus in campo miserum mandebat homonem". declinatur autem 'hic Tityos huius Tityi', sicut 'Delos Deli'.

595. E AINDA TÍCIO. Segundo alguns, Tício foi filho da Terra; segundo outros, foi alimentado pela Terra; de onde o poeta escolheu a palavra, pela qual significasse um e outro, pois disse *alumnus* [que se alimenta]. Ele amou Latona, por isso foi cravado pelas setas de Apolo e condenado, no inferno, conforme a seguinte lei: que um abutre devore o figado dele, embora Homero diga, por sua vez, que dois abutres avançam para o castigo dele. Corretamente, no uso, é *vultur* [abutre], ainda que Cícero tenha dito *vulturius* [abutre], o qual também pode ser derivado. Ênio: "o abutre, no campo, mastigava o pobre homem" (Ênio, *Anais*, V, 141). Todavia, declina-se *hic Tityos, huius Tityi* [o Tício, de Tício], assim como *Delos, Deli* [o Delos, de Delos].

596. PER TOTA NOVEM CUI IVGERA CORPUS PORRIGITVR quantum ad publicam faciem, magnitudinem ostendit corporis; sed illud significat, quia de amatore loquitur, libidinem late patere, ut ait supra "nec procul hinc partem fusi monstrantur in omnem lugentes campi". sane de his omnibus rebus mire reddit rationem Lucretius et confirmat in nostra vita esse omnia quae finguntur de inferis. dicit namque Tityon amorem esse, hoc est libidinem, quae secundum physicos et medicos in iecore est, sicut risus in splene, iracundia in felle: unde etiam exesum a vulture dicitur in poenam renasci: etenim libidini non satis fit re semel peracta, sed recrudescit semper, unde ait Horatius "incontinentis aut Tityi iecur". ipse etiam Lucretius dicit per eos, super quos iamiam casurus inminet lapis, superstitiosos significari, qui inaniter semper verentur et de diis et caelo

superioribus male opinantur: nam religiosi sunt qui per reverentiam timent. per eos autem qui saxum volvunt ambitum vult et repulsam significari, quia semel repulsi petitores ambire non desinunt. per rotam autem ostendit negotiatores, qui semper tempestatibus turbinibusque volvuntur.

596. O CORPO É ESTENDIDO POR NOVE GEIRAS INTEIRAS. Quanto ao aspecto aparente, demonstra a magnitude do corpo, mas isso significa, porque fala de um apaixonado, que o deseja se expande, como menciona acima: "nem, longe dali, os campos plangentes são mostrados, espalhados por toda parte" (VI, 440). Na verdade, de todas estas coisas Lucrécio dá uma explicação admiravelmente (III, 978) e confirma que está na nossa vida tudo que é forjado acerca do inferno. Pois diz que Tício é o amor, isto é, o desejo, que, segundo os físicos e os médicos, está no fígado, assim como o riso no baço, a ira na bile; de onde também se diz que, devorado pelo abutre, renasce para o castigo; pois, consumado o caso uma vez, isso não satisfaz o desejo, mas ele recrudesce sempre, de onde Horácio menciona: "ou o figado de Tício voluptuoso" (Hor., Od., III, 4, 77). O mesmo Lucrécio ainda diz que, por meio daqueles, sobre os quais a pedra ameaça cair a qualquer momento, se significam os supersticiosos, que, inutilmente, sempre temem e têm opinião errônea sobre os deuses e o céu superiores; pois, religiosos são aqueles que temem por reverência. Por meio daqueles, por sua vez, que rolam a pedra para um e outro lado, quer também que se signifique a derrota nas urnas, porque, uma vez derrotados, os candidatos não desistem de cercar de um e de outro lado. Por meio da roda, por sua vez, ostenta os negociantes, que sempre são rolados em tempestades e redemoinhos.

598. FECVNDAQUE POENIS fecunda in poenam.

598. FECUNDAQUE POENIS ["e fecunda em castigo"]. Fecunda in poenam [fecunda ao castigo].

599. RIMATVR pascitur, ut "rimantur prata Caystri".

599. EXPLORA. Come, como: "exploram os prados do Caístro" (*Georg.*, I, 384).

600. FIBRIS fibrae sunt eminentiae iecoris.

600. ÀS ENTRANHAS. Entranhas são proeminências do figado.

601. QUID MEMOREM LAPITHAS hi populi Thessaliae fuerunt, quibus imperabat Ixion, amicissimus, ut diximus supra, Iovi, Phlegyae filius. qui post nubis coitum fictae in formam Iunonis, cum se de eius stupro iactaret, ab irato Iove ad inferos trusus est et illic religatus ad rotam circumfusam serpentibus.

PIRITHOUM et hic unus de Lapithis fuit, qui cum Theseo descendit ad rapiendam Proserpinam.

601. O QUE EU DIREI SOBRE OS LÁPITAS. Eles foram povos da Tessália, sobre os quais imperava Ixíão, amicíssimo de Jove, como dissemos acima (VI, 286), e filho de Flégias. Ele, depois do coito com a nuvem modelada em forma de Juno, como se vangloriasse do adultério dela, foi impelido por Jove, irado, ao inferno e lá foi amarrado a uma roda cercada por serpentes.

PIRÍTOO. Também este foi um dos Lápitas, que desceu com Teseu para raptar Prosérpina.

603. ADSIMILIS *valde similis:* 'ad' *enim* vacat, et a maioribus ad ornatum adhibebatur, *ut* Horatius "qua populus adsita certis limitibus vicina refugit iurgia".

LUCENT GENIALIBUS ALTIS aliud est. Tantalus, rex Corinthiorum, amicus numinibus fuit. quae cum frequenter susciperet et quodam tempore defuissent epulae, filium suum Pelopem occidit et diis epulandum adposuit. tunc abstinentibus cunctis, Ceres umerum eius exedit, et cum eum dii per Mercurium revocare ad superos vellent, eburneus ei est umerus restitutus, ut "umeroque Pelops insignis eburno". ideo autem sola Ceres dicitur comesse, quia ipsa est terra, quae corpus resolvit. per Mercurium autem ob hoc fingitur esse revocatus, quod ipse est deus prudentiae, per quam philosophi deprehenderunt παλιγγενεσίαν vel μετεμψύχωσιν. Tantalus autem hac lege apud inferos dicitur esse damnatus, ut in Eridano inferorum stans nec undis praesentibus nec vicinis eius pomariis

perfruatur. per haec autem avaritia significatur, ut etiam Horatius "quid rides? mutato nomine de te fabula narratur".

GENIALIBUS veluti genialibus: nam geniales proprie sunt qui sternuntur puellis nubentibus, dicti a generandis liberis.

603. *ADSIMILIS* ["assemelhado"]. *Valde similis* [muito semelhante]; *ad* [a-], na verdade, sobra, e é empregado pelos antigos para ornato, como Horácio: "onde um choupo, plantado junto a limites determinados repele as queixas dos vizinhos" (*Ep.*, II, 2, 170).

RESPLANDECEM NOS ALTIVOS [LEITOS] NUPCIAIS. É outra coisa. Tântalo, rei dos coríntios, foi amigo dos numes. Como os recebesse com freqüência, e lhes faltassem alimentos por algum tempo, matou seu filho Pélope e serviu aos deuses para banquetearem-se. Então, estando todos abstinentes, Ceres comeu o ombro dele, e, como os deuses quisessem chamá-lo de volta à superfície por meio de Mercúrio, foi-lhe restituído ombro de marfim, como: "e Pélope insigne pelo ombro de marfim" (*Georg.*, III, 7). Por isto, porém, se diz que apenas Ceres comeu, porque ela é a terra, que dissolve o corpo. Que tenha sido chamado de volta por meio de Mercúrio, por sua vez, é forjado por isto: porque esse é o deus da prudência, da qual os filósofos depreendem a παλιγγενεσίαν ου μετεμψύχωσιν. Tântalo, por sua vez, diz-se ter sido condenado no inferno por esta lei: que, em pé no Erídano do inferno, não desfrute nem das águas presentes, nem dos pomares próximos dele. Por meio disso, por sua vez, significa-se a avareza, como, ainda, Horácio [diz]: "de que ris? Mudado o nome, de ti é narrada a fábula" (*Sat.*, I, 1, 69).

GENIALIBUS ["nos [leitos] festivos"]. Como se nos [leitos] festivos. Os [leitos] festivos são propriamente os que se estendem sob as jovens noivas, assim chamados por causa de gerar filhos [generandis].

604. AVREA FULCRA quibus fulcimur, id est sustinemur.

604. AUREA FULCRA ["áureos assentos"]. Nos quais fulcimur [nos apoiamos], isto é, nos sustentamos.

605. REGIFICO LUXV regali ambitu.

FURIARUM MAXIMA id est *saevissima, hoc est* Fames, ut "vobis Furiarum ego maxima pando". unde et famem praenuntiat, ut hanc esse Furiarum maximam doceat.

605. COM LUXO RÉGIO. Com entorno real.

A MAIOR DENTRE AS FÚRIAS. Isto é, a mais cruel, ou seja, Fome, como: "eu, a maior dentre as Fúrias, vos revelo" (III, 252). De onde também anuncia a fome, para que mostre ser esta a maior dentre as Fúrias.

606. ET MANIBUS illorum scilicet, non suis.

606. E COM AS MÃOS. Bem entendido, deles, não suas.

607. FACEM ATTOLLENS iniciens ignem avaritiae, ut abstineant.

607. LEVANTANDO A TOCHA. Lançando o fogo da avareza, para que se abstenham.

608. INVISI FRATRES haec quidem constat dicta esse generaliter, possunt tamen etiam ad speciem trahi, ut Aegyptum et Danaum, Atreum et Thyesten, Eteoclen et Polynicen significare videatur. bene autem dicendo 'invisi' per id quod leve est, etiam maiora conplexus est.

608. ODIARAM OS IRMÃOS. Consta que essas palavras foram ditas de forma geral; podem, contudo, ainda ser estendidas à espécie, de modo que pareça significar Egito e Dânao, Atreu e Tieste, Etéocles e Polinice. A bem dizer, "odiaram" pelo que é leve, compreendeu coisas ainda maiores.

609. PULSATVSVE PARENS item quod levius est dixit parricidii comparatione. possumus autem Oedipum accipere, extinctorem Lai.

AVT FRAUS INNEXA CLIENTI ex lege XII tabularum venit, in quibus scriptum est "patronus si clienti fraudem fecerit, sacer esto": si enim clientes quasi colentes sunt, patroni quasi patres, tantundem est clientem, quantum filium fallere. et hoc posse fieri ex Horatii dictis intellegimus, qui cum loqueretur de avaris potentibus, ait de vicino cliente "pellitur paternos in sinu ferens deos". Urbano tamen hoc displicet et dicit rarum esse hoc magisque contrarium, cum magis patronos decipiant frequenter clientes. vult autem intellegi praevaricatores, qui patroni sunt clientium, quos nunc susceptos vocamus.

609. OU BATERAM NO PAI. Igualmente disse o que é mais leve, em comparação ao parricídio. Todavia, podemos entender Édipo, destruidor de Laio.

OU FRAUDE URDIRAM AO CLIENTE. Vem da lei das doze tábuas, nas quais está escrito: "se o patrono tiver feito uma fraude ao cliente, considere-o execrável"; na verdade, se *clientes* [clientes] são como *colentes* [tutelados], *patroni* [patronos], como *patres* pais], iludir o cliente é algo tão grande quanto iludir o filho. E entendemos que isso pode existir a partir dos ditos de Horácio, que, embora falasse sobre os avarentos soberanos, diz do cliente próximo: "é expulso, carregando os deuses paternos na toga" (*Od.*, II, 18, 26). Todavia, Urbano diz que isso é mais raro e contrário, uma vez que com mais freqüência os clientes enganam os patronos. Pretende que se entendam os prevaricadores, que são os patronos dos clientes, os quais agora chamamos protegidos.

611. NEC PARTEM POSVERE SVIS bene addidit 'suis', id est cognatis, adfinibus. haec enim fuerat apud maiores donandi ratio, non profusa passim: nam hoc est velle inaniter perdere. unde Cicero ait in libris legum "stipem prohibeo: nam auget superstitionem et exhaurit domos". dignis igitur largiendum est, unde Horatius "cur eget indignus quisquam, te divite?" id est indignus paupertate.

611. E NÃO SERVIRAM A PARTE [CABIDA] AOS SEUS. Bem acrescentou "aos seus", isto é, aos parentes, aos vizinhos. Entre os antigos, essa fora uma razão para doar, não desperdiçada aqui e ali; pois isso é querer gastar inutilmente. De onde Cícero menciona no livro das leis: "proíbo a família, pois aumenta a superstição e exaure as casas" (II, 16, 40). Logo, deve-se conceder aos dignos, de onde Horácio [diz]: "por que

é pobre alguém que é indigno disso enquanto tu és rico" (Sat., II, 2, 103), isto é indigno da pobreza.

612. OB ADVLTERIUM CAESI si 'occisi', Aegisthum significat, Thyestae filium: si re vera 'caesi', Sallustium, quem Milo deprehensum sub servi habitu verberavit in adulterio suae uxoris, filiae Sullae.

QUIQUE ARMA SECVTI IMPIA NEC VERITI DOMINORUM FALLERE DEXTRAS hoc loco videtur blandiri Augusto, quia contra Caesarem, patrem eius, multi quibus ignovit, arma susceperant: est namque eius dictum, dare quidem se veniam Pompeianis, sed ab ipsis quandoque esse periturum: ut 'arma impia' civilia dixerit bella, quae moverunt Pompeiani contra acceptae veniae fidem. sed non procedit. nam si 'arma impia' dixit bellum civile, tangit et Augustum et Caesarem, qui et ipsi civilia bella tractarunt. item si culpat eos qui contra fidem datae veniae dimicaverunt, tangit Augustum: nam transierunt ad eum ab Antonio duo milia equitum, per quos est victoriam consecutus: Horatius "ad hunc frementes verterunt bis mille equos Galli canentes Caesarem". fecit praeterea iniuriam Augusto vel Caesari si eos 'dominos' dixit, quod apud maiores invidiosum fuit: nam 'patres patriae' dicebantur, non 'domini': Iuvenalis "Roma patrem patriae Ciceronem libera dixit". melius ergo est ut bellum a Sexto Pompeio, Pompei filio, in Siculo freto gestum accipiamus, nam occiso patre Siciliam tenuit et collectis inde servitiis vastavit sex annis ultro citroque Siciliam, postea victus est ab Augusto et Agrippa: Horatius "minatus urbi vincla, quae detraxerat servis amicus perfidis". et hoc sensu tam 'arma impia', quam 'dominorum' congruit commemoratio.

612. *OB ADULTERIUM CAESI* ["mortos por adultério"]. Se *occisi* [assassinados] significa Egisto, filho de Tieste; se, na verdade, *caesi* [mortos], Salústio, o qual, surpreendido sob uma roupa de escravo, Milão golpeou no adultério de sua esposa, filha de Sula.

E OS QUE SEGUIRAM AS ARMAS ÍMPIAS E NÃO TEMERAM ENGANAR OS DIREITOS DOS SENHORES. Nesse passo parece elogiar Augusto, porque contra César, pai dele, muitos, aos quais perdoou, empenhuram armas – pois é um dito dele: que ele concedia, sim, vênia aos pompeianos e havia de ser morto por eles mesmos –, de forma que [por] "armas ímpias" disse guerras civis, que os pompeianos moveram contra

a confiança da vênia recebida. Mas não procede, pois, se [por] "armas ímpias" disse guerra civil, tange tanto Augusto como César, que trataram também eles guerras civis. Igualmente, se culpa aqueles que lutaram contra a confiança da vênia concedida, tange Augusto, pois dois mil cavaleiros passaram de Antônio para ele, pelos quais alcançou a vitória. [Conferir] Horácio: "para este homem desviaram os cavalos, fremindo, dois mil gauleses, cantando a César" (*Ep.*, 9, 17). Além disso, fez injúria a Augusto ou a César, chamou esses "senhores", o que entre os antigos foi odioso, pois eram chamados "pais da pátria", não "senhores". [Conferir] Juvenal: "Roma, livre, chamou Cícero pai da pátria" (VIII, 244). Logo, é melhor que entendamos a guerra gerida por Sexto Pompeio, filho de Pompeu, no estreito da Sicília; pois, morto o pai, conquistou a Sicília e, reunidos daí os escravos, devastou a Sicília, de um lado e de outro, em seis anos; depois disso, foi vencido por Augusto e Agripa. [Conferir] Horácio: "ameaçou grilhões à cidade, que, amigo, tirara de pérfidos escravos" (*Ep.*, 9, 9). E, neste sentido, a rememoração convém tanto a "armas ímpias", como a "dos senhores".

614. POENAM EXPECTANT quod gravius est: nam in expectatione et praesens metus est et dolor futurus, in ipsa autem poena solus est dolor.

614. ESPERAM O CASTIGO²⁵⁷. O que é mais sério, pois na expectativa há tanto o medo presente, como a dor futura; no castigo mesmo, porém, há só a dor.

615. FORMA VIROS *id est causa criminis vel* regula: singulis enim sceleribus sunt statuta supplicia ex more Romano, quem sequitur.

615. QUE FORMA [AFUNDOU] OS HOMENS. Isto é, a causa do crime ou a lei; de fato, suplícios foram estabelecidos para cada um dos criminosos, a partir do costume romano, que [Vergílio] segue.

616. SAXUM INGENS VOLVUNT ALII Sisyphum dicit, qui deorum consilia hominibus publicavit.

-

²⁵⁷O comentário trata da palavra "expectant", relacionando-a à "expectatione".

RADIISQUE ROTARUM Ixionem dicit, ut alibi ostendit "atque Ixionii vento rota constitit orbis", licet supra dixerit "quos super atra silex": nam de his fabulis variae sunt in ipsis auctoribus opiniones.

616. ALGUNS ROLAM UMA PEDRA ENORME. Menciona Sísifo, que tornou públicas aos homens as deliberações dos deuses.

E NOS RAIOS DAS RODAS. Menciona Ixíão, como demonstra em outro lugar: "e a roda de Ixíão está suspendida no vento" (*Georg.*, IV, 484), ainda que tenha dito acima: "sobre os quais [cai] pedra negra" (VI, 602); pois, sobre essas fábulas, as opiniões são várias nos mesmos autores.

617. AETERNVMQUE SEDEBIT INFELIX THESEUS contra opinionem, nam fertur ab Hercule esse liberatus: quo tempore eum ita abstraxit, ut illic corporis eius relinqueret partem. frequenter enim variant fabulas poetae: Hippolytum Vergilius liberatum ab inferis dicit, Horatius contra "neque enim Diana pudicum liberat Hippolytum".

617. E O INFELIZ TESEU FICARÁ SENTADO ETERNAMENTE. Contrário à crença, pois se relata que ele foi libertado por Hércules: nesse momento, de tal modo o retirou, que lá deixasse uma parte do corpo dele. Freqüentemente, de fato, os poetas variam as fábulas: Vergílio diz que Hipólito foi libertado do inferno, Horácio, pelo contrário: "e nem, pois, Diana liberta o comportado Hipólito" (*Od.*, IV, 7, 25).

618. PHLEGYASQUE MISERRIMUS OMNES ADMONET si 'Phlegyas' nominativus est singularis, hoc dicit, Phlegyas omnes admonet apud inferos poenas ferentes: si autem 'Phlegyas' accusativus pluralis est, Theseum omnes Phlegyas admonentem debemus accipere. hi namque secundum Euphorionem populi insulani fuerunt, satis in deos impii et sacrilegi: unde iratus Neptunus percussit tridenti eam partem insulae, quam Phlegyae tenebant, et omnes obruit. Phlegyas autem, Ixionis pater, habuit Coronidem filiam, quam Apollo vitiavit, unde suscepit Aesculapium. quod pater dolens, incendit Apollinis templum et eius sagittis est ad inferos trusus: Statius "Phlegyam subter cava saxa iacentem aeterno premit accubitu".

618. E FLÉGIAS, MISÉRRIMO, ACONSELHA TODOS. Se *Phlegias* [Flégias] é nominativo singular, diz isto: Flégias aconselha todos que suportam castigos no inferno; se, todavia, *Phlegias* [Flégias] é acusativo plural, devemos entender: Teseu aconselhando todos os flégias; pois que estes, segundo Euforião, foram povos insulares, bastante ímpios e sacrílegos para com os deuses; de onde [vem que] o irado Netuno atingiu com o tridente aquela parte da ilha, que os flégias tinham, e aniquilou todos. Flégias, por sua vez, pai de Ixíão, teve [como] filha Corônide, que Apolo corrompeu, de onde gerou Esculápio. Disso doendo-se o pai, incendiou o templo de Apolo e pelas flechas dele, foi impelido ao inferno. [Conferir] Estácio: "obriga Flégias a jazer sob as pedras côncavas, a deitar-se eternamente" (*Teb.*, I, 713).

620. DISCITE IVSTITIAM hoc est, vel nunc in poenis locati.

- **620.** APRENDEI A JUSTIÇA. Isto é, agora colocados em castigos.
- 621. VENDIDIT HIC AVRO PATRIAM etiam haec licet generaliter dicantur, habent tamen specialitatem: nam Lasthenes Olynthum Philippo vendidit, Curio Caesari xxvii. s. Romam: de quo Lucanus "Gallorum captus spoliis et Caesaris auro".
- **621. ESTE VENDEU A PÁTRIA A PESO DE OURO**. Mesmo que ainda estas coisas sejam ditas de forma geral, têm, todavia, especificidade; pois, Lastenes vendeu Olinto a Filipo, Curião vendeu Roma a César por vinte e sete mil sestércios, sobre o que Lucano [diz]: "cativado pelos espólios dos Gauleses e pelo ouro de Cesar" (IV, 820).
- 622. FIXIT LEGES PRETIO ATQUE REFIXIT possumus Antonium accipere secundum Ciceronem in Philippicis *ubi ait "legesne fixisti?"* 'fixit' autem ideo, quia incisae in aereis tabulis adfigebantur parietibus.

- **622. FIXOU E ANULOU AS LEIS POR DINHEIRO**. Podemos entender Antônio, segundo Cícero, nas *Filípicas*, quando fala: "fixaste as leis?", "fixou" porque, entalhadas me tábuas de bronze, eram afixadas nas paredes.
- 623. HIC THALAMUM INVASIT NATAE Thyestes, unde Aegisthus natus est, item Cinyras: nam quod Donatus dicit nefas est credi, dictum esse de Tullio.

 VETITOSQUE HYMENAEOS legibus scilicet: nam dicendo 'vetitos' ostendit fuisse, ut est apud Persas hodieque. unde Donatus male ait "natura et legibus vetitos".
- **623. ESTE INVADIU O TÁLAMO DA FILHA**. Tieste, de onde nasceu Egesto, bem como Cíniras. O que Donato diz é difícil de acreditar: ter sido dito de Túlio.
- **E OS HIMENEUS PROIBIDOS**. Bem entendido, pelas leis, pois, dizendo "proibidos", demonstra ter sido como é ainda hoje entre os persas. De onde Donato, erradamente, fala: "proibidos pelas leis e pela natureza".
- 624. AVSI OMNES INMANE NEFAS AVSOQUE POTITI illic sunt et qui fecerunt et qui conati sunt. dicit autem secundum Romanum ritum, in quo non tantum exitus punitur, sed et voluntas.
- **624.** TODOS OUSARAM ATROCIDADES E FORAM DOMINADOS PELA OUSADIA FEROZ. Lá estão tanto os que fizeram, quanto os que tentaram. Todavia, diz segundo o rito romano, no qual não só o êxito é punido, mas também a vontade.
- 625. NON MIHI SI LINGVAE CENTUM SINT Lucretii versus sublatus de Homero, sed "aerea vox" dixit.
- **625. NEM SE EU TIVESSE CEM LÍNGUAS**. Verso de Lucrécio tomado de Homero, mas disse: "voz de bronze" ²⁵⁸.

-

²⁵⁸ Compara o verso de Lucrécio (VI, 839) ao de Vergílio, "ferrea vox" ("voz de ferro")

626. SCELERUM COMPRENDERE FORMAS ut "aut quae forma viros fortunave mersit".

626. ABRANGER [TODAS] AS FORMAS DE CRIMES. Como: "ou que forma ou fortuna afundou os homens" (VI, 615).

629. PERFICE MUNUS hoc est ramum redde: nam supra ait "hoc sibi pulchra suum ferri Proserpina munus instituit".

629. COMPLETA O DOM. Isto é, entrega o ramo, pois acima fala: "a bela Prosérpina estabeleceu que se leve para si este dom" (VI, 142)²⁵⁹.

630. CYCLOPUM EDUCTA CAMINIS hoc est magna: ita enim cuiuslibet rei magnitudinem significabant, adeo ut Statius Argivorum muros ab ipsis dicat esse perfectos.

630. [OS MUROS] PRODUZIDOS PELA FORJA DOS CICLOPES. Isto é, grandes. De fato, [Ciclopes] indicavam a magnitude de qualquer coisa, de tal forma que Estácio diga que, por eles, os muros dos gregos foram feitos.

631. FORNICE arcu: Cicero "videt ad ipsum fornicem Fabianum".

631. NA ABÓBADA. No arco. [Conferir] Cícero: "vê, junto à abóbada mesma de Fábio, [a Verres]" (*Verr.*, act. I, 7, 19)

634. CORRIPIUNT SPATIUM raptim peragunt.

634. TOMAM O ESPAÇO. Percorrem rapidamente.

635. OCCVPAT AENEAS ADITUM ingreditur, sicut supra diximus.

_

²⁵⁹ Trata do ramo de ouro.

RECENTI semper fluenti. et dixit hoc propter paludem Stygem.

635. ENÉIAS OCUPA A ENTRADA. Entra, assim como dissemos acima (VI, 424). [COM ÁGUA] FRESCA. Sempre corrente. E disse isso por causa do pântano estígio.

636. SPARGIT AQUA purgat se: nam impiatus fuerat vel aspectu Tartari, vel auditu scelerum atque poenarum. et 'spargit', quia se inferis purgat.

636. BANHA-SE COM ÁGUA [FRESCA]. Purifica-se, pois fora maculado ou pelo visão do Tártaro, ou pela audição dos crimes e das penas. E "banha-se", porque se purifica no inferno²⁶⁰.

638. AMOENA VIRECTA virentia: et est satis usurpativum. 'amoena' autem quae solum amorem praestant, vel, ut supra diximus, quasi amunia, hoc est sine fructu, ut Varro et Carminius docent. adludit autem ad insulas fortunatas: nam et sequenti hoc indicat versu.

638. AMOENA VIRECTA ["vergéis amenos"]. Verdejantes, e é bastante abusivo. Amoena [amenos], por sua vez, os que provêm só o amor, ou, como dissemos acima (V, 734), como se [fosse] amunia [sem remunerações], isto é, sem fruto, como Varrão e Carmínio ensinam. [Vergílio] alude, por sua vez, às ilhas afortunadas, pois também no verso seguinte indica isso.

640. LARGIOR HIC CAMPOS AETHER non nostro largior, sed quam est in cetera inferorum parte. aut re vera largior, si lunarem intellegis circulum: nam, ut supra diximus, campi Elysii aut apud inferos sunt, aut in insulis fortunatis, aut in lunari circulo: Lucanus "illic postquam se lumine vero induit".

640. AQUI O MAIS AMPLO CÉU [VESTE] OS CAMPOS. Não mais amplo do que o nosso, mas do que é na outra parte do inferno. Ou é, na verdade, mais amplo, se entendes o círculo lunar; pois, como dissemos acima (V, 735), os campos Elísios ou

-

²⁶⁰ O comentário aproxima e comenta as palavras "spargit" e "purgat"

estão no inferno, ou nas ilhas afortunadas, ou no círculo lunar. [Conferir] Lucano: "lá, depois que se cobre com a luz verdadeira" (IX, 11)²⁶¹.

641. SOLEMQUE SVUM sibi congruum, ut "fessosque sopor suus occupat artus".

641. E O SEU SOL. Coerente consigo²⁶², como: "e cansados, o sono apodera-se de seus membros" (*Georg.*, IV, 190).

642. PALAESTRIS luctationibus: graece dixit.

642. PALAESTRIS ["nas palestras"]. Nas lutas, disse em grego.

643. CONTENDUNT LUDO non odio.

643. RIVALIZAM PELO JOGO. Não pelo ódio.

644. CHOREAS 're' corripuit propter metrum, alibi ait secundum naturam, ut "iuvat indulgere choreis": ergo aut systolen fecit, aut antithesin, e pro ei ponens: nam Graecum est nomen.

644. *CHOREAS* ["danças em coro"]. Abreviou o "-*re*" por causa do metro. Em outro passo, fala conforme a natureza, como: "agrada-vos ceder às danças" (IX, 615), logo fez ou sístole, ou antítese, colocando "-*e*" em vez de "-*ei*", pois é nome grego²⁶³.

645. NEC NON THREICIUS LONGA CUM VESTE SACERDOS Orpheus Calliopes musae et Oeagri fluminis filius fuit, qui primus orgia instituit, primus etiam deprehendit harmoniam, id est circulorum mundanorum sonum, quos novem esse novimus. e quibus summus, quem anastron dicunt, sono caret, item

_

²⁶¹ No texto de Lucano, a edição de Bourgery, a palavra é "impleuit", e não "induit".

²⁶² Ou seja, congruente com o lugar, que é iluminado.

²⁶³ Aqui e em comentários que trata da pronúncia das palavras, Sérvio tangencia a teoria gramatical, também explicada por Aulo Gélio, sobre a escrita e pronúncia a partir da natureza da palavra em oposição ao uso.

ultimus, qui terrenus est. reliqui septem sunt, quorum sonum deprehendit Orpheus, unde uti septem fingitur chordis. 'longam' autem 'vestem' aut citharoedi habitum dicit, aut longam barbam: nam e contrario inberbes 'investes' vocamus. 'sacerdos' autem, quia et theologus fuit et orgia primus instituit. ipse etiam homines e feris et duris composuit: unde dicitur arbores et saxa movisse, ut diximus supra.

645. E O SACERDOTE TRÁCIO COM SUA VESTE LONGA. Orfeu era filho do rio Eagro e da musa Calíope, que primeiro instituiu as orgias, primeiro também encontrou a harmonia, isto é, o som dos círculos cósmicos do universo, que sabemos serem nove. O mais alto desses, que dizem *anastron*, carece de som; igualmente, o mais baixo, que é o terreno. Os restantes são sete, dos quais Orfeu encontrou o som, de onde [vem] que seja representado a usar sete cordas. "Veste longa", por sua vez, ele chama ou a roupa do citaredo, ou a barba longa; pois pelo contrário chamamos os imberbes "sem vestes". "Sacerdote", por sua vez, [diz] porque tanto foi teólogo quanto primeiro instituiu as orgias. Ele também serenou os homens, que eram ferozes e insensíveis, de onde se diz que moveu as árvores e as pedras, como dissemos acima.

646. OBLOQUITVR NUMERIS dicendo 'obloquitur', chordarum expressit laudem, quas dicit verbis locutas: 'obloqui' enim non est nisi contra loquentem loqui.

NUMERIS rhythmis, sonis, ut "numeros memini, si verba tenerem".

SEPTEM DISCRIMINA quia omnes chordae dissimiliter sonant.

646. *OBLOQUITUR NUMERIS* ["faz corresponder às medidas"]. Dizendo *obloquitur* [faz corresponder], expressou o valor das cordas, que diz ter respondido às palavras. *Obloqui* [faz corresponder] de fato não é senão *contra loquentem loqui* [responder diante de quem responde].

MEDIDAS. Ritmos, sons, como: "lembro-me das medidas, se souber as palavras" (*Buc.*, IX, 45).

OS SETE INTERVALOS. Porque todas as cordas soam diferentemente.

647. IAM nunc. 'hic' autem 'pecten' declinatur, ut 'lien'.

647. JÁ. Agora. Declina-se, porém, hic pecten [esta lira], como lien [baço].

648. HIC GENUS ANTIQUUM quod non omnes viros fortes in Elysio visos esse commemorat, haec ratio est, quia isti divinos meruerunt honores: quod Tydeo vel his, quos supra memoravit, non contigit. nam ideo 'antiquum' addidit, quasi et illis Elysii contingerent campi, si eis annorum non derogata esset vetustas.

648. AQUI A ANTIGA RAÇA. A razão por que não narra que todos os homens fortes foram vistos no Elísio é que esses mereceram honras divinas, o que não coube a Tideu ou àqueles que mencionou acima. Pois assim acrescentou "antiga", como se, também àqueles, coubessem os campos Elísios, se não lhes tivesse sido subtraída a antigüidade dos anos.

649. NATI MELIORIBUS ANNIS plerumque enim hominum virtus decoloratur temporis infelicitate: Cicero "ut illa laus temporum, non hominum fuisse videatur".

649. NASCIDOS EM ANOS MELHORES. A mais das vezes, sim, a virtude dos homens é apagada pela infelicidade dos tempos. [Conferir] Cícero: "parecesse ter sido aquele louvor dos tempos, não dos homens" (*Verr.*, act. II, lib. I, 21, 56).

650. ILVSQUE ASSARACVSQUE Troiani reges fuerunt.

TROIAE DARDANUS AUCTOR hunc in septimo inter deos dicit relatum, ut "et numerum divorum altaribus auget". sed, ut diximus supra, Homerum sequitur, qui inducit simulacrum Herculis apud inferos visum.

650. E ILO E ASSÁRACO. Foram reis trojanos.

DÁRDANO FUNDADOR DE TRÓIA. No sétimo [livro, 211], [Vergílio] diz que ele foi introduzido entre os deuses, como: "e aumenta em altares o número de deuses".

Mas, como dissemos acima (VI, 134), segue Homero, que introduz o simulacro de Hércules visto no inferno.

- 652. DEFIXAE HASTAE subaudis 'inanes', item equos inanes.
- 652. AS LANÇAS IMÓVEIS. Subentenda-se "inúteis", como cavalos inúteis.
- 653. QUAE GRATIA CURRUM detraxit unum 'u' licentia, qua Latinitas Graecos secuta genetivo plurali syllabam aut addit aut detrahit. hoc loco detraxit, sicut "arma virum", contra addidit "alituum pecudumque genus" pro 'alitum', sicut Graeci Μουσάων Ἑλικωνιάδων.
- 653. QUAE GRATIA CURRUM ["que o encanto dos carros"]. Tirou um "-u" por licença, pela qual a latinidade, a seguir os gregos, ou acrescenta ou tira uma sílaba no genitivo plural. Nesse passo, tirou, como "arma virum" [as armas dos varões]; pelo contrário, acrescentou em "raça de animais alados" [alituum], em vez de "alitum" [alados], assim como os gregos: "Μουσάων Ἑλικωνιάδων" (Hes., Teog., 1).
- 654. NITENTES pingues: ab eo quod sequitur id quod praecedit intellegis. per omnia autem quae dicturus est intellegendum est 'quae gratia fuit vivis, eadem sequitur tellure repostos'.
- **654. VISTOSOS**. Bem alimentados. A partir do que segue, entenda-se o que precedeu. Por tudo que há de dizer; deve-se entender: "o encanto que houve neles vivos, o mesmo [encanto] os acompanha postos sob a terra.
- 657. PAEANA proprie Apollinis laudes, quod nunc congruit propter 'lauri nemus': abusive omnium deorum, sicut orgia proprie Liberi, abusive omnium deorum sacra.

657. PEÃS²⁶⁴. Propriamente elogios de Apolo, que, agora, é coerente com "bosque de loureiros"; metaforicamente, [elogios] de todos os deuses, assim como as orgias eram propriamente de Líber, metaforicamente, cerimônias de todos os deuses.

658. ODORATUM pro 'odorum', ut diximus supra.

658. *ODORATUM* ["perfumado"]. Em vez de *odorum*, como dissemos acima (IV. 132).

659. UNDE SUPERNE PLURIMUS ERIDANI PER SILVAM VOLVITVR AMNIS Eridanum Aratus in caelo esse dicit, haud longe a ceto. hic et in terris est, qui in Italia, id est in Venetia, Padus vocatur: quem alii etiam ad inferos volunt tendere, alii nasci apud inferos et exire in terras. ideo autem ista finguntur, quia de Appennini parte oritur, quae spectat inferum mare et tendit usque ad superum. ergo hic sensus est: canebant in locis, unde superne, id est ad superos, plurimus Eridani amnis per silvam volvitur: namque veri simile est, quoniam legimus de Aristaeo "omnia sub magna labentia flumina terra spectabat diversa locis". et congrue: nam omnis umor ex terrae nascitur venis. alii Eridanum pro quocumque accipiunt et dicunt κατ έξοχήν dictum: nam legimus "fluviorum rex Eridanus". et amant poetae pro appellatione ponere magnae rei proprietatem, ut alibi "poculaque inventis Acheloia miscuit uvis". melius tamen est si distinguamus 'unde superne plurimus', unde ad superos plurimus, id est magnus, amnis volvitur per silvam Eridani, id est populos. fabula namque haec est: Eridanus Solis filius fuit. hic a patre inpetrato curru agitare non potuit, et cum eius errore mundus arderet, fulminatus in Italiae fluvium cecidit: et tunc a luce ardoris sui Phaethon appellatus est, et pristinum nomen fluvio dedit: unde mixta haec duo nomina inter Solis filium et fluvium invenimus. postea eius sorores flendo in populos versae sunt, ut in decimo "populeas inter frondes umbramque sororum". et hoc Vergilius: nam alii in alias arbores dicunt.

659. DE ONDE O ESPESSO RIO ERÍDANO, ATRAVÉS DA FLORESTA, ROLA PARA A SUPERFÍCIE. Arato diz que o Erídano está no céu, não longe da Baleia²⁶⁵.

_

²⁶⁴ Hinos em homenagem a Apolo.

Também está nas terras, esse rio que, na Itália, isto é, em Venécia²⁶⁶, é chamado Pó, o qual alguns ainda entendem que se estenda até o inferno; outros, que nasça no inferno e saia para a terra. Isto, por sua vez, foi inventado, porque surge na região dos Apeninos, que está voltada para o mar inferior e se estende até o superior. Logo o sentido é este: cantavam nos lugares, de onde, para cima, isto é, para a superfície, o abundante rio Erídano volvia através da floresta. De fato, é verossímil, já que lemos de Aristeu: "avistava todos os rios a deslizar sob a grande terra oposta aos lugares" (Georg., IV, 366), é coerente, pois todo líquido nasce das veias da terra. Outros tomam o Erídano por qualquer rio e dizem ter sido dito κατ'έξοχήν, pois lemos: "Erídano, rei dos rios" (Georg., I, 482). E os poetas gostam de pôr a posse de uma coisa grande em lugar do nome, como em outro lugar: "e mistura as bebidas de Aquelôo às uvas encontradas" (Georg., I, 9). Todavia, é melhor se separarmos "de onde o abundante (...) para cima", de onde o abundante (...) para a superfície, isto é, o grande rio volve através da floresta de Erídano, isto é, através dos choupos. De fato, a fábula é esta: Erídano foi filho de Sol. Este não pôde conduzir o carro solicitado ao pai, e, como o cosmo ardesse por causa do erro dele, fulminado, caiu num rio da Itália e, então, foi chamado Faetonte pela luz do seu calor e deu o antigo nome ao rio, de onde encontramos esses dois nomes misturados entre o filho de Sol e o rio. Depois disso, as irmãs dele, chorando, foram convertidas em choupos, 267 como [ocorre] no décimo [livro, 190] "entre folhas de choupos e a sombra das irmãs". E Vergílio [diz] isso, mas outros dizem [que elas foram convertidas] em outras árvores.

660. HIC MANUS OB PATRIAM PUGNANDO VVLNERA PASSI 'manus', id est multitudo eorum qui ob patriam passi sunt vulnera: et est figurate dictum. sane animadvertendum illud quod ait Horatius in arte poetica "et simul et iucunda et idonea dicere vitae": nullam enim maiores nostri artem esse voluerunt, quae non aliquid reipublicae commodaret. unde Vergilius hoc per transitum facit: nam dicendo puniri patriae venditores, contra praemia defensoribus solvi, nihil aliud nisi fugienda vitia et sectandas docet esse virtutes.

~

²⁶⁷ Nome de árvore.

²⁶⁵ Baleia é o nome de uma constelação.

²⁶⁶ Região ao nordeste da Gália Cisalpina, que se tornou província romana. Cf. Plínio, *Hist. Nat.*, 3, 130.

660. AQUI, TROPAS QUE, AO LUTAR PELA PÁTRIA, SE FERIRAM. "Tropa", isto é, multidão daqueles que se feriram pela pátria. Foi dito figuradamente. Na verdade, deve-se prestar atenção àquilo que fala Horácio, na *Arte Poética*: "ao mesmo tempo trata [o que] é belo e útil à vida" (334); pois os nossos antepassados não quiseram nenhuma arte que não acomodasse algo à república. Daí que Vergílio faz isso de passagem, pois ao dizer que os negociantes da pátria são punidos, [e] prêmios, ao contrário, são dispensados aos defensores, nada ensina senão que se deve fugir dos vícios e seguir as virtudes.

661. SACERDOTES CASTI DUM VITA MANEBAT quasi quis castus possit esse post mortem, sed aliud dicit, id est, qui fuerunt casti dum in communione vitae versarentur, nam hi qui maxima sacra accipiebant, renuntiabant omnibus rebus, nec ulla in his nisi numinum cura remanebat, herbis etiam quibusdam emasculabantur, unde iam coire nec poterant, dicit ergo eos sacerdotes, qui casti fuerunt etiam ante sacra suscepta.

661. CASTOS SACERDOTES ENQUANTO DURAVA A VIDA. Como se alguém pudesse ser casto depois da morte. Mas diz outra coisa, isto é, os que foram castos enquanto se encontrassem na comunhão da vida. Pois aqueles que aceitavam os maiores sacracramentos, renunciavam a todas as coisas, e nenhum [cuidado] permanecia neles senão o cuidado dos numes. Ainda eram castrados por certas ervas, de onde já não podiam relacionar-se. Logo, menciona os sacerdotes que foram castos ainda antes de aceitar os sacramentos.

662. PII VATES vaticinantes, non mendaces.

PHOEBO DIGNA LOCVTI veridici, qui talia loquebantur, qualia decebat Apollinem. multi enim mentiebantur, ut in Lucano Phoebas, ad quam Appius Claudius "et nobis dabis inproba poenas et superis quos fingis ait".

662. PIOS VATES. Que vaticinavam, não mentirosos.

A FEBO FALARAM [COISAS] DIGNAS. Verídicas, que falavam as coisas tais quais convinha a Apolo. Muitos, de fato, mentiam, como, em Lucano, Fébade, a quem Ápio Cláudio [diz]: "e serás por nós castigada e aos súperos, que tu finges, diz" (V, 158).

663. INVENTAS AVT QUI VITAM EXCOLVERE PER ARTES qui erudierunt et ornaverunt vitam per inventa artificia. significat autem philosophos, *qui aliquid excogitaverunt*, *unde vita coleretur*.

663. OU QUE CULTIVARAM A VIDA ATRAVÉS DE HABILIDADES DESCOBERTAS. Que aperfeiçoaram e ornaram a vida por meio da invenção de artifícios. Refere-se, porém, aos filósofos, que cogitaram aquilo a partir do qual se cultivasse a vida.

664. QUIQUE SVI MEMORES ALIQUOS FECERE MERENDO et qui aliquos sui memores fecere praestando, ut "numquam regina negabo promeritam", id est praestitisse. Terentius "ego, Charine, neutiquam *officium* liberi esse hominis puto, cum is nihil mereat, postulare id gratiae poni sibi".

664. E OUTROS QUE, MERECENDO, SE FIZERAM MEMORÁVEIS²⁶⁸. E aqueles que, sobressaindo, fizeram-se lembrados, como: "nunca, rainha, negarei um serviço" (IV, 334), isto é, ter sobressaído. [Conferir] Terêncio: "eu, Carino, de modo algum julgo ser trabalho de um homem livre, quando ele nada mereça, desejar estes reconhecimentos" (*Andr.*, II, 1, 30).

665. NIVEA CINGVNTVR TEMPORA per quod eos ostendit meruisse divinos honores, ut diximus supra.

665. COM NÍVEA [**FITA**] **SÃO CINGIDAS AS CABEÇAS**. Pelo que demonstra que eles mereceram as honras divinas, como dissemos acima (VI, 648).

667. MUSAEUM ANTE OMNES theologus fuit. iste post Orpheum. et sunt variae de hoc opiniones: nam eum alii Lunae filium, alii Orphei volunt, cuius eum constat fuisse discipulum: nam ad ipsum primum carmen scripsit, quod appellatur crater.

222

²⁶⁸ O comentário destaca a relação semântica das palavras "memores", "merendo", "promeritam", "merendo"

- **667. A MUSEU ANTES DE TODOS**. Foi teólogo. Este, depois de Orfeu. E as opiniões sobre ele são várias. Alguns dizem que ele era filho de Lua, outros de Orfeu, de quem consta ter sido discípulo, pois a ele escreveu o primeiro poema, que se chama "Cratera".
- 668. UMERIS EXTANTEM quasi philosophum, ac si diceret Platonem: adludit enim poeta. namque Plato ab umerorum dictus est latitudine. athleta enim fuit, qui post omnium victoriam se philosophiae dedit.
- **668.** À VISTA PELOS OMBROS [LARGOS]. Como se fosse filósofo, como se mencionasse Platão. De fato, o poeta alude [a ele]. E é certo que "Platão" é mencionado a partir da largura dos ombros. Pois foi atleta, e, depois de vencer a todos, se dedicou à filosofia.
- 669. TUQUE OPTIME VATES quia theologus fuit. et sciendum hoc loco Sibyllam iam a numine derelictam; unde et interrogat, quod alias non faceret.
- **669.** E TU, ÓTIMO VATE. Porque foi teólogo. E, deve-se saber que, nesse momento, a Sibila já foi abandonada pelo nume; de onde também interroga, o que [estando] em outro estado não faria.
- 670. QUAE REGIO ANCHISEN, QUIS HABET LOCUS? bene et generalitatem requirit et speciem, quo possit facilius invenire: nam locus in regione est.
- ILLIUS ERGO propter illum, vel causa illius. 'ergo' autem coniunctio fuit, sed per accentus mutationem in adverbium transiit: et est sola particula, quae habet in fine circumflexum. multi male putant nomen esse indeclinabile, et dicunt positum esse pro 'causa'. 'causa' autem nomen est, quod ponitur pro 'ratione': qui casus declinatione caret.
- **670. QUAL É A REGIÃO DE ANQUISES, QUE LUGAR OCUPA?**. Bem procura saber tanto o gênero quanto a espécie, para que possa encontrar mais facilmente; pois o lugar está na região.

GRAÇAS A ELE. Por ele, ou por causa dele. *Ergo* [graças a], por sua vez, foi conjunção, mas pela mudança do acento, transformou-se em advérbio; e é a única partícula que tem o circunflexo no fim. Muitos, erroneamente, pensam que seja nome indeclinável, e dizem ter sido posto em lugar de *causa* [por causa de]. *Causa* [por causa de], por sua vez, é um nome, que é posto em lugar de *ratione* [por razão de], o qual caso não tem variação.

671. MAGNOS AMNES aut magna fluenta: aut quia novem sunt, quae odiosum fuerat commemorare per singula.

671. GRANDES RIOS. Ou grandes correntes, ou porque são nove, os quais fora tedioso rememorar um a um.

673. NULLI CERTA DOMUS id est habitatio, quam animae tamdiu certam habent, quamdiu in corporibus sunt: post quorum solutionem vagantur pro vitae merito in circulis.

LUCIS HABITAMUS OPACIS varia dicit, quae pro vitae varietate contingunt. in his autem locis heroum animae coluntur.

673. NÃO HÁ MORADA CERTA. Isto é, habitação, que as almas têm certa, tanto tempo quanto estão nos corpos, depois da desagregação dos quais, elas vagueiam nos círculos segundo o mérito da vida.

MORAMOS NOS BOSQUES OPACOS. Diz várias [coisas] que respeitam a variedade da vida. Nesses lugares, por sua vez, as almas dos heróis são cultuadas.

674. RECENTIA virentia, rivorum scilicet causa.

674. FRESCAS. Verdejantes, bem entendido, por causa dos rios.

676. IVGUM ita enim dividuntur montes: in radices, latera, iuga, vertices pro locorum qualitate.

- **676. CIMO [DA MONTANHA]**. De fato, assim se dividem as montanhas: em sopé, lados, cimos, cumes, segundo a qualidade dos lugares.
- 678. SUMMA CACVMINA LINQUUNT non 'linquit'; hoc enim dicit: Aeneas et Sibylla perducti ad summum, in plana descendunt.
- **678. DEIXAM OS MAIS ELEVADOS CUMES**. Não "[Museu] deixa". De fato, diz isto: Enéias e Sibila, conduzidos até o mais elevado, descem para o planalto.
- 679. PENITUS CONVALLE VIRENTI valde virenti, ut "penitusque sonantis accestis scopulos".
- **679. NO VALE POR INTEIRO VERDEJANTE**. Muito verdejante, como: "e chamastes os rochedos a ressoar por inteiro" (I, 200).
- 680. INCLUSAS ANIMAS non re vera inclusas, sed a multitudine separatas, quo facilius agnoscerentur.
- **680. ALMAS CERCADAS**. Na verdade, não cercadas, mas separadas da multidão, para que mais facilmente fossem reconhecidas.
- 681. LUSTRABAT STVDIO RECOLENS circumibat studiose retractans. 'inclusas' autem aut segregatas, aut secundum antiquum ritum. multitudinem enim si numerare non poterant, eam in locum certum includebant per partes, et ex unius numero quanta esset videbant. quod Xerxes de suo fecit exercitu.
- **681. EXAMINAVA, RETOMANDO COM DEDICAÇÃO**. Contornava, repassando cuidadosamente. "Cercadas", por sua vez, [é] ou segregadas, ou [entendida] segundo o rito antigo. De fato, se não podiam contar a multidão, encerravam-na em lugar certo por partes, e a partir do número de uma única, viam quão grande fosse [a multidão]. Isso Xerxes fez de seu exército

- 682. CAROSQUE NEPOTES posteros: sicut per nurus feminas dicunt.
- **682.** E **OS NETOS QUERIDOS**. Descendentes, assim como dizem mulheres por noras.
- 683. FATAQUE FORTUNASQUE VIRUM felicitas enim aut fatalis est, aut fortuita, aut ex virtute descendit.
- **683.** E OS FADOS E AS FORTUNAS DOS HOMENS. De fato, a felicidade é ou fatal, ou fortuita, ou deriva da virtude.
- 685. ALACRIS ipse alacris. et sciendum antiquos et 'alacris' et 'alacer', et 'acris' et 'acer' tam de masculino quam de feminino genere dixisse. nunc masculino utrumque damus, de feminino 'alacer' et 'acer' numquam dicimus, licet Ennius dixerit "aestatem autumnus <sequitur>, post acer hiemps it'': nam inde est 'alacer'.
- **685. ALEGRE**. Ele próprio alegre. E deve-se saber que os antigos disseram tanto *alacris* [alegre], quanto *alacer*, a tanto *acris* [agudo] quanto *acer*, tanto do gênero masculino como do feminino. Agora damos ambos no masculino, nunca dizemos *alacer* e *acer* no feminino, ainda que Ênio tenha dito: "o outono segue o verão, depois vem o inverno *acer* [agudo]" (*Ann.*, V, 406); pois daí vem *alacer* [alegre].
- 686. GENIS palpebris: Ennius de dormiente "inprimitque genae genam".

 EXCIDIT ORE quasi seni: quod circa Anchisen reservat, ut "tantumque nefas

patrio excidit ore".

686. FACES. Pálpebras. Ênio, de alguém que dorme, [diz]: "e aperta face a face" (*Trag.*, V, 397).

ESCAPA DA BOCA. Como de um velho, o que reserva a Anquises, como: "e tão nefasto [conselho] escapa da boca paterna?" (II, 658).

687. VENISTI TANDEM hoc ad adfectum pertinet desiderantis: alias oritur quaestio quod dicit 'sic equidem ducebam animo'.

EXPECTATA probata, ut "et rebus spectata iuventus". hoc autem dicit: tua pietas mihi semper probata, nunc etiam 'iter durum' vicit, scilicet inferorum.

687. ENFIM CHEGASTE!. Isso pertence ao afeto do desejoso. Noutro passo, nasce a questão, já que diz: "assim, sem dúvida, tirava do coração" (VI, 690).

ESPERADA. Bem-vinda, como: "e a juventude esperada por suas proezas" (VIII, 151). Todavia, diz isto: tua piedade sempre foi por mim comprovada, agora até o "difícil caminho" venceu, bem entendido, dos infernos.

689. ET NOTAS AVDIRE ET REDDERE VOCES id est familiariter loqui.

- **689. TANTO OUVIR QUANTO RESPONDER AS VOZES CONHECIDAS**. Isto é, falar familiarmente.
- 690. REBARQUE FUTVRUM arbitrabar, ratiocinabar esse venturum: per quod intellegimus fataliter Aenean ad inferos descendisse. non enim nisi fatalia deprehenduntur.
- **690.** E CALCULAVA O FUTURO. Julgava, pensava que [tu] havias de vir, pelo que entendemos que Enéias desceu ao inferno de acordo com o destino. Na verdade, nada senão os casos fatídicos se depreendem.
- 691. NEC ME MEA CURA FEFELLIT nec decepit me dulcissimus filius: nam vocativus est 'mea cura', id est tu. et dictum est sicut "Veneris iustissima cura".
- **691.** E NÃO ME ENGANOU, MINHA INQUIETAÇÃO!. E o filho mais doce não me iludiu, pois "minha inquietação" é vocativo, isto é, "tu". Também foi dito tal como: "a inquietação mais justa de Vênus" (X, 132).

- 692. QUAS EGO TE TERRAS ET QUANTA PER AEQUORA VECTUM patrie eius ingemit casibus.
- 692. A TI, POR QUE TERRAS E QUANTO POR QUÃO GRANDES MARES TRANSPORTADO [ACOLHO]. Paternalmente sofre pelos incidentes dele.
- 694. LIBYAE TIBI REGNA NOCERENT aut quia de Iunone ait Venus "haud tanto cessabit cardine rerum": aut, quod est melius, illud dicit: timui ne, dum apud regna Carthaginis voluptatibus vacas, imperium fatale derelinqueres.
- **694. OS REINOS DA LÍBIA TE PREJUDICASSEM**. Ou porque Vênus fala de Juno: "não cessará em tal ponto das circunstâncias" (I, 672); ou, o que é melhor, diz isto: temi que, enquanto, nos reinos de Cartago, te ocupasses com volúpias, abandonasses o comando dos fados.
- 695. TRISTIS IMAGO severa, terribilis, ut supra "et turbida terret imago".
- **695. TRISTE IMAGEM**. Severa, terrível, como acima: "e a imagem perturbada aterroriza" (IV, 353).
- 696. SAEPIUS OCCVRRENS κατά τὸ σιωπώμενον saepius ei dictum intellegimus: aut certe, egit me tua imago ad haec tendere limina, quam saepe videre consuevi.
- **696. O MAIS FREQÜENTEMENTE OCORRENDO** [**A MIM**]. Χατὰ τὸ σιωπώμενον entendemos ter sido dito: "o mais freqüentemente a ele"; ou, certamente, tua imagem impeliu-me a alcançar essas paragens, que freqüentemente costumava ver.
- 697. STANT SALE TYRRHENO CLASSES adfectionis est filii etiam ea indicare, de quibus non interrogatur.

697. AS ESQUADRAS PERMANECEM NO MAR TIRRENO. É próprio da afeição do filho indicar ainda essas coisas, sobre as quais não é questionado.

699. LARGO FLETU nato ex gaudio.

699. EM AMPLO CHORO. Nascido da alegria.

700. TER saepius: finitus pro infinito.

700. TRÊS VEZES. Várias vezes; finito pelo infinito.

703. INTEREA VIDET AENEAS hirmos est hoc loco, id est unus sensus protentus per multos versus: in quo tractat de Platonis dogmate, quod in Phaedone positum est $\pi \epsilon \rho i \psi \nu \chi \tilde{\eta} \varsigma$, de quo in georgicis strictim, hic latius loquitur. de qua re etiam Varro in primo divinarum plenissime tractavit. hoc autem continet: Aeneas dum per inferos pergeret, respexit fluvium quendam loci remotioris, ad quem innumera multitudo tendebat animarum. interrogavit patrem qui esset fluvius, vel qua ratione ad eum pergerent animae. pater ait: Lethaeus est; pergunt autem, ut potent et oblivionem patiantur, ut incipiant in corpora velle remeare. stupefactus Aeneas interrogat: dic pater, et animae, quae propter praeteritam vitam tot supplicia pertulerunt, possunt habere votum revertendi in corpora? non est verisimile, liberatas de corporis carcere ad eius nexum reverti. suscepta narratione haec Anchises exsequitur: primo debere fieri ut redeant, deinde posse, deinde velle. quae quoniam obscura sunt, aliis subdivisionibus innotescunt. quid est debere? cuncta animalia a deo originem ducunt. quae quia nasci cernimus, revertuntur sine dubio: nam unde cuncta procreantur? deinde posse sic probat: quia inmortales sunt animae, et sunt quae possunt reverti. tertium est utrum velint: quod dicit fieri per Lethaeum fluvium. et hoc est quod dicturus est, sed incidentes quaestiones faciunt obscuritatem.

703. ENQUANTO ISSO, ENÉIAS VÊ. Neste lugar, está um *heirmós*, isto é, um sentido alongado por muitos versos, no qual trata da dogmática de Platão π ερὶ ψυχῆς,

que está exposta no Fedon, sobre o que fala, resumidamente, nas Geórgicas (IV, 219), e, aqui, mais amplamente. Sobre isso ainda Varrão tratou muito plenamente no "Livro 1" das Divinas. Contém isto: Enéias, enquanto peregrina pelo inferno, observou certo rio de um lugar mais distante, ao qual uma numerosa multidão de almas se dirigia. Perguntou ao pai que rio era [aquele], ou por que razão as almas se dirigiam para lá. O pai diz: "é o Leteio, dirigem-se [para lá], todavia, para beber [da água] e padecer o esquecimento, de modo que comecem a querer retornar aos corpos". Enéias pergunta estupefato: "diz, pai, e as almas, que por causa da vida passada suportaram tantos castigos, podem ter o desejo de voltar aos corpos?". Não é verossímil, livres da prisão do corpo, voltarem à sujeição dele. Retomada a narração, Anquises explica isto: primeiro deve acontecer de voltarrem, depois, de poderem, depois de quererem. Isso, porque é obscuro, torna-se conhecido por outras subdivisões. Por que é de dever? O conjunto dos viventes tem origem na divindade, os quais, porque observamos que nascem, voltam sem dúvida [para a divindade], pois de onde o conjunto das coisas seria procriado? Depois, assim prova que podem: porque as almas são imortais, também existem as que podem voltar. Em terceiro lugar, [explica] porque querem, o que diz suceder por causa do rio Leteio. E isso é o que há de dizer, mas as questões incidentais causam a obscuridade.

704. VIRGVLTA SONANTIA SILVAE quae est iuxta praeripia fluminis.

704. AS RAMAGENS RESSOANTES DA FLORESTA. Que está perto das escarpas do rio.

705. DOMOS PLACIDAS campos Elysios.

PRAENATAT praeterfluit. et contrarie dictum est: nam non natant aquae, sed nos in ipsis natamus. Ennium igitur secutus est, qui ait "fluctusque natantes". sane de hoc fluvio quaeritur a prudentioribus, utrum de illis novem sit, qui ambiunt inferos, an praeter novem. et datur intellegi quod ab illis novem, qui ambiunt inferos, separatus sit: namque volunt eum esse imaginem senectutis. nam animae nostrae vigent et alacres sunt et plenae memoria a pueritia usque ad virentem senectam, postea in nimia senectute omnis memoria labitur: qua lapsa mors

intervenit, et animae in aliud corpus revertuntur. unde fingunt poetae animas Lethaeo hausto in corpus redire. ergo Lethaeus est oblivio, morti semper vicina.

705. MORADAS SERENAS. Campos Elísios.

NADA. Flui. E está dito ao contrário, pois as águas não nadam, mas nós nadamos nelas. Logo, seguiu Ênio, que fala: "e as ondas a nadar" (*Ann.*, V, 584). Na verdade, é questionado pelos mais peritos a respeito deste rio, se é um dos nove, que rodeiam o inferno, ou outro que os nove. E dá a entender que foi separado daqueles nove [rios], que rodeiam o inferno, já que querem que ele seja a imagem da velhice, pois as nossas almas florescem e estão vivas e cheias de memória desde a infância até a velhice vigorosa. Depois disso, na velhice avançada, toda memória se perde, e, tendo a perdido, a morte sobrevém, e as almas voltam para outro corpo. De onde os poetas forjam que as almas, sorvido o Leteio, voltam ao corpo. Logo, o Leteio é o esquecimento, sempre vizinho da morte.

706. GENTES POPVLIQUE innumerarum gentium et populorum animae.

706. NAÇÕES E POVOS. Almas de numerosas nações e povos.

708. FLORIBUS INSIDUNT 'insido illi rei', ut "insidat quantus miserae deus". 'insisto' autem 'illam rem', ut "nulli fas casto sceleratum insistere limen".

708. FLORIBUS INSIDUNT ["pousam nas flores"]. "Insidere illi rei" [pousar em alguma coisa], como "quanto o deus pousa na mísera" (I, 719). Todavia, "insistere illam rem" [apoiar-se sobre alguma coisa], como: "a nenhum homem íntegro é permitido perseguir o caminho" (VI, 563).

709. CIRCUM LILIA FUNDVNTVR hoc est circumfunduntur circum flores. 'lilia' autem pro quibuslibet floribus, speciem pro genere posuit.

- **709.** CIRCUM LILIA FUNDUNTUR ["espalham-se acerca dos lírios"]. Isto é, circumfunduntur circum flores [espalham-se em volta das flores]. Pôs "lírios" em vez de qualquer outra flor, espécie pelo gênero.
- 711. FLVMINA PORRO longe remota: et est Graecum adverbium. bene autem Aenean longe a Lethaeo facit, quia adhuc iuvenis est.
- **711. OS RIOS ADIANTE**. Afastados ao longe, e é advérbio grego. Todavia, bem coloca Enéias longe do Leteio, porque ainda é jovem.
- 712. AGMINE cursu, impetu: per quod ostendit cito iri ad senectam, quia tota celeritate usus labitur vitae.
- **712. EM FILEIRA**. Em curso, em movimento; através do que demonstra que se vai rapidamente à velhice, porque o uso da vida esvai-se com toda a rapidez.
- 713. ANIMAE QUIBUS ALTERA FATO CORPORA DEBENTVR sciendum non omnes animas ad corpora reverti: aliquae enim propter vitae merita non redeunt; aliquae redeunt propter malam vitam, aliquae propter fati necessitatem.
- **713.** ALMAS A QUEM OUTROS CORPOS SÃO RESERVADOS PELO **DESTINO**. Deve-se saber que nem todas as almas voltam aos corpos: algumas não voltam por causa dos méritos da vida, outras voltam por causa da má vida, outras por causa da necessidade do destino.
- 714. LETHAEI AD FLVMINIS UNDAM si anima aeterna est et summi spiritus pars, qua ratione in corpore non totum videt, nec est tantae prudentiae tantaeque vivacitatis, ut omnia possit agnoscere? quia cum coeperit in corpus descendere, potat stultitiam et oblivionem, unde non potest implere vim numinis sui post naturae suae oblivionem. obliviscitur autem secundum poetas praeteritorum, secundum philosophos futuri: unde medium tenuit dicendo 'oblivia'. docent autem philosophi, anima descendens quid per singulos circulos perdat: unde etiam

mathematici fingunt, quod singulorum numinum potestatibus corpus et anima nostra conexa sunt ea ratione, quia cum descendunt animae trahunt secum torporem Saturni, Martis iracundiam, libidinem Veneris, Mercurii lucri cupiditatem, Iovis regni desiderium: quae res faciunt perturbationem animabus, ne possint uti vigore suo et viribus propriis.

714. AO LONGO DA VAGA DO RIO LETE. Se a alma é eterna e parte do sumo espírito, por que razão não vê o todo no corpo, nem é de tamanha prudência e tamanha vivacidade, que possa reconhecer tudo? Porque, quando começa a descer para o corpo, bebe a tolice e o esquecimento, de onde não pode cumprir a força do seu nume depois do esquecimento da sua natureza. Segundo os poetas, esquece-se do passado, segundo os filósofos, do futuro; daí [Vergílio] ficou no meio-termo ao dizer "esquecimentos". Os filósofos, por sua vez, ensinam o que a alma, ao descer, perde em cada círculo, de onde também os matemáticos forjam que o corpo e a nossa alma foram conectados aos poderes dos numes pela seguinte razão: porque, quando as almas descem, arrastam consigo o torpor de Saturno, a ira de Marte, a libido de Vênus, o desejo de lucro de Mercúrio, o desejo de reinar de Júpiter, coisas que provocam uma perturbação nas almas, de modo que não possam utilizar o seu vigor e forças próprias.

715. SECVROS LATICES qui securos faciunt, ut morbos pallidos dicimus, quod pallidos faciunt.

715. ÁGUAS TRANQUILAS. Que [nos] fazem tranquilos, assim como dizemos doenças pálidas, porque [nos] fazem pálidos.

717. IAMPRIDEM ex quo ait "tunc genus omne tuum et quae dentur moenia disces".

717. HÁ MUITO TEMPO. A partir disso fala: "então conhecerás todo o teu povo e quais muralhas se estabeleçam" (V, 737).

719. O PATER nova brevitas: nam dicendo 'o pater' qui loquatur ostenditur.

AD CAELUM HINC IRE PUTANDUM EST miscet philosophiae figmenta poetica et ostendit tam quod est vulgare, quam quod continet veritas et ratio naturalis. nam secundum poetas hoc dicit: credendum est animas ab inferis reverti posse ad corpora? ut 'caelum' superos intellegamus, id est nostram vitam. secundum philosophos vero hoc dicit: credendum est animas corporis contagione pollutas ad caelum reverti?

719. Ó PAI!. Nova brevidade; pois, ao dizer "ó pai!", revela-se quem fala.

DEVE-SE PENSAR EM IR DAÍ AO CÉU. Mistura ficção poética com filosofia e revela tanto o que é comum, quanto o que a verdade e a razão natural contêm. Pois, segundo os poetas, diz isso: "deve-se acreditar que as almas possam voltar do inferno aos corpos?", de modo que entendamos "céu" como superficie, isto é, a nossa vida. Segundo os filósofos, de outro modo, diz isso: "deve-se acreditar que as almas, impuras pelo contato do corpo, voltam ao céu?".

720. SUBLIMES ANIMAS non omnes, sed sublimium.

TARDA REVERTI CORPORA animae comparatione, qua velocius nihil est: uno enim momento potest universa discurrere.

720. ALMAS ELEVADAS. Não [fala de] todas, mas das elevadas.

VOLTEM AOS LENTOS CORPOS. Em comparação à alma que é mais veloz que tudo, num único momento, pode percorrer o universo.

721. QUAE LUCIS MISERIS TAM DIRA CUPIDO ut id desiderent, propter quod se sciunt poenas dedisse, scilicet vitam.

721. QUE DESEJO TÃO FUNESTO DE LUZ [OCORRE] ÀS MÍSERAS [ALMAS]!. Que desejassem aquilo por causa do que sabem que padecem punições, bem entendido, a vida.

722. SVSPENSUM sollicitum, incertum, ut "multo suspensum numine ducit".

- **722. INQUIETO**. Agitado, incerto, como: "conduz, inquieto, pelo muito nume" (III, 372).
- 723. SVSCIPIT ANCHISES ATQUE ORDINE SINGVLA PANDIT hysteroproteron: post hunc enim versum sequi debuit 'dicam equidem nec te suspensum, nate, tenebo'.
- **723.** ANQUISES [O] AMPARA E REVELA [AS COISAS] UMA A UMA SUCESSIVAMENTE. *Hysteron proteron*, pois, depois deste verso, deveria seguir: "sem dúvida direi, filho, e não te deixarei inquieto".
- PRINCIPIO CAELUM AC TERRAS CAMPOSQUE LIQUENTES interrogatus Anchises, quare animae velint reverti ad corpora, quasi aliud dicit, tamen illuc recurrit. quod graece $\tau \dot{\sigma} \pi \tilde{\alpha} \nu$ dicitur, id est omne quod est, quattuor sunt elementa, terra aqua aër aether, et deus, praeter haec nihil est aliud: et hoc mundum non possumus dicere, nam mundus non est totum. ergo deus est quidam spiritus divinus, qui per quattuor infusus elementa gignit universa, igitur si de elementis et deo nascuntur omnia, unam originem habent et par est natura omnium, sed videamus, quid in nobis est a deo et quid a quattuor elementis? quantum datur intellegi, ab elementis habemus corpus, a deo animum: quod ideo probatur, quia est in corpore terra, umor, anhelitus, calor, quae omnia videntur, sicut etiam elementa, animus invisibilis est, sicut etiam deus, unde originem ducit. illa praeterea inrationabilia sunt, sicut corpus: contra deus habet consilium, sicut etiam animus. deinde elementa < cum> mutantur, quod est eorum proprium, <pereunt>, sicut etiam corpus, quod inde originem ducit: contra deum non perire manifestum est. ergo nec animus perit, qui inde originem ducit: nam pars semper sequitur genus. huc igitur tetendit primam intentionem suam, ut animos inmortales doceret. sed occurrit illud: si inmortales sunt et unum habent principium, qua ratione non omnia animalia sentimus similiter? et dicit non esse in animis dissimilitudinem, sed in corporibus, quae prout fuerint vel vivacia vel torpentia, ita et animos faciunt. quod potest etiam in uno eodemque animalis corpore probari. in sano enim corpore alia est vivacitas mentis, in aegro pigrior, in satis invalido etiam ratione carens, ut in phreneticis cernimus: adeo cum ad corpus

venerit, non natura sua utitur, sed ex eius qualitate mutatur. inde Afros versipelles, Graecos leves, Gallos pigrioris videmus ingenii: quod natura climatum facit, sicut Ptolomaeus deprehendit, qui dicit translatum ad aliud clima hominem naturam ex parte mutare; de toto enim non potest, quia in principio accepit sortem corporis sui. ergo anima pro qualitate est corporis. et qua ratione res melior est in potestate deterioris? atqui divinus animus debuit corpus habere in potestate, non mortale corpus naturam animi corrumpere. sed hoc ideo fit, quia plus est quod continet, quam quod continetur. ut si leonem includas in caveam, inpeditus vim suam non perdit, sed exercere non potest, ita animus non transit in vitia corporis, sed eius coniunctione inpeditur nec exercet vim suam. occurrit illud: omne quod corrumpitur aeternum non est. si animus insanit irascitur desiderat timet, caret aeternitate, cui sunt ista contraria: nam passio aeternitatem resolvit. quod ideo falsum esse dicimus, quia animus per se nihil patitur, sed laborat ex corporis coniunctione, et aliud est per suam naturam corrumpi, aliud per contrarium rei alterius, videmus enim tale aliquid, ut in lucerna, quae per se clara est et locum, in quo est, sine dubio inluminat, sed si qua re tecta fuerit et inclusa, non perdit splendorem proprium, qui in ea est — remoto namque inpedimento apparet — nec tamen quia inpeditus est eius vigor, ideo etiam corruptus. ita ergo et animus quamdiu est in corpore, patitur eius contagiones: simul atque deposuerit corpus, recipit suum vigorem et natura utitur propria. si ergo recipit naturam suam, quare poenas apud inferos patitur? ideo quia res, quae simul diu fuit, non potest deposita ipsa re, statim ad suum nitorem reverti. ut si speciem candidam missam in lutum polluas et eam statim auferas, non idcirco sordibus caret, sed ablutionem requirit, ut in pristinum nitorem possit redire: sic anima ex eo quod datur corpori inquinata, etiam si corpus deponat, necesse habet purgari, si ergo purgantur et recipiunt naturam suam, cur volunt reverti? quia potant, inquit, oblivia. etiam est illud ambiguum: aut ut praeteritarum obliviscantur poenarum, aut certe ut ignarae futuri habeant desiderium redeundi in corpora, quod sine passione non fit: nam animus in quo est passio, meretur reverti.

CAELUM pro aëre et aethere posuit, ut "iam caelum terramque".

CAMPOSQUE LIQUENTES id est maria.

724. PRIMEIRAMENTE O CÉU E AS TERRAS E OS CAMPOS DE ÁGUA.

Interrogado por que as almas desejam voltar aos corpos, Anquises, de algum modo, diz outra coisa, todavia remete àquilo. O que em grego se diz τ ò $\pi \tilde{\alpha} \nu$, isto é, tudo o que existe, são quatro elementos: terra, água, ar, éter além de deus. Além disso, nada mais existe, e não podemos chamar isso "mundo", pois o mundo não é o todo. Logo, deus é um certo espírito divino, que, espalhado entre os quatro elementos, gera o universo. Assim, se tudo nasce dos elementos e de deus, têm uma única origem, e a natureza de todos é semelhante. Mas, vejamos o que em nós vem de deus, e o que dos quatro elementos. O quanto se dá a entender, temos o corpo a partir dos elementos, e a alma, de deus, o que se prova por isto: porque há no corpo terra, líquido, sopro, calor, os quais são todos vistos, assim como ainda os elementos; a alma é invisível, assim como deus, de onde tira [sua] origem. Além disso, aquelas são irracionais, assim como o corpo; ao contrário, deus tem deliberação, assim como também a alma. Em seguida, os elementos, quando são transformados, o que é próprio deles, morrem, assim como o corpo, que daí tira sua origem; ao contrário, é evidente que deus não morre. Assim, a alma, que tira sua origem de deus, não morre, pois a parte sempre segue o gênero. A isso visou sua primeira intenção: a que ensinasse [que] as almas [são] imortais. Mas ocorre isto: se as almas são imortais e têm um princípio único, por que razão não julgamos todos os animais da mesma forma? E diz que a diferença não está nas almas, mas nos corpos, que conforme tenham sido ou vivazes ou entorpecidos, assim também se tornam as almas, o que se pode provar num único e mesmo corpo de animal. Pois, no corpo sadio, a vivacidade da mente é uma; no doente, é mais lenta; no muito inválido, é ainda carente de razão, como observamos nos frenéticos. Assim, quando chega ao corpo, [a alma] não utiliza a sua natureza, mas é transformada a partir da qualidade dele. Daí vemos [que] os africanos [são] dissimulados; os gregos, levianos; os gauleses, de engenho mais lento, o que a natureza dos climas faz, tal como Ptolomeu depreendeu, o qual diz [que], levado a outro clima, o homem muda sua natureza, em parte, pois, no todo, não pode, porque no início acolheu a sorte do seu corpo. Logo, a alma depende da qualidade do corpo. E porque razão uma coisa melhor está em poder de uma pior? De qualquer modo, a alma divina deveria ter em seu poder o corpo, não o corpo mortal corromper a natureza da alma. Mas isto acontece porque o que contém é mais que o que é contido. Assim como, se colocares um leão na jaula, impedido, não perde sua força, mas não pode exercê-la, assim a alma não se transforma nos vícios do corpo, mas é impedida pela ligação com ele e não exerce sua força. Ocorre isso: tudo o que é corrompido não é eterno. Se a alma

enlouquece, ira-se, deseja, teme, carece de eternidade, a que estas [coisas] são contrárias; pois o padecimento dissipa a eternidade. Dizemos que isso é falso, porque a alma nada padece por si, mas sofre por causa da ligação com o corpo, e uma coisa é [ser] corrompida pela sua natureza, outra, pelo contrário da outra coisa. Pois vemos algo tal como na lucerna, que é clara por si e sem dúvida ilumina o lugar em que está, mas, se por alguma coisa tiver sido coberta ou fechada, não perde o brilho próprio que há nela – de fato, removido o impedimento, aquele aparece – nem, todavia, porque está impedido o vigor dela, está destruído. Assim, pois, também a alma, enquanto está no corpo, padece os contágios dele. Logo que tiver deixado o corpo, recupera seu vigor e utiliza sua própria natureza. Se, pois, recupera sua natureza, por que padece castigos no inferno? Porque a matéria que coexistiu por muito tempo não pode, ao renunciar a mesma matéria, voltar imediatamente à sua nitidez. Assim como se sujares uma espécie cândida, colocando-a na lama e de repente a retirares, nem por isso carece de imundícies, mas requer lavagem, para que possa retornar à nitidez anterior, assim também a alma manchada, por ser confiada ao corpo, mesmo se deixar o corpo, tem a necessidade de se purificar. Se, pois, são purificadas e recuperam a sua natureza, por que querem voltar? Porque bebem, diz, os esquecimentos. Ainda há esta ambigüidade: as almas, em que há padecimento, merecem retornar para que esqueçam dos castigos antigos, ou, certamente, para que, ignorantes do futuro, tenham desejo de voltar aos corpos, o que não acontece sem padecimento.

CÉU. Pôs em vez de ar e éter, como "já o céu e a terra" (I, 133).

CAMPOS DE ÁGUA. Isto é, mares.

725. LUCENTEMQUE GLOBUM LUNAE ideo usus est participio, ut ostendat eam suum lumen non habere: nam 'lucens' est quod aliunde inluminatur, 'lucibile' quod per se lucet, ut 'patulum' quod semper patet, 'patens' quod et aperitur et clauditur, ut oculi, os. 'globum' autem ideo, quia dicitur luna σφαιροειδής esse.

TITANIAQUE ASTRA aut stellas dicit, aut solem, quem et supra unum fuisse de Titanibus diximus.

725. E O GLOBO LUNAR A LUZIR. Usou o particípio, de tal modo que demonstre que ela não tem sua luz, pois *lucens* [a luzir] é o que é iluminado [a partir] de outra

coisa, *lucibile* [luminoso] o que brilha por si, como *patulum* [aberto] o que sempre está aberto, *patens* [patente] o que tanto abre como fecha, como os olhos, a boca. "Globo", por sua vez, porque se diz que a lua é σφαιροειδής.

E OS ASTROS TITÂNEOS. Ou diz estrelas, ou sol, que também dissemos, acima (VI, 580), ter sido um dos Titãs.

726. SPIRITUS divinus scilicet. et unum est sive mentem dicat, sive animum, sive spiritum.

INTUS ALIT vegetat et in aeternitatem custodit, quia mixtus est et nulla pars est elementi sine deo.

PER ARTUS per elementa, quae membra sunt mundi: corporalia namque sunt, quippe quae possunt videri.

726. SOPRO. Bem entendido, divino. E é uma coisa só, quer diga mente, quer ânimo, quer sopro.

NUTRE INTERIORMENTE. Vivifica e conserva para a eternidade, porque está misturado e não há nenhuma parte do elemento sem deus.

ATRAVÉS DAS ARTICULAÇÕES. Através dos elementos, que são os membros do mundo. São corporais, certamente, os que podem ser vistos.

727. MENS AGITAT MOLEM magnitudinem mundi mens agitat. et si, ut Cicero dicit in Tusculanis, aeternum est quicquid in aeterno motu est, sine dubio etiam animus aeternus est: semper enim in motu est, adeo ut ne nobis quidem quiescentibus conquiescat.

MAGNO SE CORPORE MISCET aut antiptosis est pro 'corpori', ut "haeret pede pes densusque viro vir'': quod potius credendum est: aut certe secundum eos locutus est, qui dicunt deum corporalem esse et eum ita definiunt $\pi\tilde{\nu}\rho$ $\nu o \epsilon \rho \delta \nu$, id est ignem sensualem. quod si verum est, corpus est, nec per antiptosin dixit, sed per definitionem 'magno corpore', id est non communi.

727. A MENTE AGITA A MASSA. A mente agita a grandeza do mundo. E se, como Cícero diz nas *Tusculanas* (I, 23), eterno é aquilo que está em movimento eterno, sem

dúvida, também a alma é eterna, pois sempre está em movimento, de tal modo que nem que repousemos, ela não repousa.

MISTURA-SE EM GRANDE CORPO. Ou é antiptose por "corpori" [ao corpo], como: "detém-se o pé no pé e o homem cerrado no homem" (X, 361) – o que se deve julgar preferível – ou, certamente, falou segundo aqueles que dizem deus ser corporal, e o definem como πῦρ νοερὸν, isto é, fogo sensitivo. Se tal é verdadeiro, é corpo, e não disse por antiptose, mas por definição: "em grande corpo", isso é incomum.

728. INDE HOMINUM PECVDVMQUE GENUS de quattuor elementis et deo.

728. DAÍ [VÊM] O GÊNERO HUMANO E ANIMAL. Dos quatro elementos e de deus.

730. ET CAELESTIS ORIGO SEMINIBUS QUANTUM NON NOXIA CORPORA TARDANT quod supra diximus, in tantum, inquit, in hominibus viget pars divinitatis, in quantum sinit corporum qualitas.

730. E A ORIGEM CELESTE A ESTES PRINCÍPIOS, NA MEDIDA EM QUE OS CORPOS NOCIVOS NÃO TARDAM. Como dissemos acima (VI, 724), tão somente afirma que a parte da divindade vigora nos homens, na medida em que a qualidade dos corpos consente.

732. TERRENIQUE HEBETANT ARTUS in quantum non hebetant.

MORIBVNDAQUE MEMBRA morienti similia, hoc est semper morientia: numquam enim in eodem statu sunt, sed aut minuuntur aut crescunt. ergo animus idem est, sed uti viribus suis non potest propter corporis coniunctionem.

732. E AS ARTICULAÇÕES DA TERRA ENFRAQUECEM. Na medida em que não enfraquecem.

E OS MEMBROS MORIBUNDOS. Semelhantes aos que estão morrendo, isto é, que sempre estão morrendo. De fato, nunca estão no mesmo estado, mas ou diminuem ou

crescem. Logo, a alma é a mesma, mas não pode usar suas forças por causa da ligação com o corpo.

733. HINC METVUNT CUPIUNTQUE DOLENT GAVDENTQUE ex corporis coniunctione et hebetudine. Varro et omnes philosophi dicunt quattuor esse passiones, duas a bonis opinatis et duas a malis opinatis rebus: nam dolere et timere duae opiniones malae sunt, una praesentis, alia futuri: item gaudere et cupere opiniones bonae sunt, una praesentis, altera futuri. haec ergo nascuntur ex ipsa coniunctione, nam neque animi sunt neque corporis propria: pereunt enim facta segregatione.

733. DAÍ TEMEM E DESEJAM, SOFREM E ALEGRAM-SE. A partir da ligação e enfraquecimento do corpo. Varrão e todos os filósofos dizem serem quatro as paixões: duas, de coisas de boa opinião, e duas, de coisas de má opinião; pois sofrer e temer são duas opiniões más, uma do presente, a outra do futuro; igualmente, alegrar-se e desejar são opiniões boas, uma do presente, outra do futuro. Estas, portanto, nascem da própria ligação [com o corpo], e nem são próprias da alma, nem do corpo, pois perecem, feita a separação.

734. NEQUE AVRAS RESPICIUNT nam quia cohaerent corpori, obliviscuntur naturae suae, quam 'auras' vocavit.

CLAVSAE TENEBRIS ET CARCERE CAECO definitiones sunt corporis.

734. NEM SE VOLTAM PARA O ARES. Pois, porque se ligam ao corpo, esquecem da sua natureza, que denonimou "ares".

FECHADAS NAS TREVAS E EM PRISÃO CEGA. São definições do corpo.

735. QUIN ET SUPREMO CUM LUMINE VITA RELIQUIT quia, ut diximus, occurrit debere eas statim post corpus depositum redire in suum vigorem. et dicit non posse: quae enim diu coniuncta sunt invicem se tenent et trahunt reliquias sordium antiquarum.

735. QUANDO A VIDA [AS] DEIXOU NO DIA DERRADEIRO. Porque, como dissemos, ocorre que elas devem voltar ao seu vigor de repente, depois de ter abandonado o corpo. E diz não poder, pois as coisas que, por muito tempo, estão juntas, retêm umas às outras e arrastam sobras das máculas antigas.

736. NON TAMEN OMNE MALUM cedit, sed non omne; nam remanet quod ut purgetur necesse est. inde est quod dicit "eadem sequitur tellure repostos". bene autem 'miseris', quae etiam post corpus habeant corporis sordes: unde est 'nec funditus omnes corporeae excedunt pestes'.

736. NÃO [SE AFASTA], TODAVIA, TODO O MAL. Retira-se, mas não todo, pois permanece o que é necessário para que seja purificado. Daí vem que diz: "os segue depositados na terra" (VI, 655). Todavia, "às míseras", que, ainda depois do corpo, têm as sujeiras do corpo, de onde vem "e não por completo todas as pestes do corpo se afastam".

738. DIV CONCRETA 'concreta' coniuncta et conglutinata.

INOLESCERE concrescere, ut "udoque docent inolescere libro".

738. POR MUITO TEMPO AGREGADOS. "Agregados", ligados e aglutinados.

ENRAIZARAM-SE. Condensaram, como: "ensinam a enraizar na casca²⁶⁹ umedecida".

739. ERGO EXERCENTVR POENIS quia deposito corpore sordes supersunt. poenas autem non perferunt animae, sed illius coniunctionis reliquiae, quae fuit inter animam et corpus: nam licet ista duo per se poenas perferre non possint, homo tamen perfert, qui de his duobus est factus.

739. SÃO, ENTÃO, ACOSSADAS PELOS CASTIGOS. Porque as sujeiras sobrevivem, deixado o corpo. As punições, por sua vez, não são as almas que as sofrem,

-

²⁶⁹ "Liber" era o nome que se dava à entrecasca sobre a qual se escrevia antes da descoberta do papiro.

mas as sobras daquela ligação que houve entre a alma e o corpo, pois, embora esses dois não possam sofrer, por si, as punições, o homem, todavia, que é feito destas duas, sofre.

740. SUPPLICIA EXPENDUNT ideo agunt supplicia, non ut animas puniant, sed ut eas peccatis exuant pristinis.

740. EXPIAM OS SUPLÍCIOS. Pagam suplícios, não para que punam as almas, mas para que as desembaracem dos erros anteriores.

741. ALIAE PANDVNTVR INANES SVSPENSAE AD VENTOS loquitur quidem poetice de purgatione animarum, tangit tamen quod et philosophi dicunt. nam triplex est omnis purgatio. aut enim in terra purgantur quae nimis oppressae sordibus fuerint, deditae scilicet corporalibus blandimentis, id est transeunt in corpora terrena: et hae igni dicuntur purgari; ignis enim ex terra est quo exuruntur omnia, nam caelestis nihil perurit: aut in aqua, id est transeunt in corpora marina, si paulo melius vixerint: aut certe in aëre, transeundo scilicet in aëria corpora, si satis bene vixerint. quod in Statio legimus, ubi de auguriis tractat. unde etiam in sacris omnibus tres sunt istae purgationes: nam aut taeda purgant et sulphure, aut aqua abluunt, aut aëre ventilant, quod erat in sacris Liberi: hoc est enim "tibique oscilla ex alta suspendunt mollia pinu"; nam genus erat purgationis. et in ipsis purgationibus bonum meritorum secutus est ordinem, ut ante aëriam, inde aquae, post ignis diceret purgationem.

741. UMAS, SUSPENSAS, SÃO DESDOBRADAS AOS VENTOS. Certamente fala de forma poética sobre a purificação das almas, todavia, toca naquilo que também os filósofos dizem. Pois toda purificação é tripla. Ou são purificadas na terra as que tenham sido demasiadamente oprimidas pelas sujeiras, rendidas, bem entendido, aos prazeres corporais, isto é, passam para corpos terrenos, e estas diz-se que são purificadas pelo fogo, pois o fogo da terra é aquele pelo qual tudo é incendiado, pois que o celeste nada queima. Ou na água, isto é, passam para corpos marinhos, se tiverem vivido um pouco melhor. Ou, com certeza, no ar, passando, bem entendido, para corpos aéreos, se tiverem vivido satisfatoriamente bem. Isso lemos em Estácio, lá onde ele trata dos augúrios. De onde ainda três são as purificações em todos os sacrifícios, pois, ou

purificam com o archote e enxofre, ou lavam com água, ou ventilam com ar, o que ocorria nos sacrificios a Líber, isto é: "e a ti oferecem imagens delicadas do alto pinheiro" (*Georg.*, II, 388)²⁷⁰, pois era um tipo de purificação. E, nas próprias purificações, ele seguiu a boa ordem dos méritos, de tal forma que dissesse antes a purificação aérea, daí a da água, depois a do fogo.

743. QUISQUE SVOS PATIMVR MANES supplicia quae sunt apud manes, ut si quis dicat 'iudicium patimur' et significet ea quae in iudicio continentur. est et aliud verius. nam cum nascimur, duos genios sortimur: unus est qui hortatur ad bona, alter qui depravat ad mala. quibus adsistentibus post mortem aut adserimur in meliorem vitam, aut condemnamur in deteriorem; per quos aut vacationem meremur, aut reditum in corpora. ergo 'manes' genios dicit, quos cum vita sortimur.

EXINDE una pars orationis est, et tertia a fine accentum habet, licet paenultima longa sit: quod ideo factum est, ut ostenderetur una pars esse orationis, ne praepositio iungeretur adverbio, quod vitiosum esse non dubium est.

743. CADA UM SOFRE SEUS MANES. Suplícios que estão entre os manes, como se se disser "sofremos o julgamento" e se significaria aquelas coisas que são contidas no julgamento. Existe também outra coisa mais verdadeira: quando nascemos, herdamos dois gênios: um é o que [nos] exorta às coisas boas, o outro, que corrompe para as más. Assistidos por eles, após a morte, ou somos reivindicados para uma vida melhor, ou condenados a uma pior; por meio deles, ou merecemos a isenção, ou o retorno aos corpos. Logo, chama "manes" os gênios que herdamos com a vida.

EXINDE ["em conseqüência"]. É uma única parte da oração, e tem acento na terceira [sílaba] desde o fim, ainda que a penúltima seja longa. Isso que foi feito de modo a demonstrar que é uma única oração, e que a preposição não está unida ao advérbio, o que, sem dúvida, seria vicioso.

744. PAUCI LAETA ARVA TENEMUS non omnes: qui enim minus purgantur statim redeunt ad corpora.

-

²⁷⁰ Era costume pendurar imagens no alto das árvores, nos rituais báquicos.

744. POUCOS [DE NÓS] OCUPAMOS OS CAMPOS FELIZES. Não todos, pois os que são menos purificados rapidamente voltam aos corpos.

745. DONEC LONGA DIES PERFECTO TEMPORIS ORBE quia etiam post purgationem opus est tempore, ut perseveret in purgatione et sic redeat. et quaeritur utrum animae per apotheosin, de quibus ait 'pauci laeta arva tenemus', possint mereri perpetuam vacationem. quod non potest fieri: merentur enim temporis multi, non perpetuitatis, et quae male vixerunt statim redeunt, quae melius, tardius, quae optime, diutissimo tempore sunt cum numinibus. paucae tamen sunt, quae et ipsae exigente ratione, licet tarde, coguntur reverti.

PERFECTO TEMPORIS ORBE finito legitimo tempore.

745. DEPOIS DE LONGOS DIAS, COMPLETADO O PERÍODO DE TEMPO.

Porque ainda depois da purificação há a necessidade de tempo, para que persevere na purificação e assim retorne. E indaga-se se as almas - sobre as quais ele diz: "poucos de nós ocupamos os felizes campos" -, através da apoteose, possam merecer a isenção perpétua. Isso não pode fazer-se; de fato, merecem muito tempo, não a perpetuidade, e as que viveram mal retornam rapidamente; as que [viveram] melhor, mais tarde; as que otimamente, passam muitíssimo tempo com os numes. Existem, porém, umas poucas, e mesmo essas, por exigência da razão, ainda que tarde, são obrigadas a retornar.

COMPLETADO O PERÍODO DE TEMPO. Acabado o tempo necessário.

746. CONCRETAM adfixam et inhaerentem.

746. ESPESSA. Afixada e inerente.

747. AETHERIUM SENSUM *id est πῦρ νοερόν*, ignem sensualem, id est deum: per quod quid sit anima ostendit.

IGNEM AVRAI SIMPLICIS non urentis. 'simplicis' autem nostri conparatione, qui constat de ligno et aëre: ille enim per se plenus est et aeternus, quia simplex. omnia enim $\sigma\dot{\nu}\nu\theta\epsilon\tau\alpha$, id est composita, exitum sortiuntur, unde et atomos perpetuas dicunt, quia simplices sunt nec recipiunt sectionem.

747. ESPÍRITO ETÉREO²⁷¹. Isto é, πῦρ νοερὸν, fogo sensitivo, isto é, deus, pelo qual demonstra que seja a alma.

DA BRISA NATURAL. Não abrasante. "Natural", por sua vez, em comparação ao nosso, que consta ser de madeira e ar. Aquele é, por si, repleto e eterno, porque natural. Pois todos os σύνθετα, isto é, estes como compostos, têm por sorte o fim, de onde também os átomos chamam perpétuos, porque são naturais e não admitem secção.

748. HAS OMNES ac si diceret 'etiam has omnes'; nam supra non omnes dixit, sed 'animae, quibus altera fato corpora debentur'.

ROTAM VOLVERE PER ANNOS exegerunt statutum tempus per annorum volubilitatem. est autem sermo Ennii.

748. TODAS ESSAS. Como se dissesse: "ainda essas todas", pois, acima, não disse todas, mas: "almas, às quais outros corpos são impostos pelo destino".

GIRAR A RODA POR [MIL] ANOS. Perfizeram o tempo estabelecido pelo volver dos anos. É fala de Ênio (*Ann.*, V, 548).

749. DEUS EVOCAT non dicit quis, sicut supra "di, quibus imperium est animarum". sed alii Mercurium volunt propter hoc "hac animas ille evocat orco pallentes, alias sub Tartara tristia mittit". et est ratio: nam voữ dicitur, id est sensus, quo philosophiam, quae haec indicat, intellegimus, quia ipse etiam invenit litteras.

AGMINE MAGNO impetu. et dictum est imperative, ἀπειλητικῶς: non enim blanditiis inductae redeunt, sed necessitate quadam coguntur ut potantes velint reverti.

749. DEUS EVOCA. Não diz quem, tal como acima: "deuses, a quem pertence o império das almas" (VI, 264). Mas alguns entendem [que seja] Mercúrio por causa disto: "por aqui, ele evoca as alma pálidas do Orco; em outras circunstâncias, envia para os tristes Tártaros" (IV, 242). E ele é a razão, pois é dito νοῦς, isto é, senso, pelo qual

_

²⁷¹ Conferir também comentário ao verso 725.

entendemos [ser] a filosofia, que indica isto, porque ele próprio ainda descobriu as letras.

EM LONGA FILA. Em movimento. E foi dito no imperativo, ἀπειλητικῶς, pois não retornam por [estarem] induzidas pelos prazeres, mas, por uma certa necessidade, são obrigadas a, ao beber, querer retornar.

750. INMEMORES vel praeteritorum, vel futurorum.

750. ESQUECIDOS. Ou dos passados, ou dos futuros.

752. DIXERAT ANCHISES ante dicta de reversione animarum probatio huc tetendit, ut celebret Romanos et praecipue Augustum: nam qui bene considerant, inveniunt omnem Romanam historiam ab Aeneae adventu usque ad sua tempora summatim celebrasse Vergilium. quod ideo latet, quia confusus est ordo: nam eversio Ilii et Aeneae errores, adventus bellumque manifesta sunt: Albanos reges, Romanos etiam consulesque, Brutum, Catonem, Caesarem, Augustum et multa ad historiam pertinentia hic indicat locus, cetera, quae hic intermissa sunt, in $\dot{\alpha}\sigma\pi\imath\delta o\pi o\imath\delta a$ commemorat. unde etiam in antiquis invenimus, opus hoc appellatum esse non Aeneidem, sed gesta populi Romani: quod ideo mutatum est, quia nomen non a parte, sed a toto debet dari.

752. ANQUISES DISSERA. A prova, já mencionada, do retorno das almas visou, justamente, a celebrar os romanos e, sobretudo, Augusto, pois os que consideram bem, descobrem que Vergílio celebrou sumariamente toda a história romana, desde a chegada de Enéias até os seus tempos. Isso escapa, porque a ordem foi confundida, pois a destruição de Ílio e as errâncias de Enéias, a chegada e a guerra são evidentes; os reis Albanos, e ainda os reis romanos, e os cônsules Bruto, Catão, César, Augusto, e muitas coisas pertencentes à história, esse passo indica, o restante, que aqui é preterido, ele rememora na ἀσπιδοποιΐα. De onde encontramos, ainda nos antigos, que essa obra foi chamada não *Eneida*, mas *Feitos do povo romano*, o que foi modificado, porque o nome deve ser dado não pela parte, mas pelo todo.

753. TURBAMQUE SONANTEM aut quae tunc propter festinationem sonabat: aut turbae perpetuum est epitheton.

753. E A TURBA RETUMBANTE. Ou a que então retumbava por causa da pressa, ou é epíteto perpétuo da turba.

754. LONGO ORDINE non quo nati sunt, sed quo apud inferos stabant: non enim eo quo regnarunt, dicturus est ordine.

754. EM UMA LONGA FILA. Não [na ordem] em que nasceram, mas em que estavam no inferno, pois há de indicá[-las] não na ordem em que reinaram.

755. ADVERSOS LEGERE considerare, relegere.

755. EXAMINAR EM FRENTE. Observar, reexaminar.

756. DARDANIAM PROLEM Albanos reges, qui tredecim fuerunt de Aeneae et Laviniae genere: unde ait 'Itala de gente'.

756. A PROLE DARDÂNIA. Reis albanos, que foram treze, da estirpe de Enéias e Lavínia, de onde diz: "do povo ítalo".

758. INLVSTRES hoc nomen notitiae fuit, non meriti: unde etiam in meretricibus invenitur, nam et nobiles et inlustres vocantur.

IN NOMEN ITVRAS in gentem, ut "nomen Echionium matrisque genus Peridiae".

758. ILUSTRES. Essa era a palavra da notoriedade, não do mérito, de onde é encontrado ainda para as meretrizes, pois são chamadas tanto conhecidas, como ilustres. **HÃO DE LEVAR O NOME**. À família, como: "de nome Equíon e descendente da mãe Perídia" (XII, 515).

760. ILLE VIDES PURA IVVENIS QUI NITITVR HASTA Aeneas, ut Cato dicit, simul ac venit ad Italiam, Laviniam accepit uxorem. propter quod Turnus iratus, tam in Latinum, quam in Aenean bella suscepit a Mezentio impetratis auxiliis: quod et ipse ostendit dicens "se satis ambobus Teucrisque venire Latinisque". sed, ut supra diximus, primo bello periit Latinus, secundo pariter Turnus et Aeneas, postea Mezentium interemit Ascanius et Laurolavinium tenuit. cuius Lavinia timens insidias, gravida confugit ad silvas et latuit in casa pastoris Tyrrhi: ad quod adludens ait "Tyrrhusque pater, cui regia parent armenta": et illic enixa est Silvium. sed cum Ascanius flagraret invidia, evocavit novercam et ei concessit Laurolavinium, sibi vero Albam constituit. qui quoniam sine liberis periit, Silvio, qui et ipse Ascanius dictus est, suum reliquit imperium: unde apud Livium est error, qui Ascanius Albam condiderit. postea Albani omnes reges Silvii dicti sunt ab huius nomine, sicut hodieque Romani imperatores Augusti vocantur, Aegyptii Ptolomaei, Persae Arsacidae, Latini Murrani, ut "Murranum hic atavos et avorum antiqua sonantem nomina per regesque actum genus omne Latinos".

PURA IVVENIS QUI NITITVR HASTA id est sine ferro: nam hoc fuit praemium apud maiores eius qui tunc primum vicisset in proelio, sicut ait Varro in libris de gente populi Romani.

760. AQUELE JOVEM, TU VÊS, QUE SE APÓIA EM UMA LANÇA IMACULADA. Enéias, como diz Catão, assim que chegou à Itália, recebeu Lavínia como esposa, irado por causa disso, Turno empreendeu guerras, tanto contra Latino, quanto contra Enéias, tendo obtido a ajuda de Mezêncio, o que ele próprio demonstra ao dizer: "basta que ele avance contra ambos, troianos e latinos" (VII, 470). Mas, como dissemos acima (IV, 620), na primeira, guerra morreu Latino; na segunda, Turno e Enéias ao mesmo tempo; depois Ascânio matou Mezêncio e tomou Laurolavínio. Lavínia, temendo as insídias dele, grávida refugiou-se nas florestas e escondeu-se na cabana do pastor Tirro, ao qual alude, dizendo: "e o pai Tirro, a quem os rebanhos reais obedeciam" (VII, 485), e lá deu à luz Sílvio. Mas, como Ascânio ardesse de ódio, chamou a madrasta e lhe concedeu o Laurolavínio, mas, fundou, para si, Alba. Ele, já que morreu sem filhos, deixou todo seu império a Sílvio, que também ele foi chamado Ascânio, de onde [vem que], em Lívio, há erro relativo ao qual Ascânio teria fundado Alba. Depois disso, todos os reis albanos foram chamados Sílvios por causa do nome

daquele, assim como ainda hoje os imperadores romanos são chamados Augustos, os egípcios Ptolomeus, os persas Arsácidas, os latinos Murranos, como: "Murrano, representada toda a linhagem pelos reis latinos, a alardear os ancestrais e os nomes dos antigos antepassados" (XII, 529).

JOVEM QUE SE APÓIA NA LANÇA IMACULADA. Isto é, sem ferro, pois, entre os romanos, este foi o prêmio daquele que, então, primeiro tivesse vencido na batalha, assim como Varrão diz nos livros sobre a gente do povo romano.

763. SILVIUS ALBANUM NOMEN quia omnes Silvii dicti sunt.

TUA POSTVMA PROLES postumus est post humationem parentis creatus. per hoc autem Aenean cito ostendit esse periturum, et statim infert consolationem dicens 'quem tibi longaevo', id est deo: aevum enim proprie aeternitas est, quae non nisi in deos venit: Ennius "Romulus in caelo cum dis genitalibus aevum degit". male autem vindicavit usus, per quem dixit "longaevosque senes".

763. SÍLVIO, NOME ALBANO. Porque todos são chamados Sílvios.

TEU FILHO PÓSTUMO. Póstumo é [o que] foi nasceu depois da inumação do pai. Através disso, porém, demonstra que Enéias cedo há de morrer e, imediatamente, introduz a consolação, dizendo: "que a ti, longevo", isto é, a deus, pois *aevum* [a existência] é propriamente a eternidade, que não convém, senão a deus. [Conferir] Ênio: "Rômulo continuou a existência no céu com os deuses natalícios" (*Ann.*, V, 119). O uso que lhe fez dizer "e os velhos longevos" (V, 715) foi mal entendido como correto.

766. UNDE a quo, ut "genus unde Latinum": nam posteri eius fuerunt qui postea apud Albanam regnavere civitatem.

766. DE ONDE. A partir de quem, como: "de onde vem o povo latino" (I, 6), pois os descendentes dele foram aqueles que reinaram, depois, na cidade de Alba.

767. PROXIMUS ILLE PROCAS standi ordine, non nascendi: nam sextus est rex Albanorum. item Numitor tertius decimus fuit.

767. AQUELE PRÓXIMO É PROCAS. Pela ordem de disposição, não de nascimento, pois é o sexto rei dos albanos. Igualmente Numitor, foi o décimo terceiro.

770. SI UMQUAM REGNANDAM ACCEPERIT ALBAM Aeneas scilicet Silvius. et hic ostendit omnes Albanos reges Silvios dictos. 'acceperit' autem a tutore, qui eius invasit imperium: quod ei vix anno quinquagesimo tertio restituit. et rem plenam historiae per transitum tetigit.

770. SE ALGUM DIA TIVER RECEBIDO ALBA PARA REINAR. Enéias, bem entendido, Sílvio. E aqui demonstra que todos os reis albanos foram chamados Sílvios. "Tiver recebido", por sua vez, do tutor, que se apoderou do mando dele, que lhe foi restituído somente no qüinquagésimo terceiro ano. E, de passagem, tocou em matéria cheia de história.

772. CIVILI TEMPORA QUERCU 'civica' debuit dicere, sed mutavit, ut e contra Horatius "motum ex Metello consule civicum", pro 'civilem'. querceam autem coronam accipiebant qui in bello civem liberassent, ideo quia ante causa vitae in hac arbore hominibus fuit, qui glandibus vescebantur. aliae enim erant murales, aliae agonales, id est lemniscatae. muralis dabatur ei qui prior murum ascendisset.

772. CIVILI TEMPORA QUERCU ["[mostram] os rostos [escurecidos] pelo civil carvalho"]. Devia ter dito civica [cívico], mas mudou, como, pelo contrário, [fez] Horácio [diz]: "agitação cívica por causa do cônsul Metelo" (Od., II, 1, 1), em vez de "civilem" [civil]. Recebiam uma coroa de carvalho os que tivessem libertado um cidadão na guerra, porque, anteriormente, nessa árvore esteve a causa da vida para os homens, que se alimentavam das glandes [do carvalho]. Algumas [coroas] eram murais, outras agonais, isto é, enfeitadas com lemniscos. A mural era dada àquele que primeiro tivesse subido o muro [inimigo].

773. HI TIBI NOMENTUM hae civitates sunt priscorum Latinorum ab Albanis regibus constitutae: quamquam Collatiam Tarquinius constituisse dicatur, qui, ut erat superbus, eam ex collata pecunia constituit, unde et Collatia dicta est. potest tamen fieri, ut ab Albanis fundata sit, aucta a Tarquinio, sicut supra de Tarento

diximus, quod Taras fecit, auxit Phalantos. Romam etiam Romulus fecisse dicitur, quam ante Euander condidit, ut "tunc pater Euandrus Romanae conditor arcis". URBEMQUE FIDENAM 'Fidenae' dicuntur, ut 'Thebae'; sed dixit ut *Iuvenalis* "atque vetus Thebe centum iacet obruta portis": nam varietati studet. unde etiam ait 'Pometios', cum dicatur numero singulari Pometia.

773. ESTES A TI [FUNDARÃO] NOMENTO. Essas cidades dos primeiros latinos foram fundadas pelos reis albanos. Diz-se que *Collatiam* [Colácia] foi fundada por Tarquínio, que, como era soberbo, a fundou com dinheiro *collata* [coletado], de onde vem que tenha sido chamada *Collatia* [Colácia]. É possível, porém, que tenha sido fundada pelos albanos, aumentada por Tarquínio, assim como falamos acima sobre Tarento (III, 551), que Tarante fez, Falanto aumentou. Roma também se diz que Evandro fundou antes, como: "então o pai Evandro, fundador da cidadela de Roma" (VIII, 313).

E A CIDADE FIDENA. Diz-se "Fidenas", como "Tebas", mas [Vergílio] disse como Juvenal: "e a velha Teba jaz aniquilada com suas cem entradas" (XV, 6), pois se empenha na variedade. De onde também fala "Pomécias", embora se diga no singular "Pomécia".

775. CASTRVMQUE INVI una est in Italia civitas, quae castrum novum dicitur: de hac autem ait 'castrum Inui', id est Panos, qui illic colitur. Inuus autem latine appellatur, graece Pan: item Ephialtês graece, latine Incubo: idem Faunus, idem Fatuus, Fatuclus. dicitur autem Inuus ab ineundo passim cum omnibus animalibus, unde et Incubo dicitur. 'castrum' autem civitas est; nam castra numero plurali dicimus, licet legerimus in Plauto "castrum Poenorum": quod etiam diminutio ostendit; nam 'castellum' dicimus.

775. E O CAMPO DE ÍNUO. É uma a cidade na Itália, que é chamada de campo novo; sobre ela, porém, fala: "campo de Ínuo", isto é, de Pã, que lá é cultivado. É chamado Ínuo em latim, em grego, Pã; igualmente Efialtes, em grego, Íncubo; o mesmo é Fauno, o mesmo é Fátuo, Fátuclo. Diz-se, porém, "Ínuo" de *inire* [ter relações] confusamente, com todos os seres vivos, daí ser chamado Íncubo. Quanto a "*castrum*" [campo], significa cidade, pois dizemos *castra* [campos] no plural, ainda que tenhamos

lido em Plauto: "campo [castrum] dos cartagineses", o qual ainda apresenta diminutivo, pois dizemos castellum [campinho].

776. NUNC SUNT SINE NOMINE TERRAE atqui in catalogo hinc est dicturus aliquas civitates; sed ex persona sua praeoccupat.

776. AGORA AS TERRAS ESTÃO SEM NOME. E, todavia, no catálogo há de dizer desde aqui algumas cidades, mas antecipa-as a partir de sua pessoa.

777. QUIN ET AVO COMITEM SESE MAVORTIUS ADDET ROMVLUS Amulius et Numitor fratres fuerunt. sed Numitorem regno Amulius pepulit et Iliam, eius filiam, sacerdotem Vestae fecit. de hac et Marte nati sunt Remus et Romulus. qui cum adolevissent, occiso Amulio avum Numitorem in regna revocaverunt et cum eo uno anno regnaverunt. postea propter angustias imperii Romam captatis auguriis condiderunt. ergo 'avo se addet comitem' aut avito se iunget imperio, aut certe, secundum Ennium, referetur inter deos cum Aenea: dicit namque Iliam fuisse filiam Aeneae. quod si est, Aeneas avus est Romuli. unde etiam addidit 'Assaraci quem sanguinis': nam hoc epitheton non sine causa est introductum, quod est proprium Aeneae; nam Assaracus pater est Capyos, Capys Anchisae, Anchises Aeneae.

777. E, AINDA MAIS, RÔMULO MAVÓRCIO JUNTAR-SE-Á COM O COMPANHEIRO AO AVÔ. Amúlio e Numitor foram irmãos. Mas Amúlio expulsou Numitor do reino e fez Ília, filha dele, sacerdotisa de Vesta. Dela e de Marte nasceram Remo e Rômulo, que, como tivessem crescido, morto Amúlio, reconduziram o avô Numitor ao reino e reinaram com ele por um ano. Depois disso, por causa da pequenez do comando, tomados os augúrios, fundaram Roma. Portanto, "juntou-se com o companheiro ao avô" é ou: "juntar-se-á ao comando do avô", ou, certamente, segundo Ênio: "introduzir-se-á entre os deuses com Enéias", pois diz que Ília foi filha de Enéias. E, se for, Enéias é avô de Rômulo. Daí, ainda acrescenta "que do sangue Assáraco". Esse epíteto não é introduzido sem motivo, já que é próprio de Enéias, pois Assáraco é pai de Cápio, Cápio de Anquises, Anquises de Enéias.

779. VIDEN 'den' naturaliter longa est, brevem tamen eam posuit, secutus Ennium: et adeo eius est inmutata natura, ut iam ubique brevis inveniatur.

GEMINAE STANT VERTICE CRISTAE omnino in omnibus hoc egit Romulus, ut cum fratre regnare videretur, ne se reum parricidii iudicaret: unde omnia duplicia habuit, quasi cum fratre communia. etenim ad captanda auguria montem Palatinum Romulus tenuit, Aventinum Remus. qui prior sex vultures vidit, post Romulus duodecim. et cum ille tempore, ille numero de condenda urbe certarent, orta contentione de urbis nomine inter exercitum, a Romuli militibus Remus occisus est. fabulosum enim est quod a fratre propter muros dicitur interemptus.

779. *VIDEN* [vês?]. -*Den* é longa por natureza, todavia [Vergílio] usou-a breve por seguir Ênio, e, de tal modo a natureza dela foi modificada, que já é encontrada breve em toda parte.

OS PENACHOS DUPLOS FICAM FIRMES NA CABEÇA. Por tudo e em tudo, Rômulo fez isto: parecer reinar com o irmão, para que não fosse julgado réu de parricídio, de onde houve todas as coisas dobradas, como se [fossem] comungadas com o irmão. Efetivamente, para receber os augúrios, Rômulo ocupou o monte Palatino, Remo, o Aventino; este, por primeiro, viu seis abutres, depois Rômulo [viu] doze. E, como discordassem na fundação da cidade, um pelo tempo, o outro pelo número, começada a discussão sobre o nome da cidade entre o exército, Remo foi morto pelos soldados de Rômulo. É fabuloso que se diga que ele foi morto pelo irmão por causa dos muros.

780. ET PATER IPSE SVO SUPERUM IAM SIGNAT HONORE merito virtutis Mars Romulum deum esse significat: 'superum' enim accusativus est singularis ab eo quod est 'superus, superi'.

780. E O PAI JÁ O DESIGNA COMO SÚPERO PELA SUA HONRA. Marte, por mérito da virtude, assinala que Rômulo é um deus. *Superum* [súpero] é acusativo singular, [declinado] de *superus*, *superi*.

781. ILLA quam tibi saepe fata promiserunt.

INCLITA graecum est: nam κλυτόν gloriosum dicunt.

781. AQUELA. Que os fados amiúde prometeram a ti.

INCLITA ["inclita"]. É grego, pois glorioso dizem κλυτόν.

782. IMPERIUM TERRIS hoc est in quantum tenditur terra.

ANIMOS AEQUABIT OLYMPO magnanimitate aequabitur caelo. de hoc autem loco et Trogus et Probus quaerunt.

782. O IMPÉRIO, À TERRA. Isto é, tanto quanto a terra se estende.

IGUALARÁ AS ALMAS AO OLIMPO. Será igualado em magnanimidade ao céu. Sobre esse passo, porém, tanto Trogo quanto Probo discordam.

783. SEPTEMQUE UNA SIBI MURO CIRCUMDABIT ARCES bene urbem Romam dicit septem inclusisse montes. et medium tenuit: nam grandis est inde dubitatio. et alii dicunt breves septem colliculos a Romulo inclusos, qui tamen aliis nominibus appellabantur. alii volunt hos ipsos, qui nunc sunt, a Romulo inclusos, id est Palatinum, Quirinalem, Aventinum, Caelium, Viminalem, Esquilinum, Ianicularem. alii vero volunt hos quidem fuisse, aliis tamen nominibus appellatos: quae mutata sunt postea, ut de multis locis et fluminibus legimus, ut "saepius et nomen posuit Saturnia tellus".

783. E CERCARÃO EM SEU MURO, AO MESMO TEMPO, OS SETE MONTES. Bem diz que a cidade de Roma incluíra sete montes. E manteve o meiotermo, pois sobre isso a dúvida é grande. Uns dizem que as sete colinas inclusas por Rômulo eram pequenas, as quais, todavia, eram chamadas por outros nomes. Outros entendem que esses mesmos [montes], que existem agora, isto é, o Palatino, o Quirinal, o Aventino, o Célio, o Viminal, o Esquilino, o Janículo, foram inclusos por Rômulo. Outros [comentadores] entendem, na verdade, que eles foram chamados por outros nomes, modificados depois, como lemos sobre muitos lugares e rios, como: "e a terra satúrnia teve o nome mudado várias vezes" (VIII, 329).

784. PROLE VIRUM virorum fortium.

QUALIS BERECYNTIA MATER Phrygia: nam Berecyntos castellum est Phrygiae iuxta Sangarium fluvium, ubi mater deum colitur. per hanc autem comparationem nihil aliud ostendit, nisi Romanos duces inter deos esse referendos.

784. EM FILHOS DE VARÕES. De varões fortes.

COMO A MÃE BERECÍNTIA. Frígia, pois o campo de Berecinto está junto do rio Sangário, da Frígia, onde se cultua a mãe dos deuses. Através dessa comparação nada mais demonstra, senão que os chefes romanos devem ser representados entre os deuses.

785. TURRITA quia ipsa est terra, quae urbes sustinet.

785. REPLETA DE TORRES. Porque é a própria terra que sustenta as cidades.

788. HUC GEMINAS NUNC FLECTE ACIES totum visum tuum huc dirige et hunc specialiter intuere. sic Asper.

788. AGORA VOLTA PARA CÁ SEUS DOIS OLHOS. Dirige para cá toda a tua visão e contempla especialmente este homem. Conferir, Ásper.

789. HIC CAESAR ET OMNIS IVLI PROGENIES ut "Iulius a magno demissum nomen Iulo".

789. AQUI [ESTÁ] CÉSAR E TODA A PROGÊNIE DE JÚLIO. Como: "o nome Júlio foi tirado do grande Iulo" (I, 288).

790. CAELI VENTVRA SUB AXEM nam cum Augustus patri Caesari ludos funebres exhiberet, stella per diem apparuit, quam persuasione Augusti Caesaris esse populus credidit. hinc est "ecce Dionaei processit Caesaris astrum". 'sub axem' ergo, id est ad divinos honores.

790. QUE HÁ DE NASCER NA REGIÃO DO CÉU. Pois, como Augusto apresentasse os jogos fúnebres em honra do pai César, uma estrela apareceu durante o dia, que, devido à persuasão de Augusto, o povo acreditou ser de César. Daí vem: "eis que a estrela de Cesar Dioneu apareceu!" (*Buc.*, IX, 47). Portanto, "na região do céu", isto é, às honras divinas.

791. HIC VIR HIC EST 'c' littera pro duplici non nisi in monosyllabis habetur, ut "hoc erat alma parens", per eorum scilicet privilegium. unde falsum est quod Terentianus dicit, eam pro metri ratione vel duplicem haberi vel simplicem. nam si hoc esset, etiam in disyllabis pro duabus haberi debuerat, quod nusquam invenimus. litterae enim naturam servari et in polysyllabis convenit.

791. *HIC VIR HIC EST* ["aqui, aqui está o homem"]. A letra "-c" como dúplice não é encontrada senão em monossílabos, como: "era, por isso [hoc], mãe nutriz" (II, 664), bem entendido, pela medida deles. Daí ser falso o que diz Terenciano sobre essa letra que, por razão métrica, é encontrada ora dupla ora simples, pois, se assim fosse, ainda em dissílabos deveria ser encontrada em vez de duas [letras], o que em nenhuma parte encontramos. Convém ser preservada a natureza da letra também nos polissílabos.

792. DIVI GENUS Caesaris, qui factus est deus. 'genus' autem dicit non solum iure adoptionis, sed etiam consanguinitatis: nam Atiae fuit filius, quae erat soror Caesaris. hic autem Augustus Caesar hoc nomen accepit a patre adoptivo: nam ante Octavianus dictus est a patre Octavio, Atiae marito.

792. FILHO DE DEUS. De César, que foi feito deus. Diz "raça" não só pelo direito da adoção, mas também da consangüinidade, pois foi filho de Ácia, que era irmã de César. Esse César Augusto, por sua vez, recebeu o nome do pai adotivo, pois antes era chamado Otaviano pelo pai Otávio, marido de Ácia.

793. SAECVLA QUI RVRSUS LATIO sub Saturno dicit aurea saecula fuisse in orbe terrarum, sub Augusto tantum in Italia.

793. OS SÉCULOS [ÁUREOS] QUE DE NOVO NO LÁCIO. Diz que, sob Saturno,

houve séculos áureos no mundo todo; sob Augusto, tão-somente na Itália.

794. GARAMANTAS populi inter Libyam et Africam, iuxta κεκαυμένην.

INDOS populi orientis extremi.

794. GARAMANTOS. Povos entre a Líbia e a África, perto de κεκαυμένην²⁷².

INDOS. Povos do extremo oriente.

795. IACET EXTRA SIDERA TELLUS nulla terra est, quae non subiaceat

sideribus: unde perite addidit 'extra anni solisque vias', ut ostenderet XII. signa, in

quibus est circulus solis. significat autem Maurorum Aethiopiam, ubi est Atlas: de

qua Lucanus "Aethiopumque solum, quod non premeretur ab ulla signiferi

regione poli, nisi poplite lapso ultima curvati procederet ungula tauri".

795. A TERRA ESTENDE-SE ALÉM DAS ESTRELAS. Não há terra que não se

estenda sob as estrelas, de onde acrescentou com perícia: "além dos caminhos do ano e

do sol", de modo a indicar os doze signos, nos quais está o círculo do sol. Quer dizer,

porém, a Etiópia dos Mauros, onde está Atlas, sobre a qual Lucano [fala]: "o solo

etíope, que nos fosse marcado por aquela região de céu estrelado, se não com jarrete

inclinado, curvado, avançasse até o último casco do touro" (III, 253).

797. TORQUET sustinet.

APTUM vicinum, ut diximus supra.

797. DOBRA. Sustenta.

APTO. Vizinho, como dissemos acima (IV, 482).

-

²⁷² Kekaumene [ge], isto é, "[terra] iluminada [pelo sol]", isto é, "região equatorial".

798. IAM NUNC ET CASPIA REGNA fines Assyriorum, in quibus sunt πύλαι Caspiae. quod autem dicit verum est: nam et Suetonius ait in vita Caesarum, responsa esse data per totum orbem, nasci invictum imperatorem.

798. JÁ AGORA TAMBÉM OS REINOS CÁSPIOS. Fronteiras dos assírios, nas quais estão as πύλαι [portas] da Cáspia. O que diz, por sua vez, é verdade, pois também Suetônio afirma, na *Vida dos Césares* (II, 94), que oráculos foram dados, por toda a terra, de que nascia o imperador invicto.

799. MAEOTIA TELLUS Scythia, cuius palus est Maeotis.

799. TERRA MEÓTICA. Cítia, cujo lago é o Meótide.

800. TURBANT turbantur.

SEPTEMGEMINI autem septemflui.

800. AGITAM. São agitadas.

QUE TEM SETE. Que tem sete embocaduras.

802. FIXERIT AERIPEDEM CERVAM pro 'aëripedem'. vicit autem Cerynitin cervam, dictam a loco. 'fixerit' autem statuerit, delassaverit.

ERYMANTHI PACARIT NEMORA mons Arcadiae, ubi aper ferocissimus fuit.

802. FIXERIT AERIPEDEM CERVAM ["tenha ferido a corça de pés de bronze"]. Por aeripedem [pés de ar]²⁷³. Venceu a corça Cerinitin, nomeada pelo lugar. "Tenha ferido", porém, tenha detido, tenha cansado.

PACIFICOU OS BOSQUES DE ERIMANTO. Monte da Arcádia, onde habitou o ferocíssimo javali.

259

²⁷³ O comentário dá o significado da palavra e ainda aponta uma questão de pronúncia, já que "aērepidem" e "aĕrepidem" se distinguem pela quantidade vocálica.

803. LERNAM TREMEFECERIT ARCU pro hydra paludem ipsam posuit. et intellegamus ante eam sagittis fuisse confixam, post exsectam et adustam.

803. TENHA FEITO TREMER A LERNA COM O ARCO. Em vez de Hidra pôs o próprio lago. E entendamos que antes ela foi atingida pelas flechas, depois cortada e queimada.

805. NYSAE DE VERTICE mons est Indiae, de quo loquitur. ceterum est et Nysa civitas, in qua Liber colitur, unde Nysaeus dictus est.

805. DO CUME DO NISA. É um monte da Índia, sobre o qual fala. De resto, é também a cidade de Nisa, na qual Líber é cultuado, de onde foi chamado Niseu.

806. ET DVBITAMUS pro 'dubitas': miscuit personam suam. est autem sensus: cum tibi sit tanta ex Romanis et praecipue ex Augusto praeparata posteritas, dubitas virtutem factis extendere, id est gloriam? aut est aliquis timor, qui te a regnis Italiae revocet?

806. E HESITAMOS. Por "hesitas", mistura com a sua pessoa. O sentido é: como tamanha posteridade tenha sido preparada para ti a partir dos romanos e, sobretudo, de Augusto, duvidas que aumente, com os feitos, a virtude, isto é a glória? Ou é algum receio, que te afasta dos reinos da Itália?

808. QUIS PROCUL ILLE AVTEM nunc redit ad Romanos reges, qui septem fuerunt: Romulus, Numa Pompilius, Tullus Hostilius, Ancus Marcius, Tarquinius Priscus, Servius Tullius, Tarquinius Superbus. mira autem utitur phantasia, ut quasi ostendat se non agnoscere eum, qui de gente Romana non fuerat. Romulo enim mortuo cum *uno* anno senatus *per quinque dierum interregnum* regnasset per decurias, taediosum visum est *omnibus* et quaesitus est rex. sed cum in urbe nullus idoneus esset inventus, orta est bona Pompilii fama, quod esset apud Cures, civitatem Sabinorum. rogatus itaque per legatos accepit imperium. qui ferociam populi a bellis ad sacra contulit: unde etiam Numa dictus est ἀπὸ τῶν νομόν, ab

inventione et constitutione legis, nam proprium nomen Pompilius habuit. hic etiam canus fuit a prima aetate, ad quod adludens dicit 'incanaque menta': item propter sacerdotium 'ramis insignis olivae'.

808. MAS QUEM É AQUELE AO LONGE. Agora volta aos reis romanos, que foram sete: Rômulo, Numa Pompílio, Tulo Hostílio, Anco Márcio, Tarqüínio Prisco, Sérvio Túlio, Tarqüínio Soberbo. Emprega uma imagem espantosa, como se, de algum modo, não reconhecesse, aquele que não era da gente romana. Pois, morto Rômulo, como num ano o senado tivesse reinado por meio de decúras por um interregno de cinco dias, isso pareceu cansativo a todos, e um rei foi procurado. Mas, como na cidade não tivesse sido encontrado nenhum [que fosse] idôneo, elevou-se a boa fama de Pompílio, porque estaria em Cures, cidade dos sabinos. Chamado, desse modo, por meio de emissários, aceitou o comando. Ele desviou a ferocidade do povo das guerras para os sacrifícios, de onde [vem que] tenha sido chamado Numa ἀπὸ τῶν νομόν, da invenção e constituição da lei, pois teve por próprio nome Pompílio. Ele ainda foi encanecido desde a primeira idade ao que alude ao dizer: "e as barbas brancas"; igualmente, por causa do sacerdócio: "insigne pelos ramos de oliveira".

813. OTIA QUI RVMPET de hoc Livius "inde Tullum, qui ferox et Romulo, quam Numae similis".

RESIDES pigros, otiosos, nimium sedentes.

813. QUE ROMPERÁ OS ÓCIOS. Sobre isso, Lívio [diz]: "daí, Tulo, que era feroz e semelhante a Rômulo, não a Numa" (I, 22, 1).

OS INATIVOS. Preguiçosos, ociosos, imóveis demais.

- 814. DESVETA TRIVMPHIS a consuetudine triumphandi desciscentia.
- 814. DESACOSTUMADAS AO TRIUNFO. Afastadas do costume de triunfar.
- 815. IACTANTIOR ANCUS *id est* amans populi favorem. hic Ostiam fecit. Ancus autem dictus ἀπὸ τοῦ ἀγκῶνος, id est a cubito, quem incurvum habuisse dicitur.

815. ANCO, MAIS ALTIVO. Isto é, que ama a ajuda do povo. Ele criou Óstia. Foi chamado Anco, todavia, ἀπὸ τοῦ ἀγκῶνος, isto é, a partir de *cubito* [cotovelo], o qual se diz que ele tinha recurvado.

816. AVRIS favoribus: unde et aurarii dicuntur favisores.

816. PELAS RIQUEZAS. *Favoribus* [pelos favores], de onde também os ourives se dizem *favisores* [fautores].

817. VIS ET TARQUINIOS REGES ANIMAMQUE SUPERBAM unus enim de Tarquiniis fuit superbus.

817. QUERES [VER] TAMBÉM OS REIS TARQUÍNIOS E A ALMA SOBERBA. De fato, um dos Tarquínios foi soberbo.

818. VLTORIS BRVTI FASCESQUE VIDERE RECEPTOS vis videre etiam ultoris Bruti fasces receptos? historia autem hoc habet. Tarquinius ob multa quidem superbus est dictus, praecipue tamen propter hanc causam. mandavit aliquando cuidam satelliti ut cuiusdam oppidi omnes principes interimeret. profectus ille grandem multitudinem repperit. quod cum ei renuntiasset deambulanti cum virga in hortis, detrectans ille responsionem capita decussit papaverum, ut satelles quid fieri vellet, agnosceret. huius filius vitiavit nobilissimam matronam Lucretiam, quod illa dolens se interemit. tunc eius avunculus Brutus, rapto ex eius corpore gladio, processit ad populum et de hac re contionatus est. quo facto omnibus placuit ne reciperetur rex, qui tunc Ardeam expugnabat, propter quod se Tarquinius cum liberis ad Porsennam regem Tusciae contulit et bellum gessit gravissimum contra populum Romanum. tunc duo creati sunt consules, Brutus et Tricipitinus, pater Lucretiae, qui et Tarquinius dicebatur: ob quod solum est urbe depulsus, et in eius locum subrogatus est Valerius Publicola, quo mortuo item alter est factus, et alter similiter. quod cernens taediosum esse Vergilius Brutum solum posuit, qui annum solus implevit. sed Bruti

filii amici erant filiis Tarquinii: cum quibus cum inissent consilium, ut eos per noctem intromitterent, proditi sunt a servo Vindicio et a patre interempti. ideo ergo 'ultoris', scilicet libertatis publicae et Lucretiae pudoris.

818. DE BRUTO VINGATIVO, E OS FASCES RECUPERADAS VER?. Desejas ver ainda os fasces de Bruto, vingativo, recuperadas? Ora, a história traz o seguinte. Tarquínio, certamente, foi chamado de soberbo, por muitas coisas, todavia, sobretudo o foi por causa do motivo seguinte: certa vez, encarregou um guarda de matar todos os chefes de uma determinada cidade. Depois de ter partido, aquele encontrou uma grande multidão. Como tivesse anunciado isso a Tarquínio quando ele passeava nos jardins, [segurando] uma vara, Tarquínio, a desprezar a resposta, deitou abaixo cabeças de papoulas, para que o guarda reconhecesse o que [ele] queria que fosse feito. O filho dele corrompeu a nobilíssima matrona Lucrécia, que, sofrendo com isso, se matou. Então, o tio materno dela, Bruto, tirada a espada do corpo dela, dirigiu-se ao povo e discursou sobre isso. Feito isso, aprouve a todos que não se aceitasse o rei, que então tomava Árdea. Por causa disso, Tarquínio dirigiu-se com os filhos à Túscia, para junto do rei Porsena, e travou gravíssima guerra contra o povo romano. Então, foram nomeados dois cônsules, Bruto e Tricipitino, pai de Lucrécia, que também se chamava Tarquínio. Só por isso, foi expulso da cidade, e Valério Publícola sub-rogou-se no lugar dele; morto aquele, do mesmo modo, elegeu-se um, e igualmente o outro. Por observar que isso fosse tedioso, Vergílio pôs apenas Bruto, que foi o único a completar o ano. Mas os filhos de Bruto eram amigos dos filhos de Tarquínio e, como tivessem concebido o plano de admiti-los durante a noite, foram denunciados pelo escravo Vindício, e foram mortos pelo pai. Por isso, pois, "vingativo", a saber, da liberdade pública e da honra de Lucrécia

- 819. SAEVASQUE SECVRES quae saevierunt etiam contra liberos.
- 819. E OS MACHADOS RAIVOSOS. Que se enraiveceram até contra os filhos.
- 821. PULCHRA PRO LIBERTATE ingenti arte loquitur consideratione personarum: factum enim laudat dicens 'pulchra pro libertate', personam vituperat.

- **821. PELA BELA LIBERDADE**. Fala com enorme arte pela consideração das pessoas, pois, ao dizer: "pela bela liberdade", elogia o feito, vitupera a pessoa.
- 822. UTCVMQUE FERENT EA FACTA MINORES etiamsi lauderis a posteris: extorquere debet naturae vim amor patriae.
- **822. DE QUALQUER MANEIRA QUE OS MAIS NOVOS TRATEM ESSES FEITOS**. Ainda que sejas elogiado pelos descendentes, o amor à pátria deve extirpar a força da natureza.
- 824. QUIN DECIOS quin immo Decios respice. hi duo fuerunt, qui Mures dicti sunt, pater et filius. horum alter se bello Gallico, alter Samnitico vovit pro republica, cum Terra et Manes universum bello vellent exercitum perdere.

DRVSOSQUE PROCUL et hi duo fuerunt. horum prior vicit Hasdrubalem, alter est filius Liviae, uxoris Augusti.

SAEVVMQUE SECVRI ASPICE TORQUATUM hic Gallum quendam in ponte Anienis singulari certamine superavit et eius sibi torquem inposuit, unde nomen accepit. hic ad urbem pergens, praecepit filio, ut tantum castra tueretur. ille provocatus ab hostibus, nacta occasione, victoriam consecutus est. reversus postea pater laudavit fortunam populi Romani, sed filium, ut dicit Livius, fustuario supplicio necavit. ergo 'saevum securi' saevum iure occidendi, non ferri genere: nam securi non animadvertit in filium.

- **824.** E AINDA HÁ MAIS, OS DÉCIOS. Ou antes, volta-te para os Décios. Eles foram dois, chamados Mures, pai e filho. Um deles se dedicou à guerra da Gália, o outro, à [guerra] samnítica, em prol da república, embora Terra e os Manes desejassem que todo o exército perecesse na guerra.
- E OS DRUSOS AO LONGE. Também estes foram dois. O primeiro deles venceu Asdrúbal, o outro é filho de Lívia, esposa de Augusto.
- **E TORQUATO CRUEL PELA MACHADINHA, OLHA**. Este superou um certo gaulês em um combate singular, na ponte do rio Aniene, e pôs o colar [torquis] dele, de

onde recebeu o nome. Este, ao dirigir-se para a cidade, ordenou ao filho que somente vigiasse o acampamento. Ele, provocado pelos inimigos, surgida a ocasião, alcançou a vitória. Retornado depois disso, o pai louvou a fortuna do povo romano, mas, matou o filho, como diz Lívio (VIII, 7), com o suplício do bastão. Por isso, "cruel pela machadinha", cruel pelo direito de matar, não pelo tipo de arma, pois, não puniu o filho com a machadinha.

825. REFERENTEM SIGNA CAMILLUM Brenno duce Galli apud Alliam fluvium deletis legionibus everterunt urbem Romam absque Capitolio, pro quo inmensam pecuniam acceperunt, tunc Camillus absens dictator est factus, cum diu esset apud Ardeam in exilio propter Veientanam praedam non aequo iure divisam, et Gallos iam abeuntes secutus est: quibus interemptis aurum omne recepit et signa. quod cum illic appendisset, civitati nomen dedit: nam Pisaurum dicitur, quod illic aurum pensatum est. post hoc tamen factum rediit in exilium, unde rogatus reversus est.

825. E CAMILO VOLTANDO COM AS INSÍGNIAS. Sob o general Breno, os gauleses, próximos do rio Ália, destruídas as legiões, despojaram a cidade de Roma, exceto o Capítólio, pelo qual receberam uma imensa fortuna. Então, Camilo, ausente, foi feito ditador, ainda que, desde muito tempo, estivesse em Árdea, em exílio, por causa da pilhagem dos veios, dividida de modo desigual pela lei, e perseguiu os gauleses, já ausentes. Mortos esses, recuperou todo o ouro e as insígnias. Como lá tivesse pesado o ouro, deu o nome da cidade; pois ela diz-se Pisauro²⁷⁴, porque lá se pesou o ouro. Todavia, depois de feito isso, voltou ao exílio, de onde, chamado, retornou.

826. FULGERE ab eo, quod est 'fulgo fulgis'.

826. FULGERE ["brilhar"]. De fulgo, fulgis [brilho].

²⁷⁴ Note-se que, na palavra "Pisauro", temos a palavra "ouro", o que justifica a etimologia atribuída.

- 827. DUM NOCTE PREMVNTVR bene adlusit: nam concordiam in humilitate tenuerunt, cum nobilitate vero in bella venerunt.
- **827. ENQUANTO SÃO COMPRIMIDOS PELA NOITE**. Bem aludiu, pois, na humildade, mantiveram a concórdia, mas, com a nobreza, entraram em guerra.
- 830. AGGERIBUS SOCER ALPINIS a munimentis Alpium; haec enim Italiae murorum exhibent vicem. 'socer' vero, quia Pompeius habuit Iuliam, filiam Caesaris, quae in partu periit. unde etiam isti facile inter se dimicare potuerunt.

ATQUE ARCE MONOECI de Liguria, ubi est portus Monoeci Herculis. dictus autem Monoecus vel quod pulsis omnibus illic solus habitavit, vel quod in eius templo numquam aliquis deorum simul colitur, sicut in Iovis Minerva et Iuno, in Veneris Cupido.

830. O SOGRO [A DESCER] DAS COLINAS ALPINAS. Das trincheiras dos Alpes. De fato, elas fazem as vezes de muros da Itália. "Sogro", na verdade, porque Pompeu teve Júlia, filha de César, que morreu no parto. De onde eles, facilmente, puderam lutar entre si.

E DO FORTE MONECO. Da Ligúria, onde está o porto de Hércules Moneco. Foi chamado Moneco, por sua vez, ou porque, afastados todos, lá morou, ou porque no templo dele nunca um dos deuses é cultuado ao mesmo tempo, assim como Minerva e Juno, no de Júpiter, Cupido, no de Vênus.

- 831. ADVERSIS INSTRUCTUS EOIS orientis enim auxiliis usus est.
- 831. INSTRUÍDO PELOS ÊOOS CONTRÁRIOS. De fato, usou auxílios do oriente.
- 832. ADSVESCITE BELLA mire dictum: ab ipsis enim quasi consuetudinem fecit populus Romanus bellorum civilium. septies enim gesta sunt: ter a Caesare, contra Pompeium in Thessalia, contra eius filium Magnum in Hispania, item contra Iubam et Catonem in Africa: mortuo Caesare ab Augusto contra Cassium et

Brutum in Philippis, civitate Thessaliae; Lucium Antonium in Perusia, Tusciae civitate; Sextum Pompeium in Sicilia; Antonium et Cleopatram in Epiro.

- **832.** NÃO VOS HABITUEIS [ÀS] GUERRAS. Admiravelmente dito. De fato, por eles, o povo romano criou como que o costume das guerras civis. De fato, sete vezes essas guerras foram geridas: três vezes por César, contra Pompeu na Tessália; contra Magno, filho dele, na Espanha; igualmente contra Juba e Catão, na África. Morto César, por Augusto contra Cássio e Bruto, em Filipos, cidade da Tessália; contra Lúcio Antônio, na Perúsia, cidade da Túscia; contra Sexto Pompeu, na Sicília; contra Antônio e Cleópatra, em Epiro.
- 834. TUQUE PRIOR TU PARCE Caesari dicit, quem clementem circa Pompeianos legimus: cui vult tunc *ab Anchise* hoc esse mandatum.
- **834.** E, PRINCIPALMENTE TU, CONTÉM-TE. Fala a César, que recolhemos [ter sido] clemente com os pompeianos, a quem ele entende que isso tenha sido ordenado por Anquises.
- 836. ILLE TRIVMPHATA CAPITOLIA AD ALTA CORINTHO Mummium significat.
- 836. ELE [DIRIGIR-SE-Á] AO ALTO CAPITÓLIO TRIUNFADO, [VENCEDOR] DE CORINTO. Significa Múmio.
- 839. IPSVMQUE AEACIDEN necesse est ut 'ille' subaudiamus: Pyrrhum enim, quem Aeaciden dicit, Curius et Fabricius vicerunt ferentem Tarentinis auxilium. hic postea fugit in Graeciam et illic est occisus in templo. Argos vero et Mycenas alii vicerunt.
- **839. E O PRÓPRIO EÁCIDA**. É preciso que subentendamos "aquele". De fato, Cúrio e Fabrício venceram Pirro, que ele chama Eácida, por oferecer ajuda aos tarentinos.

Depois disso, ele fugiu para a Grécia e lá morreu em um templo. Outros, na verdade, venceram Argos e Micenas.

840. VLTUS AVOS aut hic distinguendum, ut sit 'Troiae Minervae' pro Troianae, principale pro derivativo: aut certe 'avos Troiae', non quos Troia habuit avos, sed qui de Troia fuerunt, id est avos Troianorum.

TEMPLA TEMERATA MINERVAE per stuprum Cassandrae.

840. VINGOU OS ANTEPASSADOS. Aqui: ou se deve discernir que "*Troia Minerva*" ["da tróia Minerva"] está por "*Troianae*" ["da troiana"], o principal pelo derivado; ou, certamente, "antepassados de Tróia", não os que Tróia teve [como] antepassados, mas os que foram de Tróia, isto é, os antepassados dos troianos.

TEMPLOS PROFANADOS DE MINERVA. Pelo estupro de Cassandra.

841. MAGNE CATO Censorium dicit, qui scripsit historias, multa etiam bella confecit: nam Uticensem praesente Augusto, contra quem pater eius *Caesar* et dimicavit et Anticatones scripsit, laudare non poterat.

TE COSSE RELINQUAT Cossus tribunus militaris consulari potestate fuit. hic regem Tuscorum Lartem Tolumnium, a loco dictum, occidit et secunda post Romulum opima spolia revocavit. erit autem nominativus 'hic Lars, huius Lartis'.

841. GRANDE CATÃO. Fala do Censor, que escreveu histórias, e ainda fez muitas guerras; pois, na presença de Augusto, não poderia elogiar o uticense, contra quem César, o pai dele, também lutou e escreveu os *Anticatões*.

A TI, COSSO, OMITIRIA?. Cosso, tribuno de guerra, esteve no poder consular. Este matou o rei dos tuscos, Larte, chamado Tolúmnio por causa do lugar, e reivindicou os segundos espólios opimos depois de Rômulo. Será, por sua vez, nominativo "hic Lars, huius Lartis" [o Larte, de Larte].

842. QUIS GRACCHI GENUS Gracchos seditiosos constat fuisse, nobiles tamen genere: namque per Corneliam nepotes Scipionis Africani fuerunt, unde Iuvenalis ad eam "tolle tuum precor Hannibalem *victumque Syphacem*". ergo Scipiones dicit

per 'Gracchi genus'. duo autem fuerunt: maior Africanus, Aemilianus minor, qui obsidione Carthaginis ab Italia revocavit Hannibalem.

842. QUEM, A FAMÍLIA [DE] GRACO. Consta que os Gracos tenham sido revoltosos, todavia, nobres de origem; de fato, por Cornélia, foram netos de Cipião Africano, de onde Juvenal [refere-se] a ela: "eu imploro que leves Haníbal e Sífax, vencido" (VI, 170). Logo, diz Cipões por "família [de] Graco". Ora, houve dois [Cipiões]: o mais velho, o Africano, o mais novo, o Emiliano, que no cerco de Cartago trouxe Haníbal de volta da Itália.

843. SCIPIADAS hi gemini fratres fuerunt. qui cum fortissime dimicarent in Hispania apud Carthaginem novam, quae Spartaria dicitur, insidiis interempti sunt.

CLADEM LIBYAE Scipiones.

843. CIPÍADAS. Eles foram irmãos gêmeos, os quais, embora lutassem muito bravamente na Espanha, na nova Cartago, que se diz Espartária, foram mortos em emboscadas.

DESGRAÇA DA LÍBIA. Os Cipiões.

844. FABRICIUM paupertate gloriosum. hic est qui respondit legatis Samnitum aurum sibi offerentibus, Romanos non aurum habere velle, sed aurum habentibus imperare.

SERRANE SERENTEM Atilius quidam senator fuit, qui cum agrum suum coleret, evocatus propter virtutem meruit dictaturam. Serranus autem a serendo dictus est.

844. FABRÍCIO. Glorioso pela pobreza. Este é o que respondeu aos delegados dos samnitas, que lhe ofereceriam ouro, não querer possuir ouro, mas comandar os que possuíam ouro.

SERRANO, SEMEADOR. Atílio foi um certo senador, que, como cultivasse o seu campo, convocado por causa da virtude, mereceu a ditadura. Foi dito Serrano, por sua vez, de *serere* [semear].

845. QUO FESSUM RAPITIS FABII cur me, o Fabii, fessum ad vestram trahitis narrationem? aut certe 'fessum' tristem--ut "ter fessus valle resedit"--scilicet propter eorum mortem: nam trecenti sex fuerunt de una familia. qui cum coniurati cum servis et clientibus suis contra Veientes dimicarent, insidiis apud Cremeram fluvium interempti sunt. unus tantum superfuit, Fabius Maximus, qui propter teneram adhuc pueritiam in civitate remanserat. hic postea cum Hannibalis impetum ferre non posset, mora eum elusit--nam oportuna loca praeoccupans a vastatione Italiae compescuit--et ad Campaniam traxit, ubi deliciis eius virtus obtorpuit. ille est, de quo ait Ennius "unus qui nobis cunctando restituit rem". sciens enim Vergilius quasi pro exemplo hunc versum posuit.

ILLE]*notandum est de secunda persona dictum*.

845. PARA ONDE ME ARRASTAIS, CANSADO, FÁBIOS?. Por que, ó Fábios, me arrastais, cansado [fessus], à vossa narração? Ou, certamente, fessus [cansado] [é] triste – como em: "três vezes parei, cansado, no vale" (VIII, 232) – a saber, por causa da morte deles. Pois foram trezentos e seis de uma família os quais, como lutassem, conjurados com os escravos e clientes, contra os veientes, foram mortos em emboscadas perto do rio Crêmera. Um só sobreviveu, Fábio Máximo, que, por causa da ainda tenra infância permanecera na cidade. Ele, depois, como não pudesse suportar a impetuosidade de Aníbal, evitou-a atrasando-o – pois, ocupando os lugares oportunos, conteve-os antes da invasão da Itália – e trouxe à Campânia, onde a virtude dele entorpeceu-se com as delícias. É ele aquele de que Ênio fala: "um que nos restitui a coisa ao demorar-se" (Ann., 313). Então, Vergílio, ciente, pôs aquele verso como se [fosse] um exemplo.

AQUELE. Deve-se notar que foi dito da segunda pessoa²⁷⁵.

847. EXCVDENT ALII cudendo efficient: et est rhetoricus locus.

SPIRANTIA animata. Horatius "et molles imitabitur aere capillos".

2.

²⁷⁵ Esta é mais uma provável nota marginal que foi inserida no corpo do texto de Sérvio.

847. *EXCUDENT ALLI* ["outros forjarão"]. Executarão cunhando [*cudendo*]; é também um lugar retórico.

RESPIRANTES. Animados. [Conferir] Horácio: "imitará os cabelos macios em bronze" (A. P., 33)²⁷⁶

848. VIVOS VVLTUS hoc est quod dixit 'spirantia'. et per aes Corinthios indicat, per marmor Parios, per actionem causarum Athenienses, per astronomiam Aegyptios et Chaldaeos.

848. VULTOS VIVOS. Isso, porque disse "que respiram". E, por meio do bronze, indica os coríntios; por meio do mármore, os pários; por meio da ação das causas, os atenienses; pela astronomia, os egípcios e caldeus.

852. PACIS MOREM leges pacis.

852. ESTADO DE PAZ. Leis de paz.

855. SPOLIIS MARCELLUS OPIMIS hic Gallos et Poenos equestri certamine superavit. Viridomarum etiam, Gallorum ducem, manu propria interemit et opima retulit spolia, quae dux detraxerat duci, sicut Cossus Larti Tolumnio.

855. MARCELO COM OS RICOS ESPÓLIOS. Ele superou, na luta eqüestre, os gauleses e os púnicos. E Virdômaro, chefe dos gauleses, matou com a própria mão e restituiu os espólios opimos, aqueles que um chefe tirava de outro chefe, assim como Cosso de Larte Tolúmnio.

856. SUPEREMINET OMNES virtutis scilicet genere.

856. ULTRAPASSA TODOS. Bem entendido, pela qualidade de sua virtude.

²⁷⁶ Trecho em que Horácio indica que Emílio, grande escultor, sabe trabalhar bem as partes, mas não o todo

271

857. REM ROMANAM statum reipublicae.

TURBANTE TUMVLTU ideo 'tumultu', quia res in Italia adversus Gallos geritur.

857. SITUAÇÃO ROMANA. O estado de república.

EM UMA PERTURBANTE HOSTILIDADE. *Tumultus* [hostilidade] porque foi gesta gerida na Itália contra os gauleses.

858. SISTET confirmabit, corroborabit.

858. SUBSISTIRÁ. Confirmará, corroborará.

859. TERTIAQUE ARMA PATRI SVSPENDET CAPTA QUIRINO et tertia opima spolia suspendet patri, id est Iovi, 'capta Quirino', qualia et Quirinus ceperat, id est Romulus, de Acrone, rege Caeninensium, et ea Iovi *Feretrio* suspenderat. possumus et, quod est melius, secundum legem Numae hunc locum accipere, qui praecepit prima opima spolia Iovi Feretrio debere suspendi, quod iam Romulus fecerat; secunda Marti, quod Cossus fecit; tertia Quirino, quod fecit Marcellus. Quirinus autem est Mars, qui praeest paci et intra civitatem colitur: nam belli Mars extra civitatem templum habuit. ergo aut 'suspendet patri', id est Iovi: aut 'suspendet patri Quirino'. varie de hoc loco tractant commentatores, Numae legis inmemores, cuius facit mentionem et Livius.

859. E AS TERCEIRAS ARMAS CAPTURADAS, OFERECERÁ AO PAI QUIRINO. E erguerá os terceiros espólios opimos para o pai, isto é, para Jove. "Capturadas para Quirino", tais quais capturara também Quirino, isto é, Rômulo, de Acrão, rei dos ceninenses e as erguera para Jove Ferétrio. Podemos entender esta passagem também, o que é melhor, segundo a lei de Numa, que preceituou que, os primeiros espólios opimos deviam ser oferecidos a Jove Ferétrio, o que já Rômulo fizera; os segundos, a Marte, o que Cosso fez; os terceiros, a Quirino, o que Marcelo fez. Quirino, por sua vez, é aquele Marte que preside à paz e é cultuado dentro da cidade, pois o Marte da guerra teve o templo fora da cidade. Logo, ou "oferecerá ao

pai", isto é, a Jove, ou "oferecerá ao pai Quirino". Os comentadores tratam dessa passagem de modo variado, esquecidos da lei de Numa, da qual também Lívio faz menção.

861. EGREGIUM FORMA IVVENEM ET FULGENTIBUS ARMIS tria sunt secundum Carminium: pulchritudo, aetas, virtus. significat autem Marcellum, filium Octaviae, sororis Augusti, quem sibi Augustus adoptavit. hic sexto decimo anno incidit in valetudinem et periit octavo decimo in Baiano, cum aedilitatem gereret. huius mortem vehementer civitas doluit: nam et adfabilis fuit et Augusti filius. ad funeris huius honorem Augustus sescentos lectos intra civitatem ire iussit: hoc enim apud maiores gloriosum fuerat et dabatur pro qualitate fortunae; nam Sulla sex milia habuit. igitur cum ingenti pompa adlatus et in campo Martio est sepultus. ergo modo in Augusti adulationem quasi epitaphion ei dicit. et constat hunc librum tanta pronuntiatione Augusto et Octaviae esse recitatum, ut fletu nimio imperarent silentium, nisi Vergilius finem esse dixisset. qui pro hoc aere gravi donatus est, id est massis: nam sic et Livius argentum grave dicit, id est massas.

861. JOVEM. INSIGNE NA FORMA E COM ARMAS FULGENTES. Segundo Carmínio são três coisas: beleza, idade, virtude. Refere-se a Marcelo, filho de Otávia, irmã de Augusto, que Augusto adotou para si. Ele caiu de cama aos quinze anos e morreu aos dezessete, nas Baias, quando exercia a edilidade. A cidade sofreu fortemente a morte dele, pois ele tanto foi afável, como filho de Augusto. Em honra dos funerais dele, Augusto ordenou que seiscentos leitos fúnebres entrassem na cidade, pois isso fora glorioso entre os antepassados e era concedido por sinal de fortuna (Sula teve seis mil). Logo, foi levado com enorme pompa e sepultado no campo de Marte. Desse modo, pois, [Vergílio] lhe diz como que um epitáfio para adulação de Augusto. E consta que esse livro tenha sido recitado com tamanha expressão a Augusto e Otávia, que, eles imporiam silêncio ao choro demasiado, não fosse Vergílio ter dito que era o fim. Por isso, ele foi presenteado com pesado bronze, isto é, com uma barra [de bronze], pois também Lívio diz: "pesada prata" (Frag. Incert., lib. IV, p. 234), isto é, barras [de prata].

862. SED FRONS LAETA PARUM omen est mortis futurae. ex contrario alibi "incipe parve puer risu cognoscere matrem".

862. MAS O ROSTO POUCO ALEGRE. É presságio da morte futura. Ao contrário, em outro lugar, [Vergílio diz]: "começa, menininho, com um sorriso a reconhecer a mãe" (*Buc.*, IV, 60).

863. VIRUM QUI SIC COMITATVR Marcellum, cui similis est.

863. QUE ACOMPANHA ASSIM [O ANDAR] DOS HERÓIS?. Marcelo, a quem se assemelha.

865. QUI STREPITUS propter aedilitatem.

INSTAR similitudo. et est nomen, quod non recipit praepositionem: 'ad instar' enim non dicimus. quod Probus declarat.

865. QUE ESTRONDO. Por causa da edilidade.

PARECENÇA. Semelhança. E é substantivo que não recebe preposição. De fato, não falamos *ad instar* [parecença a]. Isso declara Probo.

869. OSTENDENT TERRIS HVNC TANTUM FATA parum inlucescet, *quia* mox peribit.

869. OS FADOS TÃO SOMENTE O MOSTRARÃO ÀS TERRAS. Pouco brilhará, porque logo morrerá.

871. VISA POTENS SUPERI cum indignatione dicit: invidistis et gloriae Romanae et vestris muneribus: nam felicitas vestra sunt munera.

PROPRIA perpetua, ut "propriamque dicabo".

871. Ó DEUSES, (...) PARECEU PODEROSA. Diz com indignação: "invejastes tanto as glórias romanas, quanto os vossos presentes, pois os vossos presentes são a felicidade".

PROPRIEDADES. Perpétuas, como: "[a] dedicarei como propriedade [tua]" (*En.*, I, 73).

- 872. MAVORTIS CAMPUS in quo est sepultus.
- **872. CAMPO DE MARTE**. No qual foi sepultado.
- 874. FUNERA propter sescentos lectulos.
- **874. FUNERAIS**. Por causa dos seiscentos leitos fúnebres.

875. < NEC PUER ILIACA QUISQUAM DE GENTE LATINOS>

IN TANTUM SPE TOLLET AVOS erigit generis antiquitatem. et rhetorice spem laudat in puero, quia facta non invenit. est autem Ciceronis in dialogo Fannio "causa difficilis laudare puerum: non enim res laudanda, sed spes est".

NEC ROMVLA QUONDAM pro 'Romulea', ut "quos Africa terra triumphis dives alit". 'quondam' autem potest et praeteriti esse et futuri.

875. <NENHUM FILHO TROIANO> EXALTARÁ OS ANTEPASSADOS LATINOS COM TAMANHA ESPERANÇA. Eleva a antigüidade da raça. E retoricamente elogia a esperança no menino, porque não encontra os feitos. Isso, por sua vez, está no diálogo *Fânio*, de Cícero: "causa difícil, louvar um menino; pois é para louvar, não uma coisa, mas a esperança".

E UM DIA [A GENTE] RÔMULA. Em vez de "romúlea", como: "que a terra áfrica rica em triunfos alimenta" (*En.*, IV, 37)²⁷⁷. *Quondam* [outrora] pode ser tanto do futuro como do passado.

-

²⁷⁷ "África", em lugar de "africana".

881. FODERET CALCARIBUS ARMOS species pro genere: equi 'armos' pro equo posuit; non enim possunt armi calcaribus fodi.

881. AGUILHOASSE OS FLANCOS COM AS ESPORAS. Espécie pelo gênero: colocou "flancos" do cavalo por cavalo, de fato, os flancos não podem ser aguilhoados com as esporas.

882. FATA ASPERA RVMPAS posse aliqua ratione fata disrumpi per transitum docet.

882. INTERROMPAS OS DUROS FADOS. Ensina, de passagem, que os fados podem, por alguma razão, ser interrompidos.

883. TU MARCELLUS ERIS talis, qualis est Marcellus.

883. TU SERÁS MARCELO. Tal qual é Marcelo.

884. PURPVREOS FLORES ut saepe diximus, propter sanguinis similitudinem, quia aut anima est, aut animae sedes.

NEPOTIS posteri: non enim re vera nepos fuit.

884. FLORES PÚRPURAS. Como dissemos amiúde, por causa da semelhança do sangue, porque ou é a alma, ou a morada da alma.

DO NETO. Do descendente, pois, na verdade, não foi neto.

885. INANI MUNERE secundum Epicureos, non profuturo.

885. COM ESTE VÃO PRESENTE. Segundo os epicuristas, não há de ser útil.

886. SIC ista noscentes.

886. ASSIM. Ao saber isso.

887. AERIS IN CAMPIS conlisionem fecit. locutus autem est secundum eos, qui putant Elysium lunarem esse circulum.

887. NOS CAMPOS DE NUVENS. Fez elisão. Falou segundo aqueles que pensam que o Elísio é o círculo lunar.

889. INCENDITQUE ANIMUM nam supra ait "et dubitamus adhuc virtutem extendere factis?"

889. E AQUECEU A ALMA. Pois, acima, fala: "e hesitamos ainda em aumentar a virtude com os fatos?" (*En.*, VI, 806)

890. EXIN deinde. confert autem in conpendium narrationis prolixitatem: sic Terentius propter longum actum ait "intus despondebitur, intus transigetur, si quid est quod restat".

890. EM SEGUIDA. Depois. Ora, concentra a prolixidade da narração num resumo; assim Terêncio, por causa de um ato longo, fala: "dentro se entrará em acordo, dentro se passará tudo o que resta" (*Andr.*, V, 6, 17).

893. SUNT GEMINAE SOMNI PORTAE pro somniorum. est autem in hoc loco Homerum secutus, hoc tantum differt, quod ille per utramque portam somnia exire dicit, hic umbras veras per corneam, per quas umbras somnia indicat vera. et poetice apertus est sensus: vult autem intellegi falsa esse omnia quae dixit. physiologia vero hoc habet: per portam corneam oculi significantur, qui et cornei sunt coloris et duriores ceteris membris: nam frigus non sentiunt, sicut et Cicero dicit in libris de deorum natura. per eburneam vero portam os significatur a dentibus. et scimus quia quae loquimur falsa esse possunt, ea vero quae videmus sine dubio vera sunt. ideo Aeneas per eburneam emittitur portam. est et alter sensus: Somnum novimus cum cornu pingi. et qui de somniis scripserunt dicunt ea

quae secundum fortunam et personae possibilitatem videntur habere effectum. et haec vicina sunt cornu: unde cornea vera fingitur porta. ea vero quae supra fortunam sunt et habent nimium ornatum vanamque iactantiam dicunt falsa esse: unde eburnea, quasi ornatior porta, fingitur falsa.

893. HÁ DUAS PORTAS DE SONO. Em vez de "dos Sonhos". Seguiu Homero²⁷⁸ nessa passagem, em que tão-somente difere nisto: que aquele diz que os sonhos saem através de ambas as portas, este, que pela córnea [saem] sombras verdadeiras, pelas quais sombras reconhece os sonhos verdadeiros. E poeticamente revelou-se o sentido: quer que se entenda que tudo o que disse é falso. Na verdade, a fisiologia traz isto: pela porta córnea são significados os olhos, que tanto são de cor também córnea como são mais duros que os outros membros, pois não sentem frio, assim como também Cícero diz no livro Sobre a natureza dos deuses. Pela porta de marfim se indica, a partir dos dentes, a boca. E sabemos que o que falamos pode ser falso, o que vemos, por outro lado, sem dúvida é verdadeiro. Por isso, Enéias é expedido pela porta de marfim. Há também outro sentido: sabemos que Sono é pintado com chifre. E os que escreveram sobre o sono dizem que aqueles que têm eficácia parecem com a fortuna e com a possibilidade do caráter. E esses se aproximam do chifre, de onde vem que a porta verdadeira é forjada como córnea. Aqueles, porém, que estão acima da fortuna e têm ornato em demasia e ostentação vã são falsos; de onde vem que a de marfim, como porta mais ornada, é forjada como falsa.

896. INSOMNIA id est somnia.

896. INSOMNIA ["sonhos"]. Isto é, somnia [sonhos].

899. SECAT tenet: unde et sectas dicimus ab eo quod propositum tenent.

899. *SECAT* ["abre"]. Mantém, de onde vem que dizemos *sectas* [seitas] daquilo que elas têm por propósito.

-

²⁷⁸ Odisséia, XIX, 560.

900. AD CAIETAE PORTUM a persona poetae prolepsis: nam Caieta nondum dicebatur.

900. AO PORTO DE CAIETE. Prolepse a partir da pessoa do poeta, pois ainda não se dizia Caiete.

Índice de assuntos

Análise/ interpretação textual (explicação de histórias): 2, 5, 6, 16, 26, 37, 44, 49, 56, 57, 59, 60, 63, 72, 77, 79, 86, 87, 91, 104, 110, 114, 122, 123, 134, 135, 136, 154, 173, 178, 190, 191, 198, 205, 219, 233, 251, 264, 266, 276, 279, 280, 289, 304, 322, 325, 336, 348, 349, 351, 354, 363, 371, 387, 388, 391, 392, 394, 395, 396, 398, 400, 408, 419, 423, 424, 425, 426, 427, 434, 436, 437, 440, 441, 442, 443, 445, 451, 453, 456, 459, 461, 465, 466, 472, 474, 480, 492, 493, 498, 510, 511, 520, 526, 535, 539, 546, 552, 553, 568, 573, 575, 578, 587, 592, 595, 596, 603, 607, 608, 609, 612, 614, 615, 616, 620, 624, 625, 629, 630, 638, 641, 643, 648, 649, 650, 654, 661, 665, 668, 669, 671, 673, 687, 689, 690, 691, 692, 694, 699, 703, 706, 711, 715, 719, 724, 726, 727, 728, 732, 734, 736, 743, 744, 748, 749, 750, 754, 760, 763, 772, 773, 781, 782, 793, 795, 806, 818, 821, 822, 827, 831, 832, 836, 840, 843, 856, 862, 863, 865, 869, 871, 874, 875, 882, 889, 890, 895.

Dados sobre edição do texto: 66, 84, 126, 165, 177, 183, 203, 207, 270, 287, 289, 317, 327, 339, 375, 379, 381, 479, 482, 484, 529, 532, 612, 752.

Explicação da etimologia: 1, 14, 24, 43, 83, 132, 211, 212, 213, 222, 224, 238, 239, 249, 253, 273, 283, 298, 312, 347, 392, 395, 397, 481, 577, 580, 603, 304, 609, 636, 638, 640, 642, 645, 646, 647, 685, 763, 773, 781, 789, 802, 808, 815, 816, 824, 825, 826, 844, 899.

Explicação semântica/ lexical (explicação de histórias, elucidação de palavras): 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 31, 33, 34, 38, 43, 44, 53, 55, 58, 61, 62, 68, 71, 76, 80, 81, 82, 84, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 106, 107, 109, 111, 113, 116, 131, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 147, 150, 151, 152, 156, 159, 160, 161, 168, 170, 171, 172, 175, 177, 180, 184, 187, 188, 193, 194, 196, 199, 201, 204, 207, 218, 221, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 241, 248, 249, 250,

251, 252, 253, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 274, 275, 276, 277, 278, 281, 282, 283, 284, 286, 291, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 309, 312, 313, 315, 319, 320, 327, 330, 331, 332, 333, 337, 340, 342, 348, 351, 353, 354, 355, 365, 366, 367, 369, 370, 373, 374, 377, 379, 382, 383, 385, 386, 389, 391, 396, 397, 398, 400, 402, 403, 404, 406, 409, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 424, 425, 427, 428, 431, 438, 442, 451, 458, 462, 467, 468, 470, 471, 473, 476, 479, 485, 487, 495, 496, 497, 499, 501, 505, 507, 512, 515, 516, 525, 529, 530, 531, 534, 538, 539, 540, 542, 543, 544, 545, 549, 551, 554, 557, 559, 560, 563, 564, 566, 567, 569, 570, 572, 573, 582, 585, 593, 598, 599, 600, 601, 603, 604, 605, 606, 611, 622, 623, 626, 631, 634, 635, 636, 638, 650, 652, 654, 662, 663, 664, 667, 670, 671, 673, 674, 676, 678, 679, 680, 681, 682, 686, 687, 690, 695, 696, 700, 705, 712, 720, 722, 724, 725, 726, 738, 740, 745, 746, 747, 749, 753, 755, 756, 758, 763, 766, 780, 784, 785, 788, 797, 799, 800, 802, 813, 814, 815, 816, 819, 845, 847, 848, 852, 857, 858, 865, 871, 875, 884, 885, 886, 890, 893, 896, 899.

Explicação sobre aspecto morfológico (morfemas, desinências, classes de palavras): 5, 21, 42, 50, 52, 95, 103, 104, 106, 110, 113, 156, 157, 187, 199, 220, 248, 271, 280, 288, 343, 358, 375, 381, 383, 389, 400, 401, 409, 420, 468, 484, 487, 491, 495, 496, 505, 558, 574, 595, 603, 647, 653, 658, 670, 685, 711, 725, 743, 772, 775, 780, 791, 840, 841, 865.

Explicação sobre aspecto oral (pronúncia, ortoepia, prosódia, versificação): 4, 104, 107, 120, 138, 173, 179, 186, 482, 514, 517, 518, 644, 645, 646, 653, 670, 743, 779, 802, 887.

Explicação sobre aspecto retórico e/ou poético (lugar-comum, procedimentos e definições): 119, 125, 203, 266, 366, 405, 456, 463, 470, 603, 653, 657, 659, 660, 687, 703, 719, 741, 847, 861, 862, 875.

Explicação sobre aspecto sintático (casos, concordância, regência): 3, 20, 22, 51, 76, 108, 113, 126, 145, 148, 149, 297, 302, 341, 342, 353, 360, 371, 438, 444, 456, 481, 491, 501, 512, 542, 544, 563, 598, 618, 685, 691, 708, 780, 806, 818, 865.

Explicação sobre costumes e assuntos diversos (arquitetura, artes, leis, direito, astronomia, fisiologia): 1, 8, 19, 20, 21, 34, 37, 39, 43, 48, 124, 152, 154, 176, 177, 191, 198, 205, 216, 218, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 239, 252, 253, 255, 295, 300, 309, 322, 325, 338, 366, 369, 420, 432, 431, 438, 462, 471, 481, 510, 517, 532, 535, 552, 569, 573, 578, 596, 609, 611, 615, 622, 623, 624, 659, 661, 665, 697, 704, 741, 772, 795, 805, 859, 861, 887, 893.

Explicação sobre discurso figurado (figuras de linguagem, figuras de pensamento, figuras de construção, vícios de linguagem, tropos): 1, 7, 11, 17, 38, 42, 43, 51, 59, 60, 62, 64, 66, 79, 100, 104, 126, 148, 171, 186, 202, 214, 222, 229, 247, 250, 253, 268, 269, 273, 279, 283, 299, 311, 313, 317, 328, 334, 339, 346, 359, 375, 405, 412, 419, 425, 429, 435, 456, 462, 471, 473, 480, 559, 608, 621, 630, 657, 659, 660, 700, 703, 705, 706, 709, 715, 720, 723, 724, 727, 743, 753, 776, 777, 784, 785, 803, 881, 883, 900.

Explicação sobre filosofia e/ou religião (pensamentos filosóficos, neoplatonismo, estoicismo, rituais religiosos): 12, 13, 22, 37, 39, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 70, 72, 74, 80, 90, 98, 99, 102, 104, 122, 123, 127, 129, 131, 132, 134, 136, 140, 149, 152, 153, 154, 176, 177, 190, 197, 198, 215, 216, 218, 225, 226, 230, 244, 247, 248, 255, 257, 264, 265, 269, 272, 278, 284, 289, 295, 324, 325, 332, 340, 362, 366, 370, 376, 405, 413, 418, 426, 431, 434, 439, 444, 448, 466, 477, 511, 514, 532, 535, 540, 565, 569, 593, 596, 603, 614, 640, 645, 649, 661, 663, 668, 673, 676, 681, 683, 703, 705, 713, 714, 719, 720, 721, 724, 726, 727, 728, 30, 72, 733, 734, 735, 736, 739, 740, 741, 743, 744, 745, 747, 748, 749, 885.

Explicação sobre história (fatos, nomes, personagens importantes): 5, 9, 36, 69, 70, 73, 84, 88, 90, 105, 230, 378, 480, 621, 681, 752, 756, 760, 766, 767, 770, 773, 777, 779, 783, 789, 790, 792, 793, 798, 806, 808, 813, 815, 817, 818, 824, 825, 830, 832, 834, 836, 839, 841, 842, 843, 844, 845, 848, 855, 857, 859, 861, 872.

Explicação sobre lugares e aspectos geográficos (nomes de lugares, localização geográfica): 2, 6, 9, 17, 23, 42, 58, 60, 88, 97, 107, 132, 154, 238, 359, 396, 471, 618, 659, 783, 784, 794, 795, 798, 799, 802, 805, 808, 830.

Explicação sobre mitologia (mitografia, fábulas, versões de mitos): 14, 16, 24, 25, 26, 57, 64, 78, 118, 119, 121, 129, 134, 136, 140, 264, 286, 286, 287, 288, 289, 295, 321, 324, 395, 398, 402, 403, 404, 419, 432, 437, 443, 445, 447, 448, 451, 459, 474, 479, 480, 505, 517, 529, 535, 565, 575, 580, 582, 585, 588, 595, 596, 601, 603, 616, 617, 618, 623, 645, 659, 667, 725, 749, 760, 775, 779, 795, 802, 803, 824, 830, 840, 859.

Bibliografia

São Paulo, Martins Fontes, 2004.

Edições dos Comentários e da Eneida consultadas:

JEUNE-MANCY, Emmanuelle. *Commentaires au livre VI de l'*Éneide: *introduction, texte, traduction et commentaire*. Paris, Université de Franche-Comté, 2006.

THILO, Georg e **HAGEN**, Hermann (ed.). *Servii Grammatici qui feruntur in Vergilii carmina commentarii*. Leipzig, Rpt. Hildesheim: Olms, 1986.

VIRGIL. Eclogues; Georgics; Aeneid I-VI. London, Harvard University Press, 1994

VIRGILE. Énéide. Texte Établi par René Durand et Traduit par André Bellessort.

Paris, Les Belles Letres, 1948.

_______. Aeneidos liber sextus, with commentary, by R. G. Austin. Oxford,

Clarendon Press, 1977.

______. Eneida (BARRETO FEIO, J. V., trad., VASCONCELLOS, P. S., ORG.).

_____. Eneida (MENDES, O., trad.). São Paulo/Campinas, Ateliê/UNICAMP, 2005.

Estudos

ATHERTON, C.. "What every grammarian knows?", Classical Quartely, 46, 1996.

BARATIN, M.. "De la bibliothèque à la grammaire: le paradigme de l'accumulation", in: Le pouvouir des bibliothèques – La mémoire des livres em Occident. Paris, Éditions Albin Michel, 1996.

BARATIN & DESBORDES. L'analyse linguistique dans l'antiquité classique. Paris, Klincksieck, 1981.

BAYET, Jean. *La religion romaine. Histoire politique et psychologique*. Paris, Éditions Payot, 1956.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo, Cia das Letras, 1993.

CHIAPPETTA, Angélica. "Retórica e crítica literária na antigüidade", *in: Phaos – Revista de Estudos Clássicos*, nº 1, 2001.

CLAUSEN, W.. "Adnotatiunculae in Servium", Harvard Studies in Classical Philology, 71, 1966.

DAINTREE, D., "The Vergil Commentary of Aelius Donatus. Black Hole or 'Éminence Grise'?", *Greece & Rome*, 37, 1990.

DIETZ, David B. "Historia in the Commentary of Servius", *Transactions of the American Philological Association*, vol. 125, 1995.

DUPONT, Florence. L'invention de la littérature. De l'ivresse grecque au text latin. Paris, La Découverte, 1998

ELDER, J. P.. "A New Servius", in: Speculum, vol. 21, no 4, 1946.

FORBES, P. B. R., "Greek pioneers in philology and grammar", *The Classical Review*, vol. 47, fasc.3, 1933.

FOWLER, Don. "The Virgil Commentary of Servius". *The Cambridge Virgil Companion*. Ed. Charles Martindale. Cambridge: CUP, 1997.

HARRIS, R. et **TAYLOR**, T. J.. "Quintilian on linguistic education". *Landmarks in linguistic thought – The Western Tradition from Socrates to Saussure*. London, Routledge, 1997.

HARRIS, R. et **TAYLOR**, T. J.. "Varro on linguistic regularity". *Landmarks in linguistic thought – The Western Tradition from Socrates to Saussure*. London, Routledge, 1997.

HOLTZ, Louis. *Donat et la tradition de l'enseignement grammatical: étude sur l'Ars Donati et sa diffusion (IVe-IXe siècle) et édition critique*. Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1981.

JEUNE-MANCY, E., "Le *Commentaire* de Servius à *l'Éneide*: écletisme ou encyclopédisme?", *Schedae*, 2, 1, 2007.

JEUNE-MANCY "Servius et sa lecture de Virgile dans le commentaire à l'Énéide VI", in: NOBEL, Pierre (org.). *Textes et cultures: Réception, modèles, interférences: Réception de l'Antiquité*. Franche Comté, Presses Univ. Franche-Comté, 2004

JOCELYN, H., D.: "Ancient scholarship and Virgil's use of republican latin poetry I", *Classical Quartely*, vol. 14, n. 2, 1964.

JOCELYN, H. D.. "Virgil's use of Republican poetry - II", *The Classical Quarterly*, New Series, vol. 15, n. 1, 1965.

JONES, J. W., Jr. "Allegorical Interpretation in Servius", *Classical Journal*, 56, 1961.

KASTER, R. A.. *Guardians of language: the grammarian and society in late antiquity.*Berkeley, University of California Press, 1984.

KASTER, R. A.. "Macrobius and Servius: Verecundia and the Grammarian's Function", *Harvard Studies in Classical Philology*, 84, 1980.

KASTER, R. A.. "Servius and idonei auctores", *American Journal of Philology*, 99, 1978.

LLOYD, R. B., "Republican authors in Servius and the Scholia Danielis", *Harvard Studies in Classical Philology*, 65, 1961.

MARROU, Henri Irénée. Histoire de l'éducation dans l'antiquité. Paris, Seuil, 1955.

MARTINS, Paulo. Tropos na *Eneida* e uma imagem metafórica, *in: Iº simpósio de Estudos Clássicos da USP*, 2006.

MOORE, John Leverett. *Servius on the Tropes and Figures of Vergil*. Diss. Johns Hopkins U, n.d. Baltimore: Isaac Friedenwald Co., 1891. Rpt. from AJP 12. (Pamphlet: Regenstein [Chicago] PA6826.C7 v. 5)

OLIVA NETO, João Angelo. "A *Eneida* em bom português: considerações sobre a teoria e prática da tradução poética", *in: IIº Simpósio de Estudos Clássicos da USP*, 2007.

PEREIRA, Marcos Aurelio. *Quintiliano gramático: o papel do mestre de gramática na* Institutio Oratoria. São Paulo, Humanitas, 2006.

PEREIRA, Marcos Aurelio. "Natureza e lugar dos discursos Gramatical e Retórico em Cícero e Quintiliano", *in: Phaos – Revista de Estudos Clássicos*, nº 1, 2001.

PERNOT, Laurent. *La Rhétorique dans l'Antiquité*. Paris, Le livre de poche, 2000.

SAVAGE, John J. "The Manuscripts of the Commentary of Servius Danielis on Virgil", *Harvard Studies in Classical Philology*, n. 43, 1932.

SAVAGE, J. H., "The manuscripts of Servius' commentary on Virgil", *Harvard Studies in Classical Philology*, n. 45, 1934.

STOCKER, Arthur Frederick, "A new source for the text of Servius", *Harvard Studies in Classical Philology*, n. 52, 1941.

REYNOLDS, L. D., et al. *Text and transmission, a survey on the latin classics*. Oxford, 1983.

ROBINS, R. H., "Greece" e "Rome". *A short history of linguistcs*. London, Longmans, 1967.

SCHIRONI, Francesca. *I frammenti di Aristarco di Samotracia negli etimologici bizantini*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2004.

STEELE. R. B.. "Servius and the School of Daniel. Part I", *American Journal of Philology*, vol. 20, n. 3, 1899.

STEELE. R. B.. "Servius and the School of Daniel. Part II", *American Journal of Philology*, vol. 20, n. 4, 1899.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio. Efeitos intertextuais na Eneida de Virgílio. São Paulo, Humanitas/ FAPESP, 2001.

________. "Duas traduções poéticas da Eneida: Barreto Feio e Odorico Mendes", in: IIº Simpósio de Estudos Clássicos da USP, 2007.

________. "Intertextualidade e gênero: o caso da Eneida", in: Iº Simpósio de Estudos Clássicos da USP, 2006.

_______. "Contribuição à reapreciação crítica da Eneida de Odorico Mendes", in: Phaos — Revista de Estudos Clássicos, nº 1, 2001.

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e sociedade na Grécia antiga. Rio de Janeiro, José Olympio, 1999.

WALDROP, G. B.. "Evidences in relationship in certains manuscripts of Servius", in:

Textos gregos e latinos utilizados e consultados

ARISTÓTELES. Categories and De interpretatione. Oxford, Clarendon Press, 1963

CICERO. Discours. Paris, Belles Lettres, 1932.

CICERO. De l'orateur. Paris, Les Belles lettres, 1962.

. Orator. Cambridge: Harvard University Press, 1988.

Harvard Studies in Classical Philology, vol. 45 (1934), p. 205 – 212

DENYS LE THRACE. *La grammaire de Denys Le Thrace*. Traduite et annotée par Jean Lallot. Paris, CNRS, 1989.

EMPIRICUS, Sextus. *Againsts the grammarians (adversus the mathematicos I)*. Oxford, Clarendon Press, 1998.

GELLI, A. . *Noctes Atticae*. Oxford: Clarendoniano, 1990

HOMERO. *Ilíada (em versos)*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro, Ediouro, 2001.

HORÁCIO. *Arte Poética*. Tradução de R. M. Rosado Fernandes. Lisboa: Editoral Inquérito, 1984.

HORACE. Odes and epodes. Cambridge, Harvard U.P., 1995.

HORACE. Odes et Epodes. Paris, Belles Lettres, 1927.

BRUNA, Jaime (trad.). *Poética clássica: Aristotéles, Horácio, Longino*. São Paulo, Cultrix, 1981.

LUCANO. La guerre civile: la pharsale. Paris, Les Belles Lettres, 1948.

LUCRÉCIO. *De rerum natura: commentaire exégetique et critique.* Paris, Les Belles Lettres, 1928.

MACROBIUS, Ambrosius Aurelius Theodosius. *Satvrnalia*. Lipsiae: B G Tevbneri, 1963.

OVÍDIO. Arte de amar/ ars amatoria. (CORREA, N., trad.). São Paulo, Ars Poetica, 1992.

_____. Amores (PRADO, A. L., trad.). São Paulo, Martins Fontes, 1992.

PLAUTO. Amphitryon; Asinaria; Aulularia. Paris, Les Belles Lettres, 1989.

QUINTILIAN. *Institution oratoire*. Texte établi et traduit par Jean Cousin. Paris, Les Belles Lettres, 1975.

Retórica a Herênio. Tradução de Adriana Seabra e Ana Paula Celestino Faria. Dissertação de Mestrado em Letras Clássicas. USP-Serviço de Apoio Didático, 2003.

STACE. Thébaïde. Paris, Les Belles Lettres, 1990.

SUETONIO. De grammaticis et rhetoribus. Lipsiae, Tevbneri, 1963.

TÁCITO. Dialogue des orateurs. Paris, Hachette, 1908.

VIRGILE. Bucoliques; Géorgiques. Paris, Gallimard, 1997.